MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS- IFTO

RELATÓRIO FINAL TRIÊNIO 2018-2020 DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Ano Base 2020



***CAMPUS* DIANÓPOLIS**

Comissão Própria de Avaliação- CPA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
***CÂMPUS* DIANÓPOLIS**

Antônio da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Pietro Lopes Rêgo

Diretor-geral do *Campus*

Wilmar Borges Leal

Gerente de Ensino do *Campus*

Leila Cristina Rosa de Lins
Coordenação do Curso Superior de Engenharia Agronômica

Yuri Alexandre Barros

Coordenação do Curso Superior em Licenciatura da Computação

Membros da Comissão Própria de Avaliação Local- CPA:

Luiz Norberto Lacerda Magalhães Filho- Titular
Edson Gomes Marinho Júnior– Suplente
Representantes Docentes- Curso de Engenharia Agronômica
Luiz Henrique Morais Aguiar - Titular
Wilson Lima Júnior
Representantes Docentes- Curso de Computação

Wanessa de Sousa Rocha Membro - Titular
Otacílio Silveira Júnior– Suplente
Representantes Técnico-Administrativos do Curso de Engenharia Agronômica

Marlon Tarsis Almeida Wolney- Titular
Diego Fonseca Silva- Suplente
Representantes Técnico-Administrativos do Curso de Licenciatura em Computação

Bruno Rodrigues Oliveira – Titular
Sanna Bessy Dias Mendes – Suplente
Representantes Discentes do Curso de Engenharia Agronômica

Andréia Nunes Rodrigues – Titular

Lucas Alves Batista – Suplente

Representantes Discentes do Curso de Licenciatura em Computação

Roger Castro de Andrade Linhares- Membro Titular

Josiley de Melo Morais- Membro Suplente

Sociedade Civil Organizada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 2
2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO 3
2.1 UNIDADES AMOSTRAIS 4
3. DESENVOLVIMENTO 4
3.1. ENGENHARIA AGRONÔMICA – DOCENTES 5
3.1.1. Eixo 3: Políticas Acadêmicas 5
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 5
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 16
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 19
ENGENHARIA AGRONÔMICA - DISCENTES 21
Eixo 3: Políticas Acadêmicas 21
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 22
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 34
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 42
Eixo 3: Políticas Acadêmicas 45
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 45
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 55
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 58
Eixo 3: Políticas Acadêmica COMPUTAÇÃO 61
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 61
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 73
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 82
Eixo 3: Políticas Acadêmicas 85
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 85
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 87
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 89
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES 93
Eixo 3: Políticas Acadêmicas 93
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 93
Técnicos Administrativos em Educação 98
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 98
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 101
5. PLANO DE AÇÕES 103
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104

APRESENTAÇÃO

Este relatório atende à Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, no Capítulo IV, Artigo 46, combinada com a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior- SINAES, em artigos sobre a avaliação de instituições de ensino e, também ao Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, assim como atende a Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

No presente relatório foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para reunir proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão do IFTO- *Campus* Dianópolis.

A elaboração deste relatório de autoavaliação institucional baseou-se nas orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014, que prevê a realização de relatórios de autoavaliação institucional que tem como objetivo apresentar as atividades acadêmicas e administrativas em andamento no IFTO-*Campus* Dianópolis e, principalmente, a realização de uma autoavaliação crítica, propositiva e independente que possam estimular e corroborar para direcionamentos e ações futuras na instituição propiciando o aprimoramento da mesma.

O presente documento consiste no Relatório Final referente ao triênio 2018-2020, onde são apresentados os resultados da Avaliação Institucional do IFTO – *campus* Dianópolis que teve como base o ano de 2020. Nessa avaliação, as dimensões consideradas neste processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º. Nesta avaliação, que compreende o Relatório Final do triênio 2018-2020, utilizou-se como base o ano de 2020 e foram avaliadas pelos segmentos discentes, docentes e técnicos administrativos as dimensões 2, 4 e 9 relativas ao Eixo 3, Políticas Acadêmicas, que envolvem, respectivamente: as Políticas para Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; e Política de Atendimento ao Discente. A definição de avaliação apenas do Eixo 3, em desacordo com o Plano de Ação do triênio 2018-2020, deu-se pelas limitações impostas graças a Pandemia da COVID-19. Destaca-se também que os demais eixos foram avaliados nos anos de 2018 e 2019.

Além disso, é apresentado um plano de ações acordado entre a Direção-Geral do *campus*, Gerência de Ensino e Coordenadores dos diversos setores que compõem a unidade. O plano de ações foi elaborado após a análise das potencialidades e fragilidades da unidade com o objetivo de suprir as lacunas encontradas.

A Avaliação Institucional é realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFTO em parceria com as subcomissões de cada *campus*, que são compostas por membros designados através processo de eleição e Portaria de Pessoal, sendo composta por membros representantes dos segmentos docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade interna e externa, à Reitoria e ao Ministério da Educação, conforme Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Tocantins, Aprovado pela Resolução nº 85/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019.

1. INTRODUÇÃO

O Campus Dianópolis do IFTO encontra-se sediado no município de Dianópolis, cidade polo da mesorregião sudeste do estado do Tocantins, que é composta por 20 municípios (fig. 1). No ano de 2008, o governo federal implementou o programa Territórios da Cidadania com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Dentro dessa proposta, no ano de 2008, a região sudeste do Tocantins foi reconhecida como Território da Cidadania e vem desenvolvendo projetos e ações em busca do desenvolvimento regional sustentável. Diante disso, o governo do Estado do Tocantins doou uma área rural de aproximadamente 593 ha, onde por muitos anos funcionou a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis.

A grande área territorial e localização geográfica do Campus de Dianópolis permite que o mesmo seja uma referência educacional no Estado, atendendo diversos municípios próximos à instituição. O Campus possui um grande potencial para agricultura, agropecuária e aquicultura, pois a área institucional conta com uma represa e tanques para cultivo aquícola, um pivô para irrigação com capacidade para cobrir até 10 ha, rebanho de gado leiteiro e de corte, suínos, equinos, ovinos e aves. Diante disso, o curso de Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e o curso superior de Engenharia Agronômica foram implantados em 2014/1 e 2014/2, respectivamente. Além disso, o Campus também apresenta características multidisciplinares, garantindo a coexistência de diversos cursos que possibilitam através da interdisciplinaridade, a implantação de projetos e de pesquisas inovadoras. Com esse objetivo, em 2014.2 também foi fundado o curso de Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio e em 2015.1, o curso de Licenciatura em Computação, tendo como meta formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para atuar em um contexto social e econômico cada vez mais globalizado, tecnológico, digital e multidisciplinar, contribuindo assim, para o desenvolvimento humano, regional e nacional.

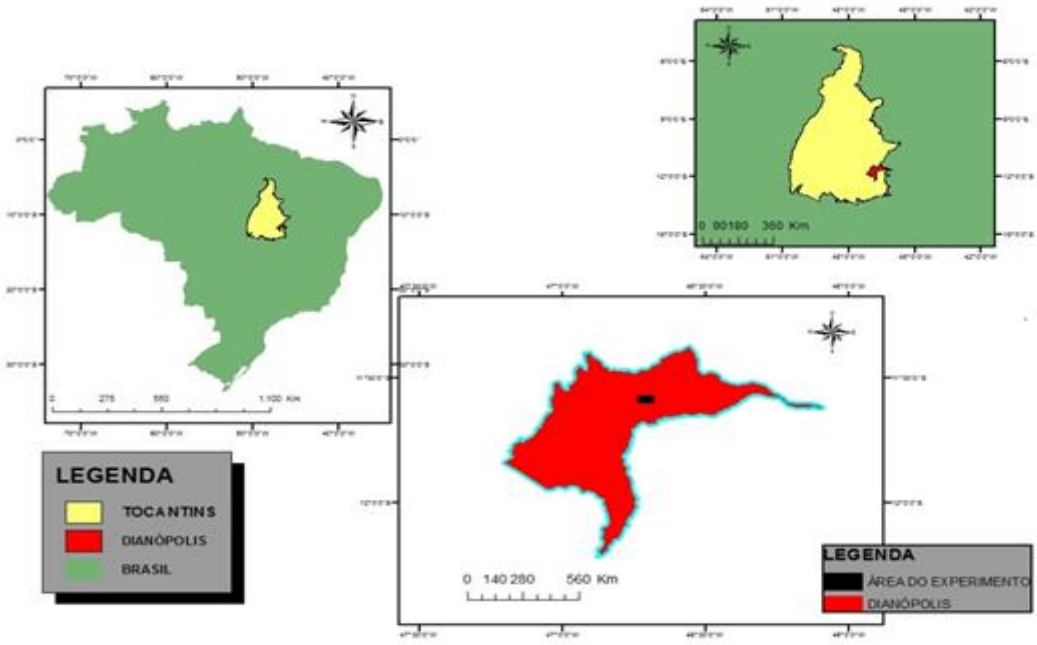


Figura 1. Representação esquemática do Tocantins no Mapa do Brasil, com destaque para o IFTO dentro do município de Dianópolis-TO, Brasil (fonte: Batista, 2018).

O *Campus* de Dianópolis conta com infraestrutura para atender os cursos superiores de Engenharia Agronômica e de Computação para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. A instituição possui uma estrutura de 38 edificações compostas por um prédio principal, com aproximadamente 2.695m² e 40 ambientes usados como setores administrativos, salas de aula, biblioteca, laboratórios e banheiros; um prédio secundário, com aproximadamente 330 m², formado por salas de aula, secretaria, cantina e banheiros. Além disso, no segundo semestre de 2018 foi inaugurado um bloco de dois pavimentos com aproximadamente 3.850 m², com 32 salas que já estão sendo utilizadas como salas de aulas, laboratórios e ambientes administrativos. Além disso, a instituição possui uma biblioteca, um laboratório de *software*, um laboratório de Biologia Geral e Zoologia, um laboratório de Química, um laboratório de Física e Matemática, um laboratório de Ciências do Solo, um laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal, um laboratório de Fitopatologia, um laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos, um laboratório de Microscopia, uma sala de análise, um laboratório de Entomologia, um laboratório de Nematologia, um laboratório de Processamento de Alimentos, um laboratório de Hidráulica, um laboratório de Artes, uma unidade educativa de produção de Horticultura, uma unidade educativa de produção de Avicultura, uma unidade educativa de produção de Suinocultura, uma unidade educativa de produção de Bovinocultura, uma unidade educativa de produção de Ovinocaprinocultura, uma unidade educativa de produção de Piscicultura, uma unidade educativa de produção de Fruticultura, uma unidade educativa de produção de Culturas Anuais, um auditório, uma quadra poliesportiva, uma cantina e ambientes administrativos específicos para Coordenação de Assistência Estudantil, Coordenação Técnico-Pedagógica, Coordenação de Pesquisa e Extensão, Gerência de Administração do *Campus*, sala de atendimento Social, Coordenação de Registros Escolares, Coordenação do Curso de Agronomia, Coordenação do Curso de Licenciatura em Informática, Coordenação dos Cursos Técnicos Integrados de Agropecuária e Informática, sala de Convivência dos Cursos Superiores, sala de Convivência dos Cursos de Ensino Médio, sala de Convivência dos Servidores, Enfermaria, salas de estudos individual e coletivo para docentes, Gerência de Ensino, Direção Geral e Copa.

A quantidade de computadores disponíveis para os discentes são: 160 nos 4 laboratórios de informática e 4 para pesquisas na biblioteca. Quanto à velocidade de acesso à internet, os discentes e os servidores do *Campus* contam com um contrato de 9 MB de banda. Quanto às questões a respeito da acessibilidade para pessoas com deficiências, há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes dos banheiros, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. Além disso, a instituição conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade. A biblioteca do *Campus* de Dianópolis conta com um quadro de quatro servidores efetivos, sendo um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca, um auxiliar em administração e um assistente em administração. Esse ambiente possui uma área de 1049,36 m^2, com infraestrutura baseada em ambientes utilizados para atendimento, consulta, acervo bibliográfico, coordenação e processamento técnico, espaço para pesquisa e acesso à internet, estudo em grupo e cabines para estudo individual.

2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A metodologia adotada para avaliação da instituição foi a aplicação de questionário aos integrantes da comunidade. O formulário foi disponibilizado

eletronicamente por meio de links encaminhados ao e-mail institucional de todos os servidores e como mensagem no sistema acadêmico. Com o objetivo de divulgar o período de autoavaliação institucional, o setor de jornalismo da Reitoria publicou uma matéria no dia 15 de março de 2021, conforme link abaixo, informando acerca dos prazos e da importância da autoavaliação.
http://portal.ifto.edu.br/noticias/cpa-disponibiliza-formularios-para-avaliacao-institucionalinterna

Notícias também foram encaminhadas à lista de e-mails dos servidores convidando-os a participarem de forma a alcançar todos do IFTO com a disponibilização para docentes (https://forms.gle/F2b1wkZ6BN9NyAmu8); Técnicos Administrativos (https://forms.gle/LX8XDijrM8VnmbSd9); e discentes (https://forms.gle/TfgJSA9TiirshLZ36). Além disto, a CPA também encaminhou a todos os discentes, por meio do sistema acadêmico (SIGA-EPCT-11.1), notificações alertando-os do prazo e da importância de sua participação. A síntese da população e da amostra da nossa pesquisa envolvendo todos os segmentos podem ser visualizadas na Tabela 1.

2.1 UNIDADES AMOSTRAIS

Tabela 1: Quantitativo de entrevistados no ano base 2020.

Comunidade Acadêmica	Cursos	
	Engenharia Agronômica	Computação
Número Total de discentes	246	147
Número Total de discentes Entrevistados	40	19
Número Total de Docentes na Instituição	22	10
Número Total de Docentes Entrevistados	17	9
Número Total de TAE* na Instituição	31**	31**
Número Total de TAE* Entrevistados	20**	20**

*Técnicos Administrativos em Educação (TAE). ** Mesma amostra e quantitativo para ambos os cursos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. ENGENHARIA AGRONÔMICA – DOCENTES

3.1.1. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Os docentes do curso de Engenharia Agronômica avaliam a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do Campus da seguinte forma: como bom ou excelente (64,7%), regular (23,53%) e ruim (5,88%), fig. 2. Os não respondentes corresponderam a 5,88% (fig. 2). Já as políticas e as práticas de pesquisa para a formação docente são avaliadas excelentes (29,41%), boas (47,06%) e regulares (23,53%), fig. 3. A contribuição das atividades de Extensão e Cultura para o Desenvolvimento Socioeconômico local e em torno do Campus é avaliada como excelente (23,53%), boa (47,06%), regular (11,76%), ruim e muito ruim (5,88% cada), fig. 4. Os não respondentes corresponderam a 5,88% (fig. 4).

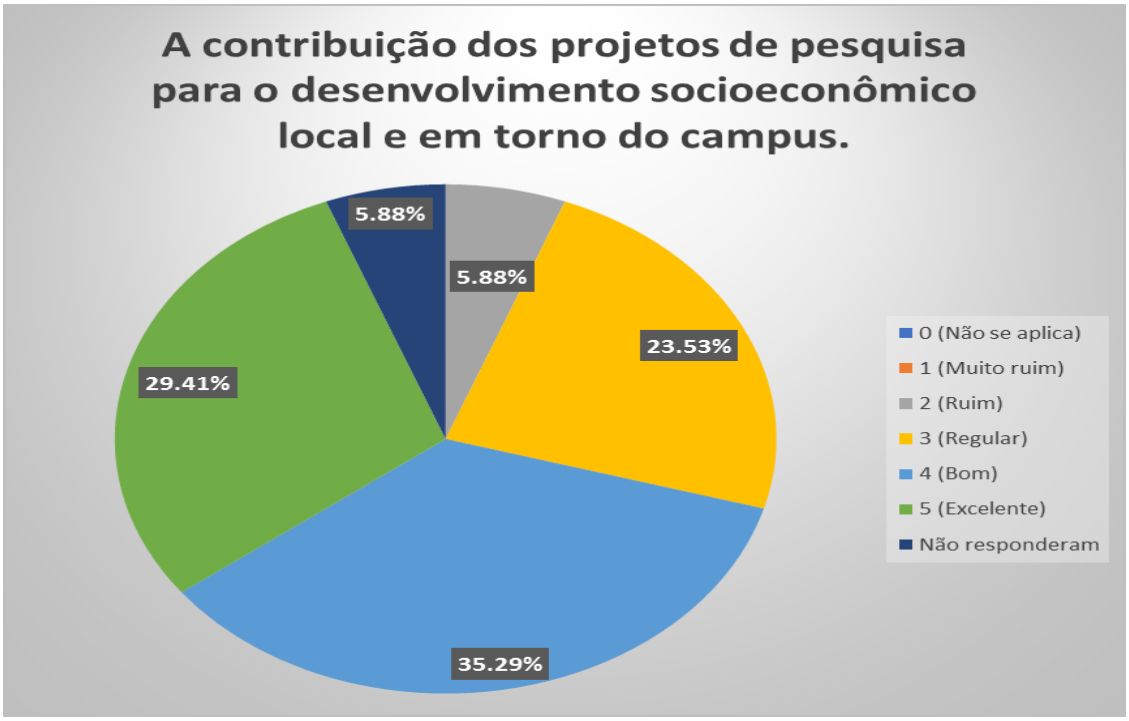


Figura 2. Contribuição dos Projetos de Pesquisa para o Desenvolvimento Socioeconômico. Docentes de Engenharia Agronômica.

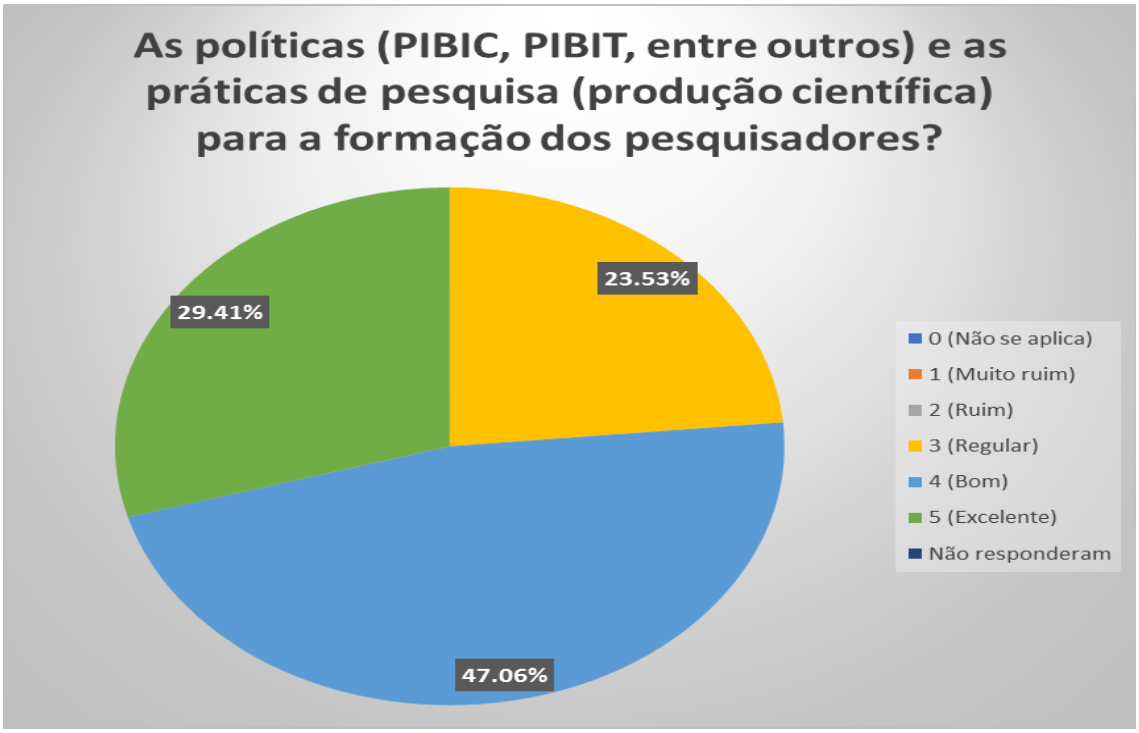


Figura 3. Políticas e Práticas de Pesquisa para a Formação dos Pesquisadores. Docentes de Engenharia Agronômica.

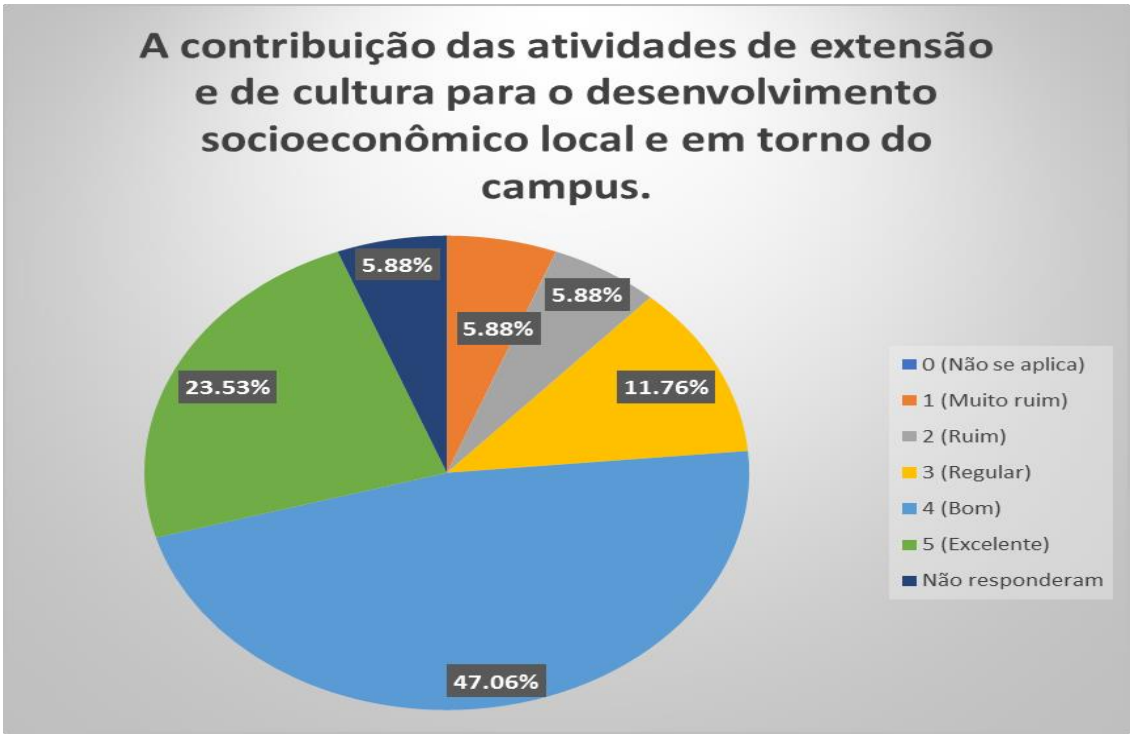


Figura 4. Atividades de Extensão e Cultura para o Desenvolvimento Socioeconômico. Docentes de Engenharia Agronômica.

Na avaliação dos docentes de Engenharia Agronômica, a articulação da Extensão e Cultura e demais atividades acadêmicas é excelente (17,65%), boa ou regular (35,29% cada) e ruim (11,76%), fig. 5 e o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) é excelente (17,65%), boa (47,06%), regular

(23,53%), ruim e muito ruim (5,88% cada), fig. 6. A integração das disciplinas do Curso é avaliada como excelente (23,53%), boa (41,18%), regular (17,65%) ruim (11,76%), fig. 7.

As atividades de Estágio Curricular são classificadas pelos docentes de Engenharia Agronômica como excelentes (17,65%), boas (52,94%) e regulares (23,53%), fig.8 e os conteúdos Científicos e Culturais como excelentes (17,65%), bons (47,06%) e regulares (35,29%), fig. 9. As atividades práticas do curso de Engenharia Agronômica são classificadas pelos docentes do presente curso como excelentes (11,76%), boas (70,59%), regulares (11,76%) e ruins (5,88%), fig. 10.

A metodologia das aulas é avaliada pelos Docentes do presente curso como excelente (35,29%), boa (52,94%) e regular (5,88%), fig. 11 e a apresentação e explicação do Plano de Ensino como excelentes (64,71%), boas (29,41%) e regulares (5,88%), fig. 12. O cumprimento dos planos de Ensino é avaliado como excelente (64,71%) e bom (35,29%), fig. 13 e o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem como excelente (41,18%), bom (52,94%) e regular (5,88%), fig. 14.

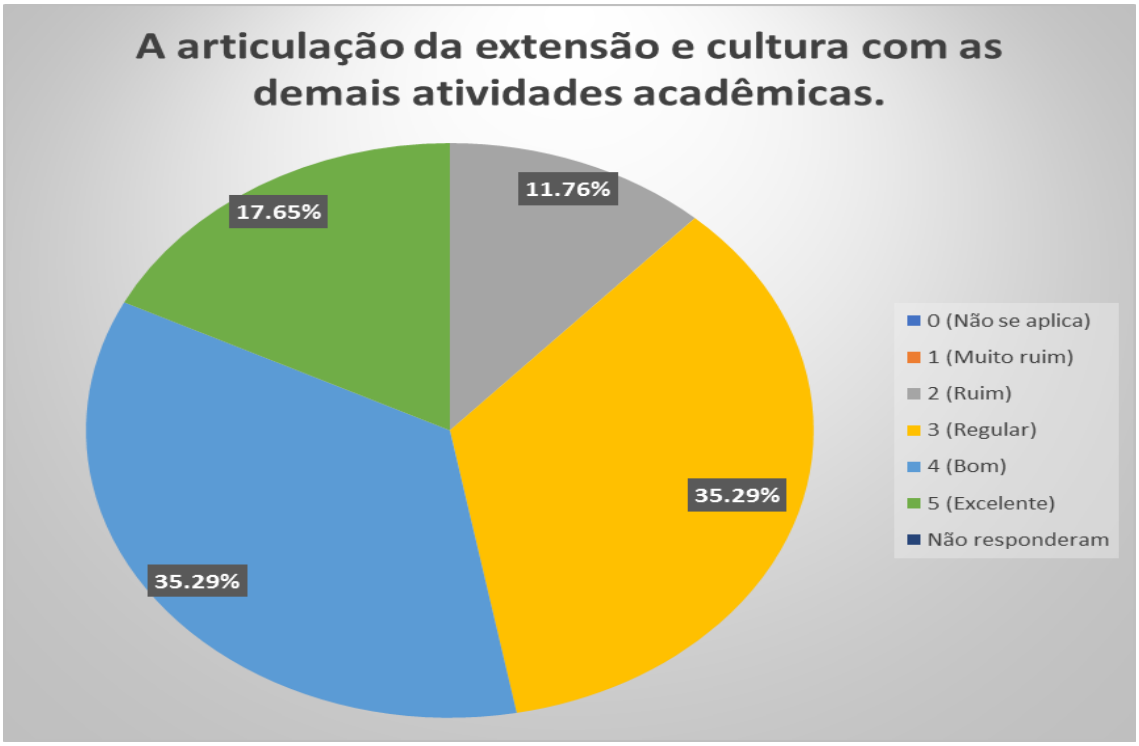


Figura 5. Articulação da Extensão e Cultura e Atividades Acadêmicas. Docentes de Engenharia Agronômica.

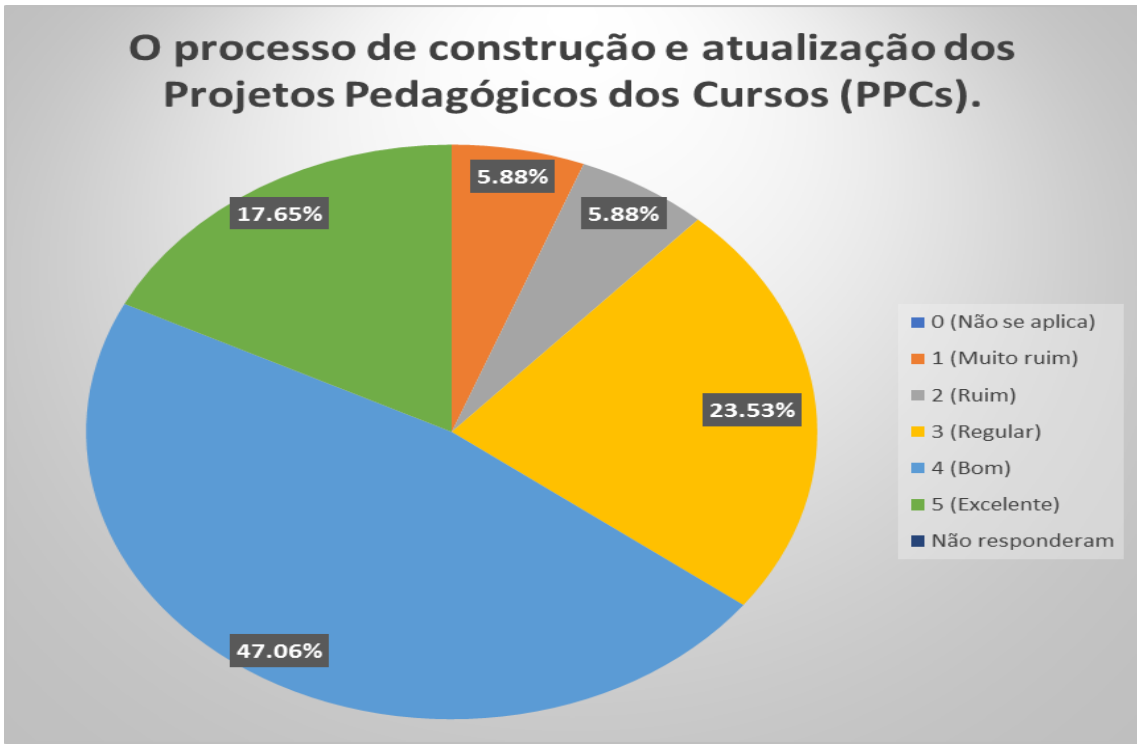


Figura 6. Construção e Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Docentes de Engenharia Agronômica.

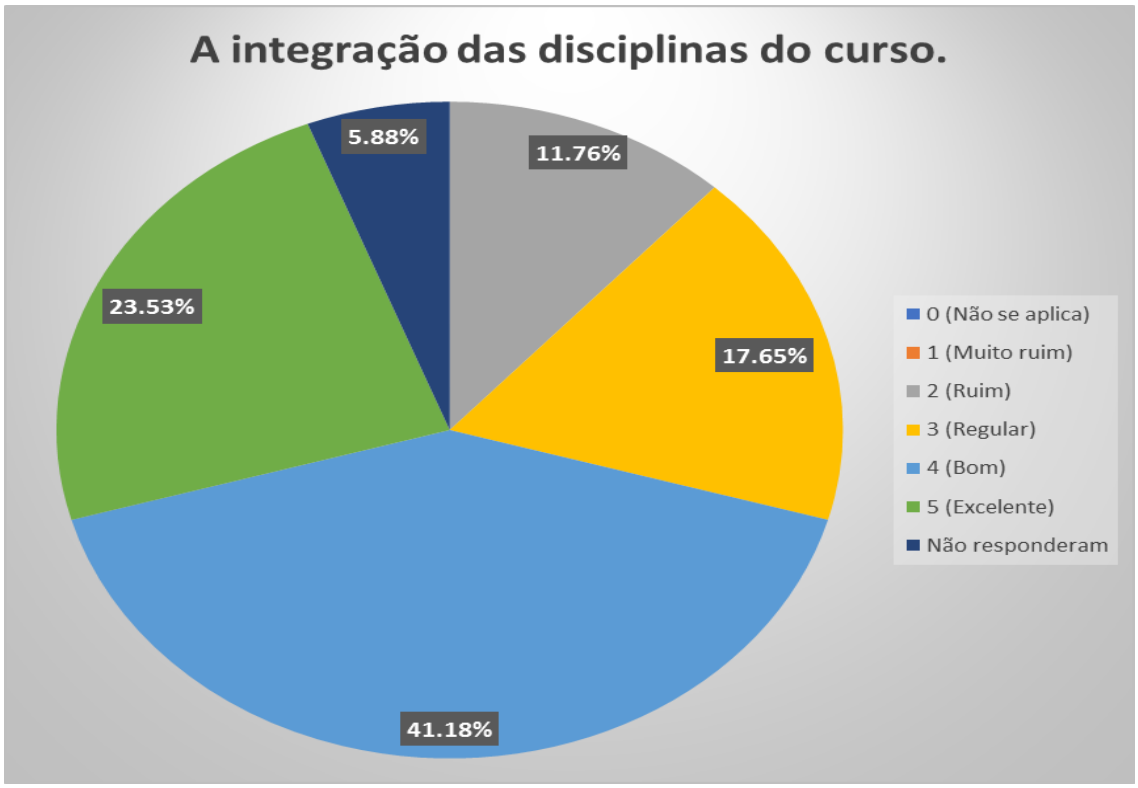


Figura 7. Integração das Disciplinas. Docentes de Engenharia Agronômica.

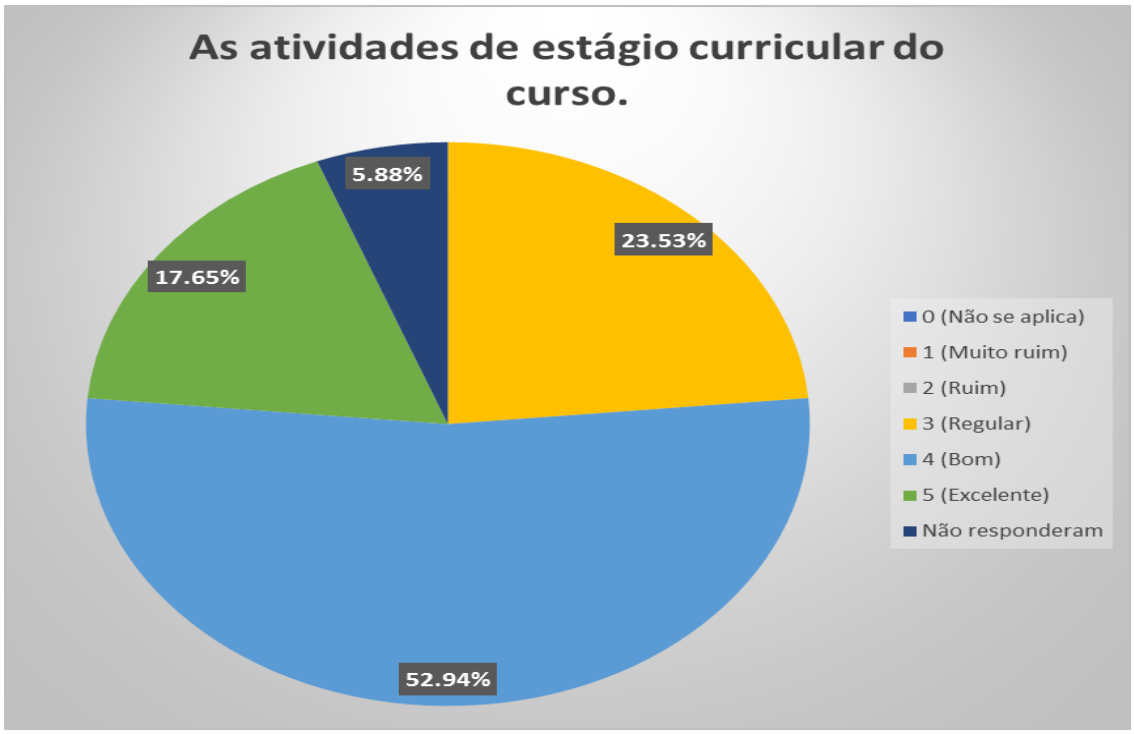


Figura 8. Atividades de Estágio Curricular. Docentes de Engenharia Agronômica.

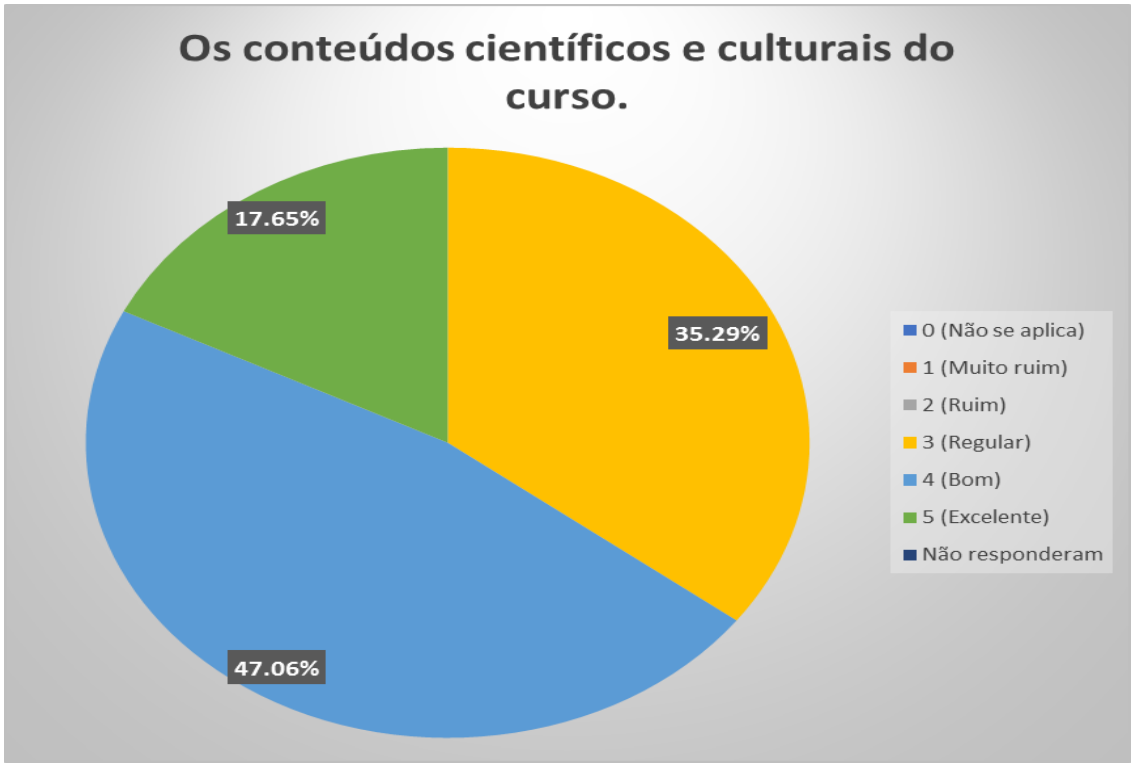


Figura 9. Conteúdos Científicos e Culturais do Curso. Docentes de Engenharia Agronômica.

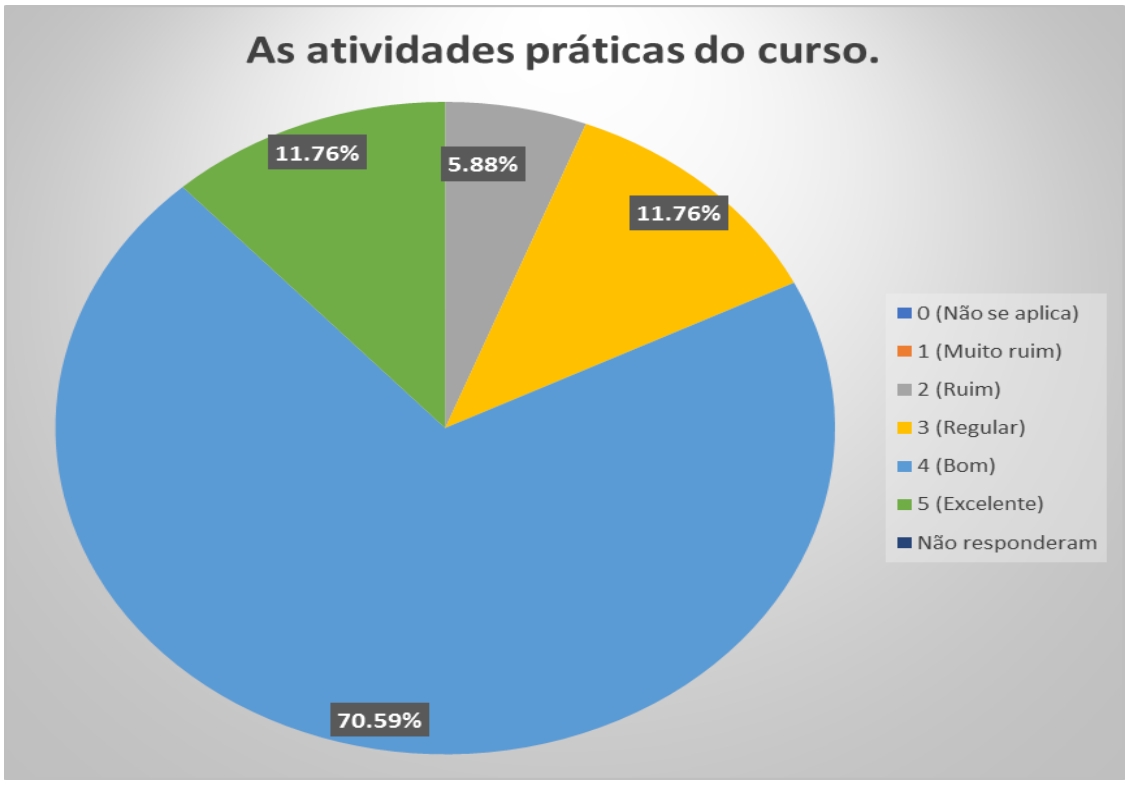


Figura 10. Atividades Práticas do Curso. Docentes de Engenharia Agronômica.

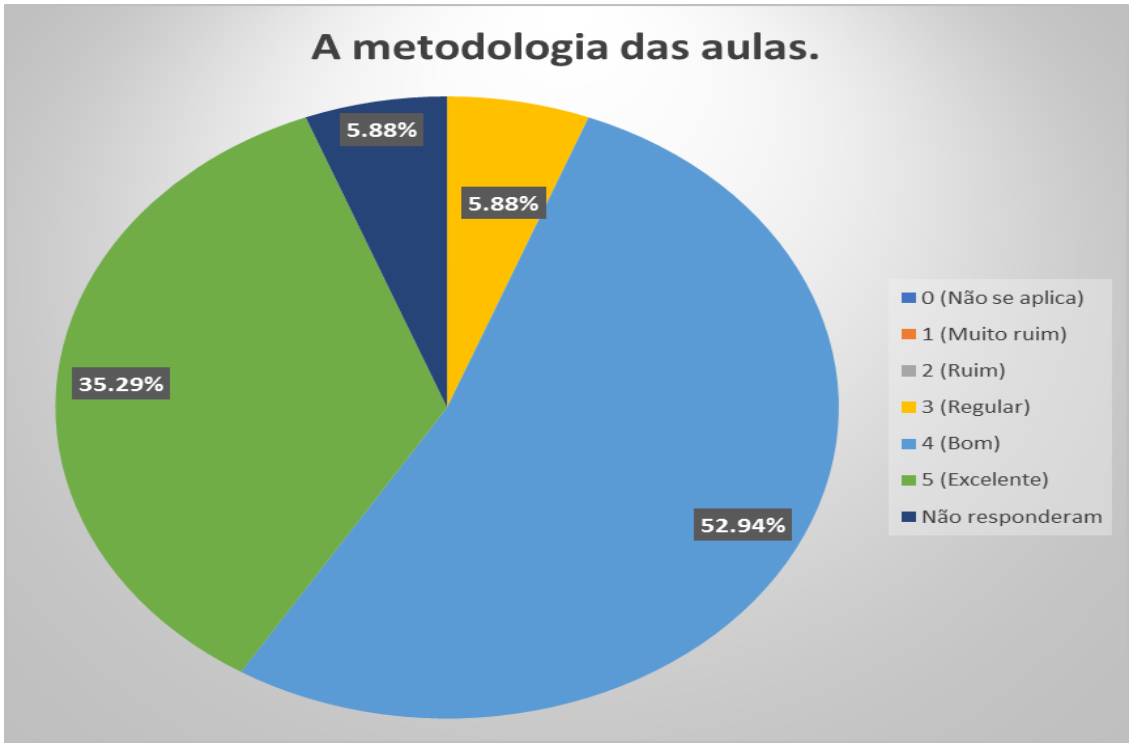


Figura 11. Metodologia das Aulas. Docentes de Engenharia Agronômica.

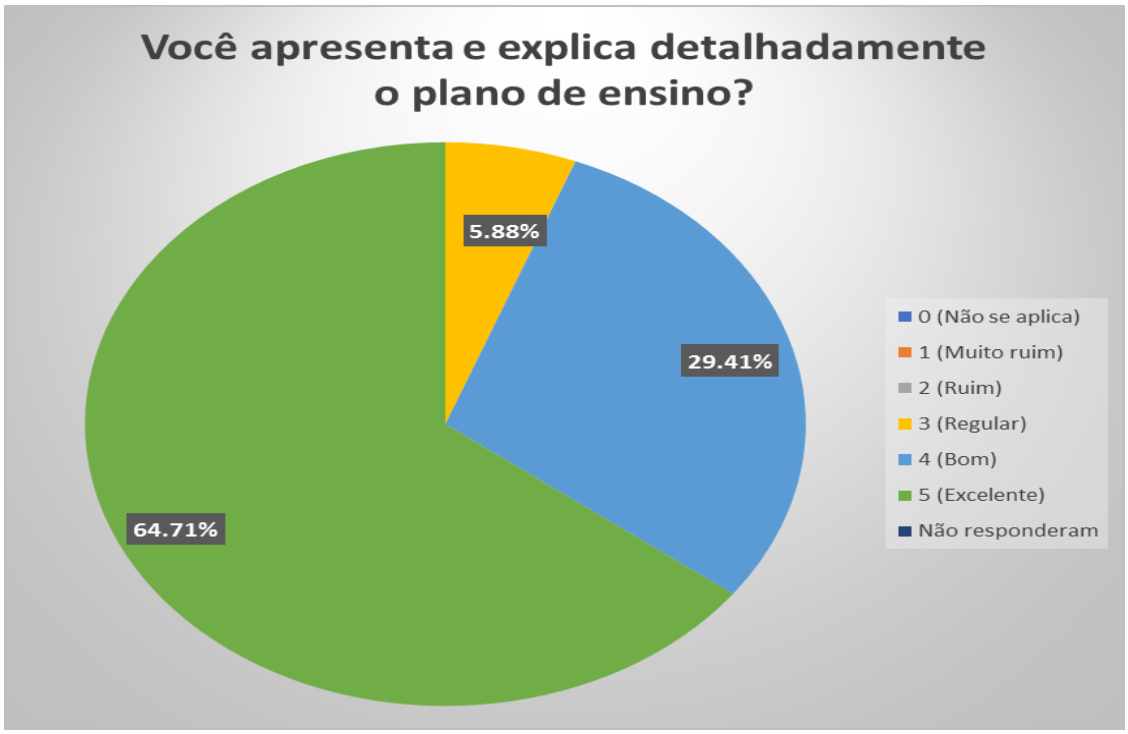


Figura 12. Apresentação e Explicação do Plano de Ensino. Docentes de Engenharia Agronômica.

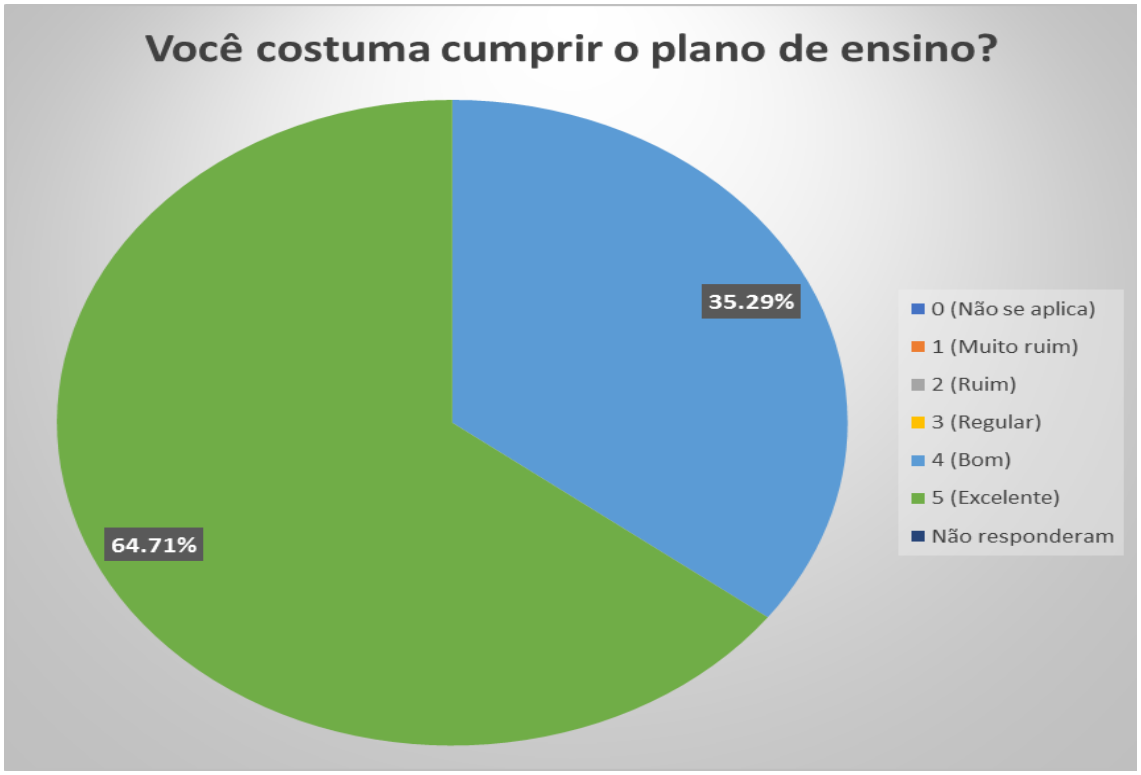


Figura 13. Cumprimento do Plano de Ensino. Docentes de Engenharia Agronômica.

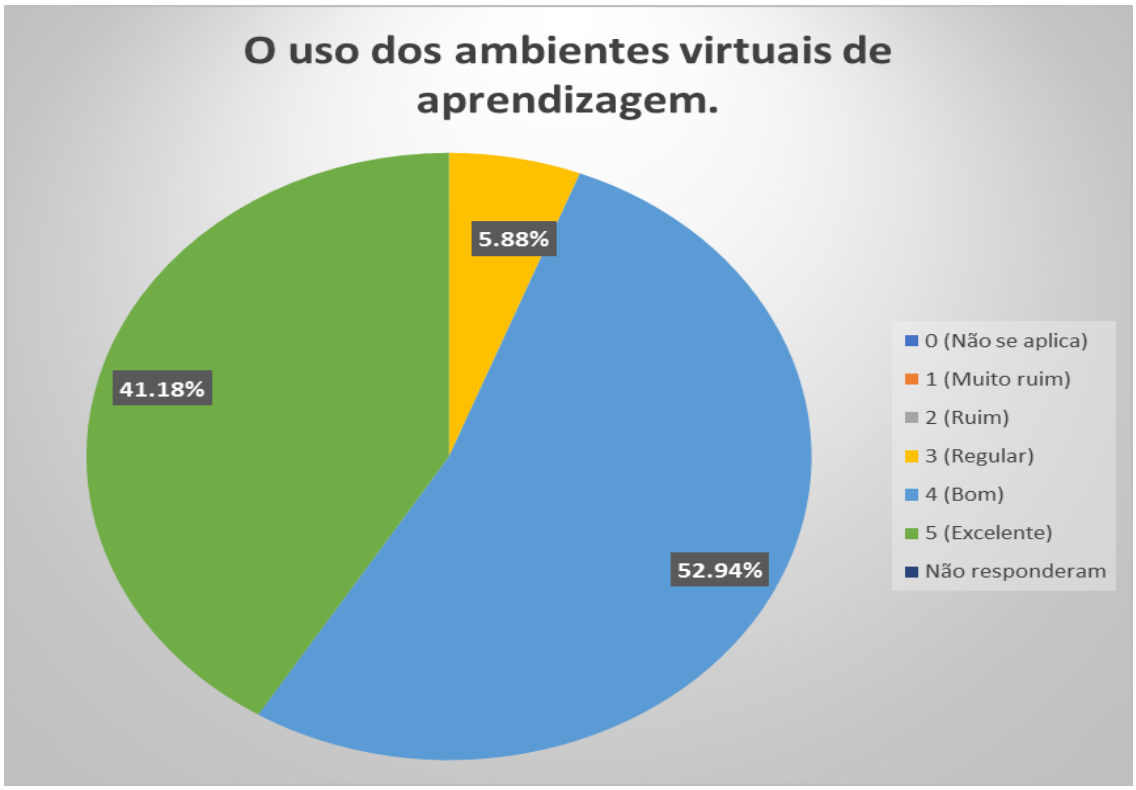


Figura 14. Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Docentes de Engenharia Agronômica.

A relação dos discentes de Engenharia Agronômica com os docentes do presente curso é avaliada como excelente (35,29%), boa (52,94%), regular e ruim (5,88% cada), fig. 15 e a cordialidade e educação dos docentes com os discentes como excelente (64,71%) e boa (35,29%), fig. 16.

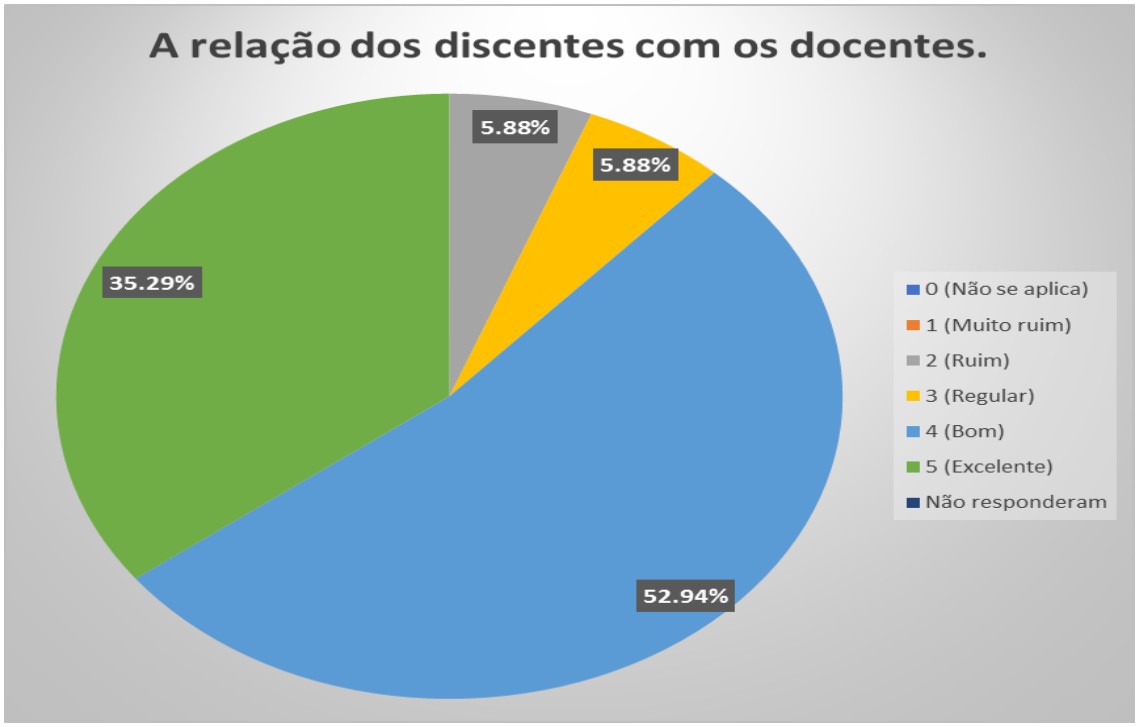


Figura 15. Relação Discentes com Docentes. Docentes de Engenharia Agronômica.

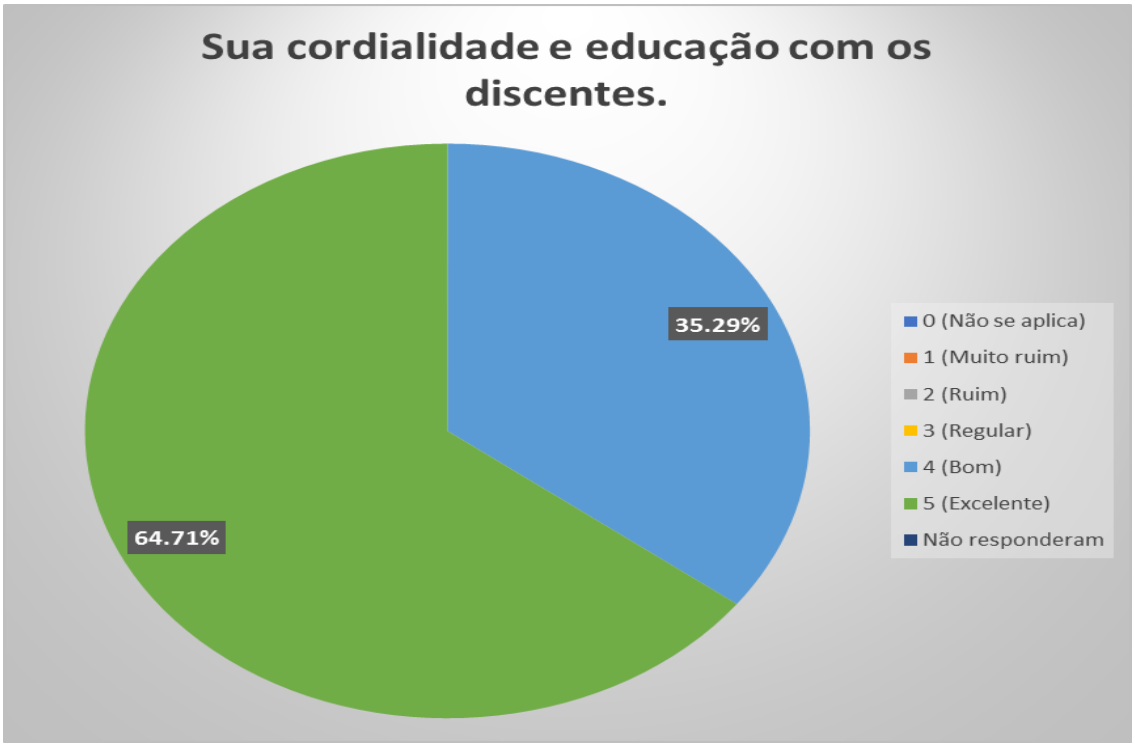


Figura 16. Cordialidade e Educação dos Discentes. Docentes de Engenharia Agronômica.

A consulta aos alunos nas decisões sobre o andamento da disciplina é considerada excelente (35,29%), boa (58,82%) e muito ruim (5,88%), fig. 17 e o relacionamento dos docentes com as turmas é avaliado como excelente (41,18%) e bom (58,82%), fig. 18.

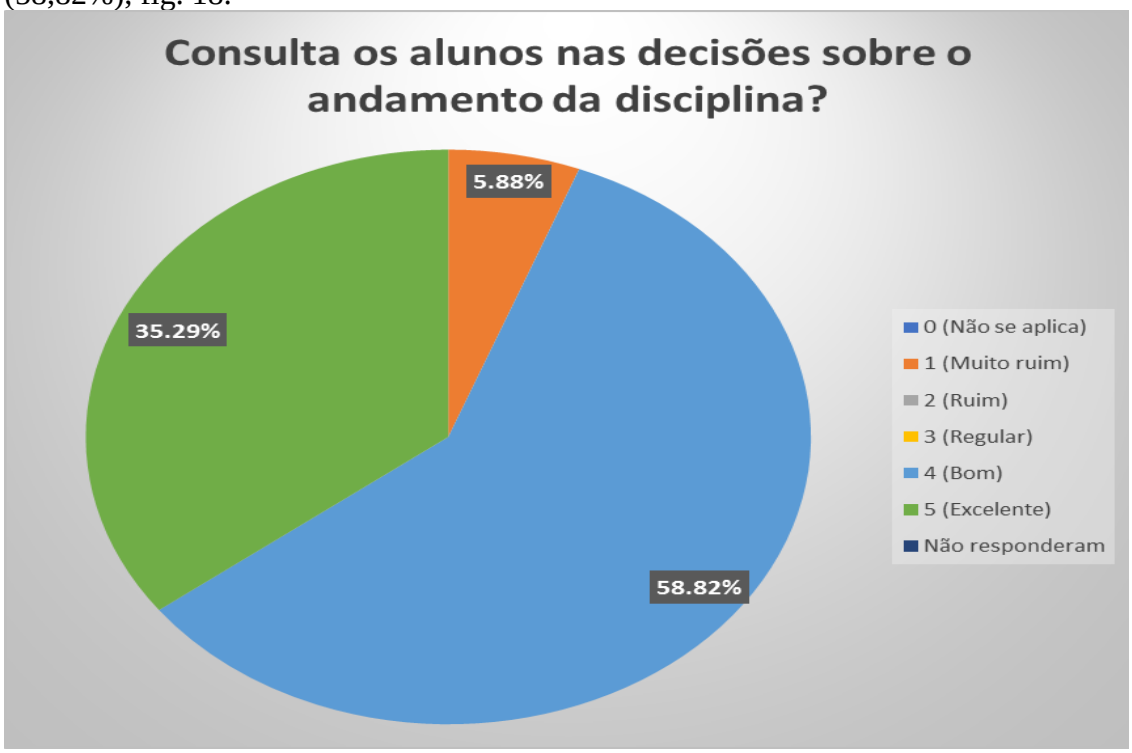


Figura 17. Consulta aos Alunos nas Decisões sobre o Andamento da Disciplina. Docentes de Engenharia Agronômica.

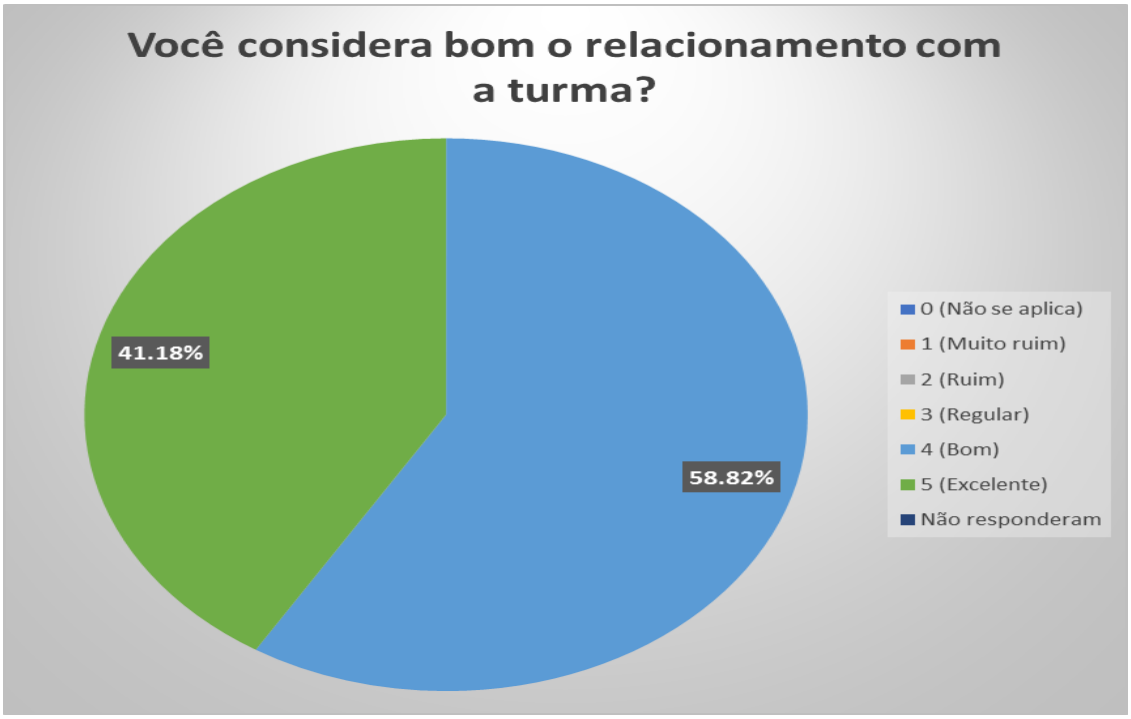


Figura 18. Relacionamento com as turmas. Docentes de Engenharia Agronômica.

Os docentes de Engenharia Agronômica avaliam sua própria pontualidade como excelente (47,06%) e boa (52,94%), fig. 19 e pontuam se existem reclamações dos colegas em relação aos outros docentes em boa (11,76%), regular (17,65%), ruim (5,88%) e muito ruim (11,76%), os demais docentes não responderam à questão, fig 20.

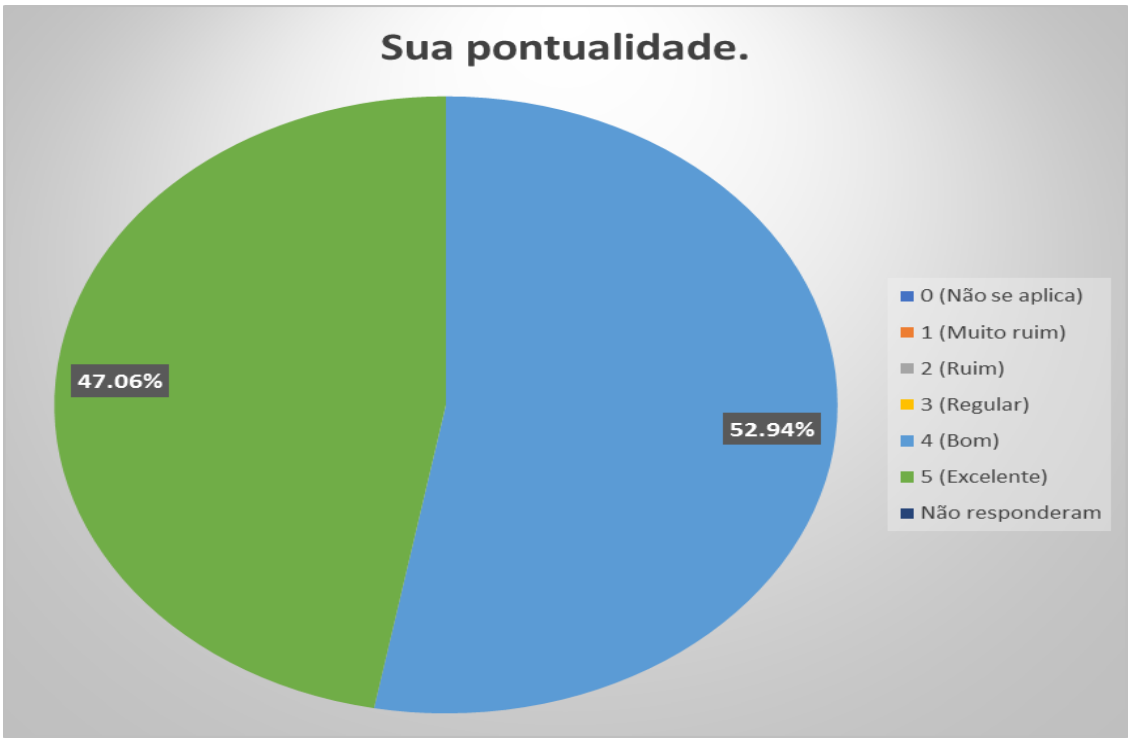


Figura 19. Pontualidade. Docentes de Engenharia Agronômica.

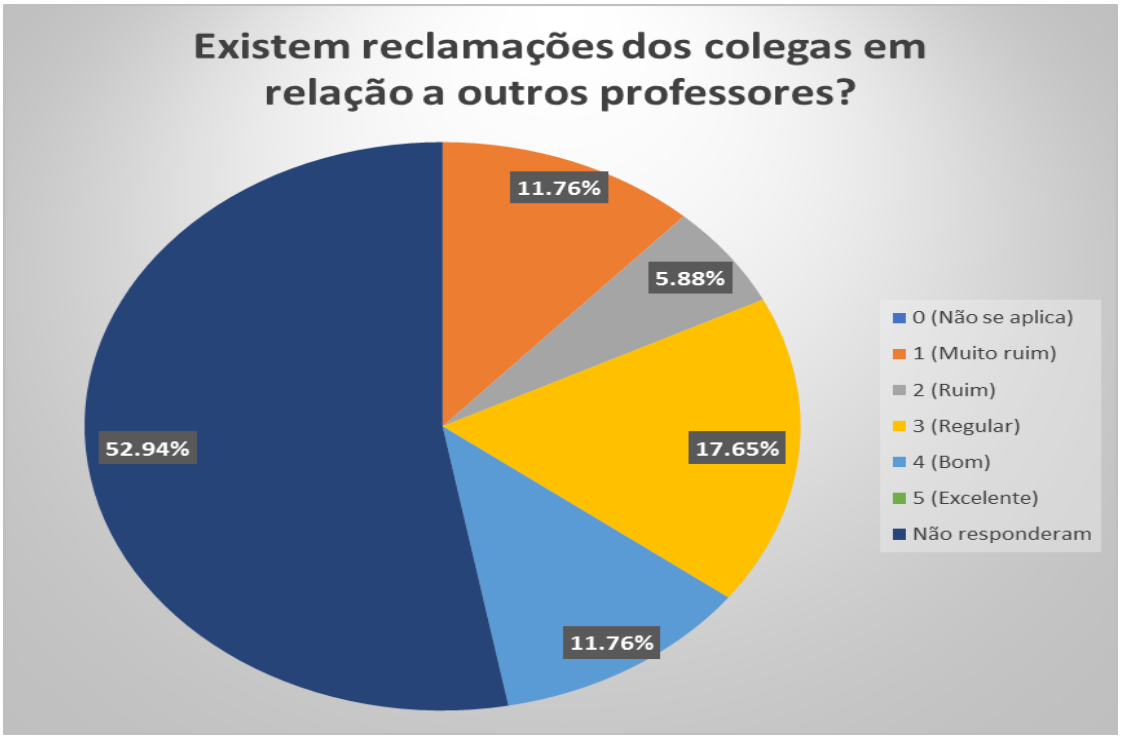


Figura 20. Reclamações dos Colegas em relação a outros Docentes. Docentes de Engenharia Agronômica.

A integração entre o corpo docente do curso de Engenharia Agronômica é classificada como boa (17,65%), regular (5,88%) e ruim (11,76%) e os demais docentes não responderam a questão, fig.21.

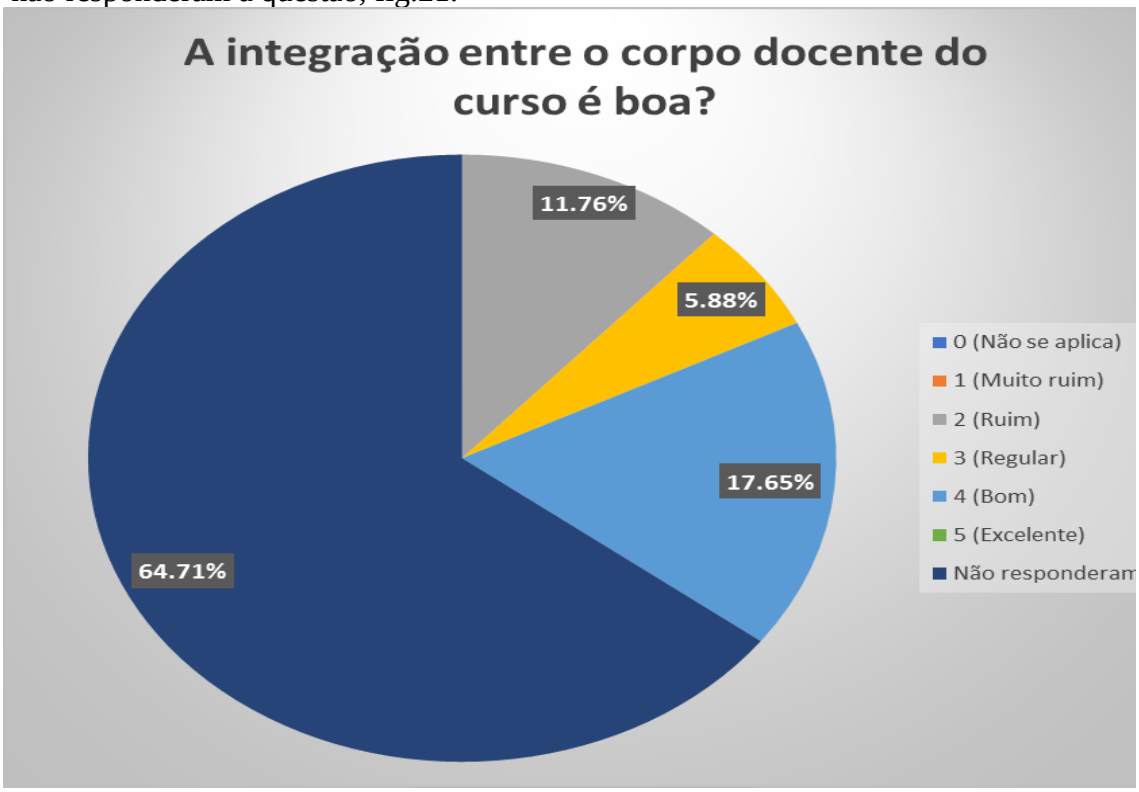


Figura 21. Integração entre Corpo Docente do Curso. Docentes de Engenharia Agronômica.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Os docentes da Engenharia Agronômica avaliam a imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade como excelente (64,71%) e boa (35,29%), fig. 22 e a comunicação interna como excelente (29,41%), boa (41,18%), regular (23,53%) e ruim (5,88%), fig. 23.

O serviço de Ouvidoria é avaliado por esse público como excelente (35,29%), bom (11,76%), regular (17,65%) e os demais docentes não responderam, fig. 24. A apresentação visual do SIGA é considerada excelente (23,53%), boa (47,06%) e regular (29,41%), fig. 25 e a navegabilidade excelente e boa (29,41% cada), regular (35,29%) e ruim (5,88%), fig. 26 e a atualização do mesmo ocorre uma vez por semana (47,06%), uma vez por mês (29,41%), todos os dias (17,65%) e somente no final do semestre (5,88%), fig. 27.

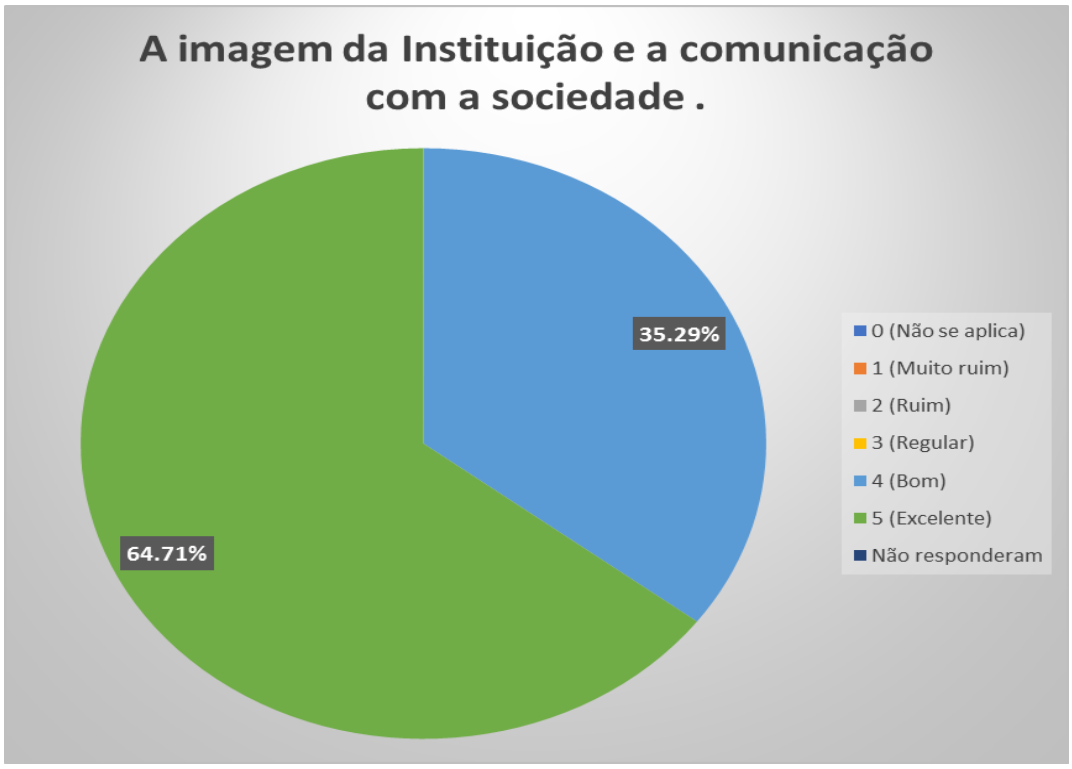


Figura 22. Imagem da Instituição e Comunicação com a Sociedade. Docentes de Engenharia Agronômica.

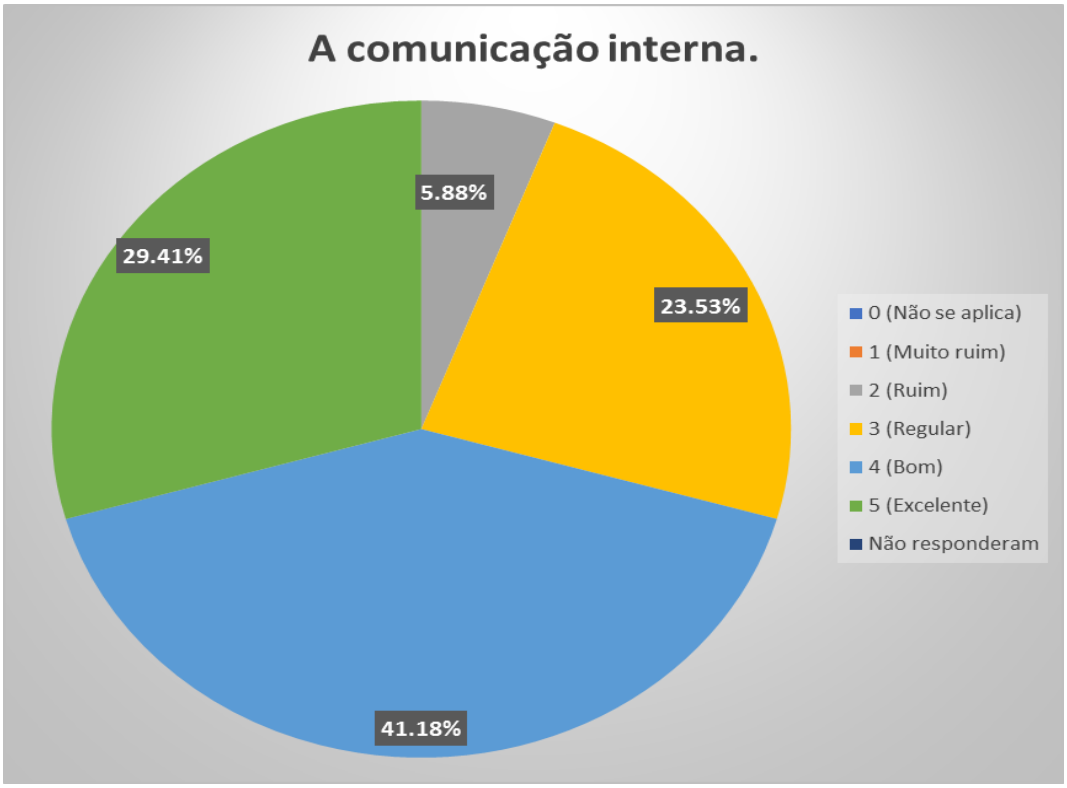


Figura 23. Comunicação Interna. Docentes de Engenharia Agronômica.

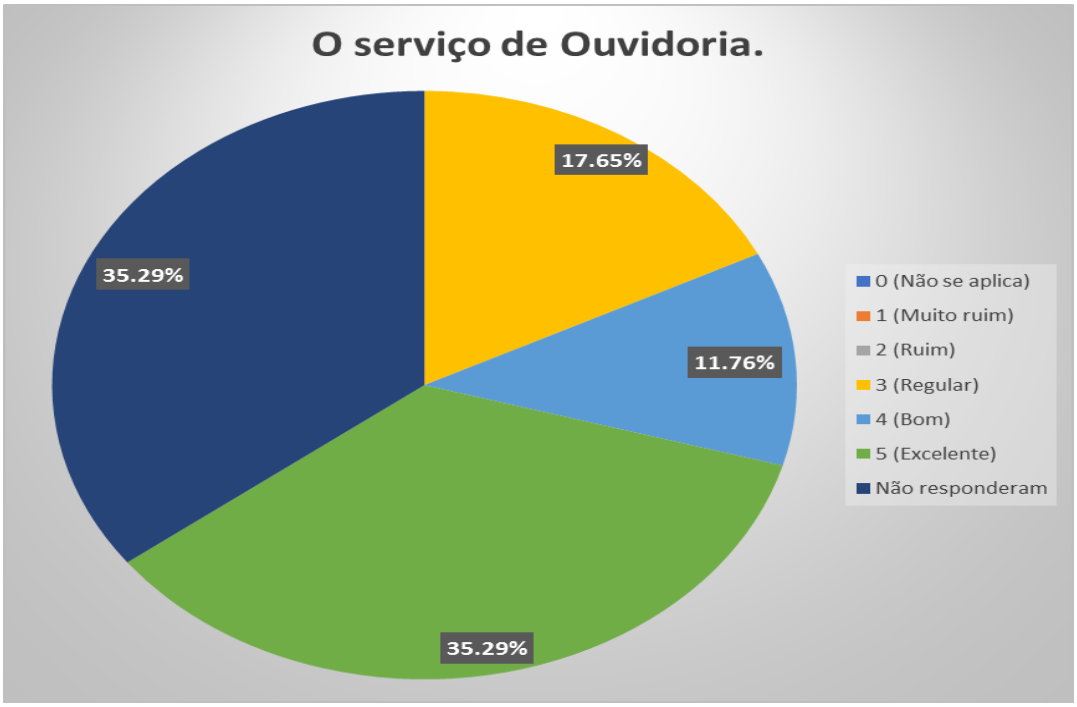


Figura 24. Serviço de Ouvidoria. Docentes de Engenharia Agronômica.

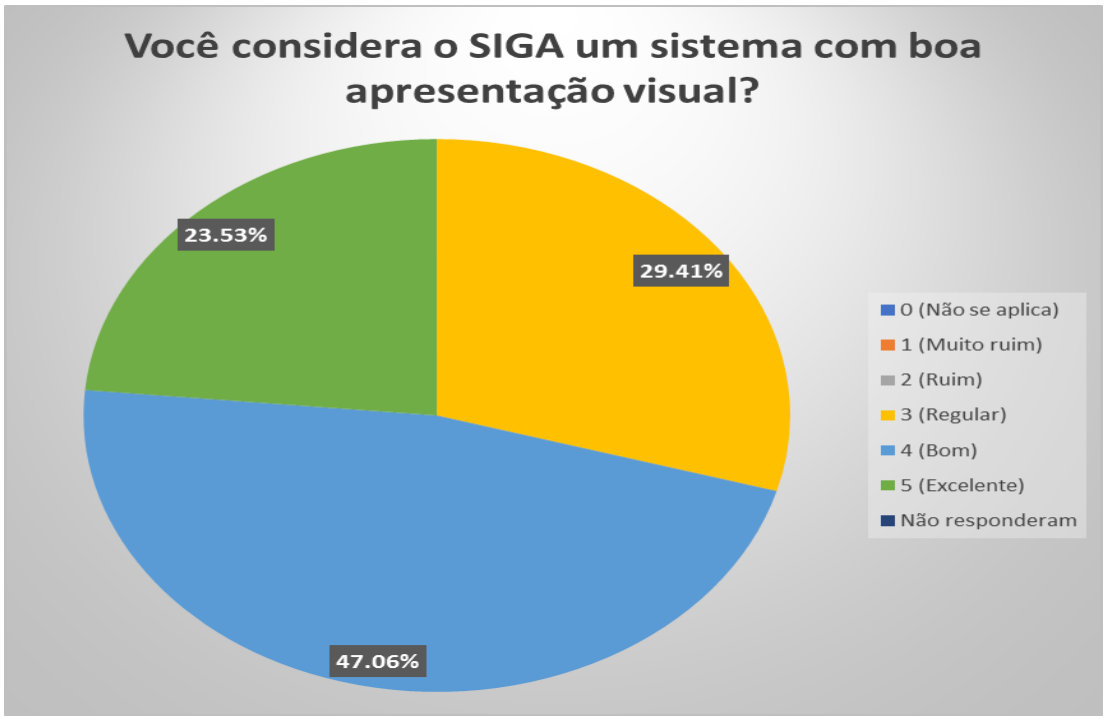


Figura 25. SIGA: Apresentação Visual. Docentes de Engenharia Agronômica.

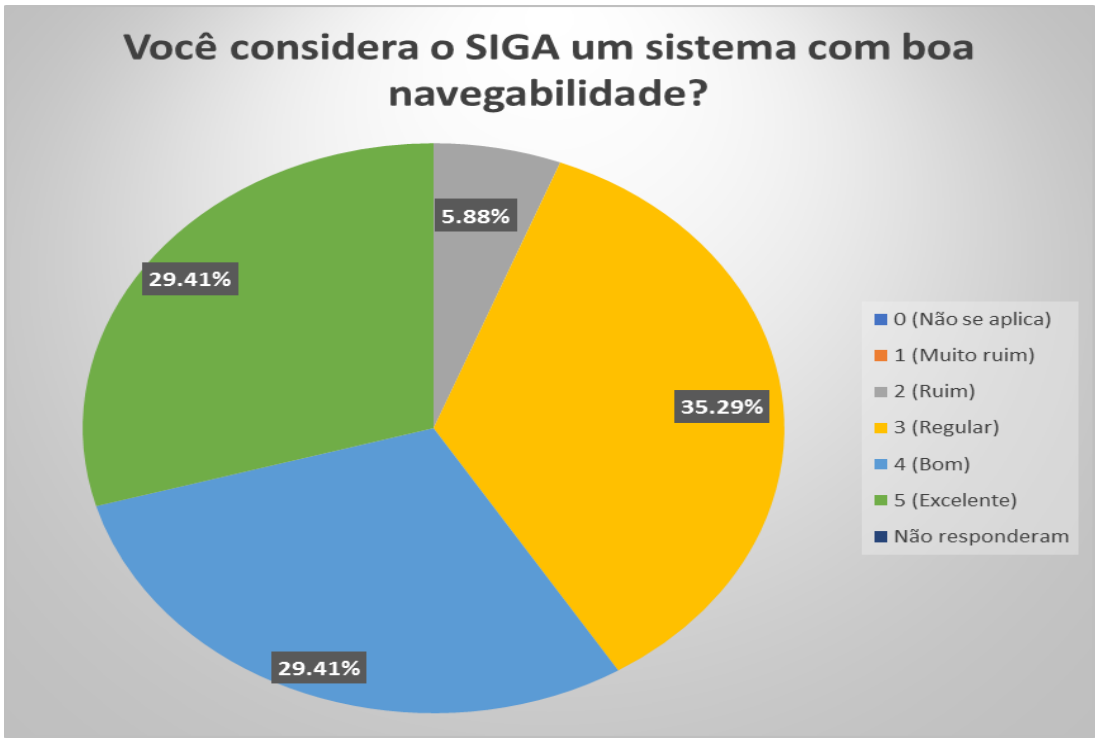


Figura 26. SIGA: Navegabilidade. Docentes de Engenharia Agronômica.

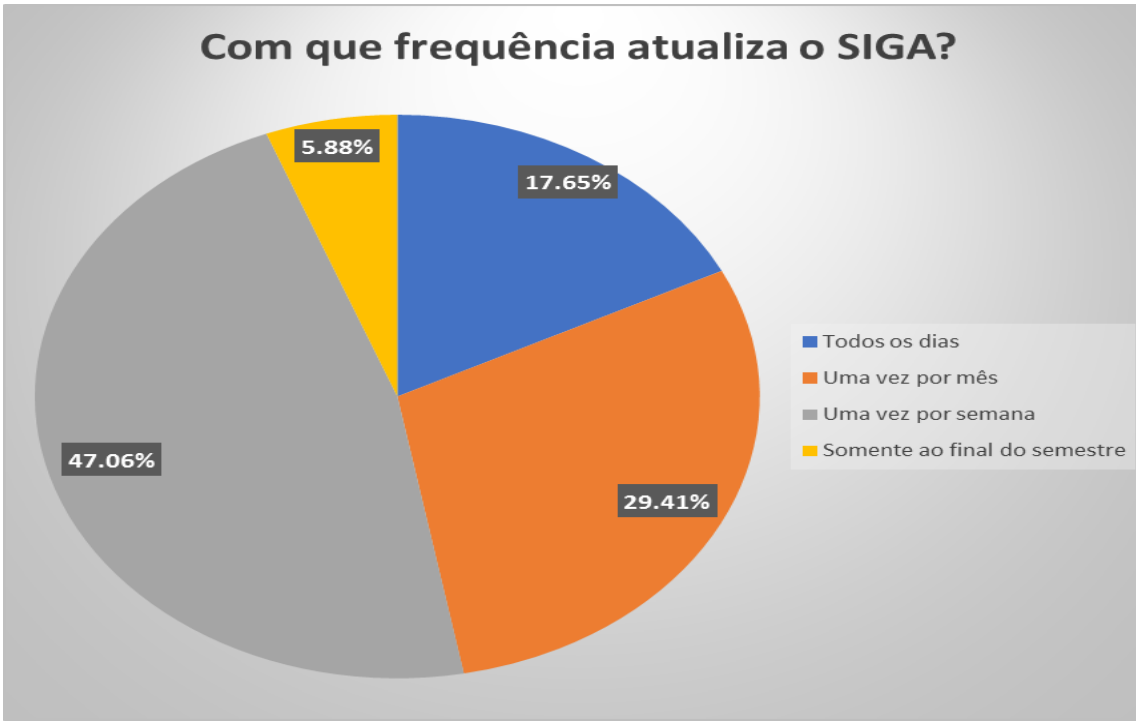


Figura 27. Frequência de Atualização do SIGA. Docentes de Engenharia Agronômica.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

As Políticas de Acesso. Atendimento e Permanência dos Discentes são consideradas pelos docentes de Engenharia Agronômica como excelentes (23,53%), boas (41,18%), regulares (23,53%), ruins e muito ruins (5,88% cada), fig. 28 e o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas como excelente e boa (23,53% cada), regular (29,41%), ruim (11,76%), ruim e não responderam (5,88% cada), fig. 29.

O acompanhamento dos egressos e sua continuidade na Instituição são avaliadas como excelentes (17,65%), boas (35,29%), regulares (17,65%), ruins (11,76%), muito ruins (5,88%) e 11,76% não responderam, fig. 30. O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável é considerado excelente (29,41%), bom (17,65%), regular (11,76%), 11,76% não responderam, fig. 30.

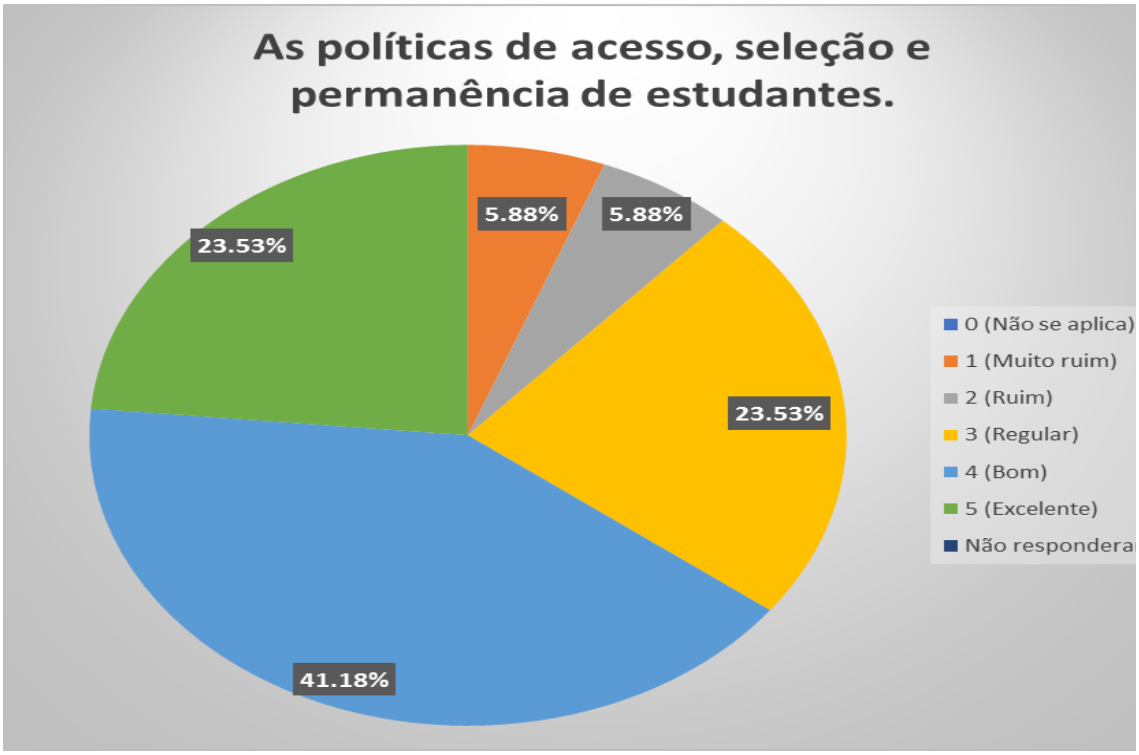


Figura 28. Políticas de Acesso, Seleção e Permanência dos Estudantes. Docentes de Engenharia Agronômica.

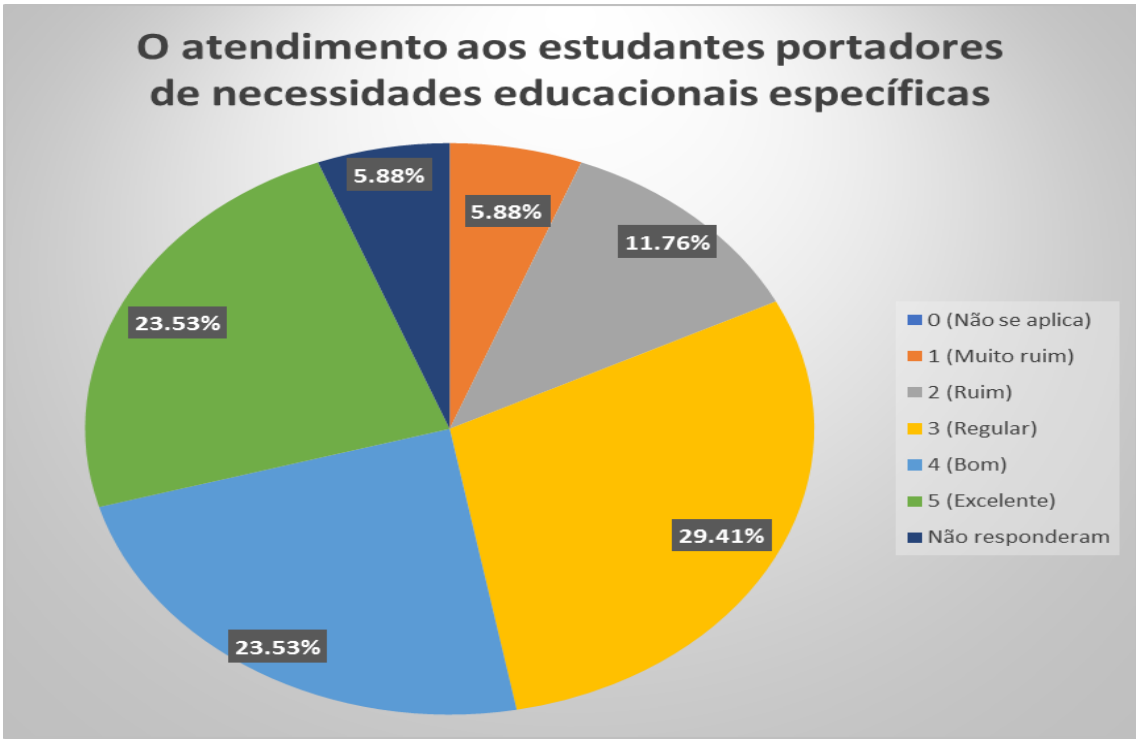


Figura 29. Atendimento aos Estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas. Docentes de Engenharia Agronômica.

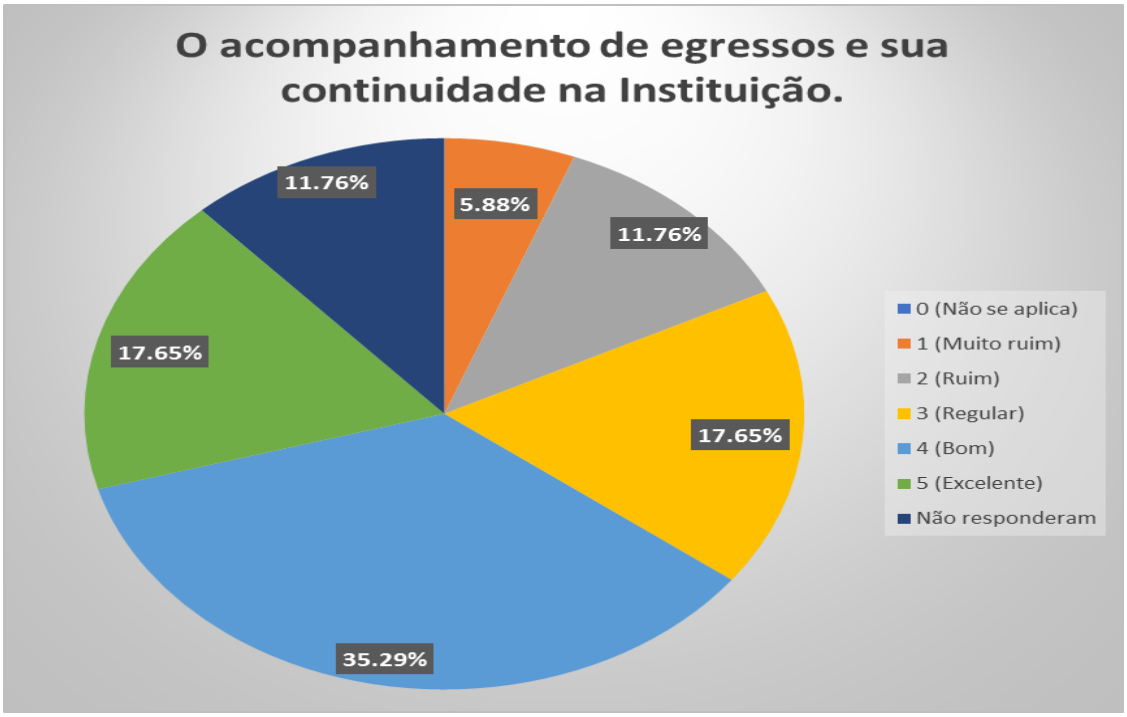


Figura 30. Acompanhamento de Egressos e sua Continuidade na Instituição. Docentes de Engenharia Agronômica.

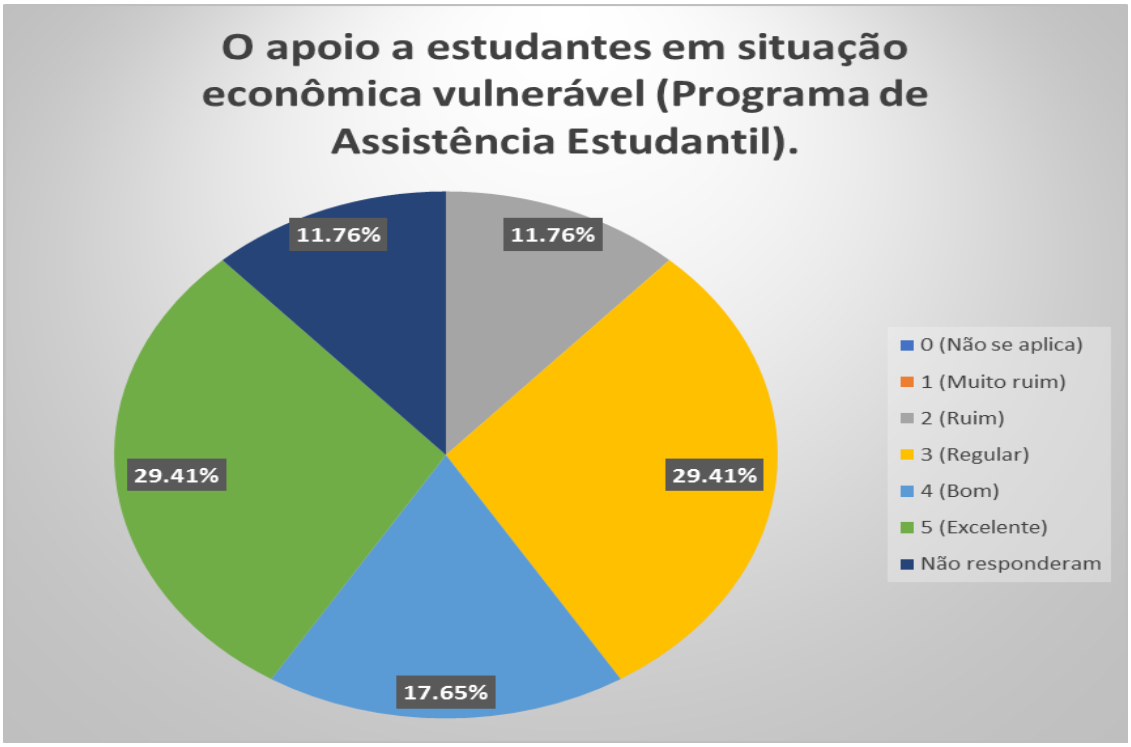


Figura 31. Apoio a Estudantes em Situação Econômica Vulnerável. Docentes de Engenharia Agronômica.

ENGENHARIA AGRONÔMICA - DISCENTES

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Os discentes do curso de Engenharia Agronômica avaliam a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do Campus da seguinte forma: como excelente (32,50%), boa (30%), regular (20%) e ruim (12,50%), fig. 32. Os não respondentes corresponderam a 5% (fig. 32) e 60% afirmam não terem participado de nenhuma atividade de pesquisa, fig. 33 e 100% afirmam terem interesse em participar desse tipo de atividade, fig.34.

A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas é avaliada pelos discentes de Engenharia Agronômica como excelente (35%, boa (32,50%, regular (22,50%), ruim (5%) e não responderam (5%), fig. 35. A facilidade ao acesso a projetos de pesquisa é avaliada por esse público como excelente (15%), boa (22,50%), regular e ruim (22,50% cada) muito ruim (7,50%), 10% não responderam, fig. 36. O interesse docente por atividades de pesquisa é avaliado pelos discentes desse curso como excelente (42,50%), boa (22,50%), regular (20,00%), ruim (7,50%), muito ruim (2,50%), fig.37. Os demais discentes não responderam à questão, fig. 37.

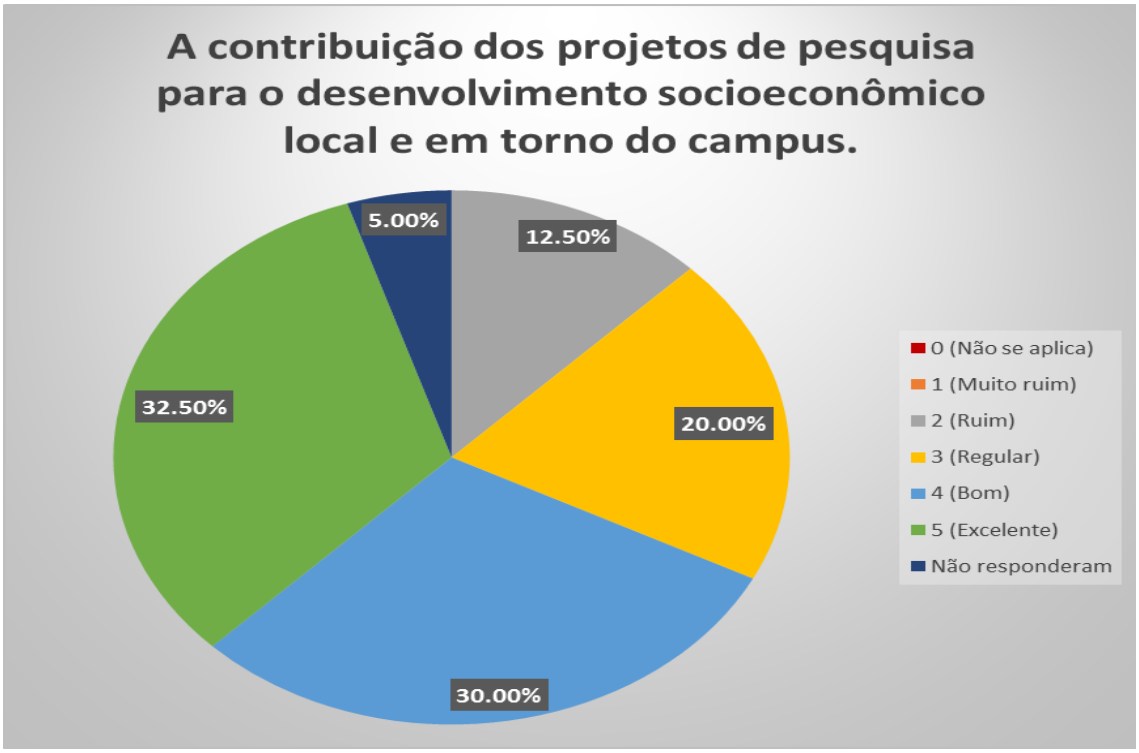


Figura 32. Contribuição dos Projetos de Pesquisa para o Desenvolvimento Socioeconômico. Discentes de Engenharia Agronômica.

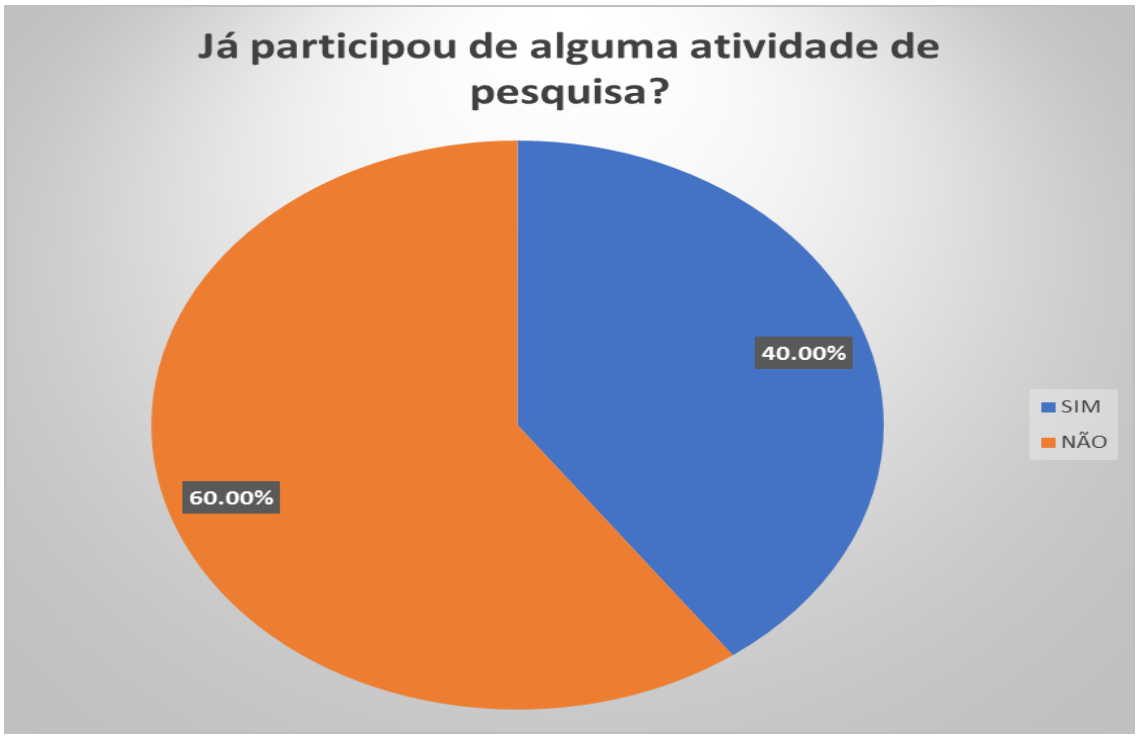


Figura 33. Participação em Projeto de Pesquisa. Discentes de Engenharia Agronômica.

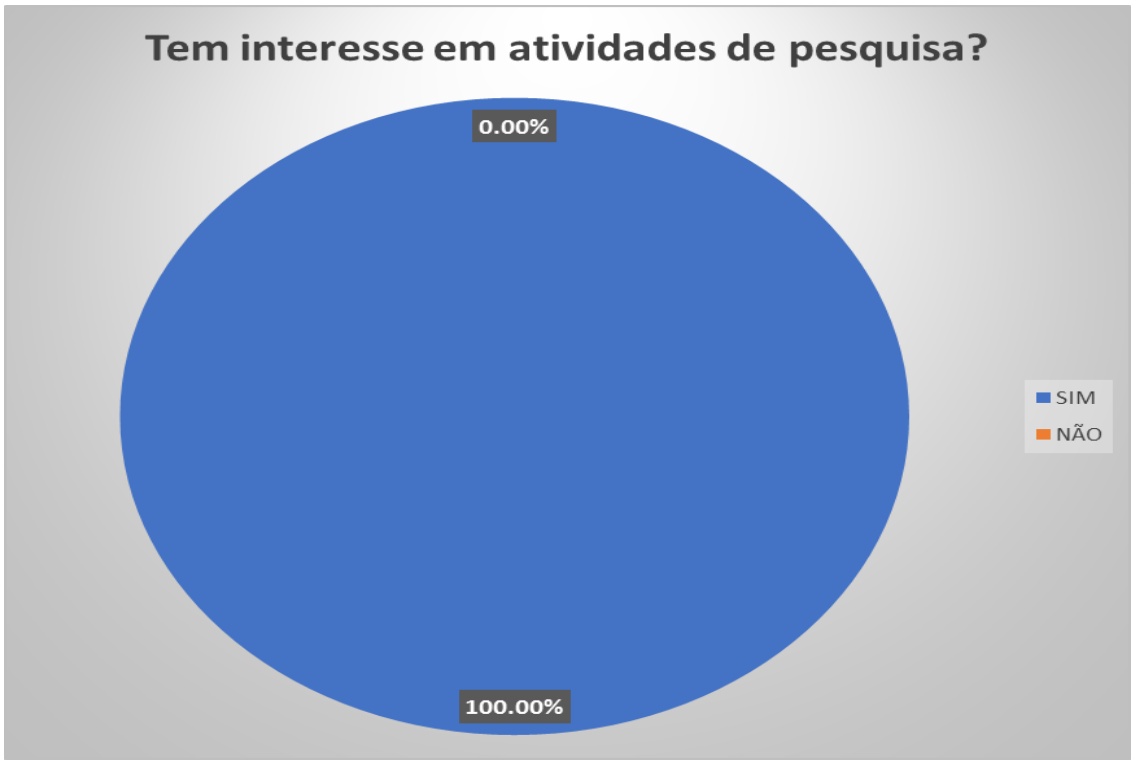


Figura 34. Interesse em Projetos de Pesquisa. Discentes de Engenharia Agronômica.

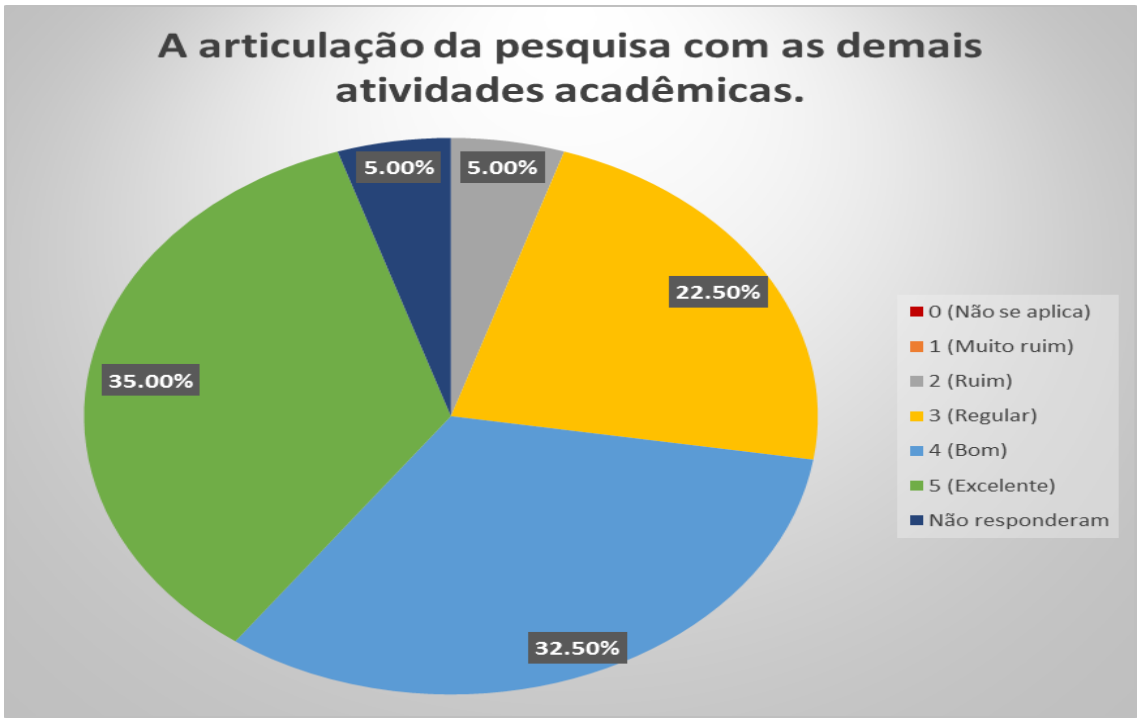


Figura 35. Articulação da Pesquisa com as Demais Atividades Econômicas. Discentes de Engenharia Agronômica.

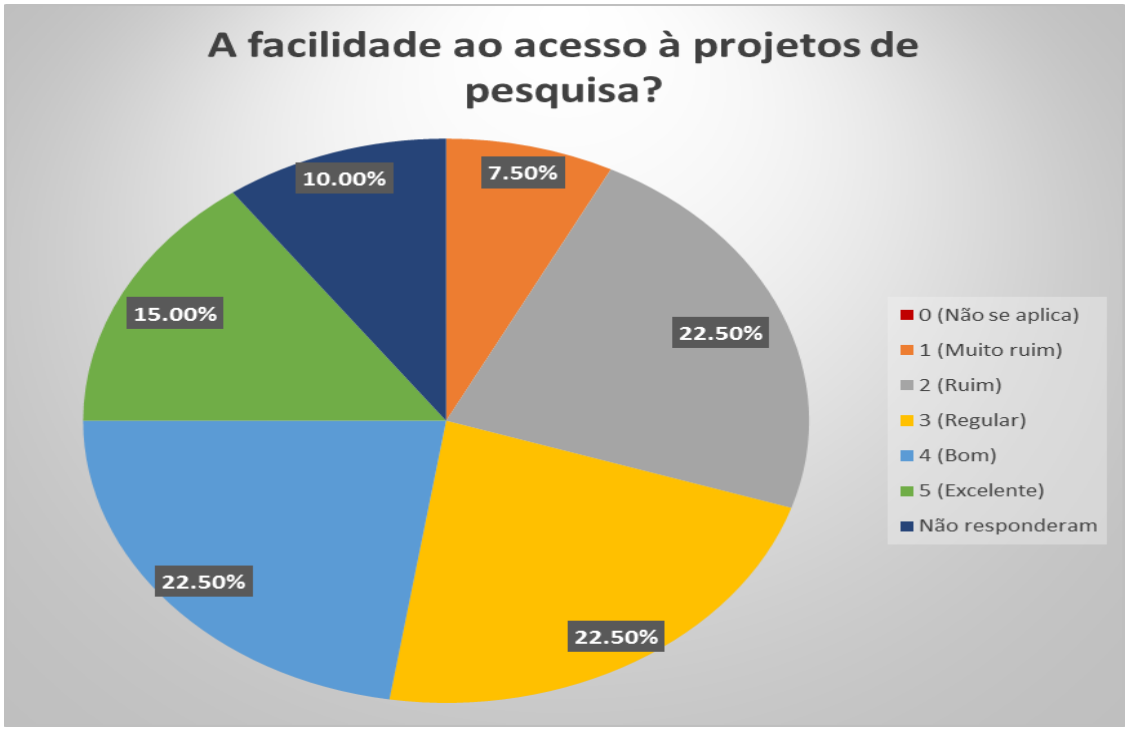


Figura 36. Facilidade ao Acesso aos Projetos de Pesquisa. Discentes de Engenharia Agronômica.

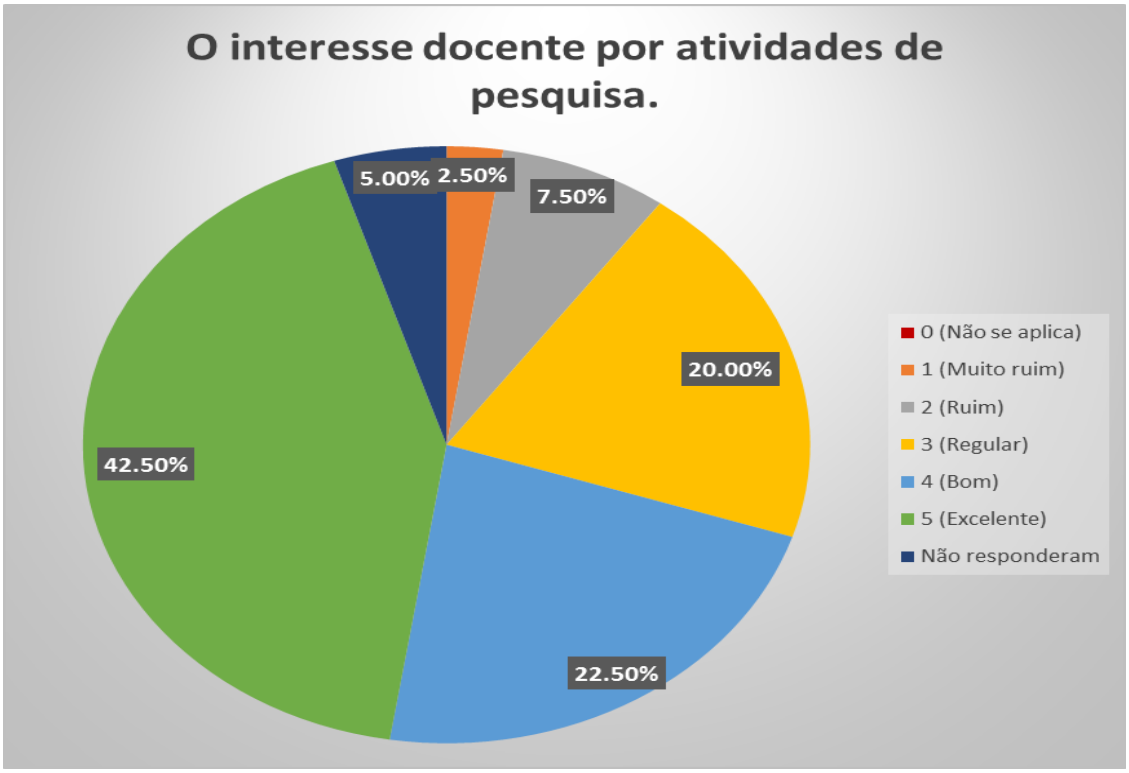


Figura 37. Interesse Docente por Atividades de Pesquisa. Discentes de Engenharia Agronômica.

Os discentes de Engenharia Agronômica avaliam a contribuição das atividades de Extensão para o desenvolvimento socioeconômico como excelente (40,00%), boa (22,50%), regular (25,00%), ruim (10,00%) e muito ruim (2,50%), fig.38. A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas é avaliada por esse público como excelente (32,50%), boa (30,00%), regular (22.50%), ruim (10,00%), muito ruim (2,50%), os demais discentes não responderam, fig. 39.

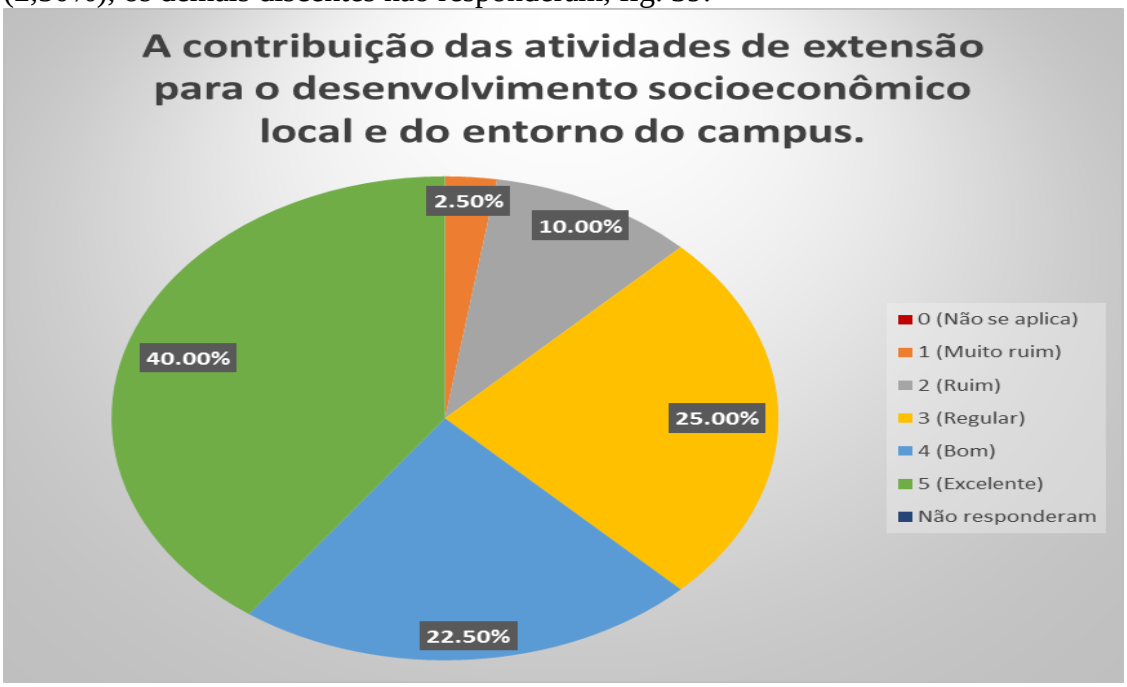


Figura 38. Contribuição das Atividades de Extensão para o Desenvolvimento Socioeconômico. Discentes de Engenharia Agronômica.



Figura 39. Articulação das Atividades de Extensão e Cultura com as Demais Atividades Econômicas. Discentes de Engenharia Agronômica.

A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão é considerada excelente (22,50%), boa (27,50%), regular (20,00%), ruim (15,00%), muito ruim e não respondentes (7,5% cada), fig. 40 e a facilidade ao acesso aos projetos de extensão como excelente (15,00%), boa (30,00%), regular (22,50%), ruim e muito ruim (15,00% e 10,00%, respectivamente) e demais não responderam à questão, fig. 41.

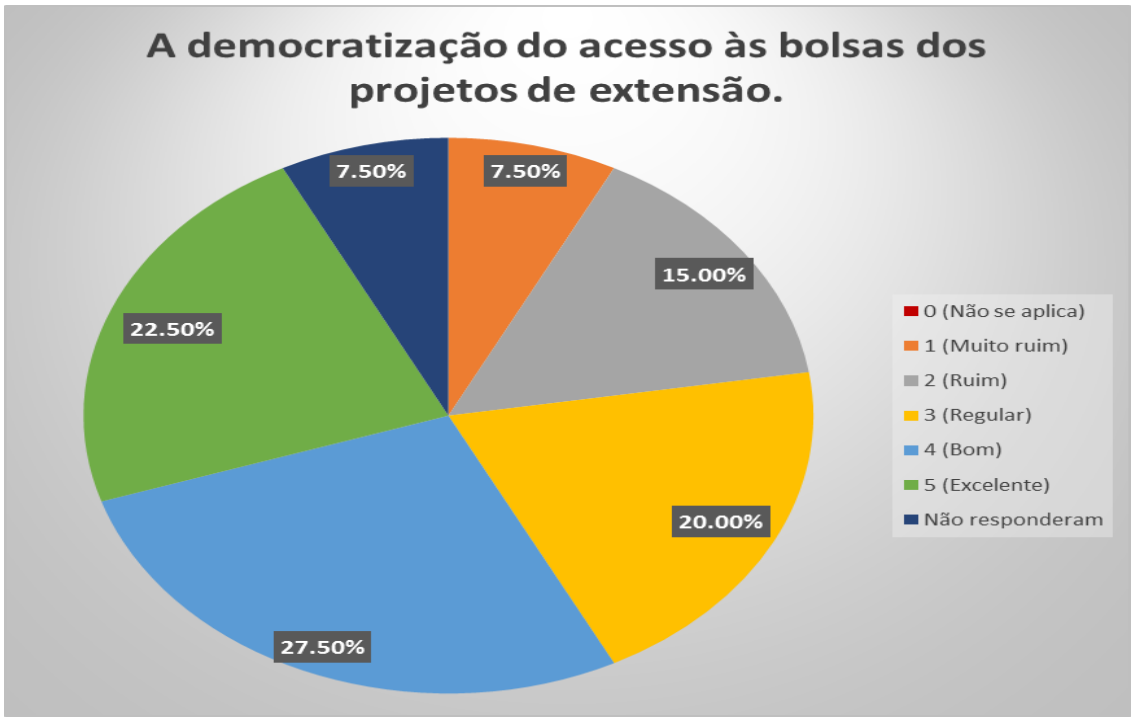


Figura 40. Democratização do Acesso às Bolsas dos Projetos de Extensão. Discentes de Engenharia Agronômica.

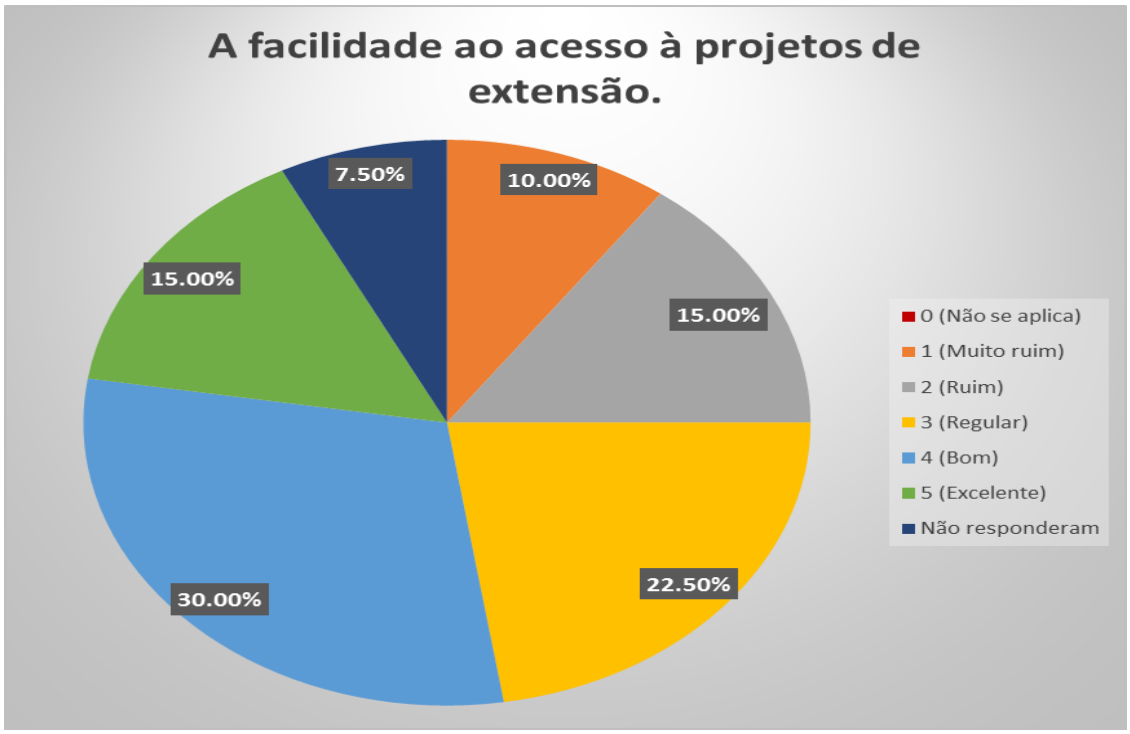


Figura 41. Facilidade ao Acesso a Projetos de Extensão. Discentes de Engenharia Agronômica.

Na visão dos discentes de Engenharia Agronômica, o interesse docente pelas atividades de extensão é considerado excelente e bom (30,00% e 35,00%, respectivamente, regular, ruim e muito ruim (10,00%; 17,50% e 5,00%, respectivamente), fig. 42. Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos são considerados excelentes e bons (27,50% e 37,50%, respectivamente), regulares (22,50%) e ruim (7,50%), fig. 43. Os demais não responderam, fig. 43.

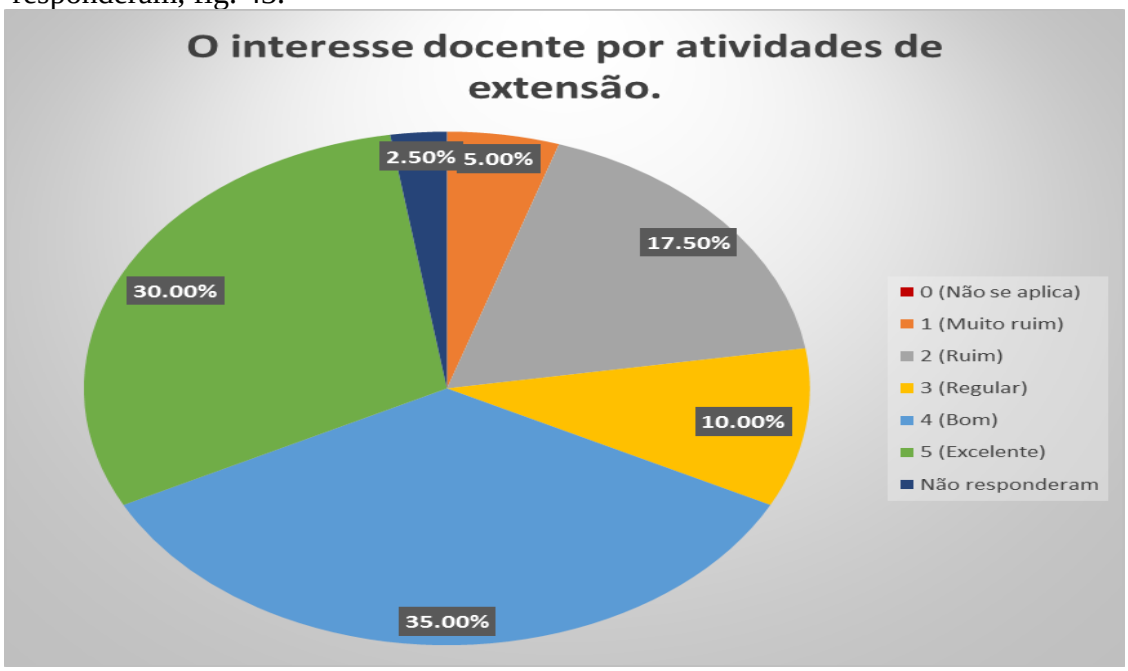


Figura 42. Interesse Docente por Atividades de Extensão. Discentes de Engenharia Agronômica.

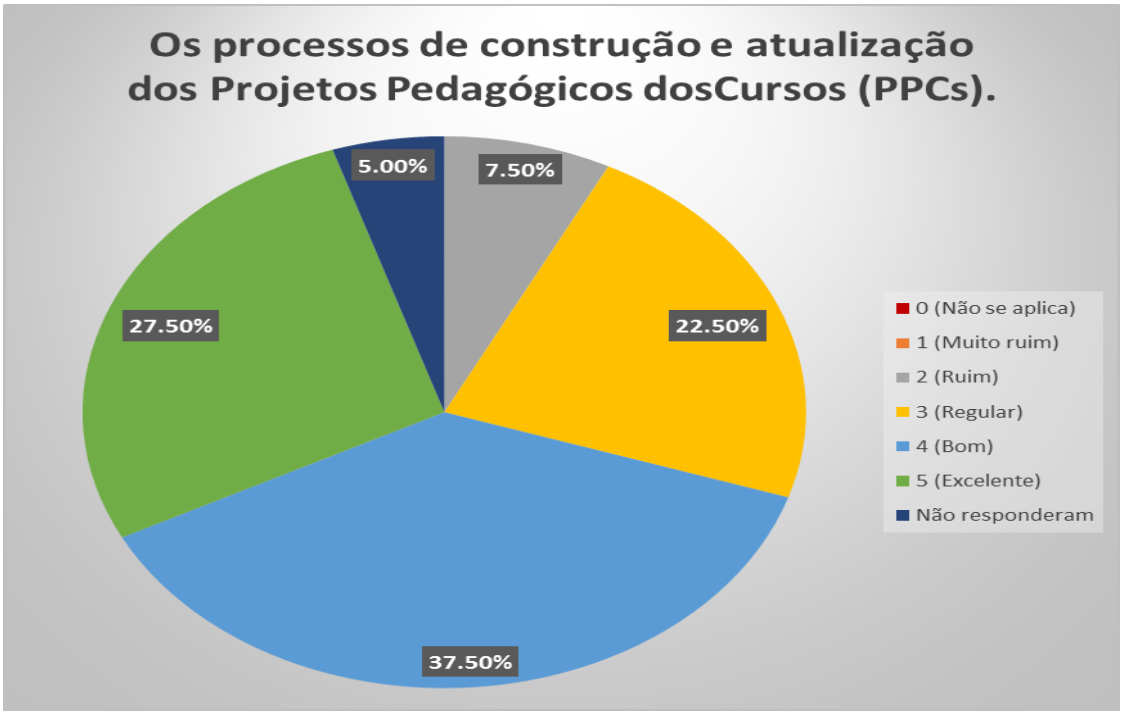


Figura 43. Processo de Construção e Atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso. Discentes de Engenharia Agronômica.

As atividades de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso são consideradas pelos dos discentes de Engenharia Agronômica como excelentes e boas (37,50% e 27,50%, respectivamente), regulares e ruins (27,50% e 7,50%, respectivamente), fig. 44 e os conteúdos científicos e culturais como excelentes, bons, regulares e ruins (30,00%; 50,00%; 15,00% e 5,00%, respectivamente), fig. 45.

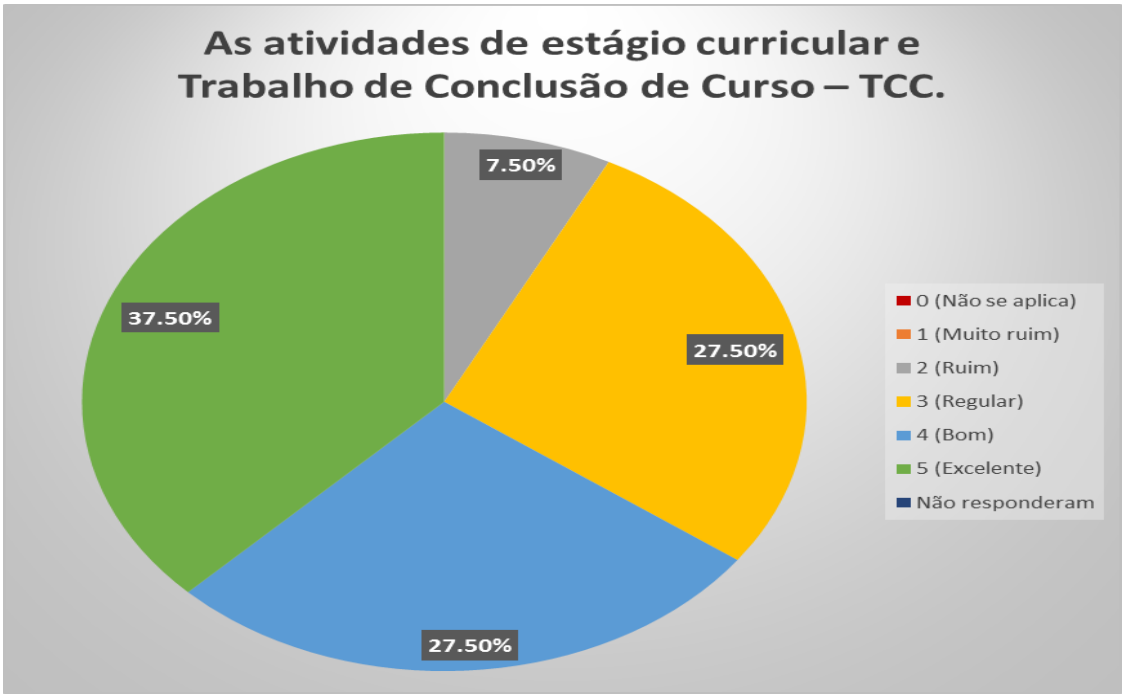


Figura 44. Atividades de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso. Discentes de Engenharia Agronômica.

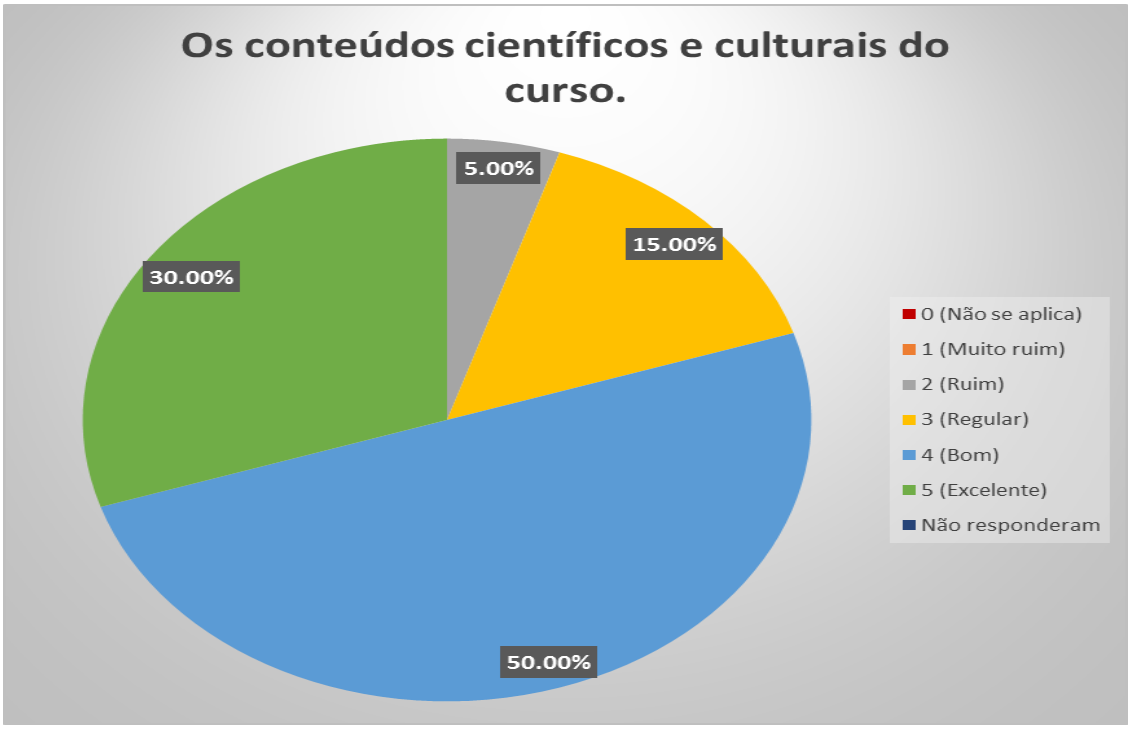


Figura 45. Conteúdos Científicos e Culturais do Curso. Discentes de Engenharia Agronômica.

Os discentes consideram a metodologia das aulas excelente e boa (37,50% e 42,50%, respectivamente), regular (12,50%) e ruim (5,00%), fig. 46 e o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (*Moodle* e *Google Classroom*) excelente (40,00%), bom (47,50%), regular (7,50%) e muito ruim (2,50%), fig 47.

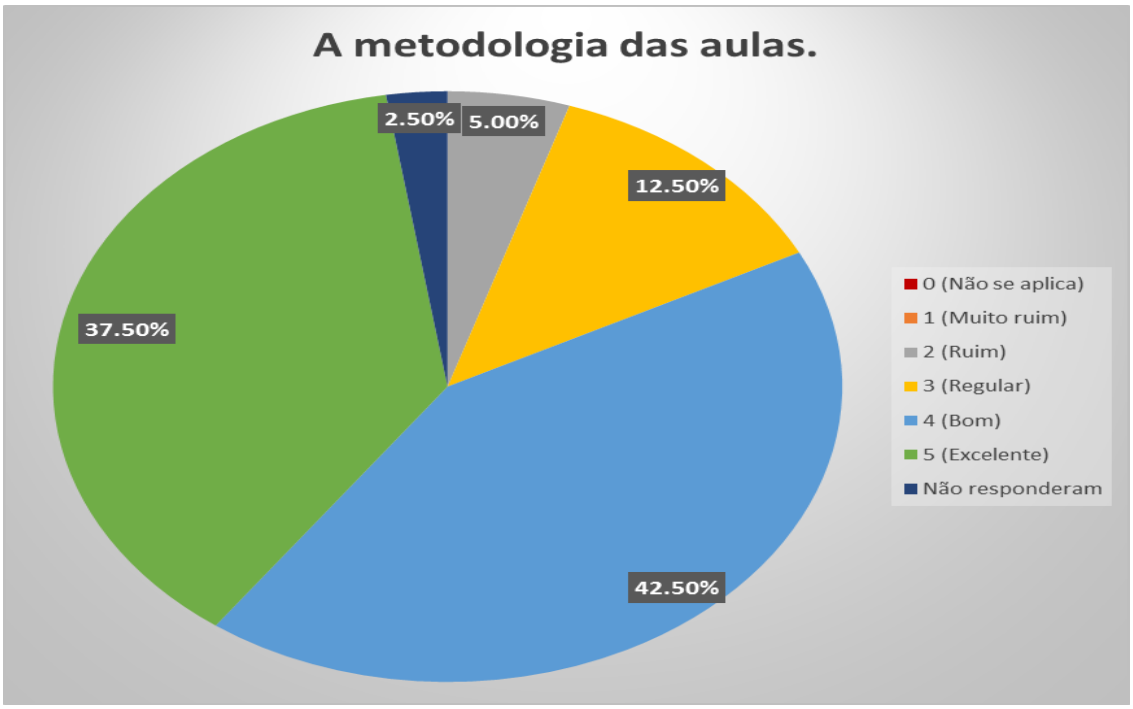


Figura 46. Metodologia das Aulas. Discentes de Engenharia Agronômica.

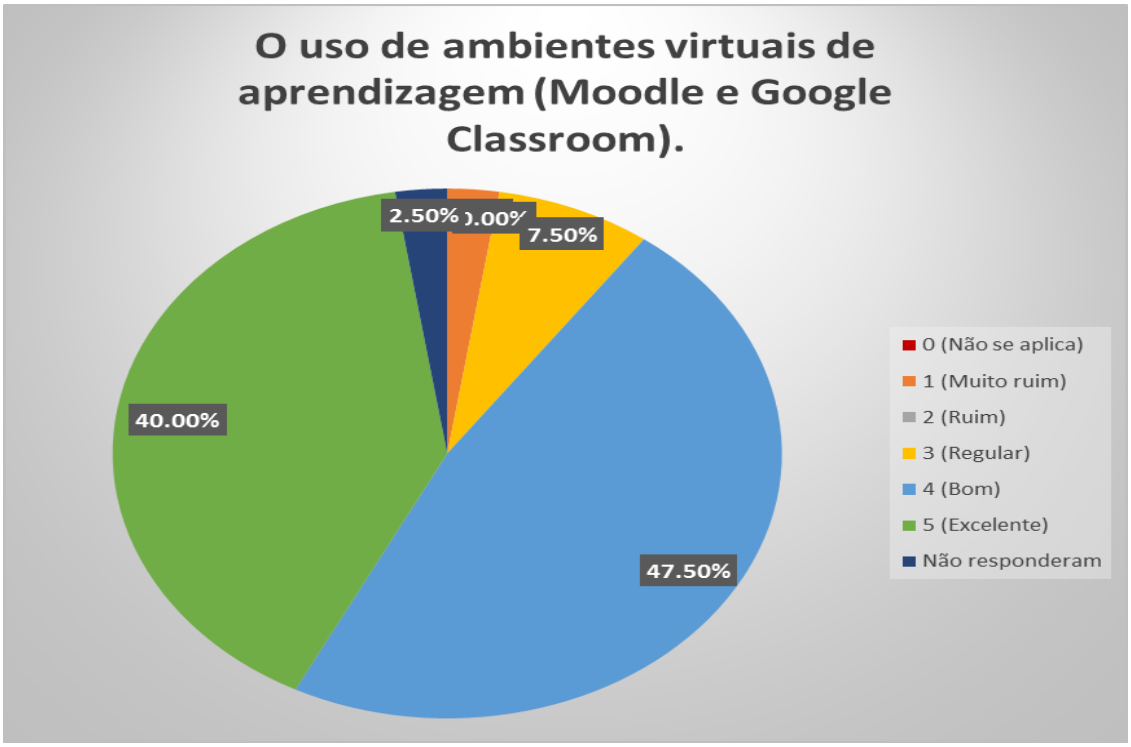


Figura 47. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Discentes de Engenharia Agronômica.

A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático é avaliada como excelente e bom (37,50% e 35,00%, respectivamente), regular (15,00%), ruim e muito ruim (5,00% cada), fig.48. O acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual é considerado excelente (35,00%), bom (40,00%), regular (12,50%), ruim e muito ruim (10,00% e 2,50% cada), fig. 49.

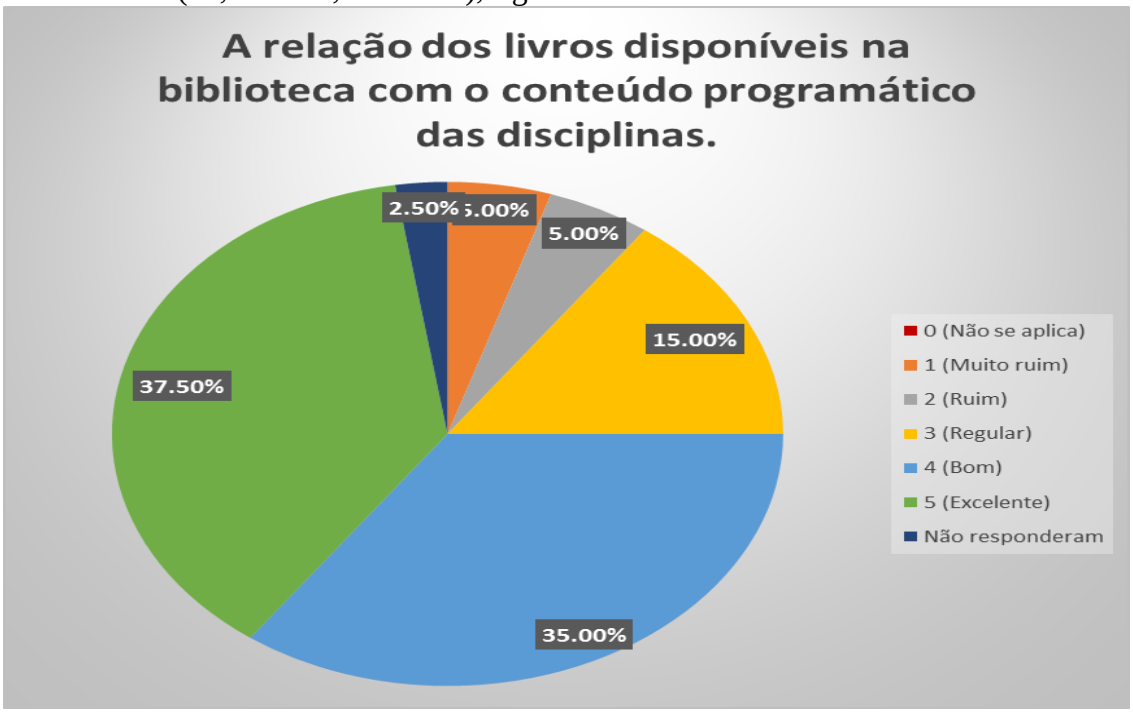


Figura 48. Relação dos Livros Disponíveis na Biblioteca com o Conteúdo Programático das Disciplinas. Discentes de Engenharia Agronômica.

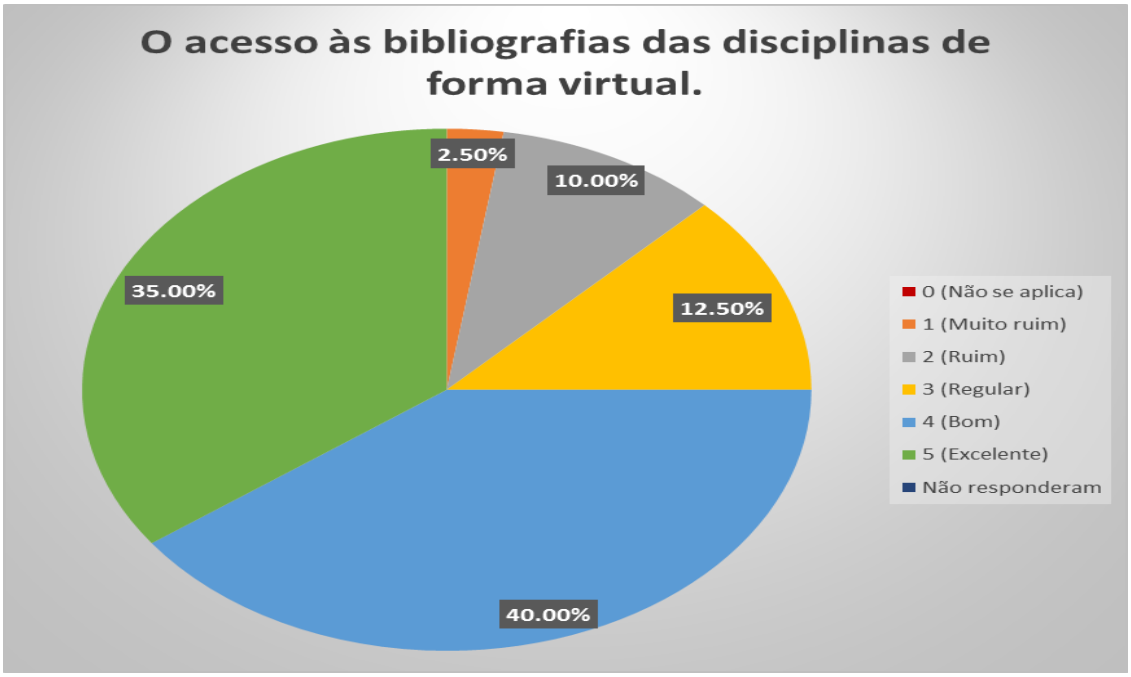


Figura 49. Acesso às Bibliografias das Disciplinas de Forma Virtual. Discentes de Engenharia Agronômica.

A relação dos docentes com os discentes é considerada por esses últimos como excelente e boa (50,00% e 27,50%, respectivamente), regular (17,50%) e ruim (5,00%), fig. 50 e o comprometimento do corpo docente com o curso de Engenharia Agronômica como excelente e bom (52,50% e 32,50%, respectivamente), regular (10,00%) e ruim (5,00%), fig. 51.

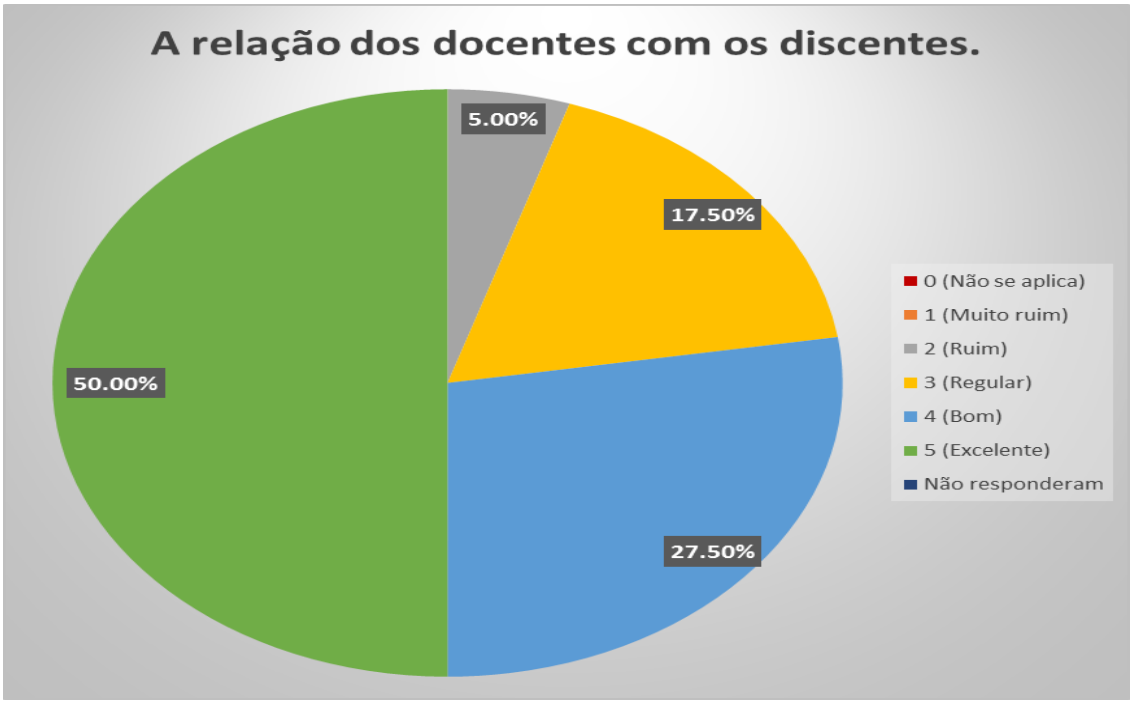


Figura 50. Relação dos Docentes com os Discentes. Discentes de Engenharia Agronômica.

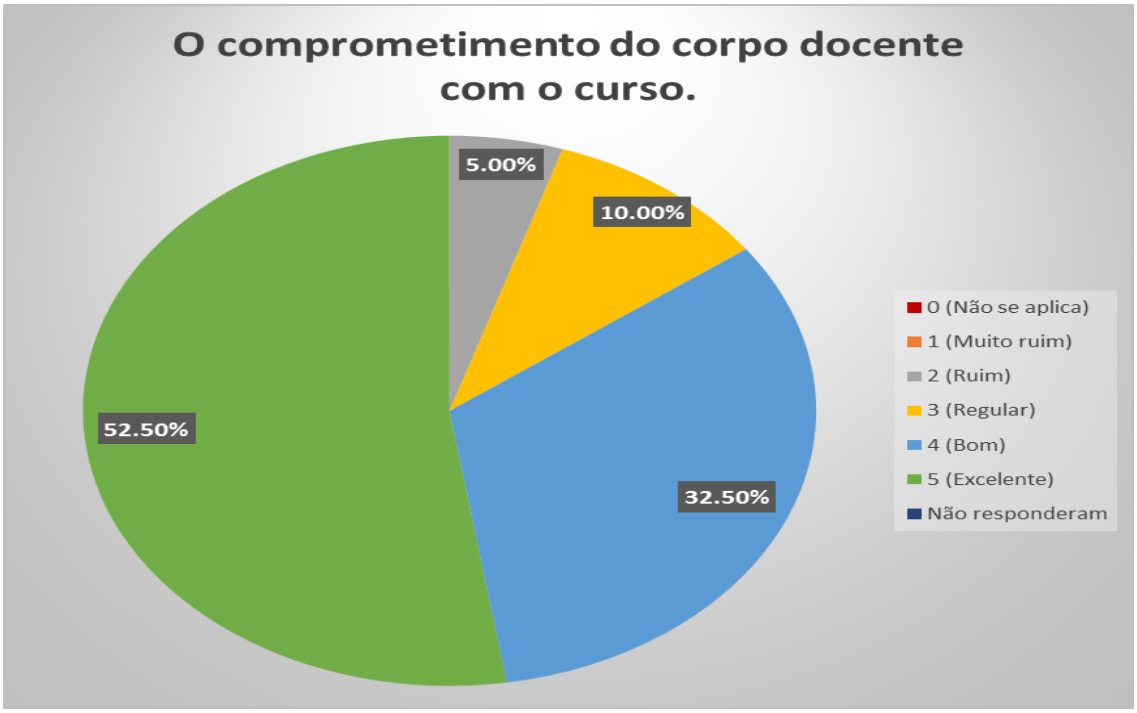


Figura 51. Comprometimento do Corpo Docente com o Curso. Discentes de Engenharia Agronômica.

Os discentes de Engenharia Agronômica consideram a qualificação e atualização do corpo docente como excelente e boa (62,50% e 30,00%, respectivamente), regular (5,00%) e muito ruim (2,50%), fig. 52 e as propostas dos docentes de integração entre as disciplinas do curso como excelente e boa (42,50% e 35,00%, respectivamente), regular e ruim (10,00% cada) e muito ruim (2,50%), fig. 53.

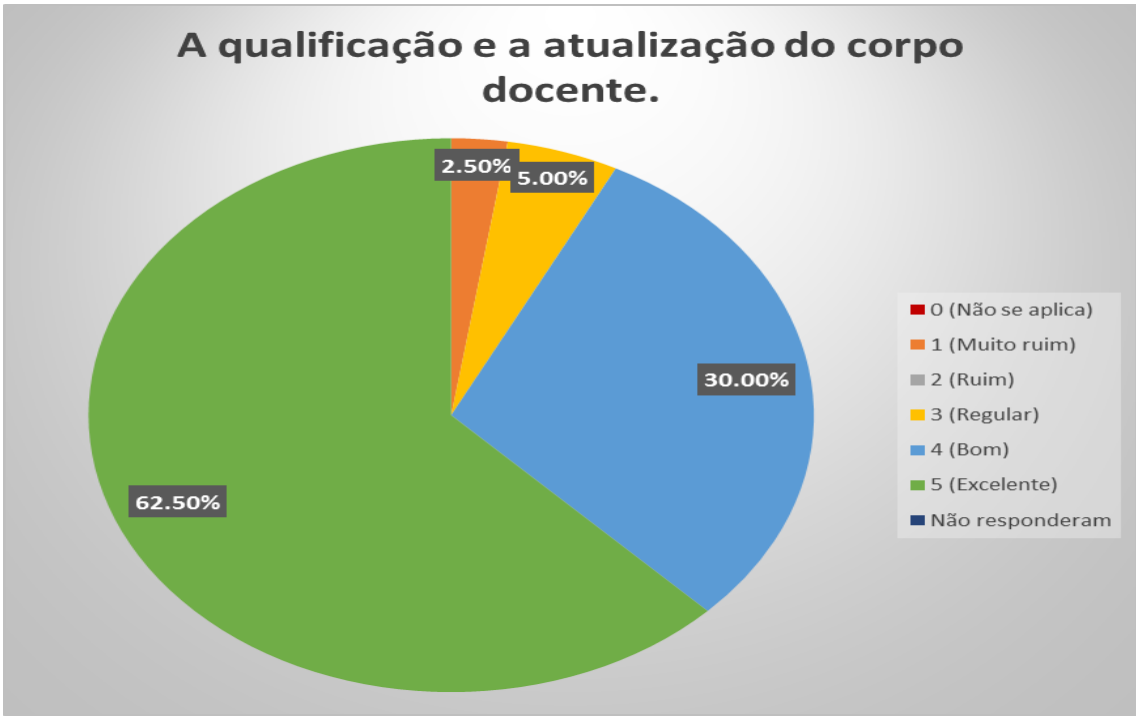


Figura 52. Qualificação e Atualização do Corpo Docente. Discentes de Engenharia Agronômica.

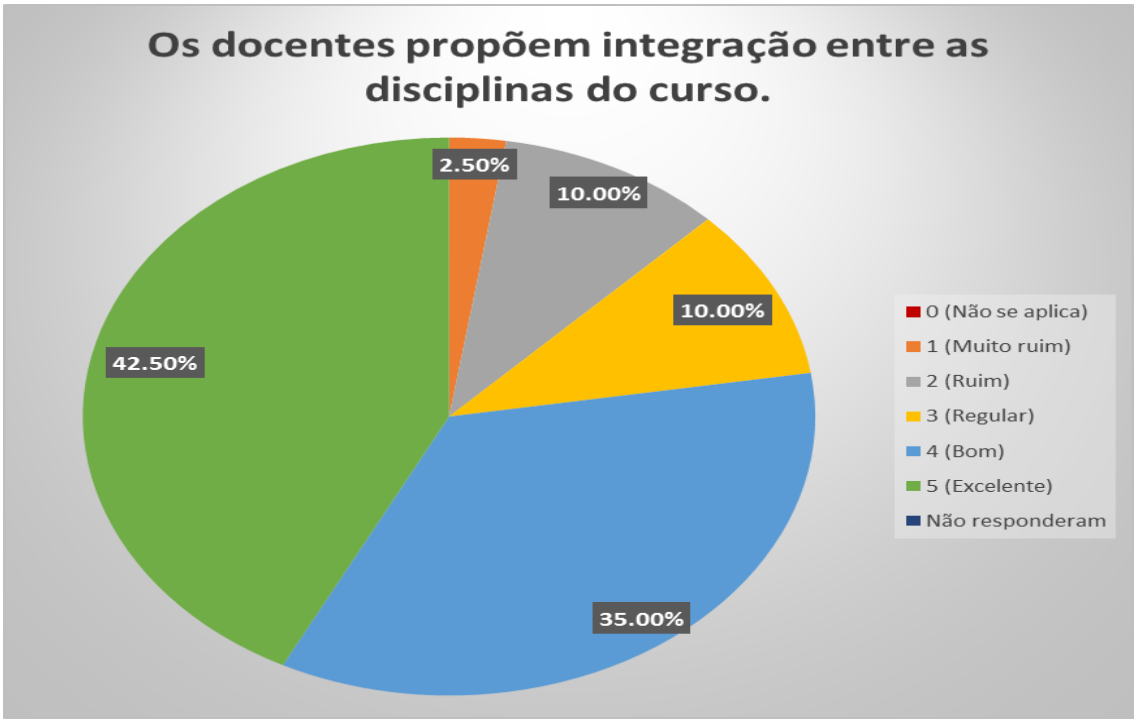


Figura 53. Docentes: Proposta de Integração entre as Disciplinas. Discentes de Engenharia Agronômica.

Os discentes de Engenharia Agronômica avaliam o apoio da Coordenação de Curso no processo de Ensino e Aprendizagem como excelentes e bons (47,50% e 32,50%, respectivamente), regular (10,00%), ruim (5,00%) e muito ruim (2,50%), fig. 54.

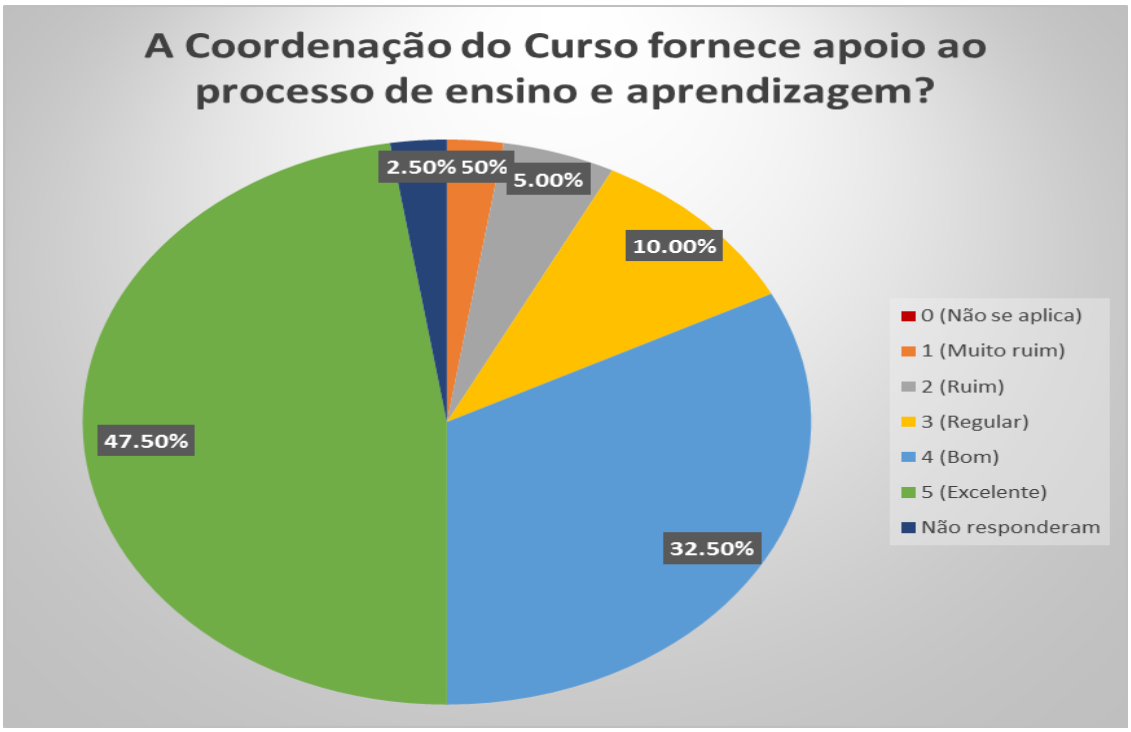


Figura 54. Coordenação do Curso: Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem. Discentes de Engenharia Agronômica.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Os discentes de Engenharia Agronômica classificam a imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade como excelentes (47,50%), boas (35,00%), regulares (15,00%) e muito ruins (2,50%), fig. 55 e a comunicação interna como excelente (32,50%), boa (42,50%), regular (17,50%) e muito ruim (2,50%), fig. 56.

O serviço de ouvidoria é avaliado como excelente (27,50%), bom (32,50%), regular (17,50% e ruim (2,50%), os demais não responderam, fig. 57 e a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outros são avaliados como excelentes e bons (35,00% cada), regulares (15%), ruins (10,00%) e muito ruins (2,50%), fig. 58.

Os discentes do presente curso acessam o SIGA uma vez por semana (50,00%), todos os dias (42,50%) e uma vez por mês (7,50%), fig. 59 e consideram a navegabilidade no mesmo como excelente e boa (40,00% e 32,50%, respectivamente), regular (17,50%), ruim e muito ruim (5,00% e 2,5%, respectivamente), fig. 60.

Os discentes avaliam o SIGA como um sistema auxiliar nas atividades educacionais como excelente (45,00%), bom (30,00%), regular (20,00%) e muito ruim (5,00%) e que a atualização desse sistema pelos docentes é excelente (25,00%), boa (35,00%), regular (25,00%), ruim (2,50%) e muito ruim (7,50%), fig. 62.

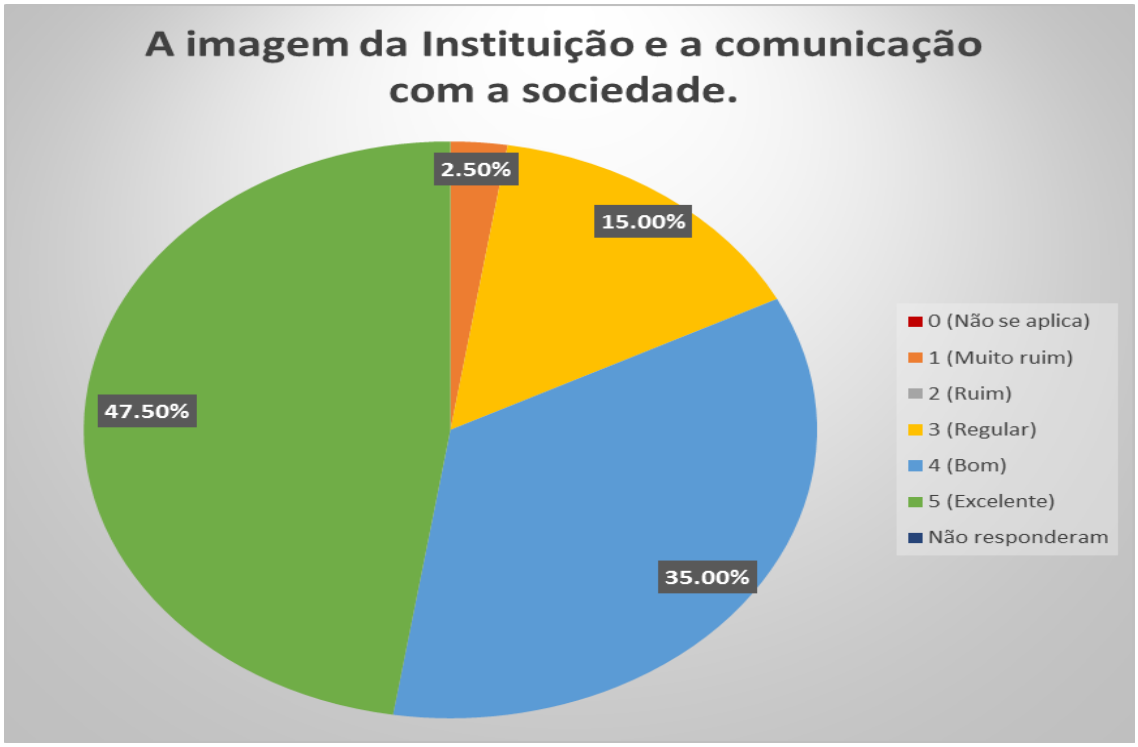


Figura 55. Imagem da Instituição e Comunicação com a Sociedade. Discentes de Engenharia Agronômica.

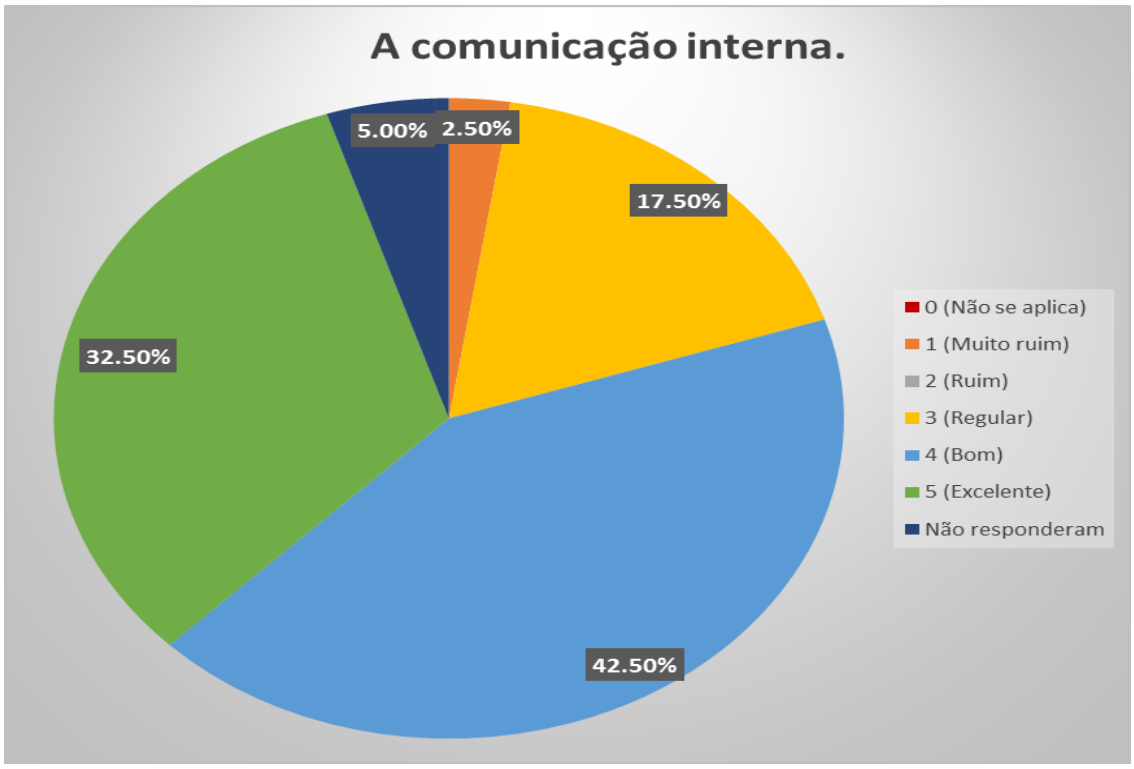


Figura 56. Comunicação Interna. Discentes de Engenharia Agronômica.

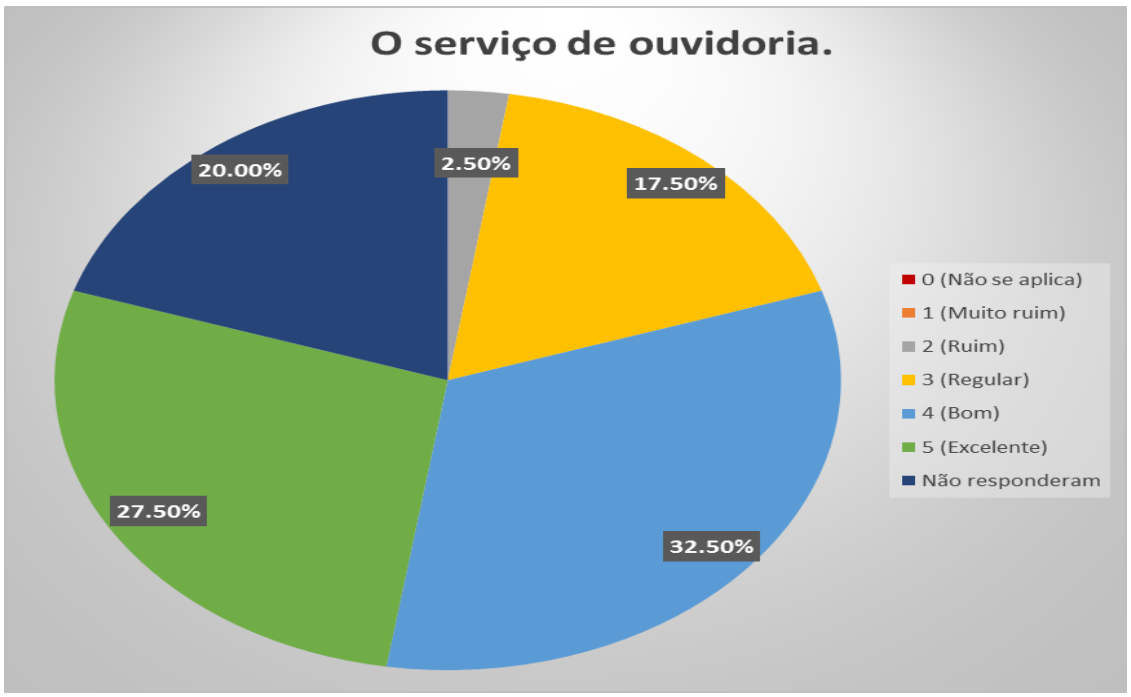


Figura 57. Serviço de Ouvidoria. Discentes de Engenharia Agronômica.

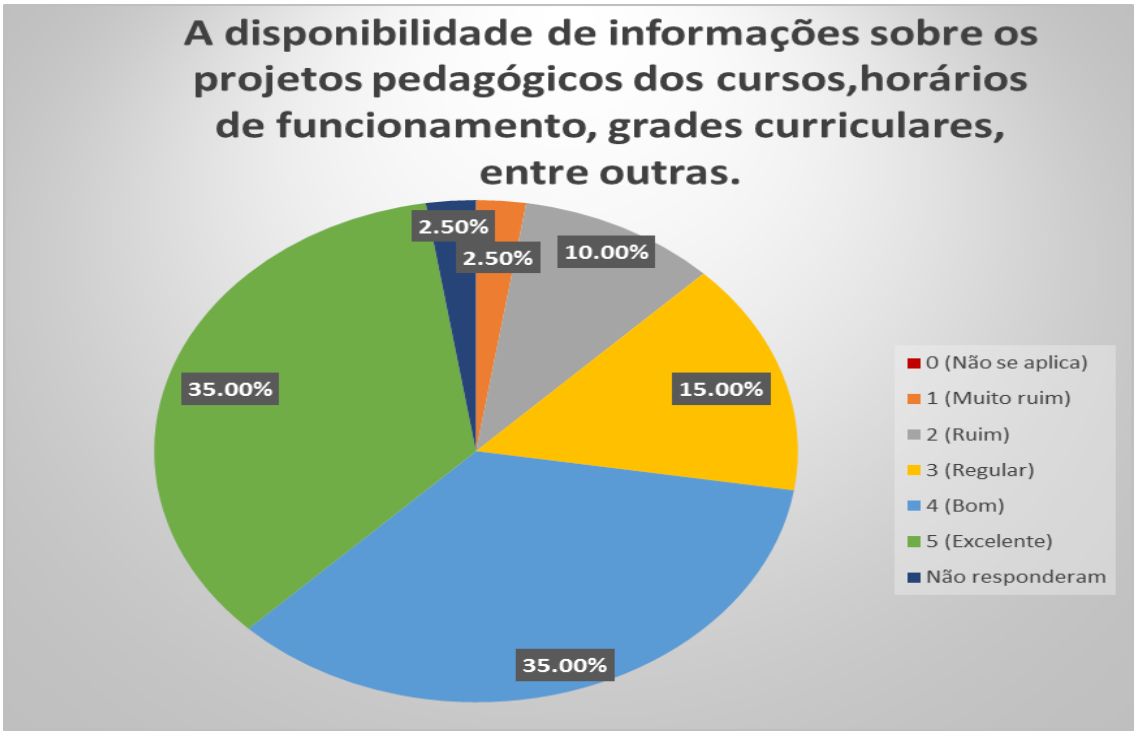


Figura 58. Disponibilidade de Informações. Discentes de Engenharia Agronômica.

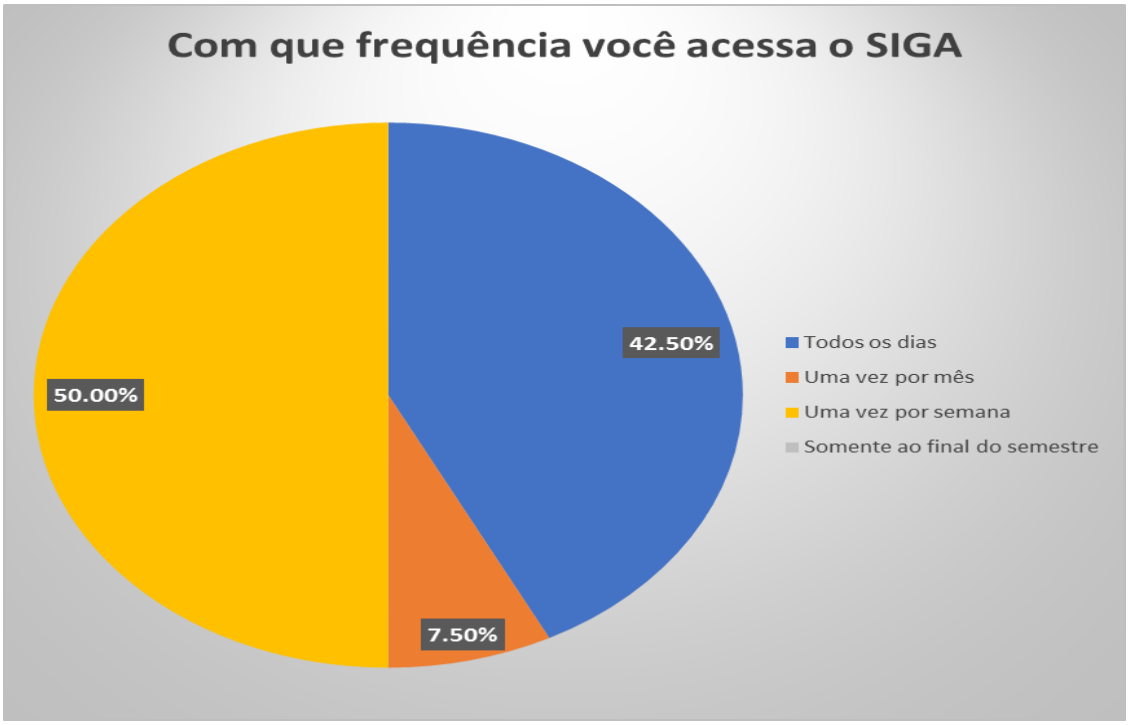


Figura 59. Frequência de Acesso ao SIGA. Discentes de Engenharia Agronômica.

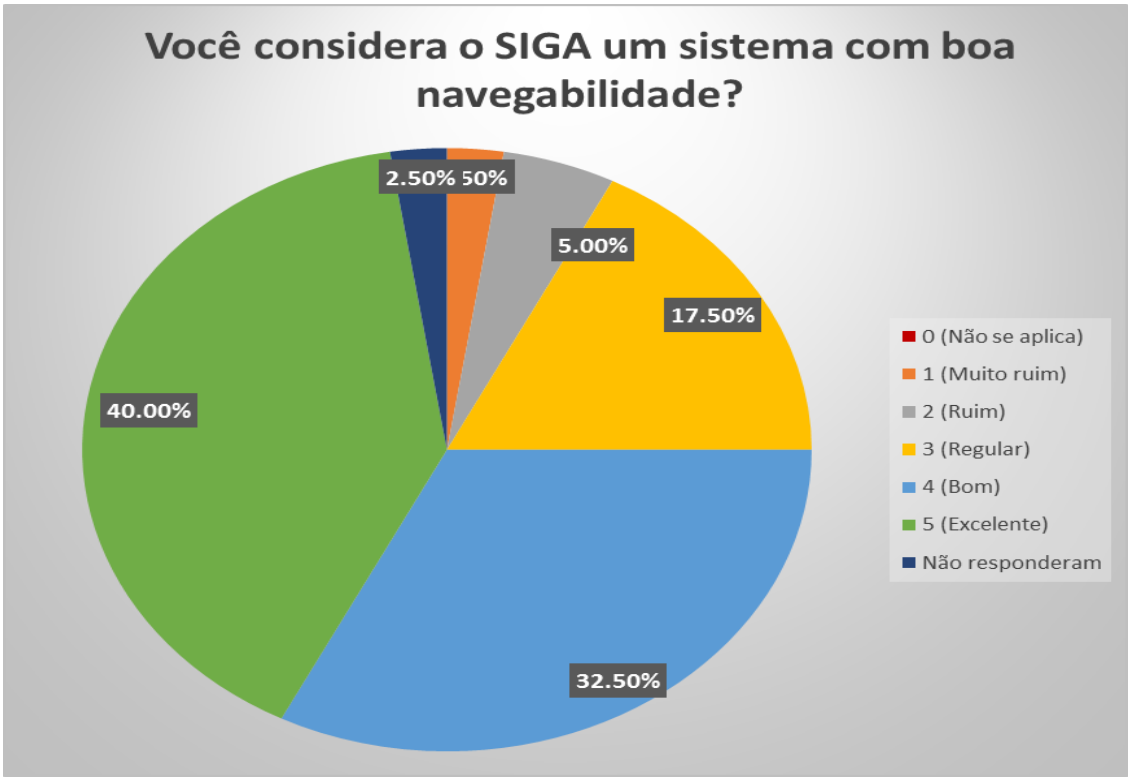


Figura 60. SIGA: Sistema com Boa Navegabilidade. Discentes de Engenharia Agronômica.

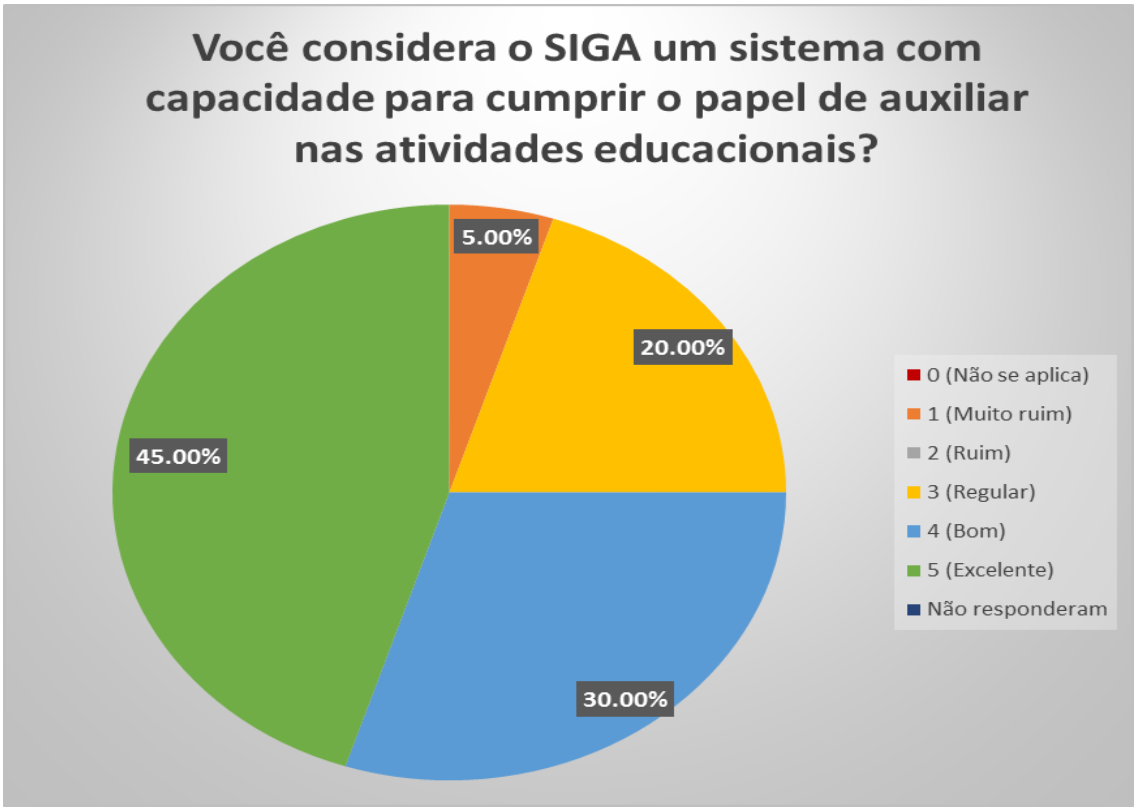


Figura 61. Capacidade de Auxiliar nas Atividades Escolares. Discentes de Engenharia Agronômica.

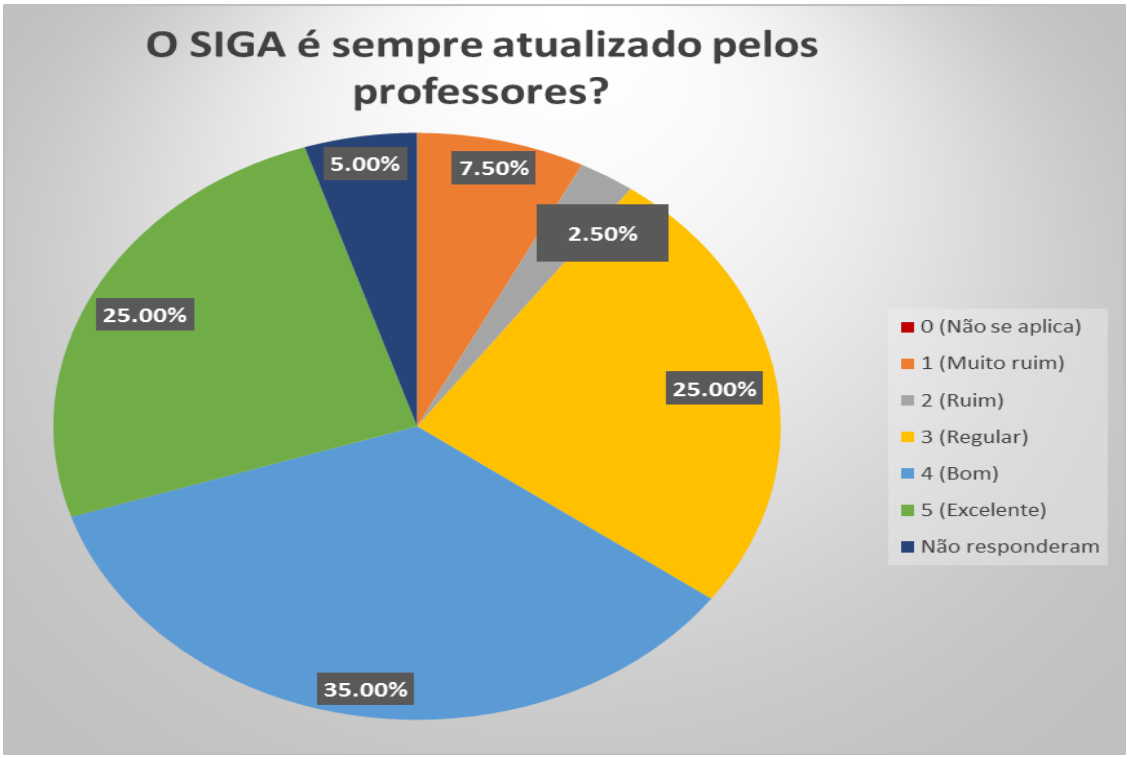


Figura 62. SIGA: Atualização pelos Docentes. Discentes de Engenharia Agronômica.

Os discentes do curso de Engenharia Agronômica consideram que a disponibilidade de informações aos estudantes é excelente (57,50%), boa (30,00%), regular e ruim (10,00% e 2,50%, respectivamente), fig. 63 e que a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes como excelente (70,00%), boa (20,00%) e regular (10,00%), fig. 64.

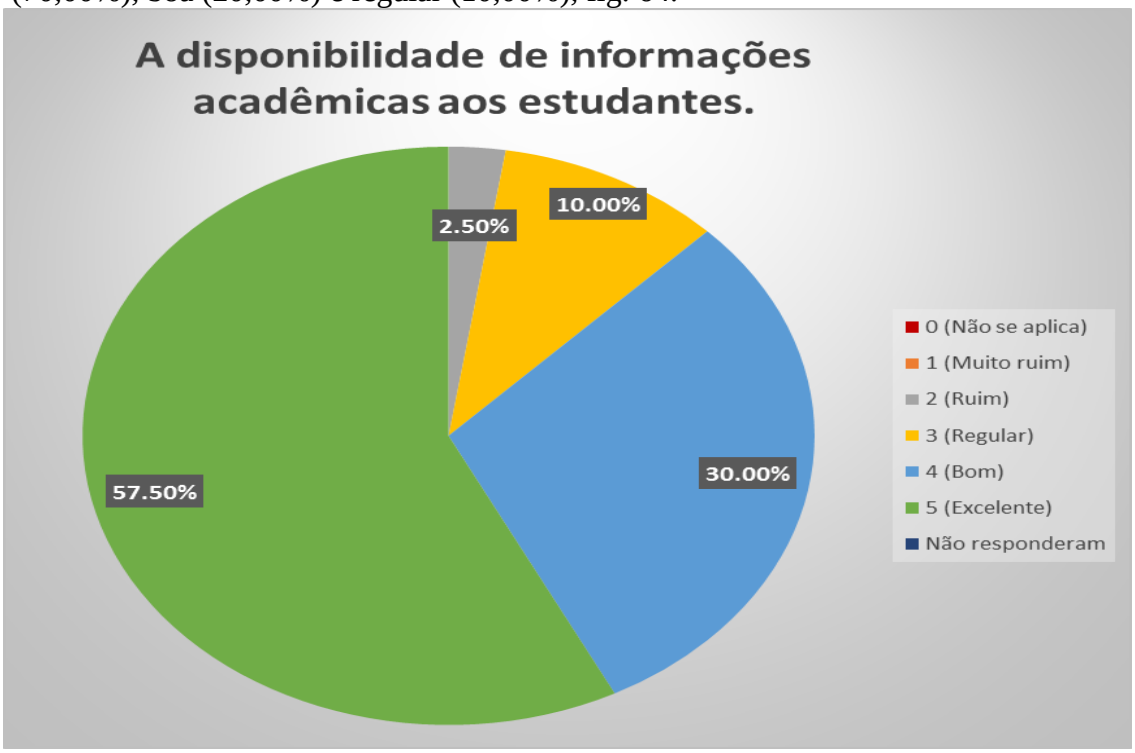


Figura 63. Disponibilidade de Informações Acadêmicas aos Estudantes. Discentes de Engenharia Agronômica.

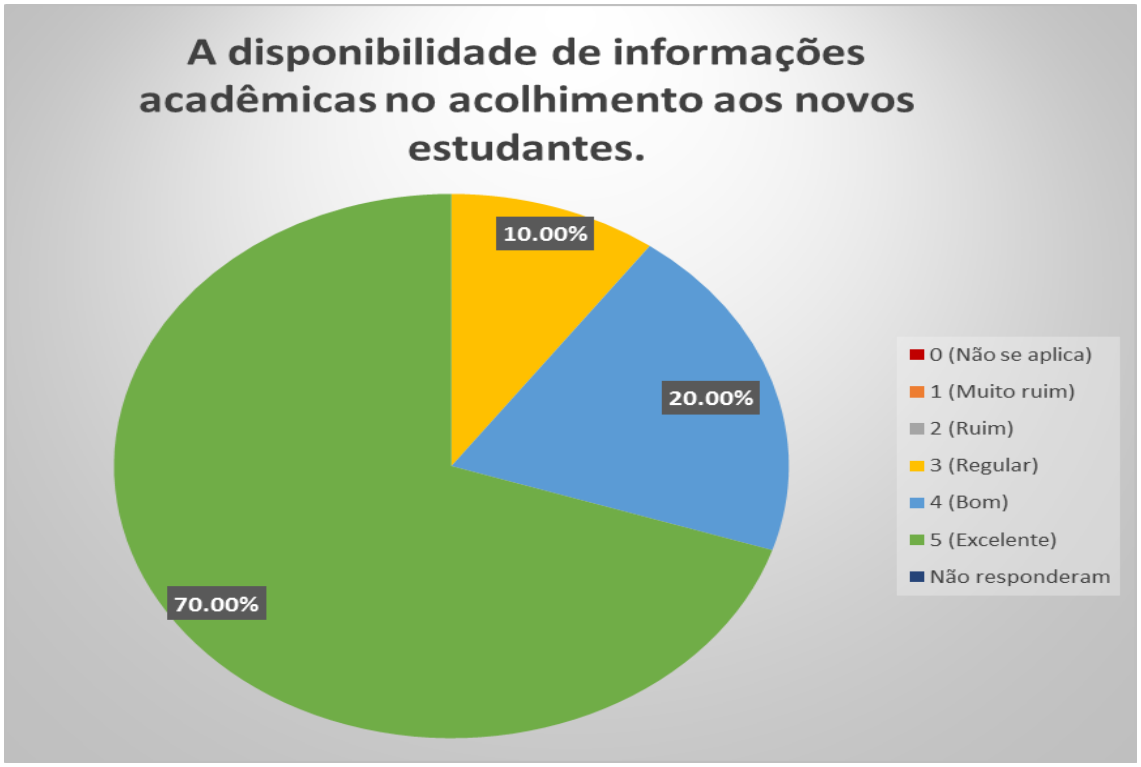


Figura 64. Disponibilidade de Informações Acadêmicas no Acolhimento aos Novos Estudantes. Discentes de Engenharia Agronômica.

Os discentes afirmam ser excelente (62,50%), bom (22,50%), regular e muito ruim o seu conhecimento sobre o coordenador do curso, fig. 65 e que a presença do Coordenador do curso nas atividades é excelente (65,00%), boa (22,50%) e ruim (10,00%), fig. 66.

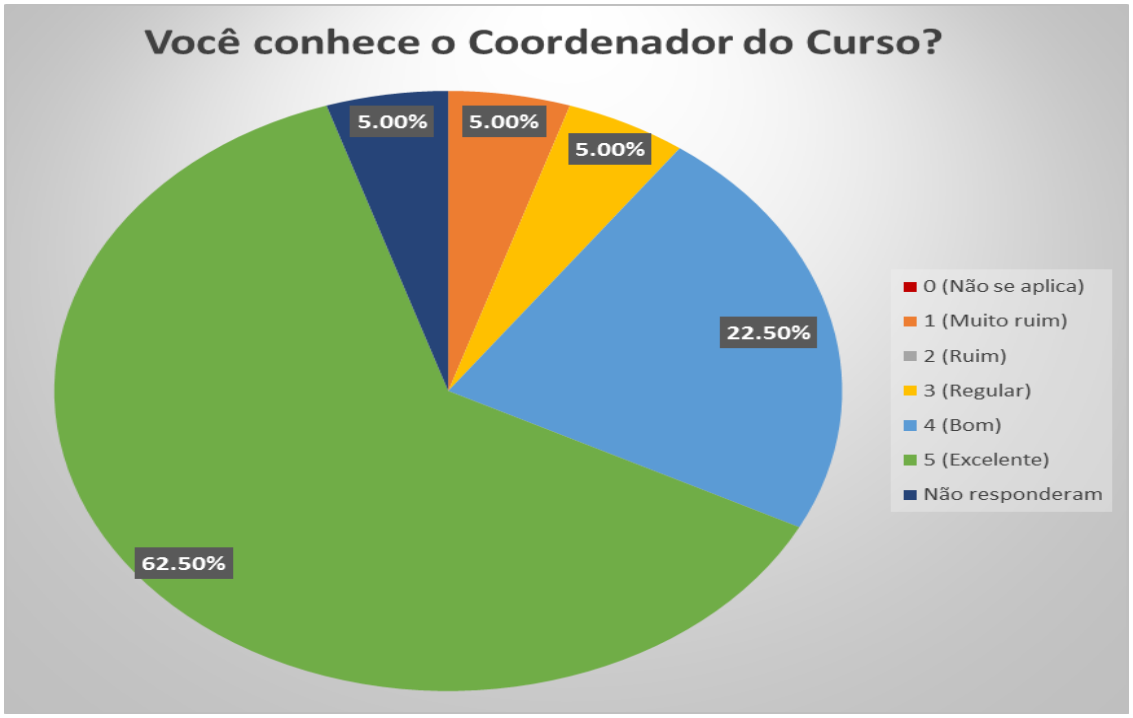


Figura 65. Conhece o Coordenador do Curso. Discentes de Engenharia Agronômica.

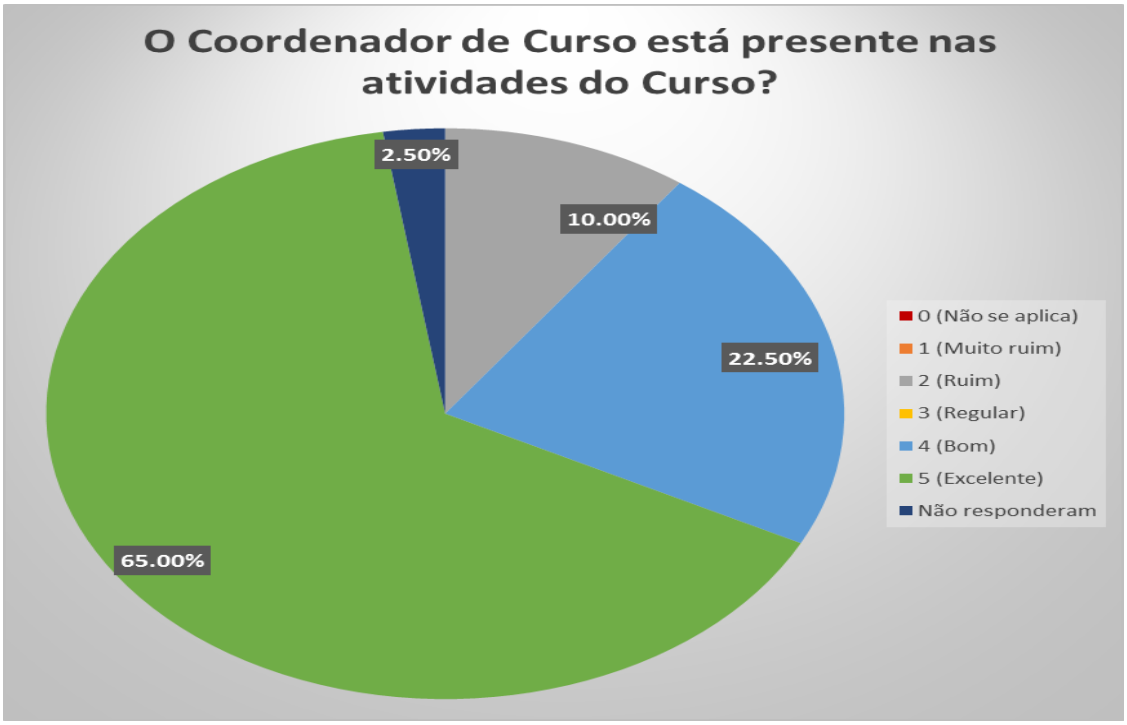


Figura 66. Coordenador de Curso: Presente nas Atividades do Curso. Discentes de Engenharia Agronômica.

A acessibilidade do Coordenador do Curso aos acadêmicos é avaliada como excelente (72,50%), boa (20,00%) e regular (5,00%), fig. 67 e a presença do mesmo na Coordenação ao longo do semestre é considerada excelente (72,50%), boa (20,00%), regular (5,00%) e muito ruim (2,50%), fig. 68.

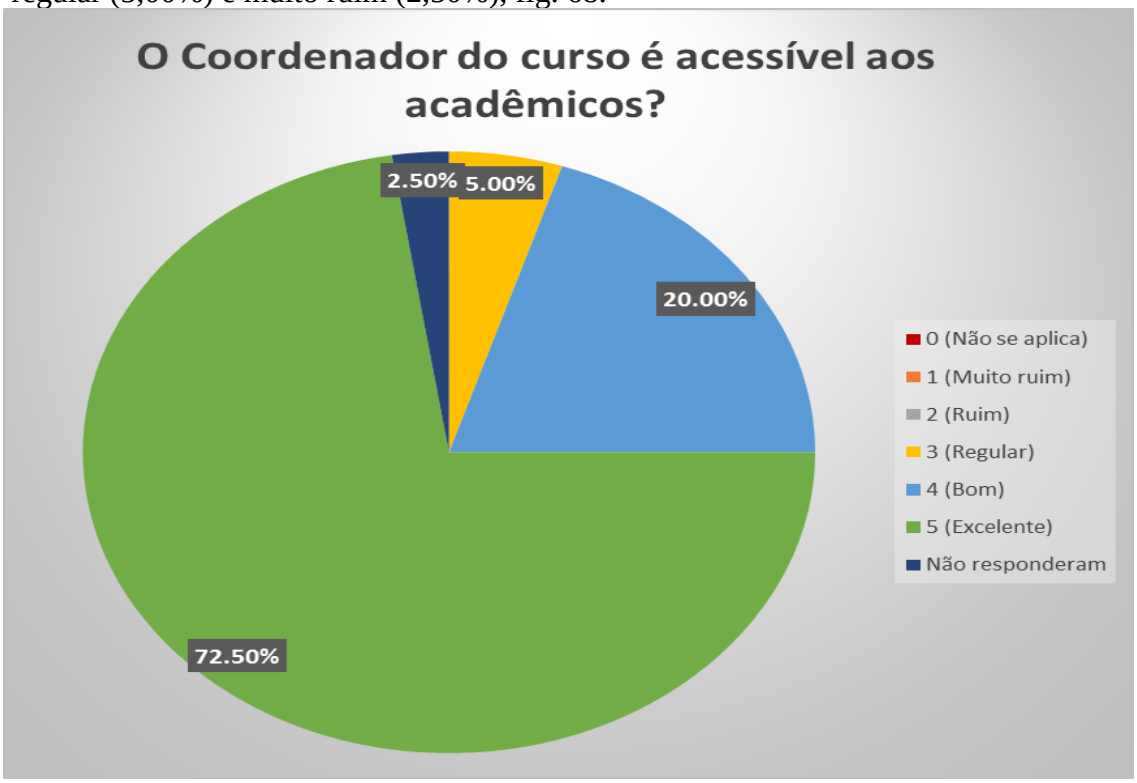


Figura 67. Coordenador de Curso: Acessível aos Acadêmicos. Discentes de Engenharia Agronômica.

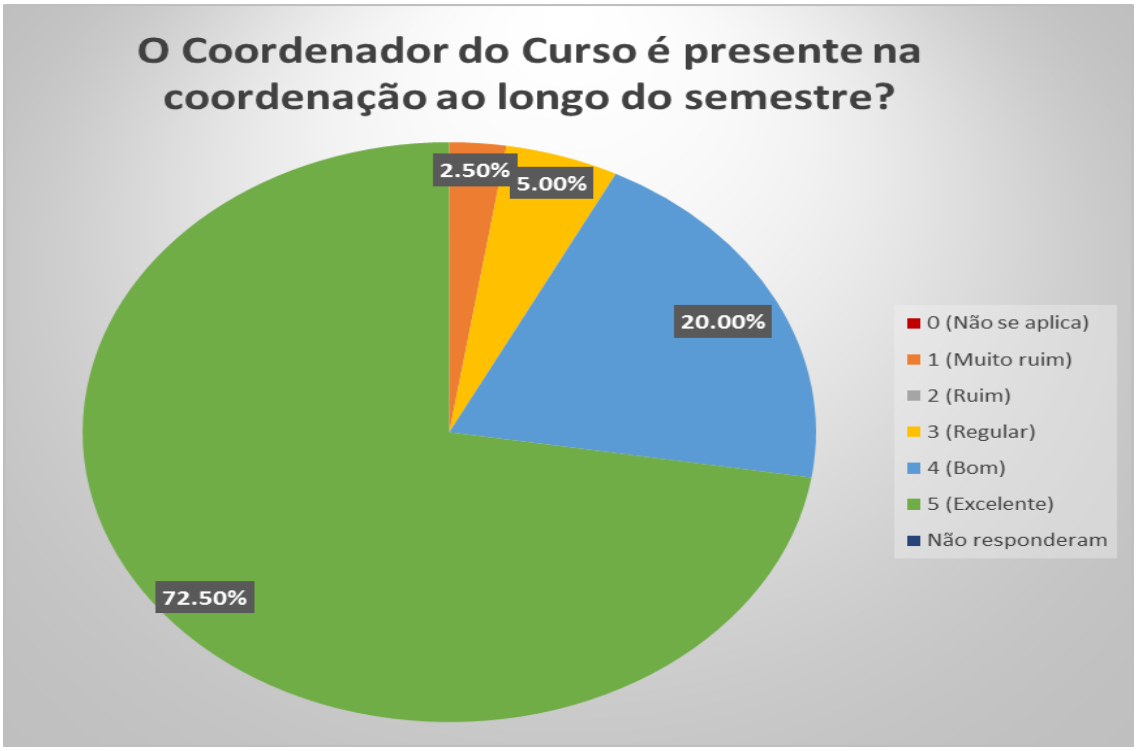


Figura 68. Coordenador de Curso: Presente na Coordenação ao longo do Semestre. Discentes de Engenharia Agronômica.

O atendimento do Coordenador do curso aos acadêmicos é considerado excelente (70,00%), bom (22,50%), regular (5,00%) e muito ruim (2,50%), fig. 69.

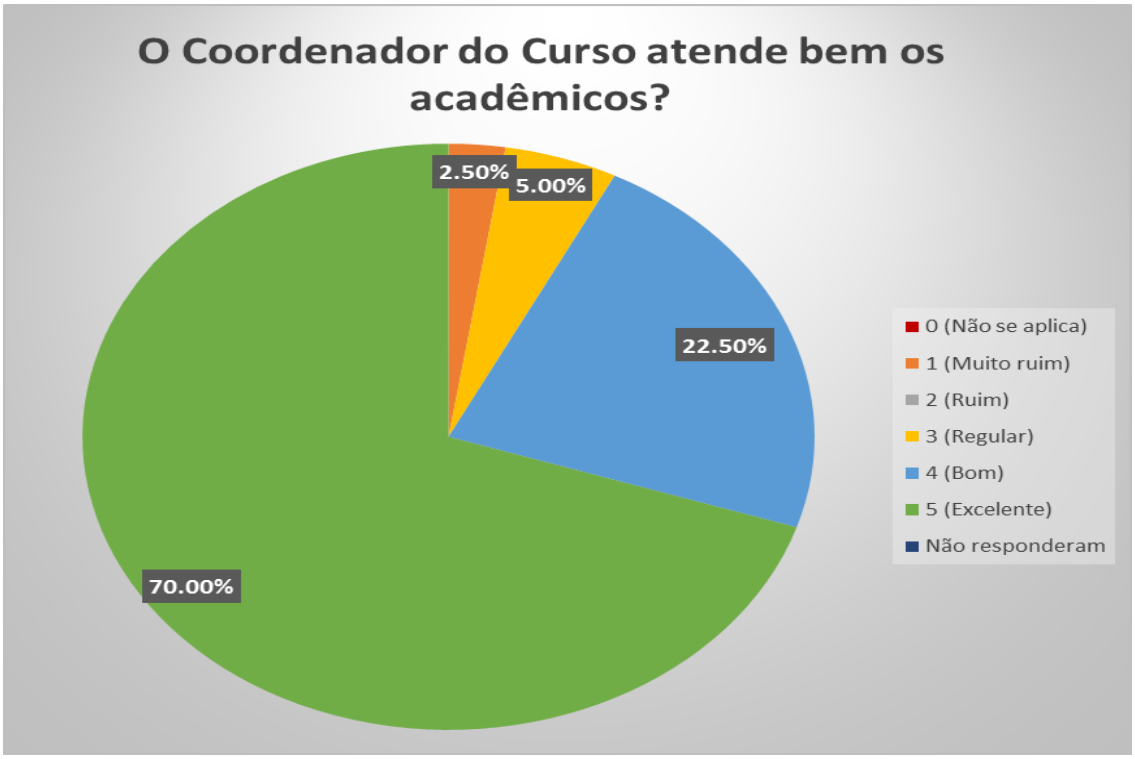


Figura 69. Coordenador de Curso: Atende bem os Acadêmicos. Discentes de Engenharia Agronômica.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

Os discentes de Engenharia Agronômica consideram a regulamentação dos Direitos e Deveres do Estudante como excelente (37,50%), boa (40,00%), regular (15,00%) e ruim (7,50%), fig. 70 e o incentivo à participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão como excelente (40,00%), boa (17,50%), regular (27,50%), ruim (10,00%) e muito ruim (2,50%), fig. 71.

O incentivo à participação dos estudantes de Engenharia Agronômica em congressos e eventos científicos é considerado excelente (47,50%), bom (22,50%), regular (12,50%), ruim (2,50%) e muito ruim (12,50%), fig. 72, o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais como excelente (45,00%), bom (32,50%), regular (15,00%) e ruim (2,50%), fig. 73 e o apoio aos estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) como excelente (60,00%), bom (30,00%), regular (7,50%) e muito ruim (2,50%), fig. 74.

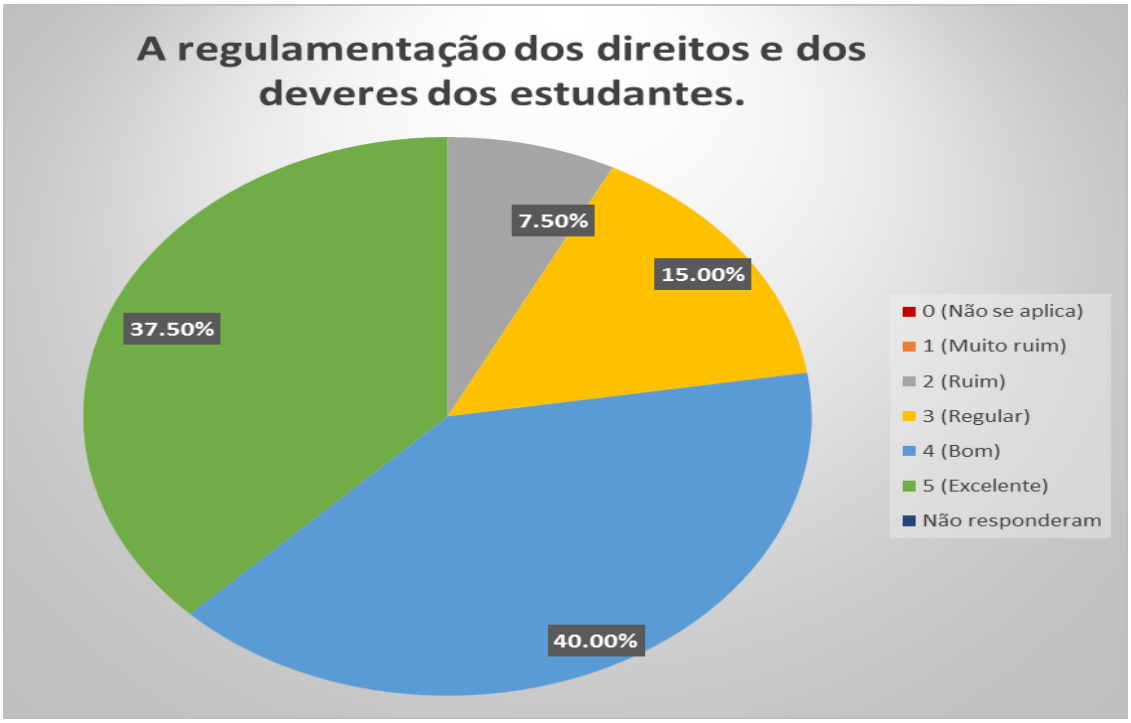


Figura 70. Regulamentação dos Direitos e Deveres do Estudante. Discentes de Engenharia Agronômica.

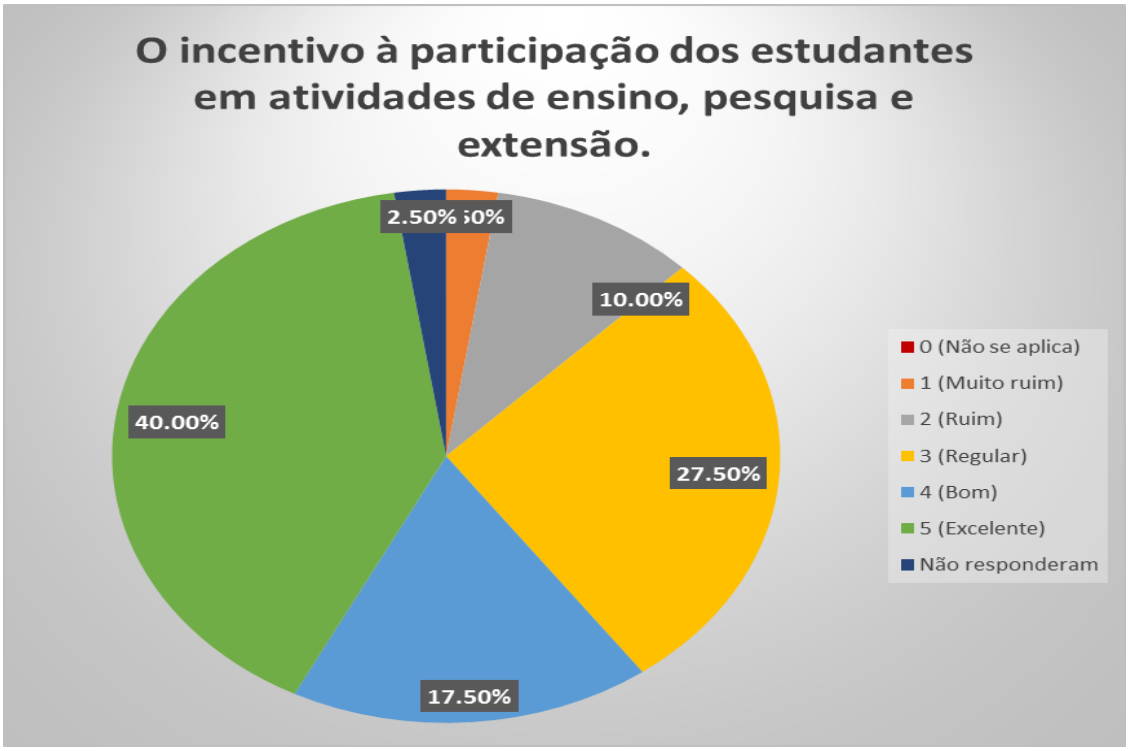


Figura 71. Incentivo à Participação dos Estudantes em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Discentes de Engenharia Agronômica.

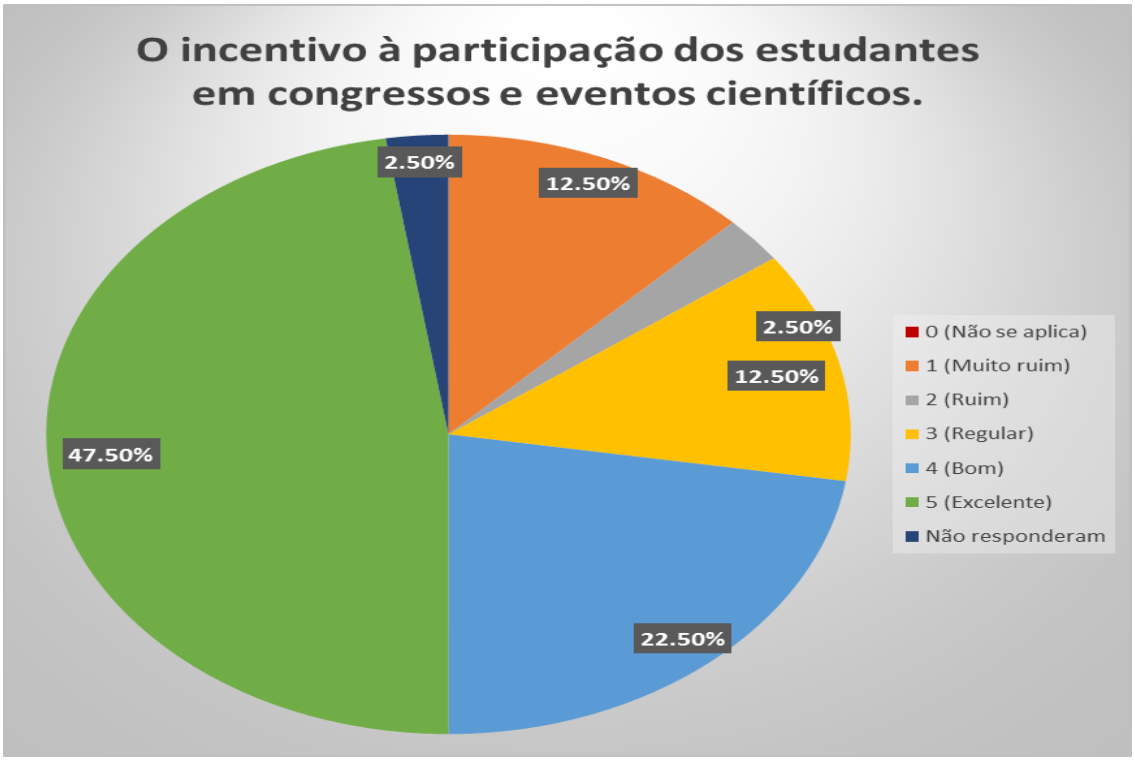


Figura 72. Incentivo à Participação dos Estudantes em Congressos e Eventos Científicos. Discentes de Engenharia Agronômica.

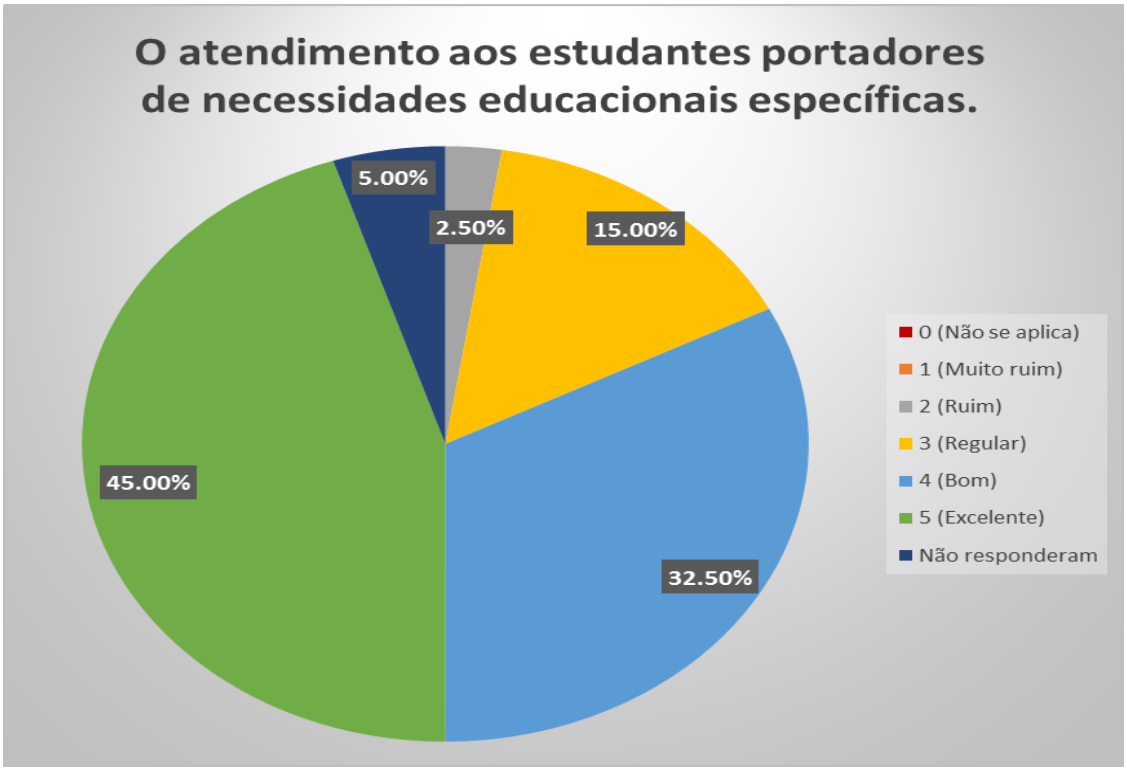


Figura 73. Atendimento aos Estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas. Discentes de Engenharia Agronômica.

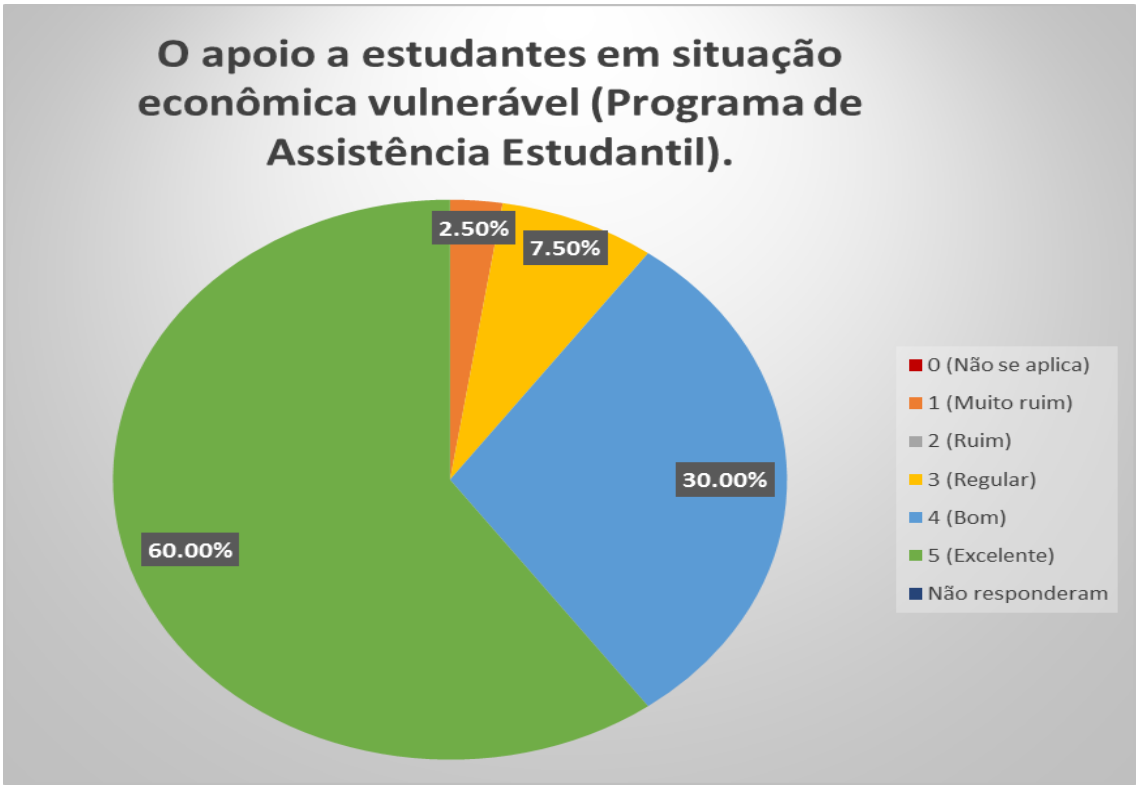


Figura 74. Apoio aos Estudantes em Situação Econômica Vulnerável. Discentes de Engenharia Agronômica.

COMPUTAÇÃO

DOCENTES

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Os Docentes do curso de Computação avaliam a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do *Campus* da seguinte forma: como bom ou excelente (33,33%), regular (44,44%) e muito ruim (11,11%) e 11,11% não responderam, fig. 75. Já as políticas e as práticas de pesquisa para a formação docente são avaliadas como excelentes (11,11%), boas (33,33%) e regulares (33,33%), muito ruim e não responderam (11,11% cada), fig. 76.

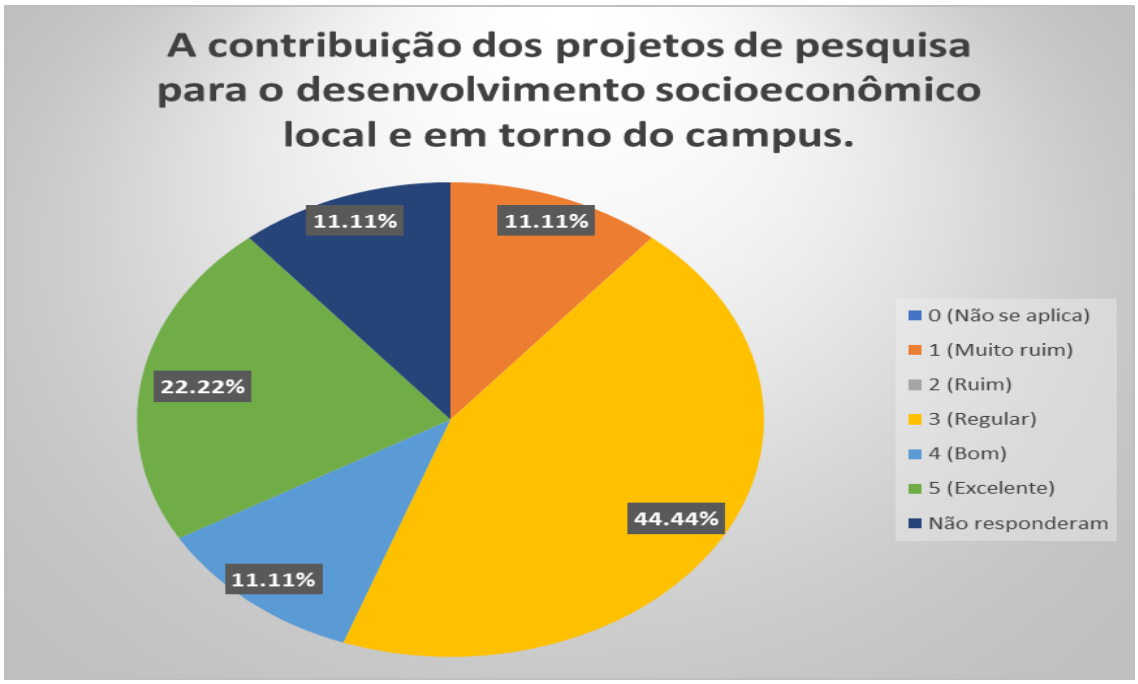


Figura 75. Contribuição dos Projetos de Pesquisa para o Desenvolvimento Socioeconômico. Docentes de Computação.

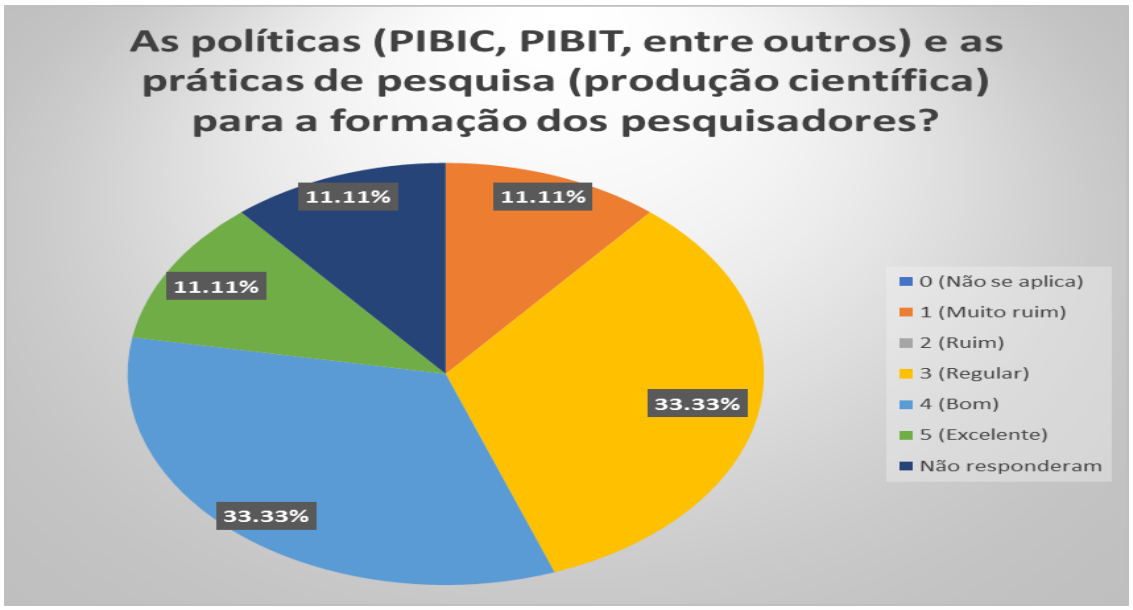


Figura 76. Políticas e Práticas de Pesquisa para a Formação dos Pesquisadores. Docentes de Computação.

A contribuição das atividades de Extensão e Cultura para o Desenvolvimento Socioeconômico local e em torno do *Campus* é avaliada como excelente (33,33%), regular (44,44%), ruim e não respondentes corresponderam (11,11% cada), fig.77.

Na avaliação dos Docentes de Computação, a articulação da Extensão e Cultura e demais atividades acadêmicas é excelente (22,22%), regular (55,56%), ruim e não respondentes (11,11% cada), fig. 78 e o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) é excelente, bom e regular (22,22% cada) e ruim (33,33%), fig. 79. A integração das disciplinas do Curso é avaliada como excelente (22,22%), boa (33,33%), regular (22,22%) ruim (22,22%), fig. 80.

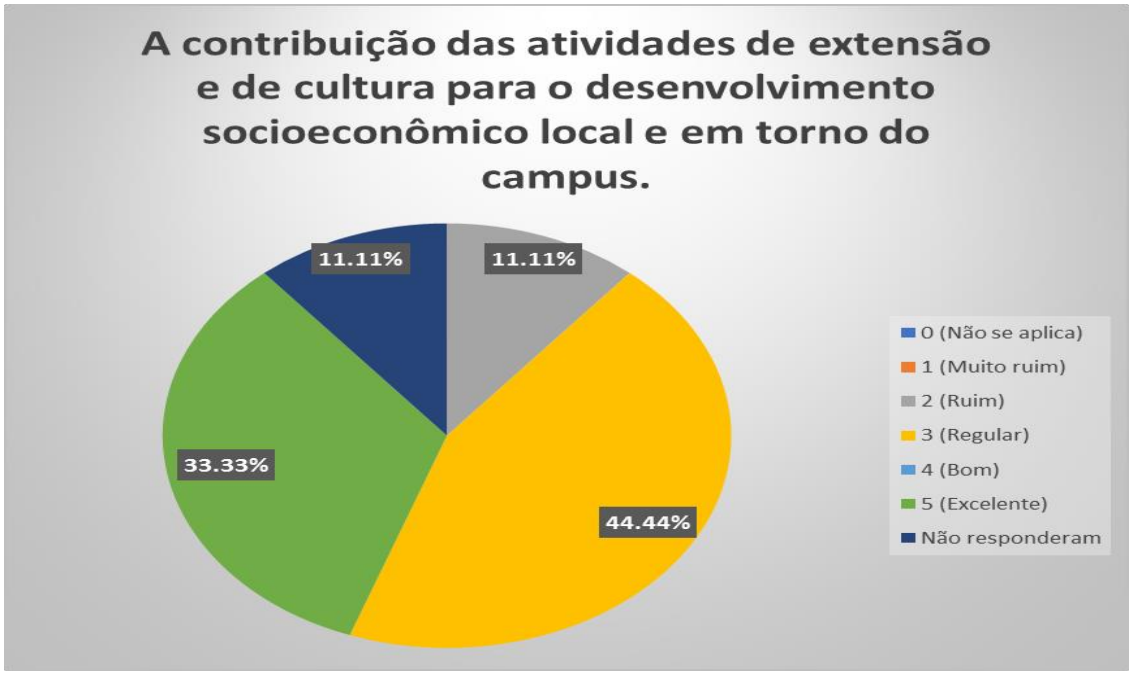


Figura 77. Atividades de Extensão e Cultura para o Desenvolvimento Socieconômico. Docentes de Computação.

As atividades de Estágio Curricular são classificadas pelos Docentes de Computação como excelentes (44,44%), boas (22,22%), regulares (22,22%) e ruins (11,11%), fig. 81 e os conteúdos Científicos e Culturais como excelentes (22,22%), bons (33,33%), ruins e muito ruins (11,11% cada), fig. 82.

As atividades práticas do curso de Computação são classificadas pelos Docentes do presente curso como excelentes e boas (22,22% cada), regulares (33,33%), ruins (11,11%) e não respondentes (11,11%), fig. 83. A metodologia das aulas é avaliada pelos Docentes do presente curso como excelente (55,56%), boa (22,22%), regular e muito ruim (11,11% cada), fig. 84 e a apresentação e explicação do Plano de Ensino como excelentes e boas (33,33% cada) e regulares, ruins e não respondentes (11,11% cada), fig. 85.

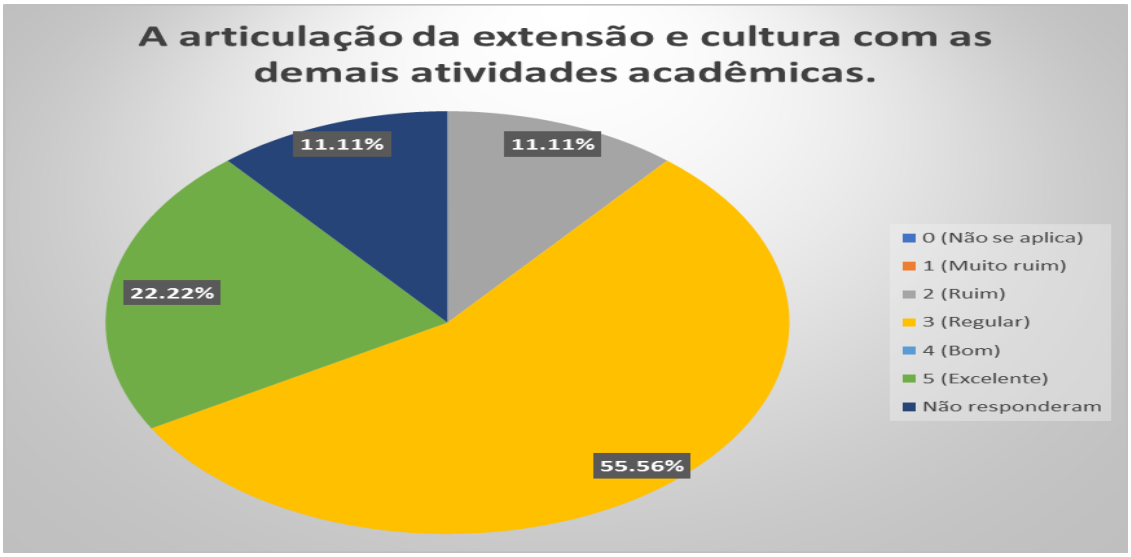


Figura 78. Articulação da Extensão e Cultura e Atividades Acadêmicas. Docentes de Computação.

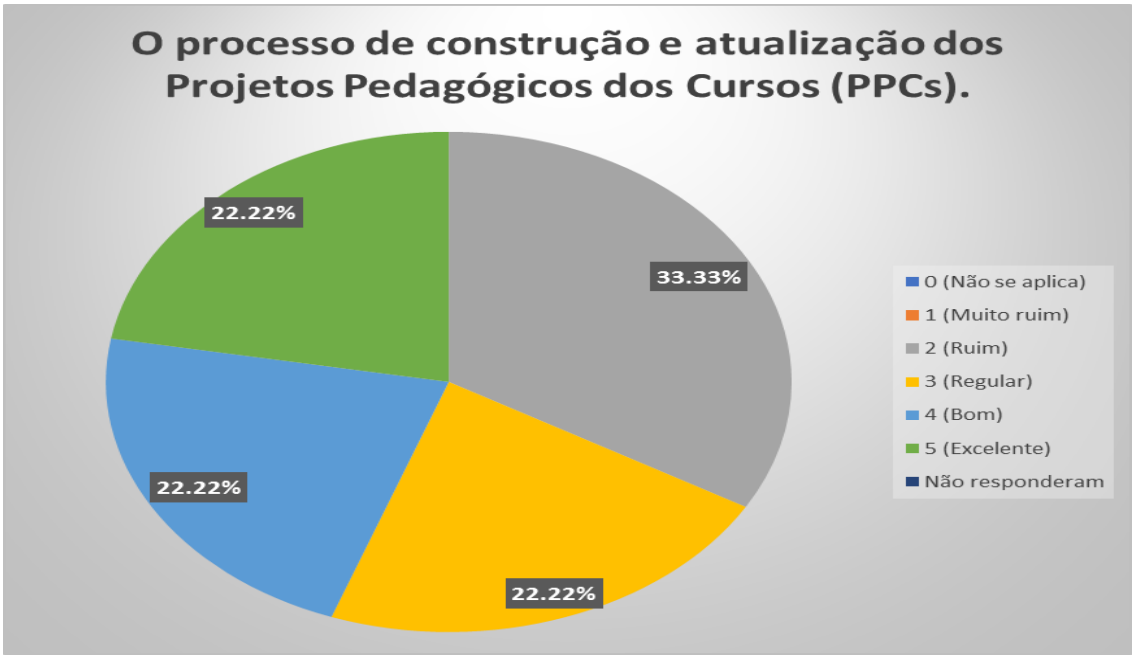


Figura 79. Construção e Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Docentes de Computação.

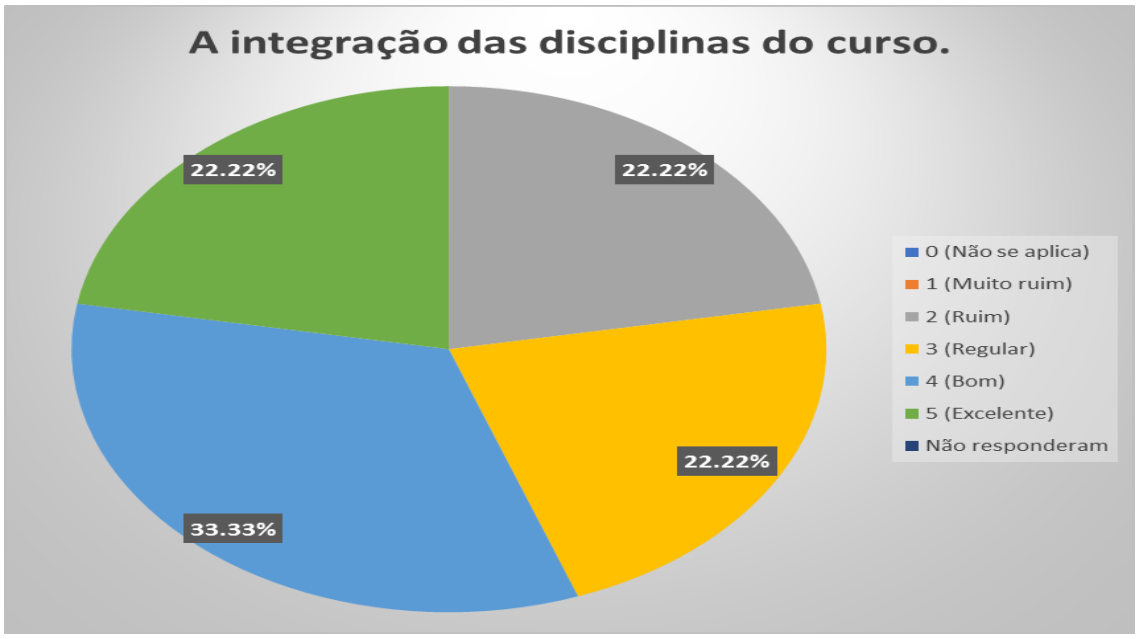


Figura 80. Integração das Disciplinas. Docentes de Computação.

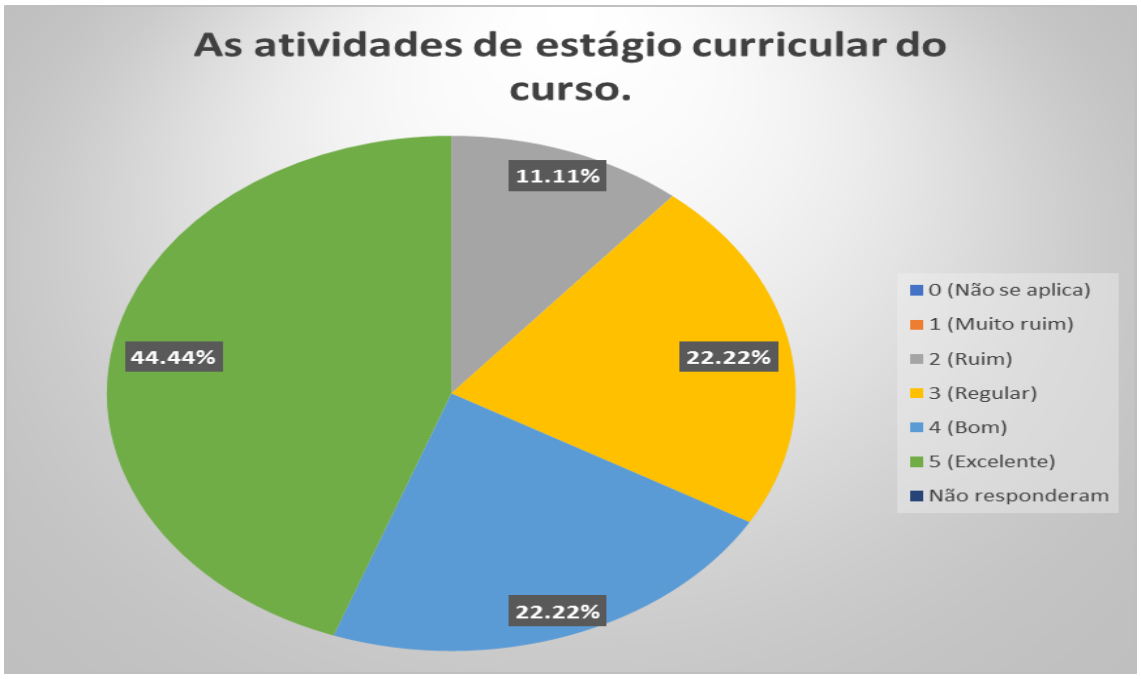


Figura 81. Atividades de Estágio Curricular. Docentes de Computação.

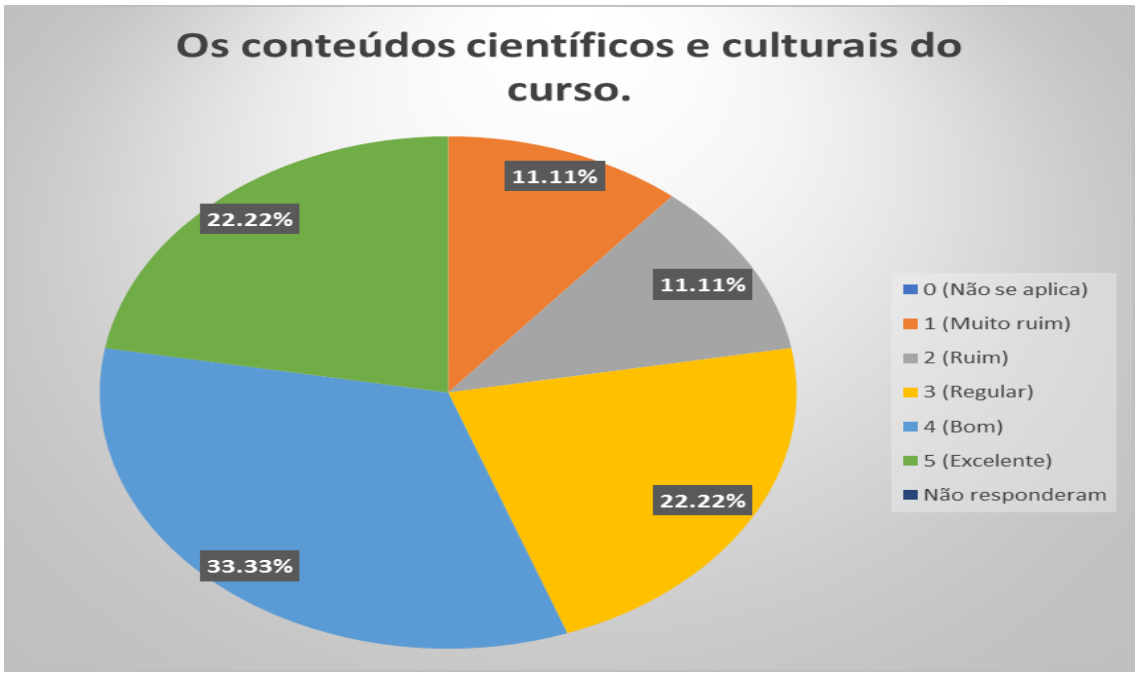


Figura 82. Conteúdos Científicos e Culturais do Curso. Docentes de Computação.

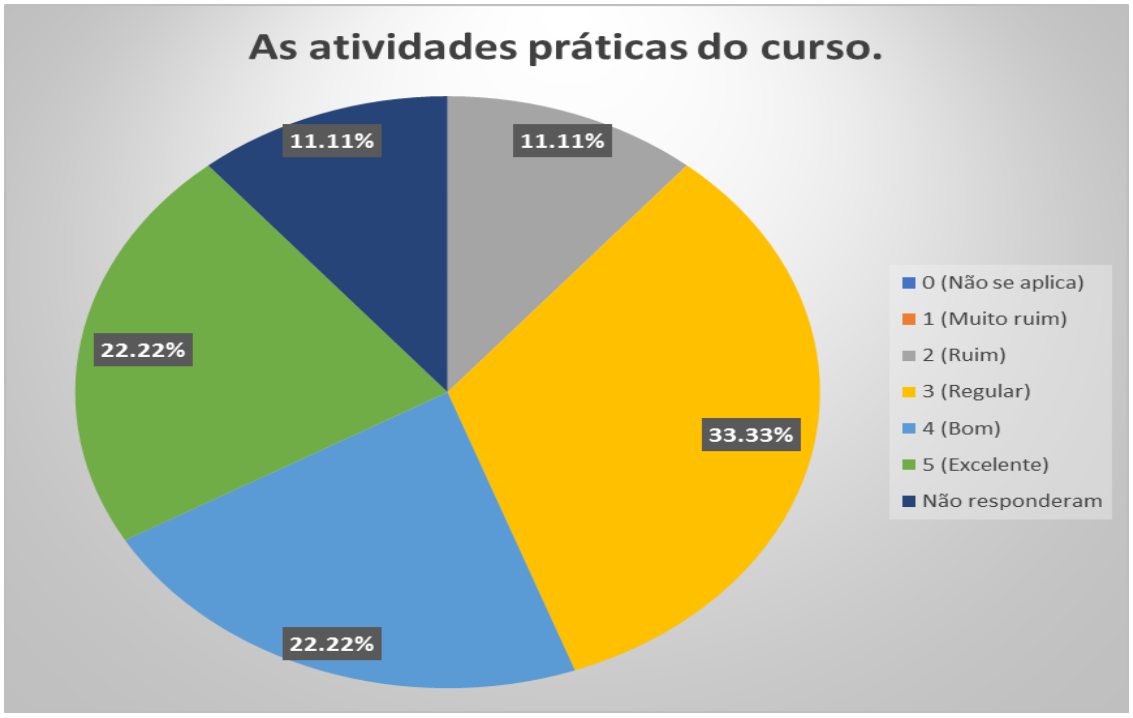


Figura 83. Atividades Práticas do Curso. Docentes de Computação.

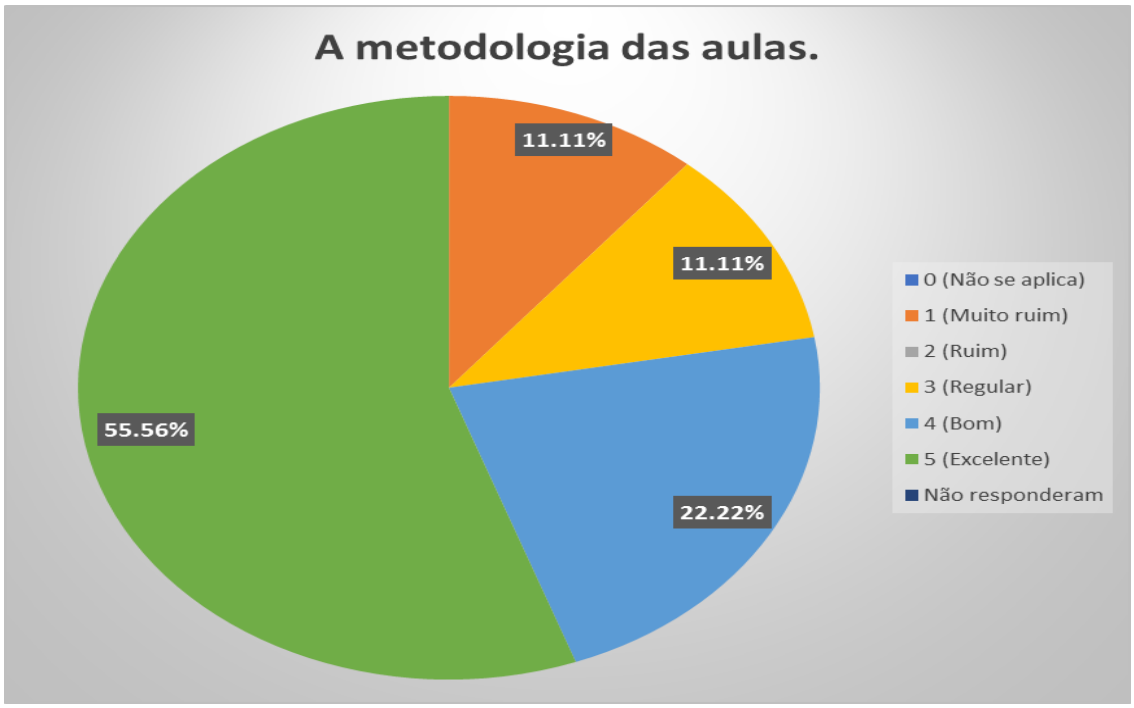


Figura 84. Metodologia das Aulas. Docentes de Computação.

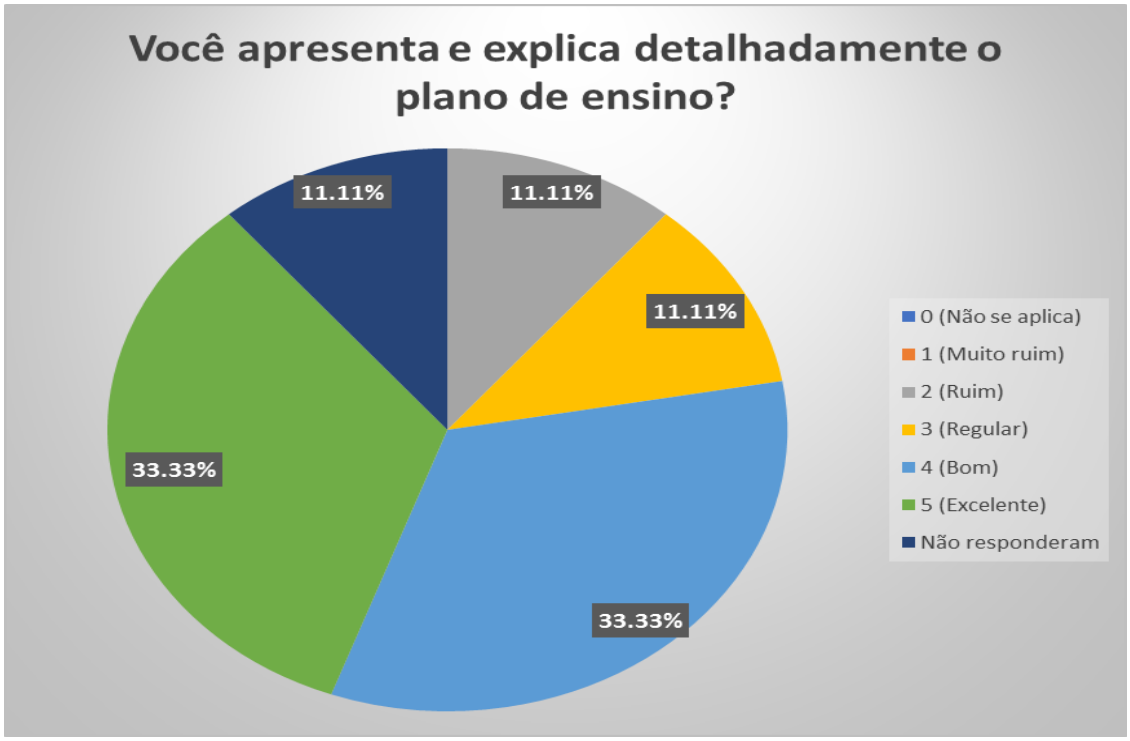


Figura 85. Apresentação e Explicação do Plano de Ensino. Docentes de Computação.

O cumprimento dos planos de Ensino é avaliado como excelente (55,56%), bom (22,22%), regular e ruim (11,11% cada) fig. 86 e o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem como excelente (44,44%), bom (11,11%) e regular (44,44%), fig. 87. A relação dos discentes de Computação com os docentes do presente curso é avaliada como excelente (33,33%), boa e regular (22,22% cada), ruim e não respondentes (11,11% cada),fig.88.

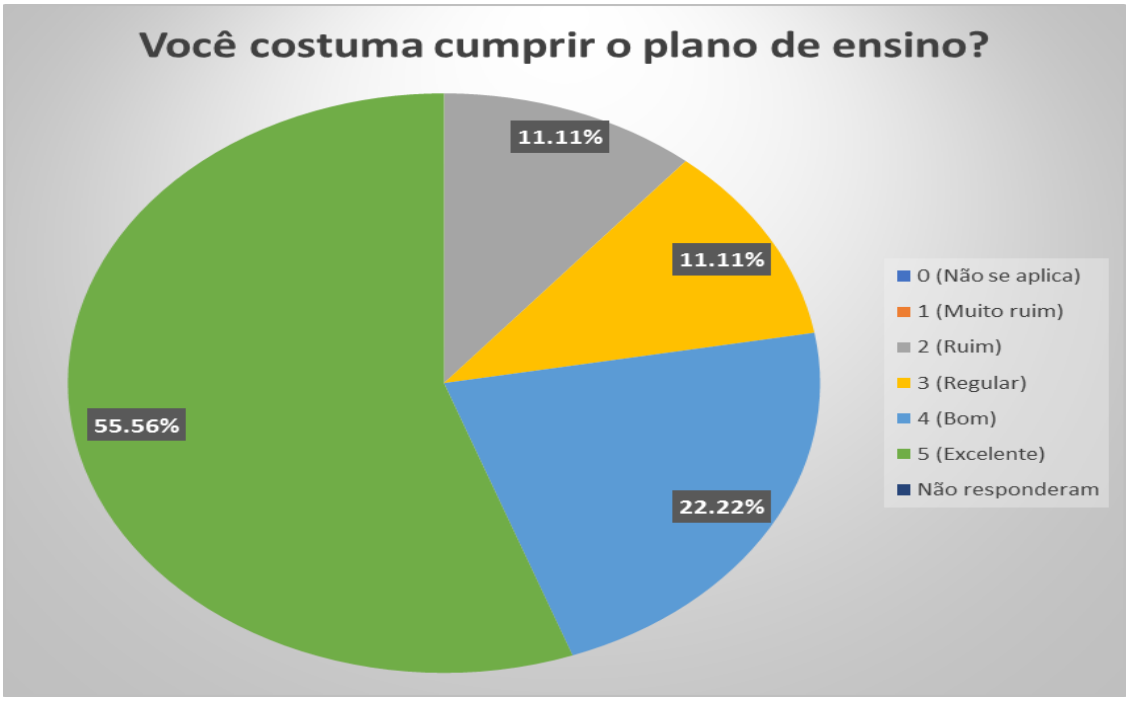


Figura 86. Cumprimento do Plano de Ensino. Docentes de Computação.

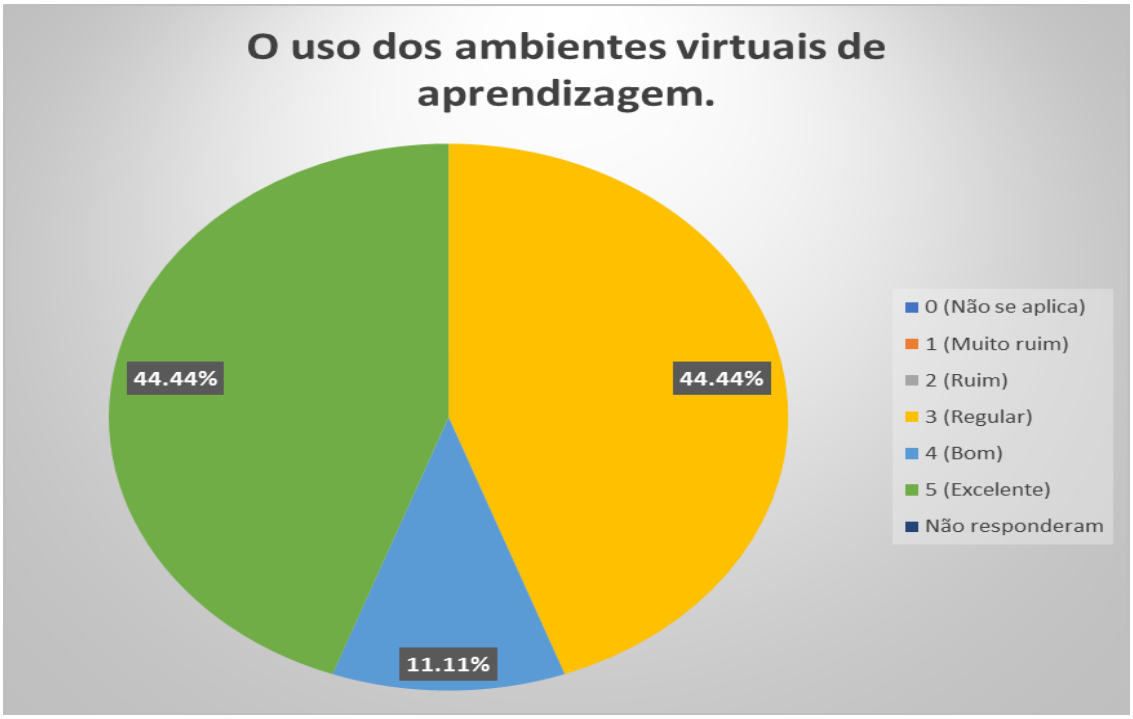


Figura 87. Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Docentes de Computação.

A cordialidade e educação dos docentes de Computação com os discentes é classificada como excelente (55,56%), boa e regular (22,22% cada), fig. 89. A consulta aos alunos nas decisões sobre o andamento da disciplina é considerada excelente (55,56%), boa (22,22%) e regular (22,22%), fig. 90 e o relacionamento dos docentes com as turmas é avaliado como excelente (33,33%), bom (33,33%), regular (11,11%) e não respondentes (22,22%) fig. 91.

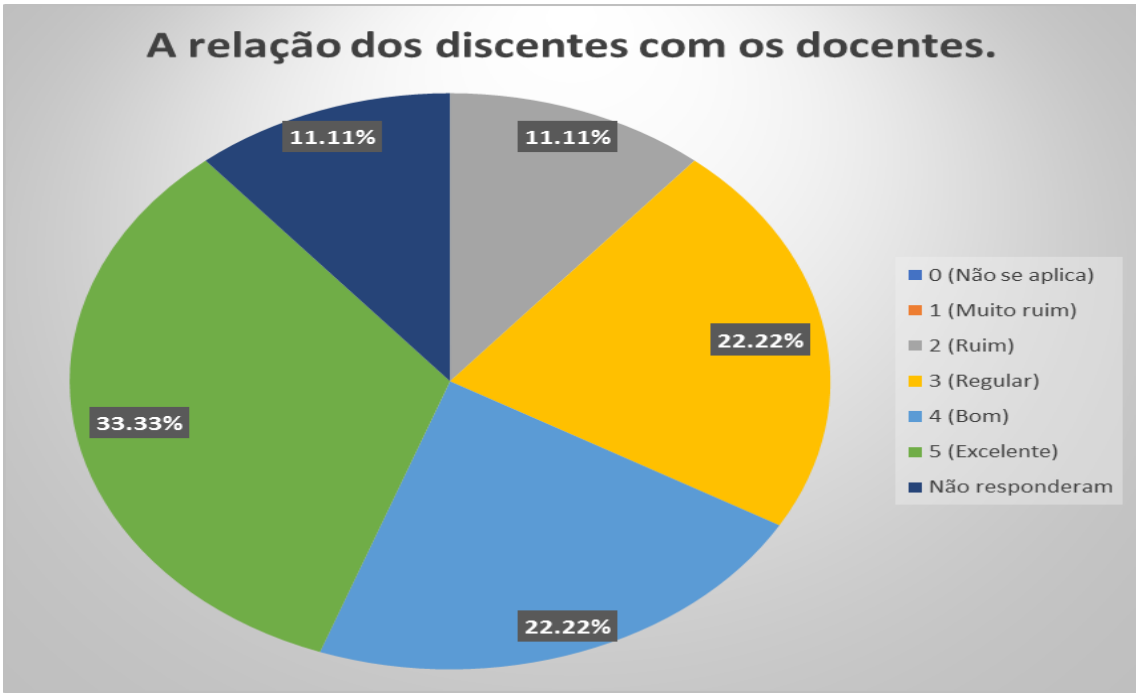


Figura 88. Relação Discentes com Docentes. Docentes de Computação.

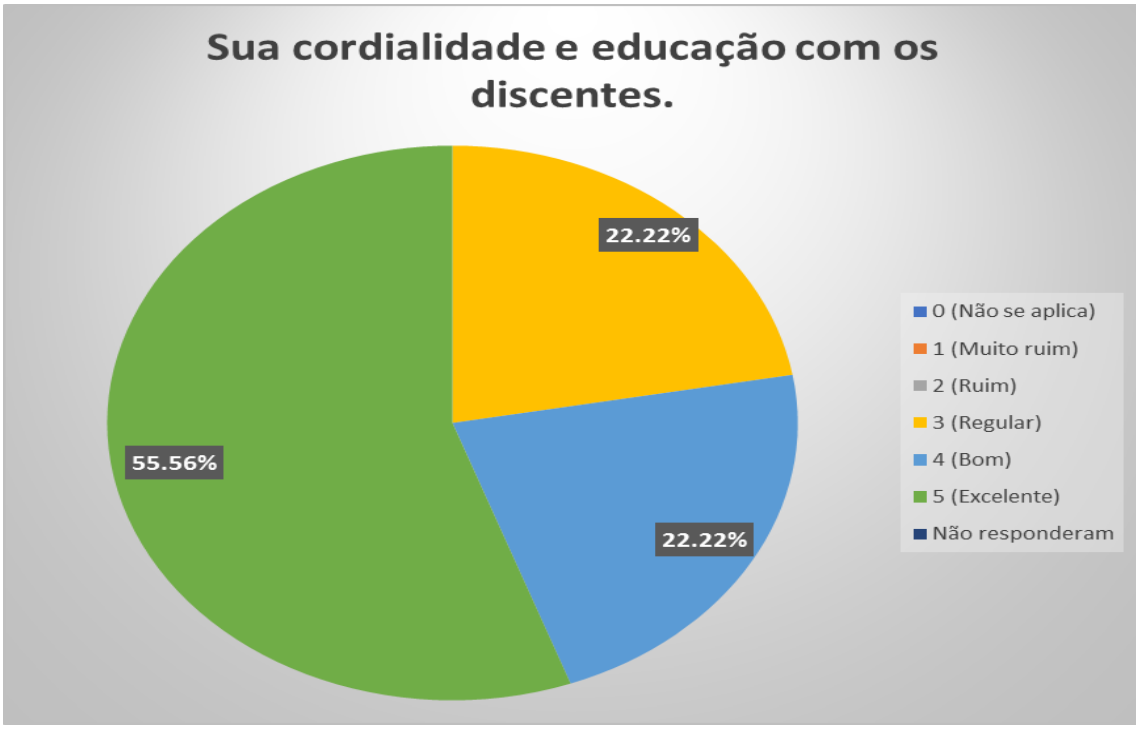


Figura 89. Cordialidade e Educação dos Discentes. Docentes de Computação.

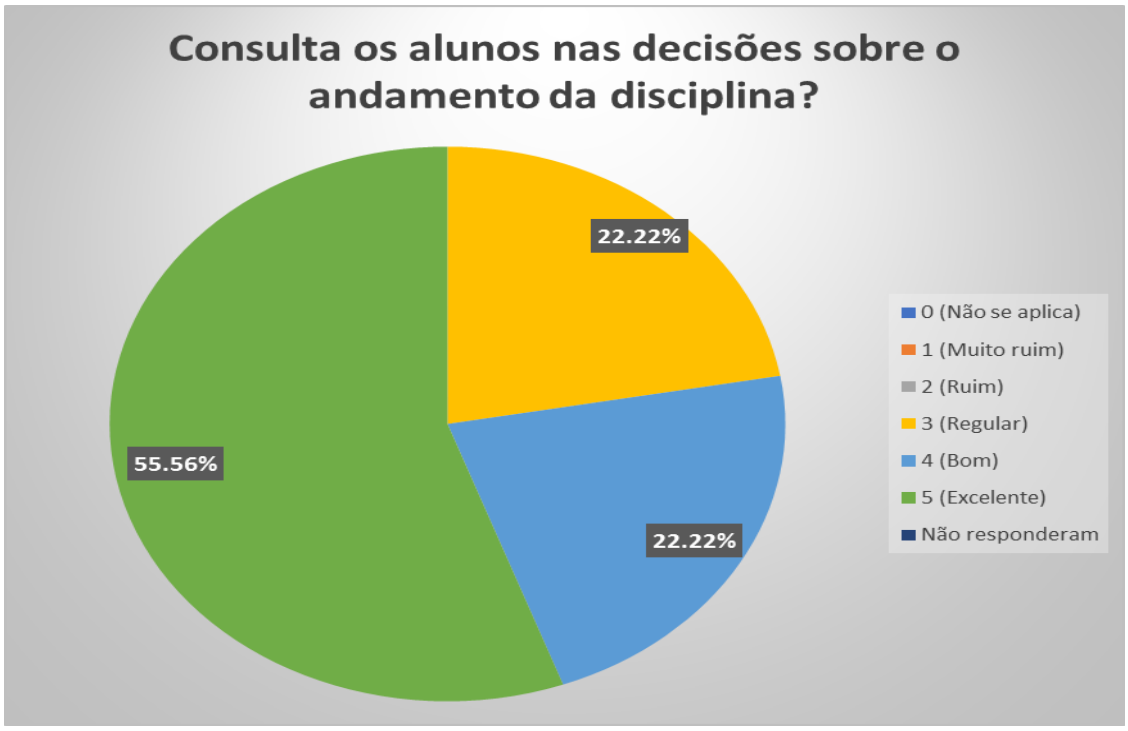


Figura 90. Consulta aos Alunos nas Decisões sobre o Andamento da Disciplina. Docentes de Computação.

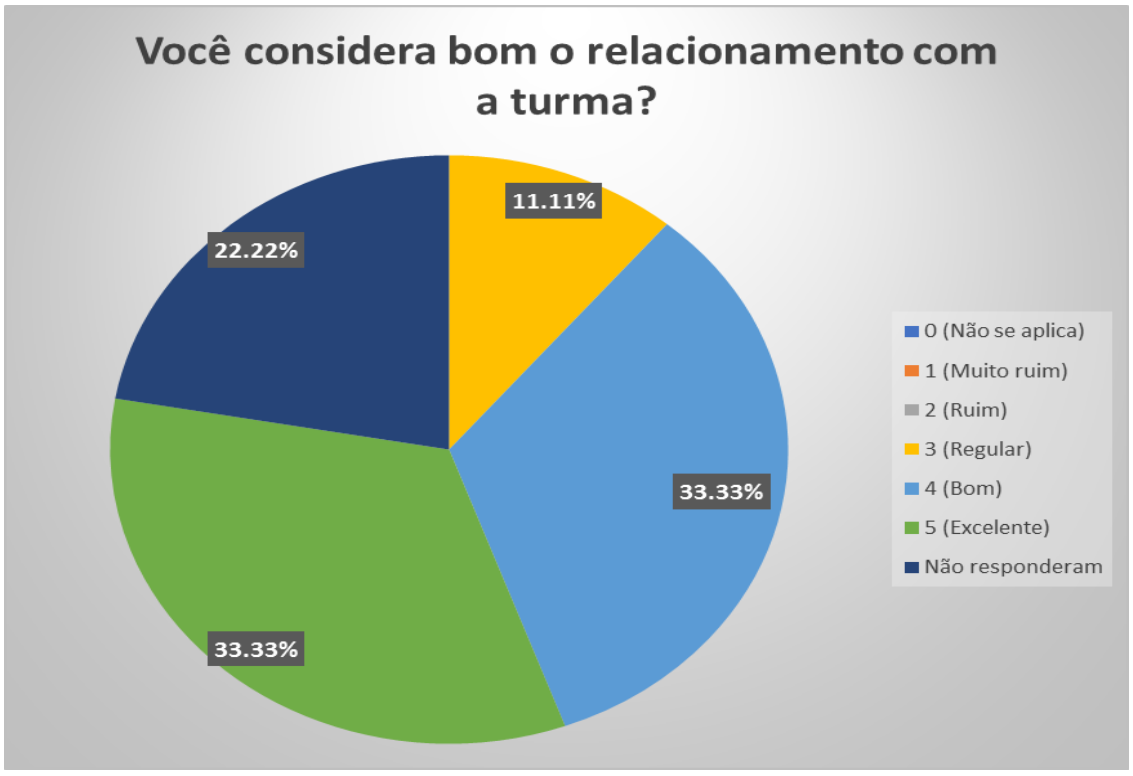


Figura 91. Relacionamento com as turmas. Docentes de Computação.

Os docentes de Computação avaliam sua própria pontualidade como excelente (44,44%), boa (11,11%), regular (22,22%), muito ruim (11,11%) e não respondentes (11,11%), fig. 92 e pontuam se existem reclamações dos colegas em relação aos outros

docentes em excelente e boa (33,33% cada), regular (11,11%) e muito ruim (22,22%). Os demais docentes não responderam à questão, fig. 93.

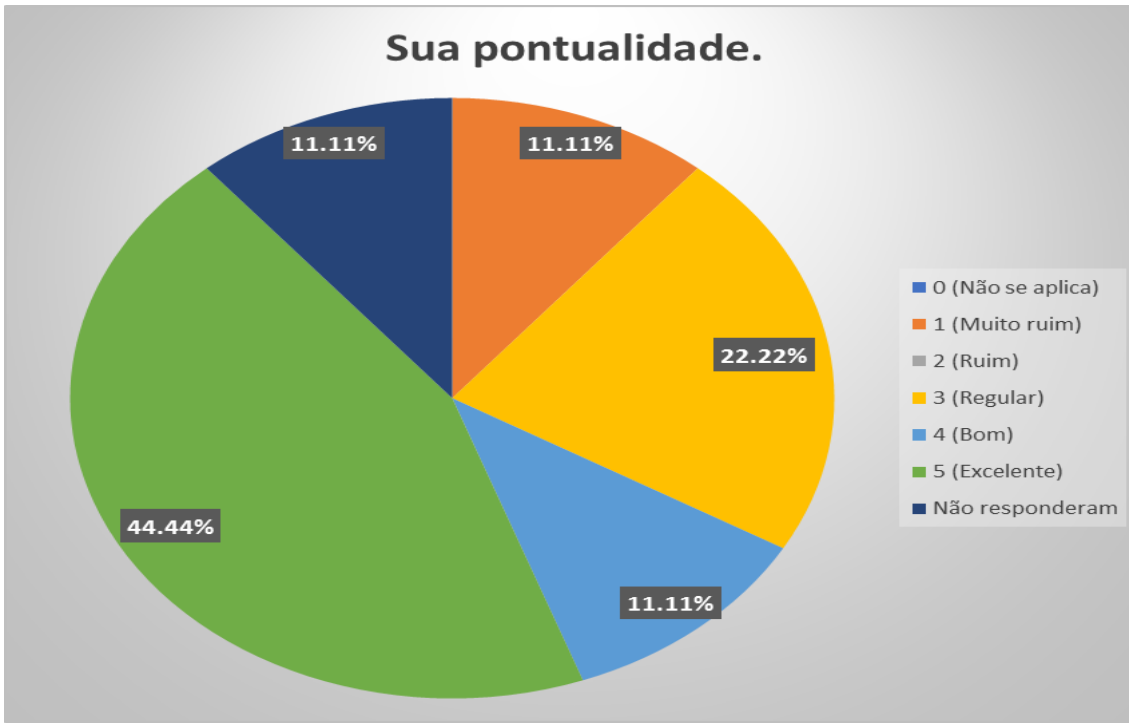


Figura 92. Pontualidade. Docentes de Computação.

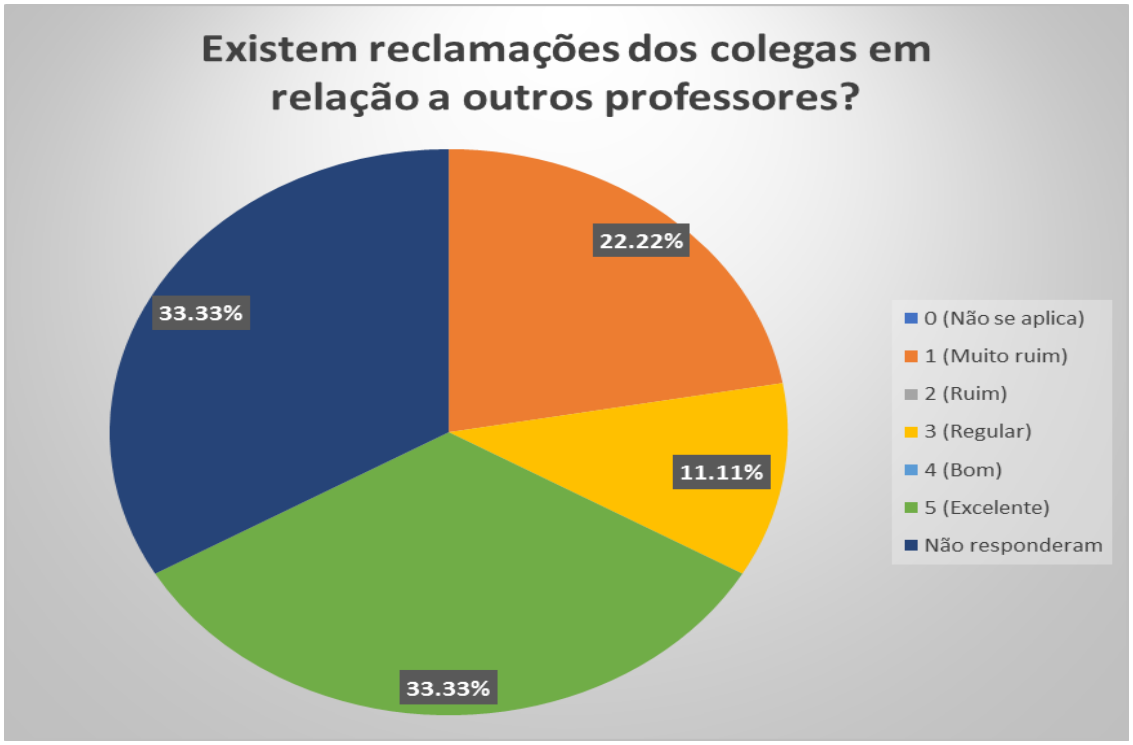


Figura 93. Reclamações dos Colegas em relação a outros Docentes. Docentes de Computação.

A integração entre o corpo docente do curso de Computação é classificada como excelente e boa (22,22 % cada), regular (22,22%) e muito ruim (11,11%) e os demais docentes não responderam à questão, fig. 94.

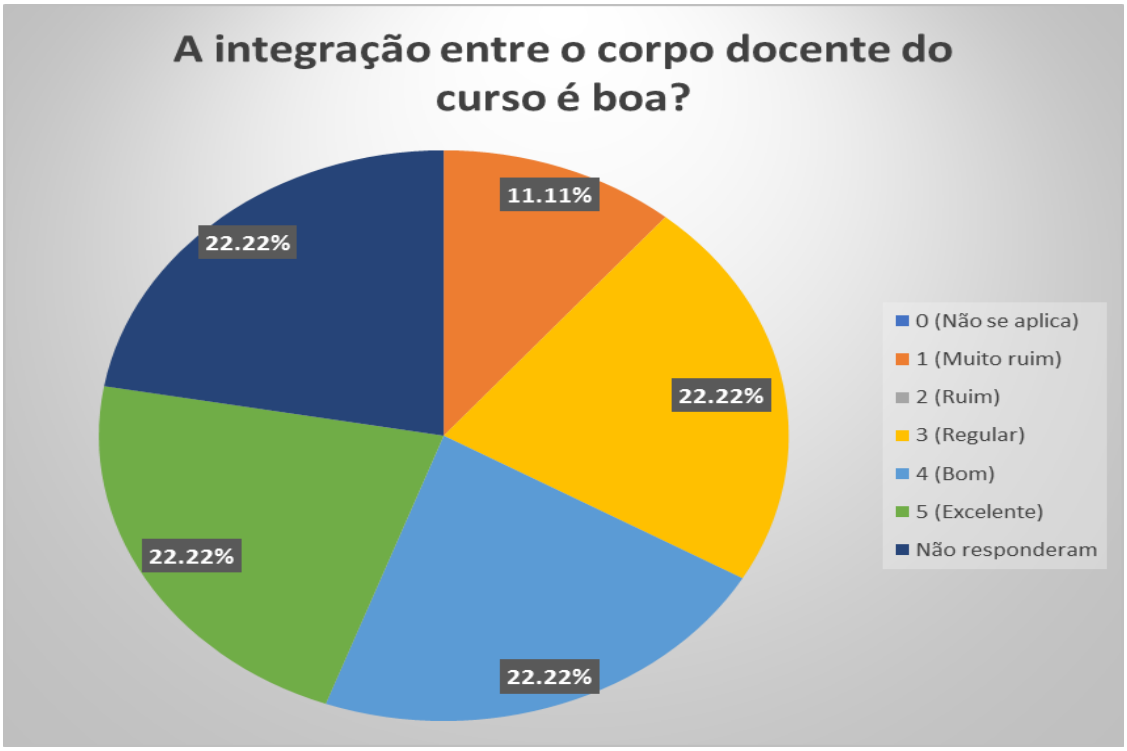


Figura 94. Integração entre Corpo Docente do Curso. Docentes de Computação.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Os docentes da Computação avaliam a imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade como excelentes (11,11%) e boas (33,33%), regulares e muito ruins (11,11% cada) e 33,33% não responderam, fig. 95 e a comunicação interna como excelente e boa (11,11% cada), regular (44,44%), ruim e muito ruim (11,11% cada) e 11,11% não responderam, fig. 96.

O serviço de Ouvidoria é avaliado por esse público como excelente (11,11%), regular (22,22%) e ruim (22,22%), 44,44% dos entrevistados não responderam essa questão, fig. 97. A navegabilidade do SIGA é considerada excelente e boa (33,33% e 22,22%, respectivamente), regular (11,11%), ruim (11,11%) e muito ruim (22,22%), fig. 98. A apresentação visual do SIGA é considerada excelente (33,33%), boa e regular (22,22% cada), ruim (11,11%), os demais entrevistados não responderam, fig. 99 e a atualização do mesmo ocorre uma vez por semana (55,56%), todos os dias (33,33%) e uma vez por mês (11,11%) pelos docentes, fig. 100.

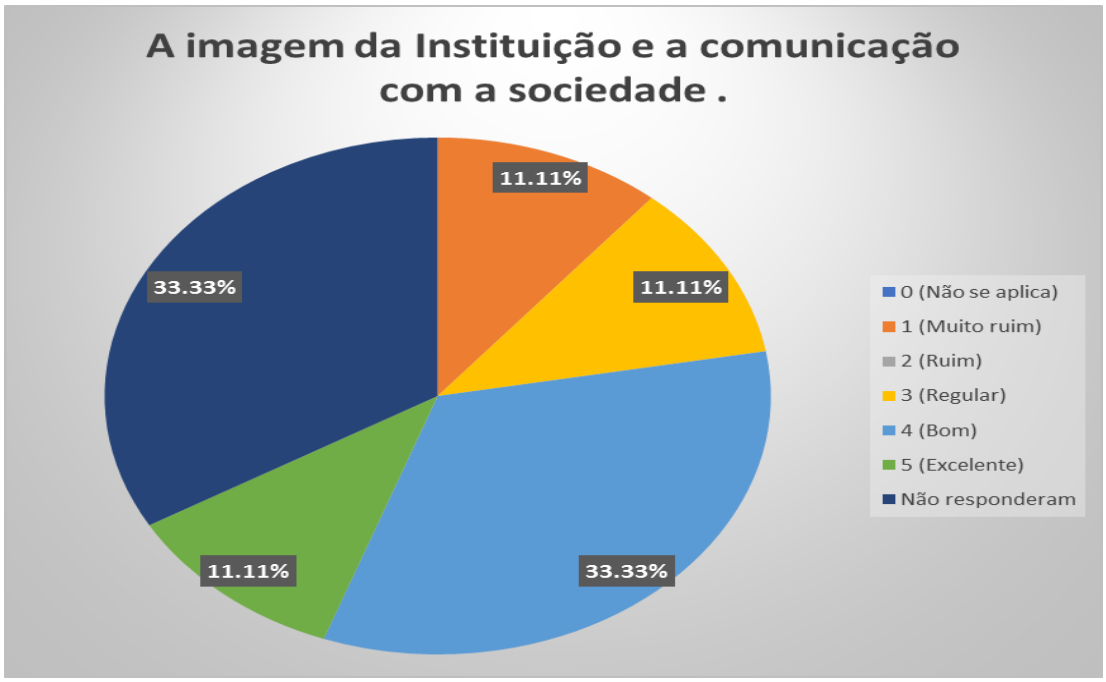


Figura 95. Imagem da Instituição e Comunicação com a Sociedade. Docentes de Computação.

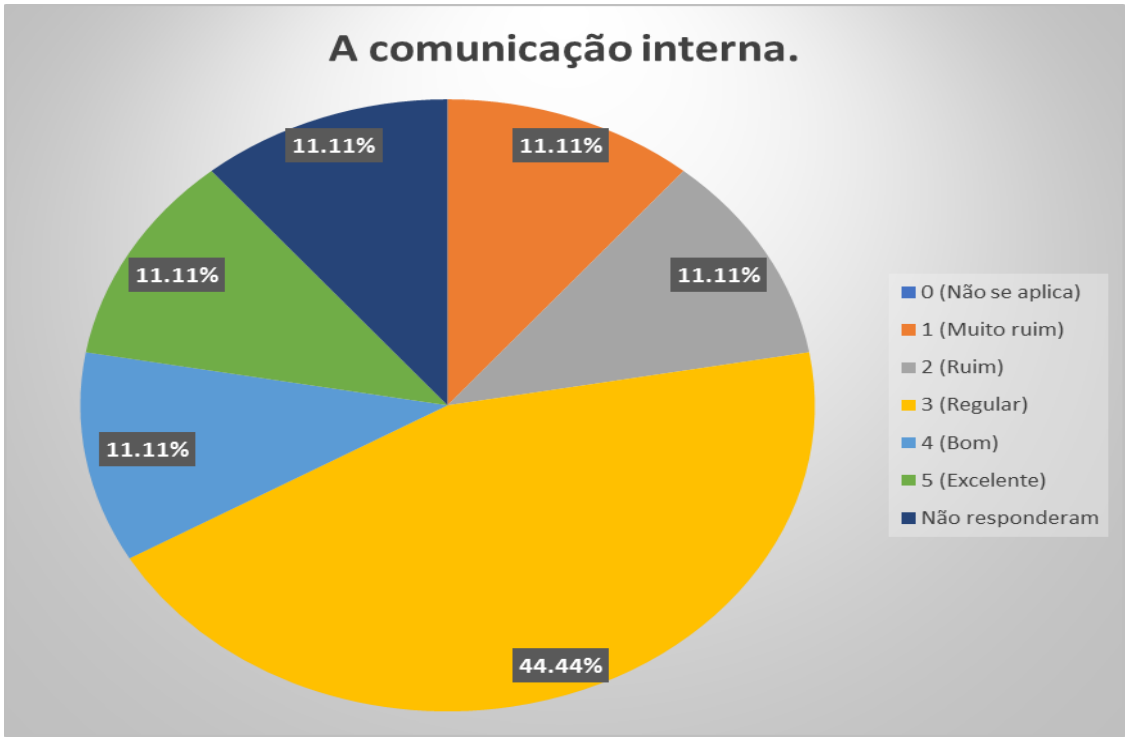


Figura 96. Comunicação Interna. Docentes de Computação.

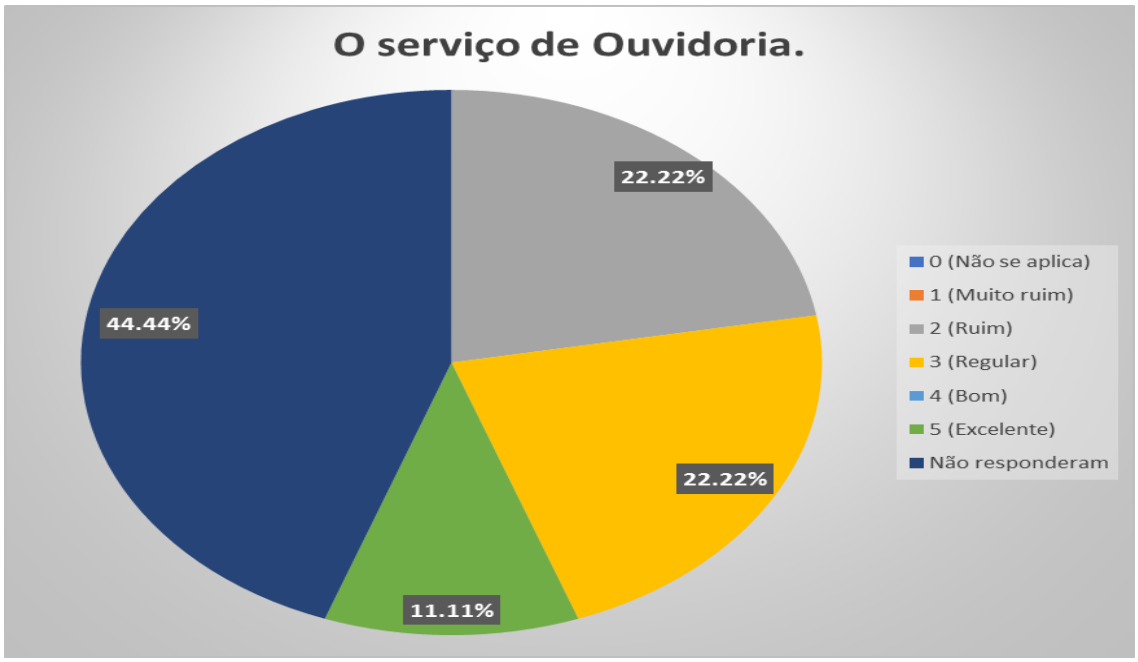


Figura 97. Serviço de Ouvidoria. Docentes de Computação.

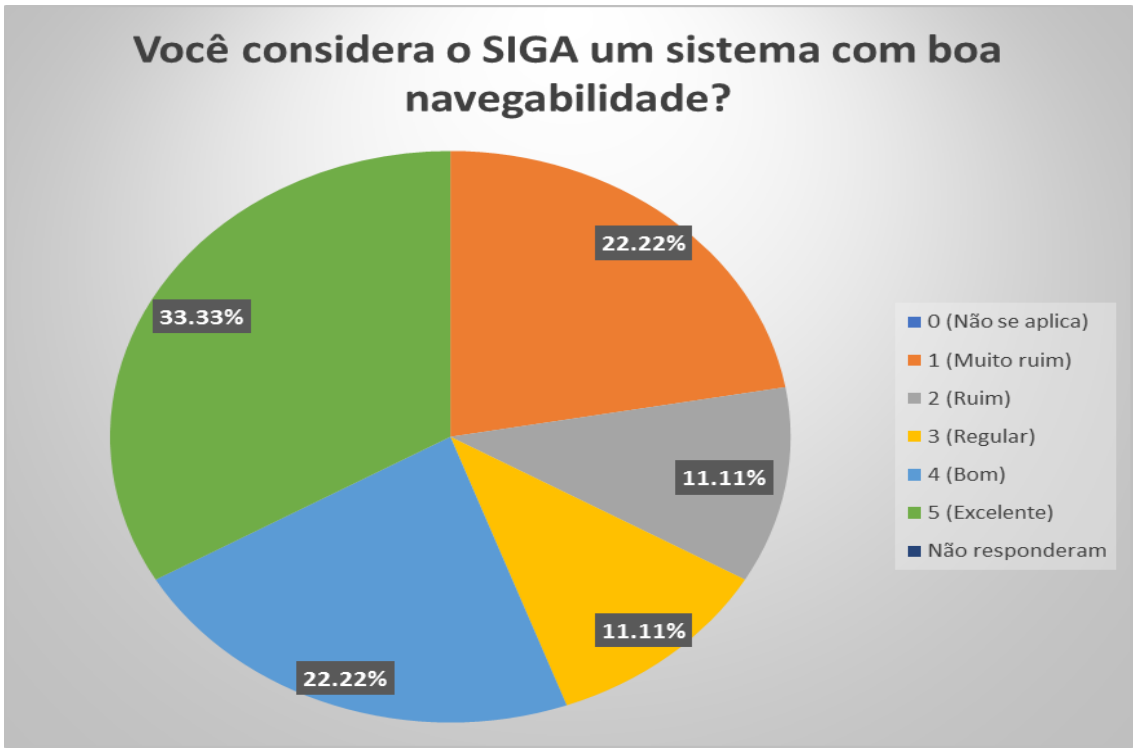


Figura 98. SIGA: Navegabilidade. Docentes de Computação.

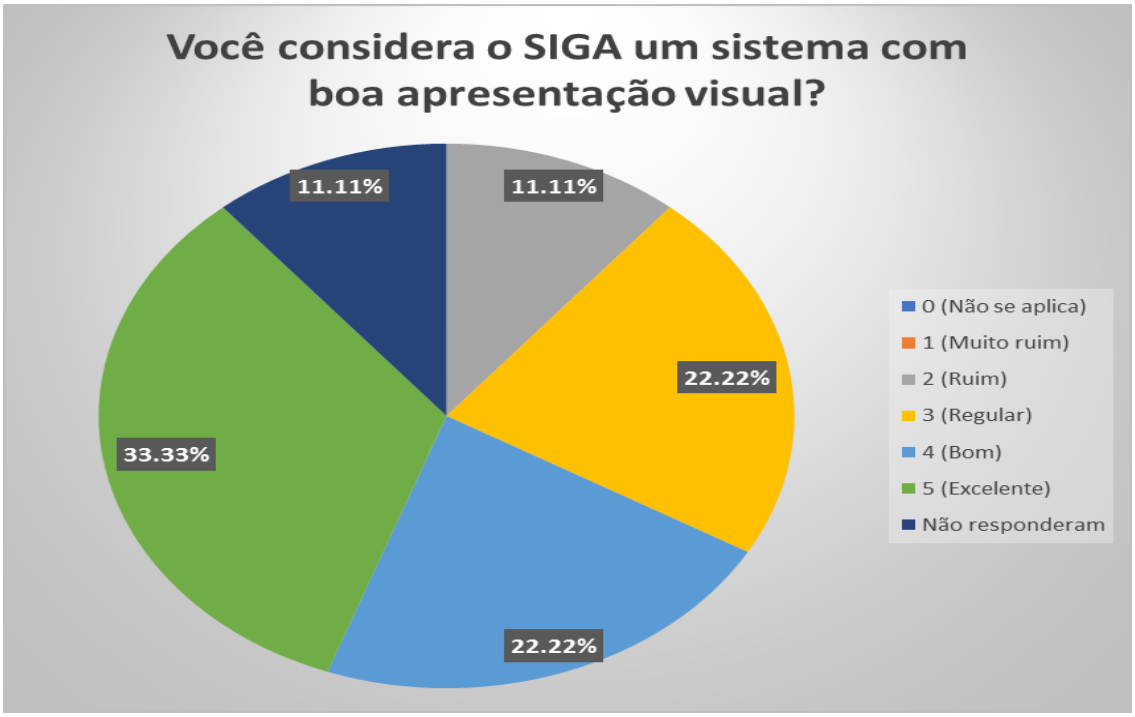


Figura 99. SIGA: Apresentação Visual. Docentes de Computação.

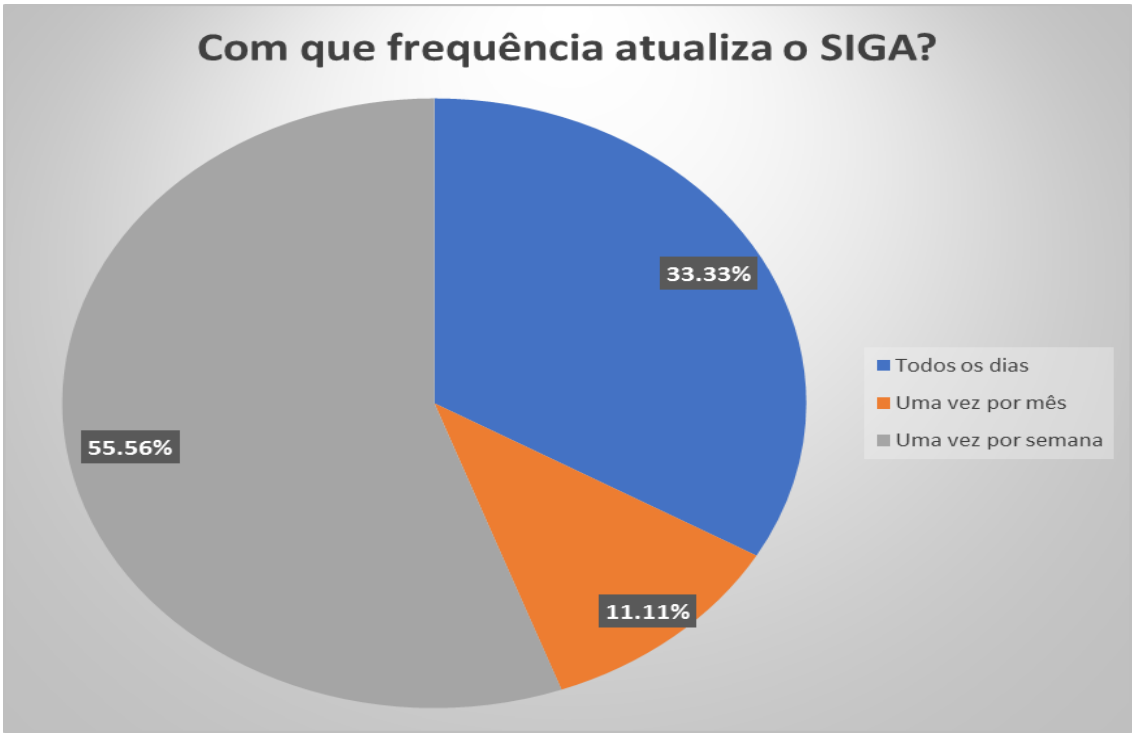


Figura 100. Frequência de Atualização do SIGA. Docentes de Computação.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

As Políticas de Acesso. Atendimento e Permanência dos Discentes são consideradas pelos docentes de Computação como boas (33,33%), regulares (22,22%) e muito ruins (11,11%), 33,33% não responderam, fig. 101 e o atendimento aos estudantes

portadores de necessidades educacionais específicas como boa (33,33%), regular e ruim (22,22% cada), muito ruim (11,11%) e não respondentes (11,11%), fig. 102.

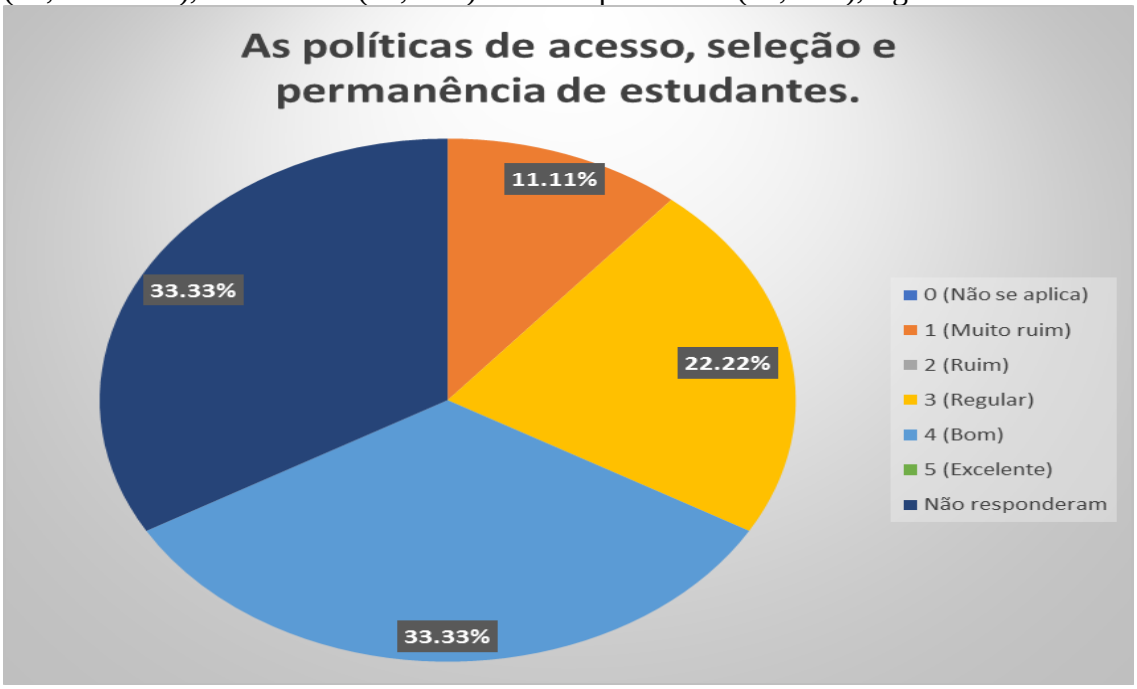


Figura 101. Políticas de Acesso, Seleção e Permanência dos Estudantes. Docentes de Computação.

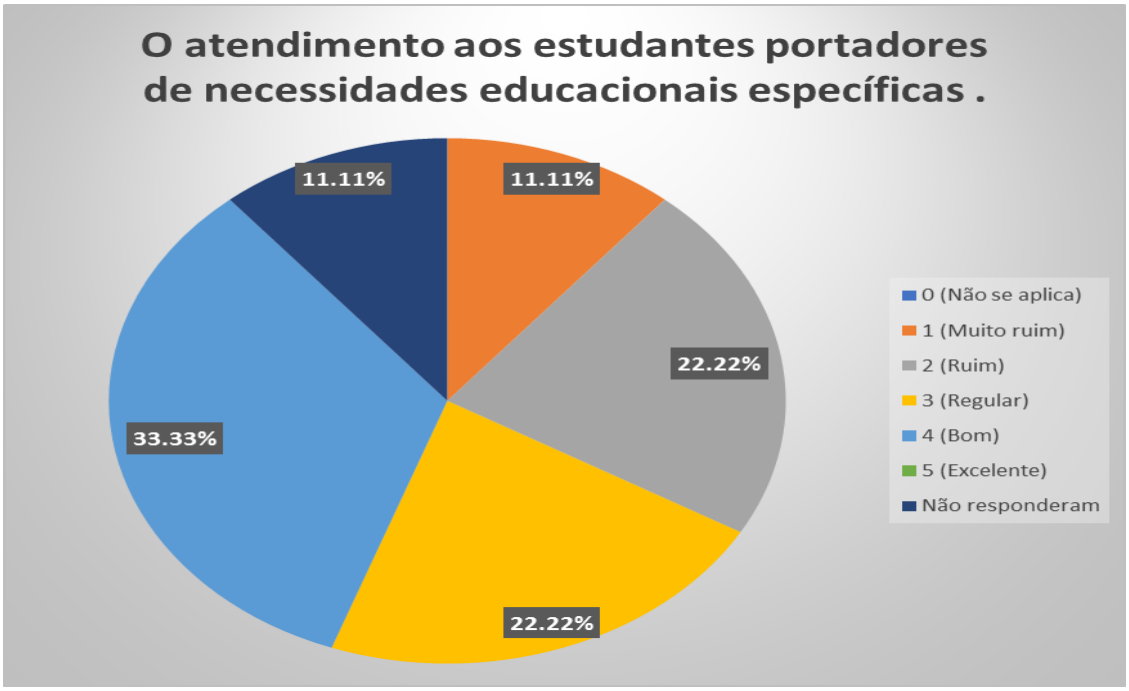


Figura 102. Atendimento aos Estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas. Docentes de Computação.

O acompanhamento dos egressos e sua continuidade na Instituição são avaliadas como boas (33,33%), regulares e ruins (22,22% cada) e 22,22% não responderam, fig. 103. O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável é considerado bom

(44,44%), regular (22,22%), ruim e muito ruim (11,11% cada) e 11,11% não responderam, fig. 104.

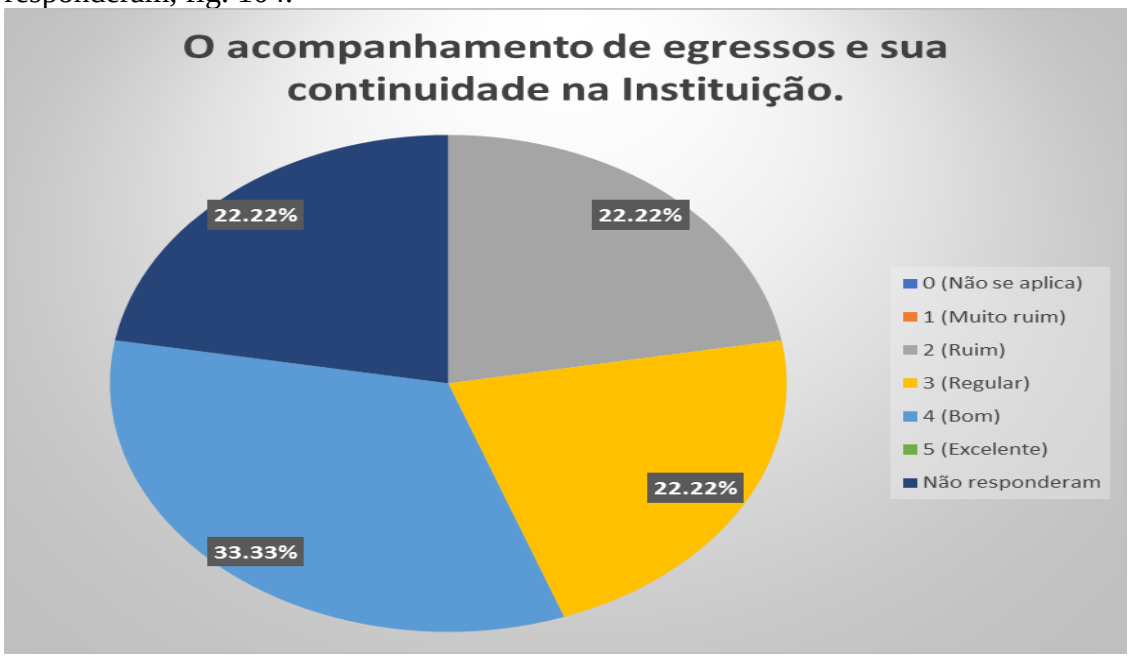


Figura 103. Acompanhamento de Egressos e sua Continuidade na Instituição. Docentes de Computação.

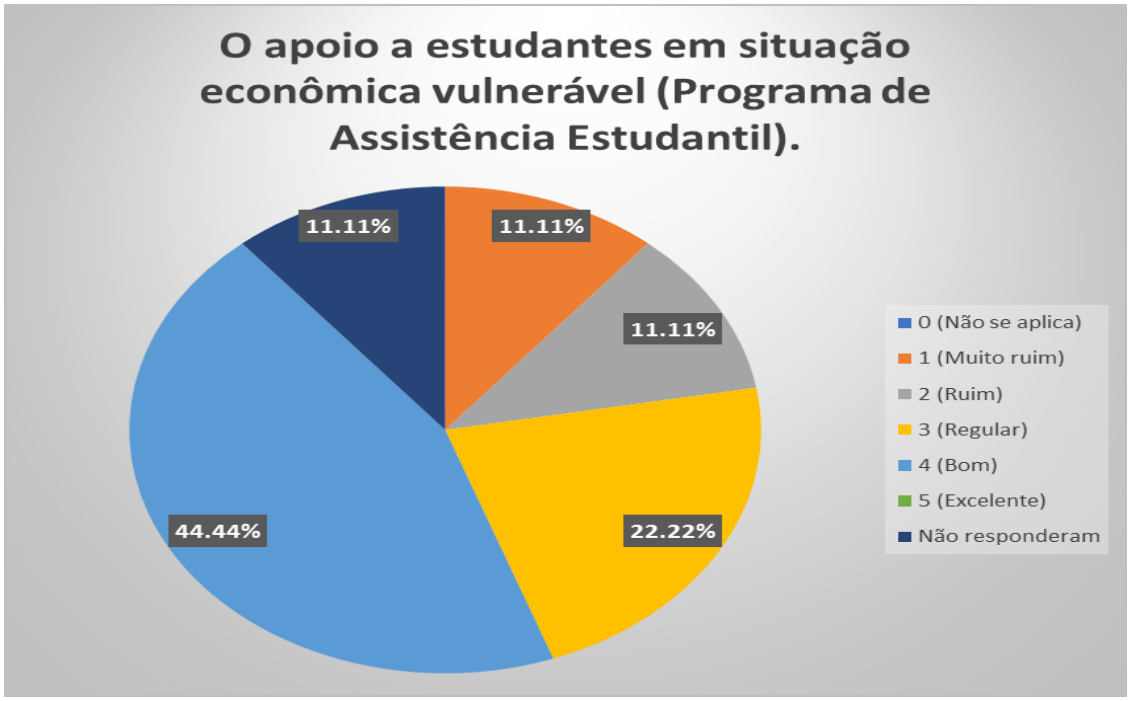


Figura 104. Apoio aos Estudantes em Situação Econômica Vulnerável. Docentes de Computação.

COMPUTAÇÃO

DISCENTES

Eixo 3: Políticas Acadêmica COMPUTAÇÃO
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Os discentes do curso de Computação avaliam a contribuição dos projetos de pesquisa para ao desenvolvimento socioeconômico local e em torno do Campus da seguinte forma: como excelente (47,37%), boa (21,05%) e regular (21,05%), fig. 105. Os não respondentes corresponderam a 10,53% (fig. 105) e 63,16% afirmam não terem participado de nenhuma atividade de pesquisa, fig. 106 e 94,74% afirmam terem interesse em participar desse tipo de atividade, fig.107.

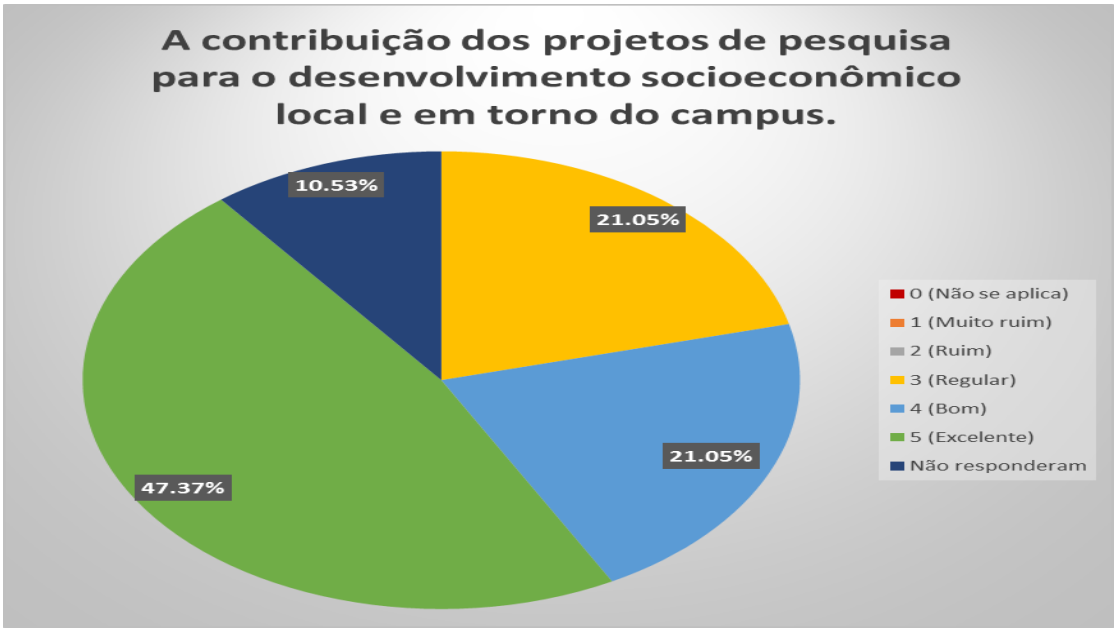


Figura 105. Contribuição dos Projetos de Pesquisa para o Desenvolvimento Socioeconômico. Discentes de Computação

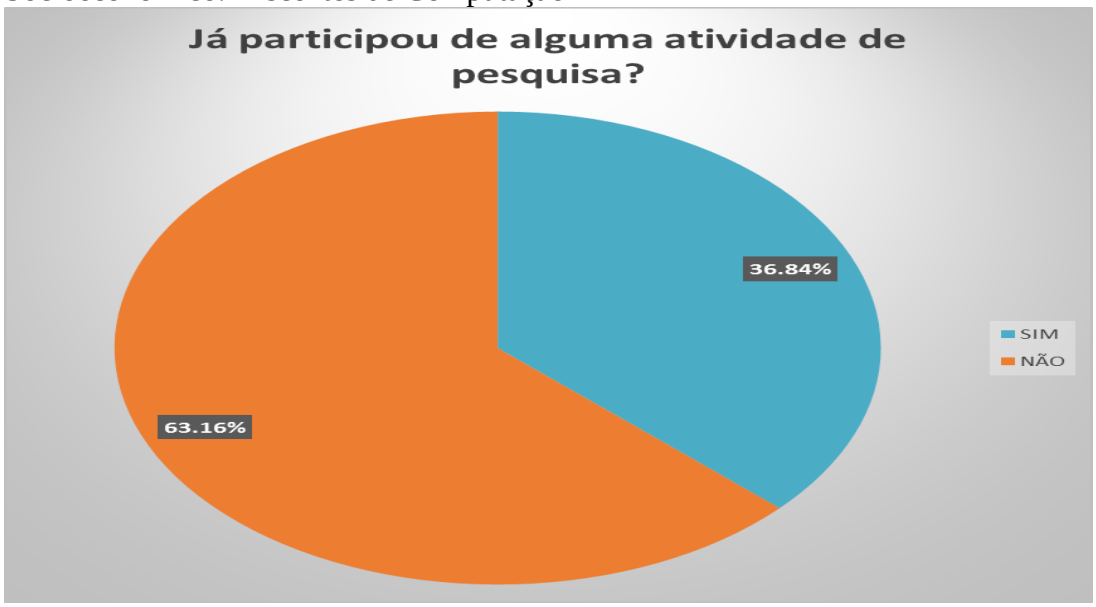


Figura 106. Participação em Projeto de Pesquisa. Discentes de Computação.

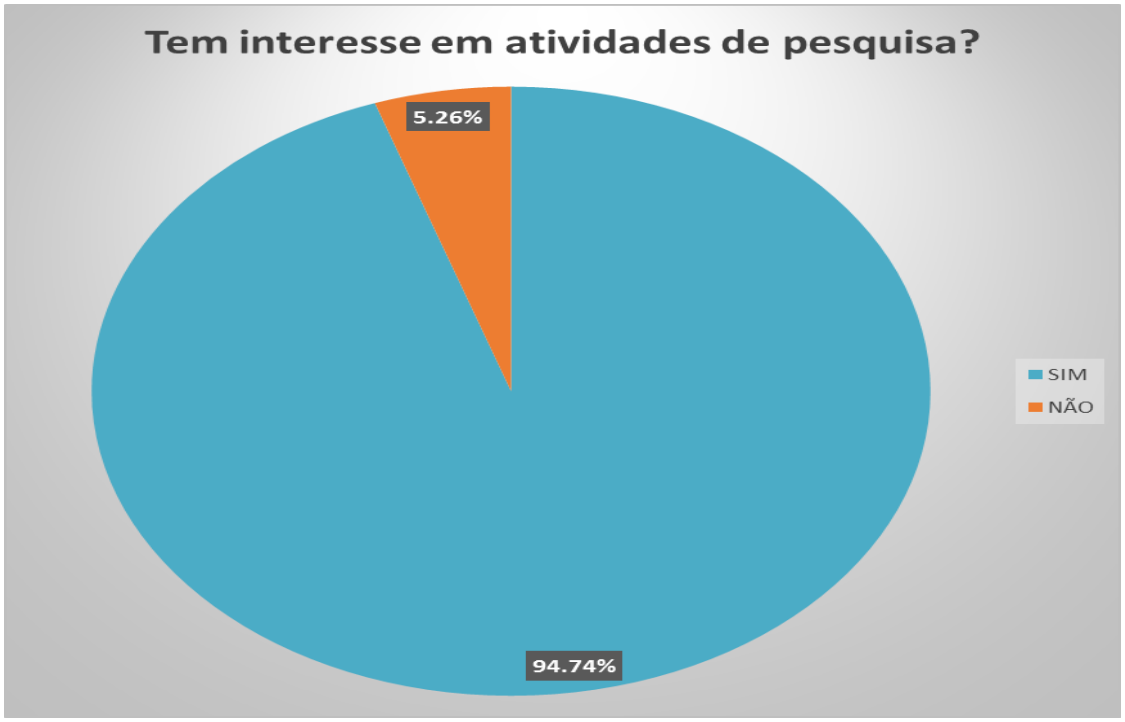


Figura 107. Interesse em Projetos de Pesquisa. Discentes de Computação.

A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas é avaliada pelos discentes de Computação como excelente (26,32%), boa (42,11%), regular (15,79%), ruim (5,26%), muito ruim (5,26%) e não responderam (5,26%), fig. 108. A democratização do acesso às bolsas de programas de Iniciação Científica é avaliada como excelente (31,58%), boa (42,11 %), regular (15,79%) e muito ruim (10,53%), fig. 109.

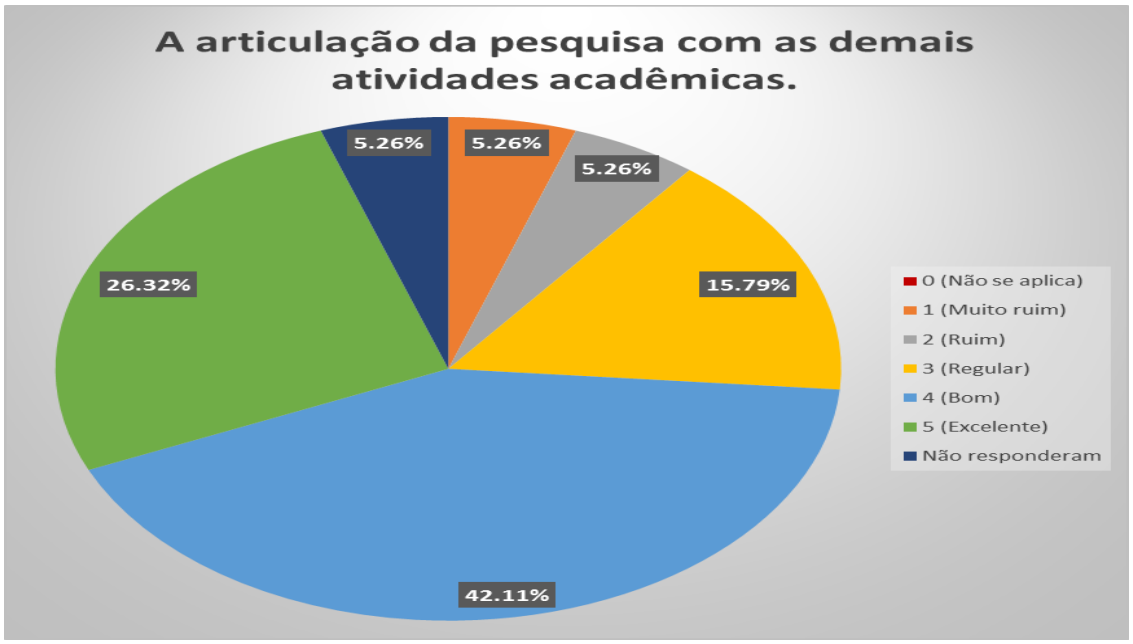


Figura 108. Articulação da Pesquisa com as Demais Atividades Econômicas. Discentes de Computação.

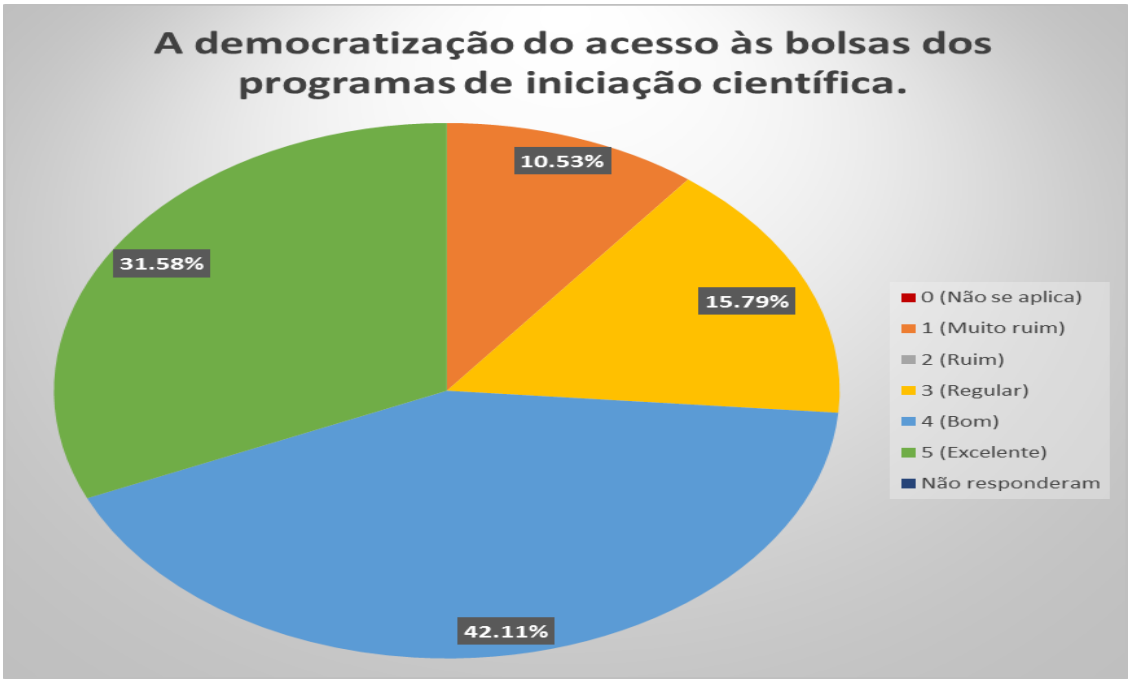


Figura 109. Democratização do Acesso às Bolsas dos Programas de Iniciação Científica. Discentes de Computação.

A facilidade ao acesso à projetos de pesquisa é avaliado pelos discente de Computação como excelente (15,79%), boa (31,58%), regular e ruim (36,84% e 5,26%, respectivamente) e muito ruim (10,53%), fig. 110. O interesse docente por atividades de pesquisa é avaliado pelos discentes do presente curso como excelente (36,84%), bom (31,58%), regular (15,79%), ruim (10,53%) e muito ruim (5,26%), fig. 111.

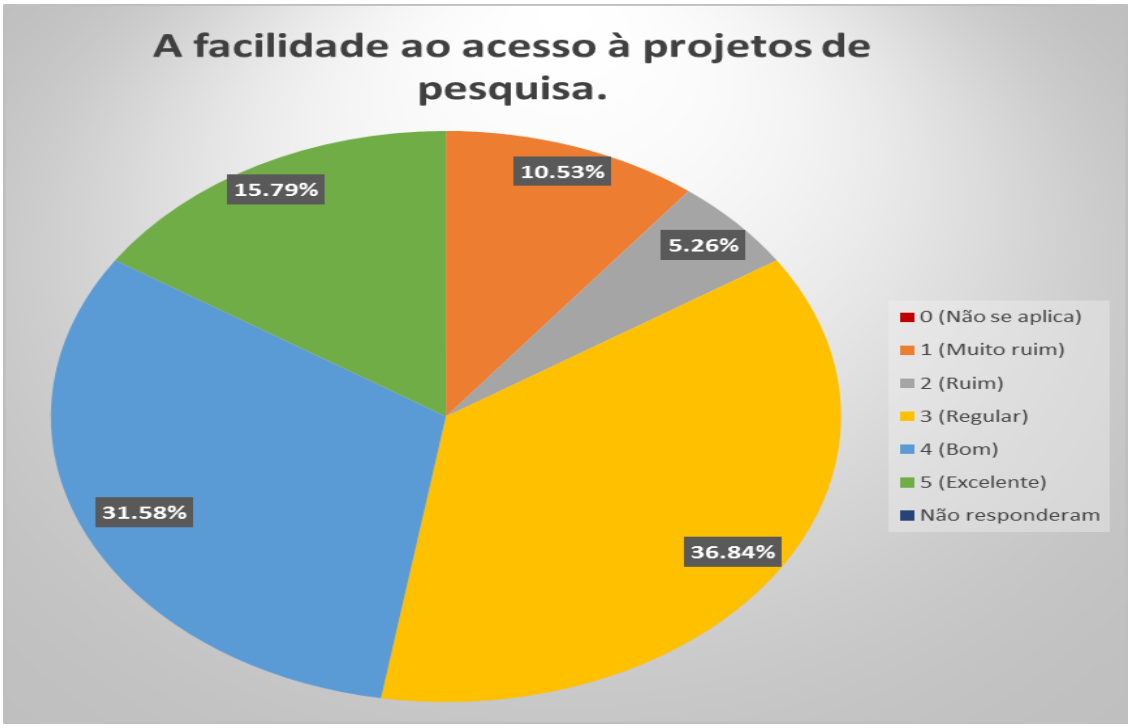


Figura 110. Facilidade ao Acesso aos Projetos de Pesquisa. Discentes de Computação.

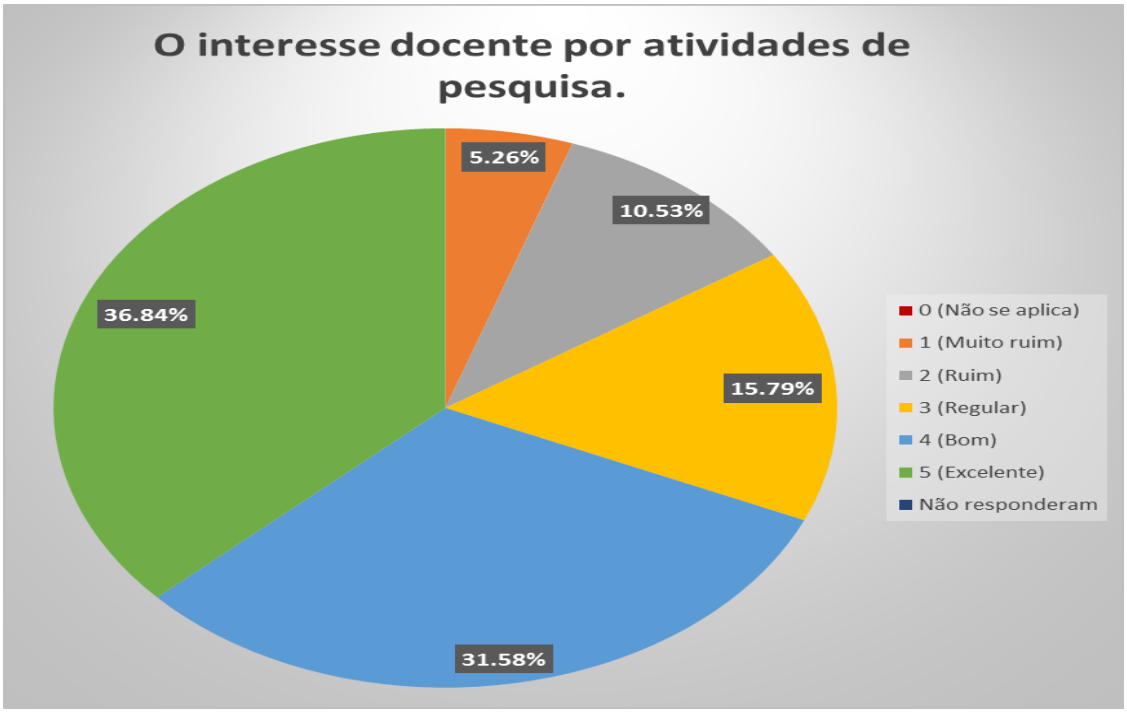


Figura 111. Interesse Docente em Atividades de Pesquisa. Discentes de Computação.

Os discentes de Computação avaliam a contribuição das atividades de Extensão para o desenvolvimento socioeconômico como excelente (26,32%), boa (36,84%), regular (15,79%) e ruim (15,79%), fig. 112. A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas é avaliada por esse público como excelente (36,84%), boa (26,32%), regular (15,79%), ruim (10,53%), muito ruim (5,26%), os demais discentes não responderam, fig. 113.

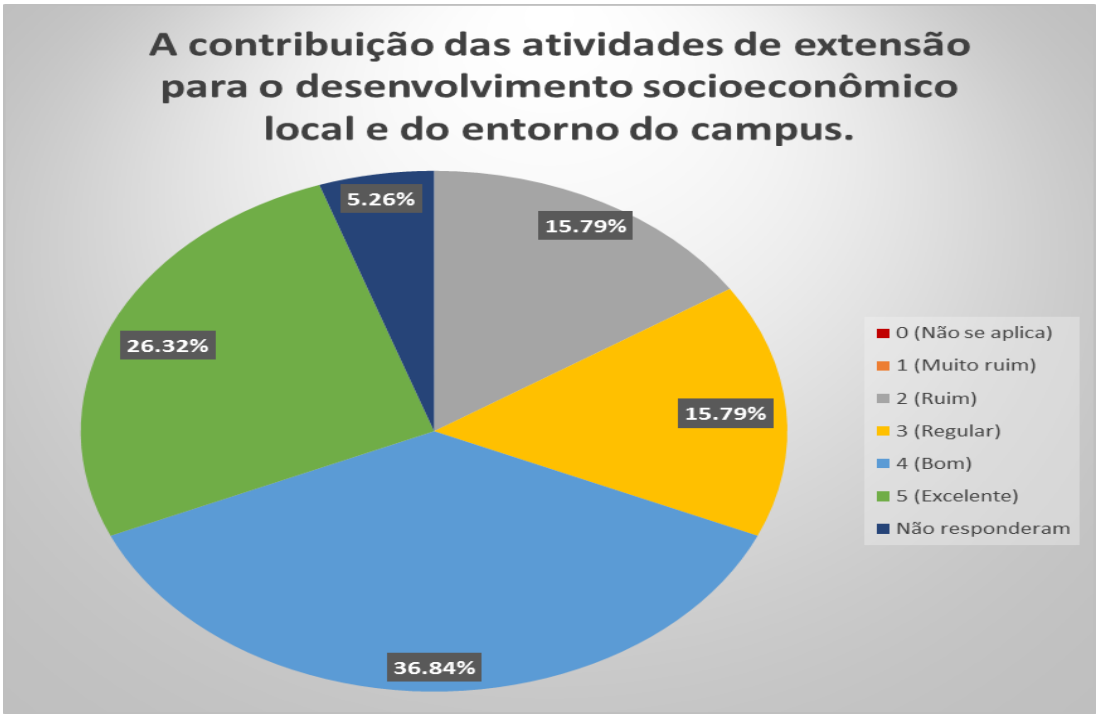


Figura 112. Contribuição das Atividades de Extensão para o Desenvolvimento Socioeconômico. Discentes de Computação.

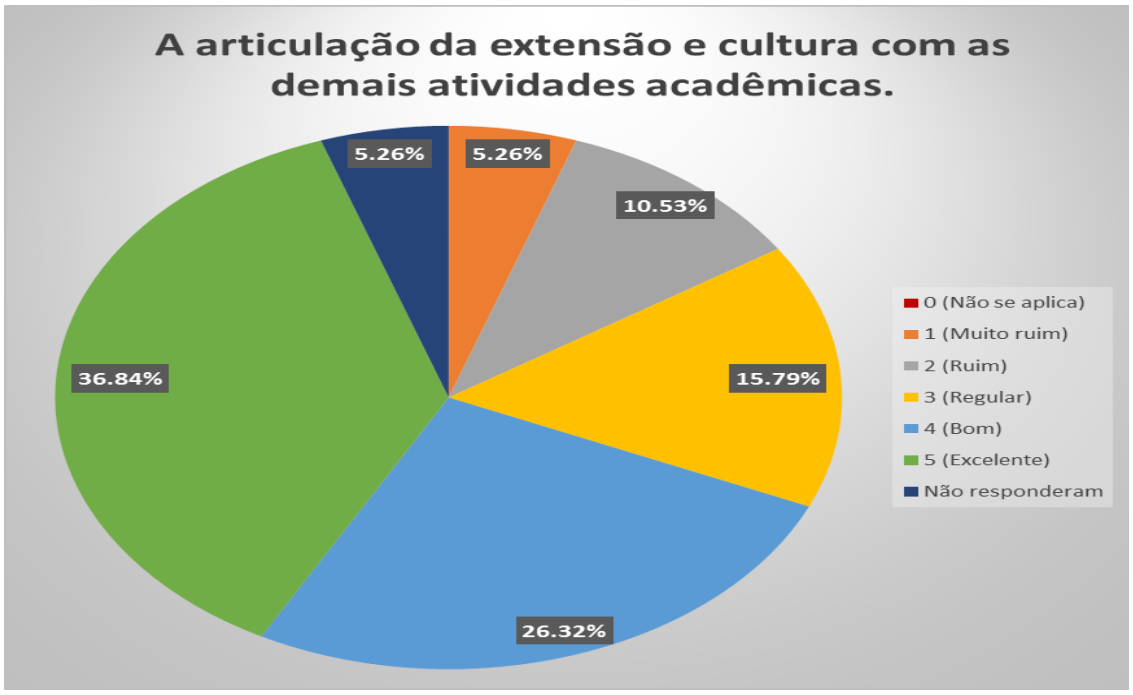


Figura 113. Articulação das Atividades de Extensão e Cultura com as Demais Atividades Econômicas. Discentes de Computação.

A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão é considerada excelente (31,58%), boa (42,11%), regular (15,79%), ruim (5,26%), muito ruim e não respondentes (5,26% cada), fig. 114 e a facilidade ao acesso aos projetos de extensão como excelente (15,79%), boa (47,37%), regular (15,79%), ruim e muito ruim (10,53 % cada), fig. 115.

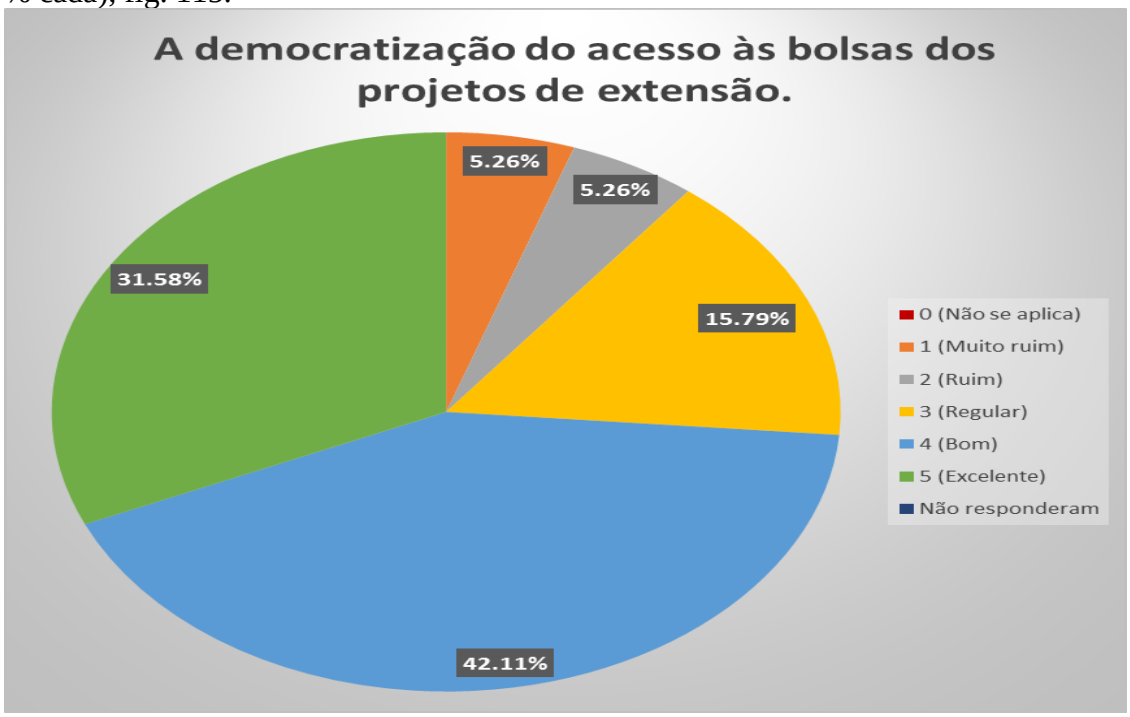


Figura 114. Democratização do Acesso às Bolsas dos Projetos de Extensão. Discentes de Computação.

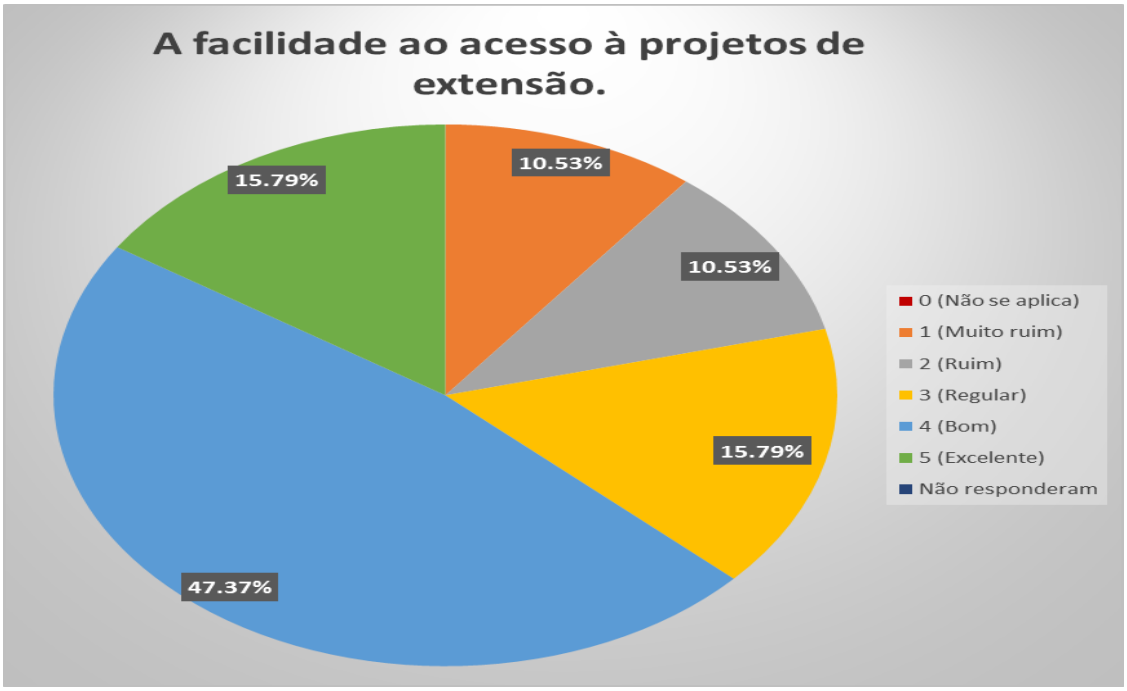


Figura 115. Facilidade ao Acesso a Projetos de Extensão. Discentes de Computação.

Na visão dos discentes de Computação, o interesse docente pelas atividades de extensão é considerado excelente e bom (26,32% e 47,37%, respectivamente, regular, ruim e muito ruim (5,26%; 15,79% e 5,26%, respectivamente), fig. 116. Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos são considerados excelentes e bons (31,58% e 42,11%, respectivamente), regulares (15,79%) e muito ruim (10,53%), fig. 117.

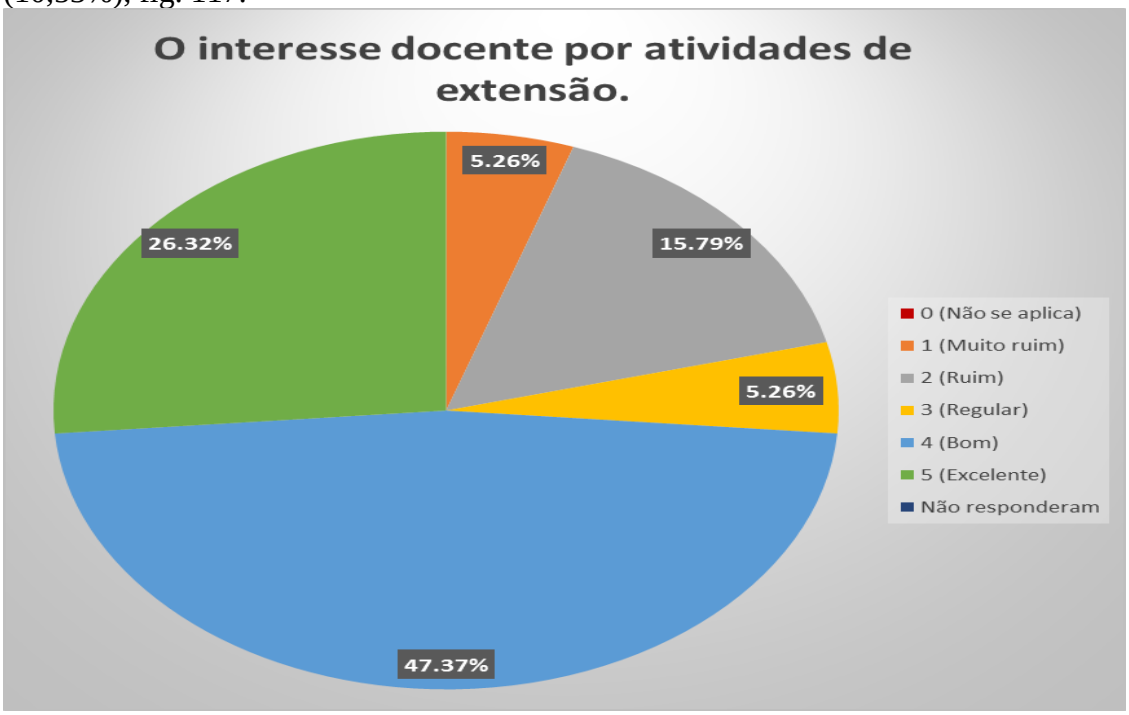


Figura 116. Interesse Docente por Atividades de Extensão. Discentes de Computação.

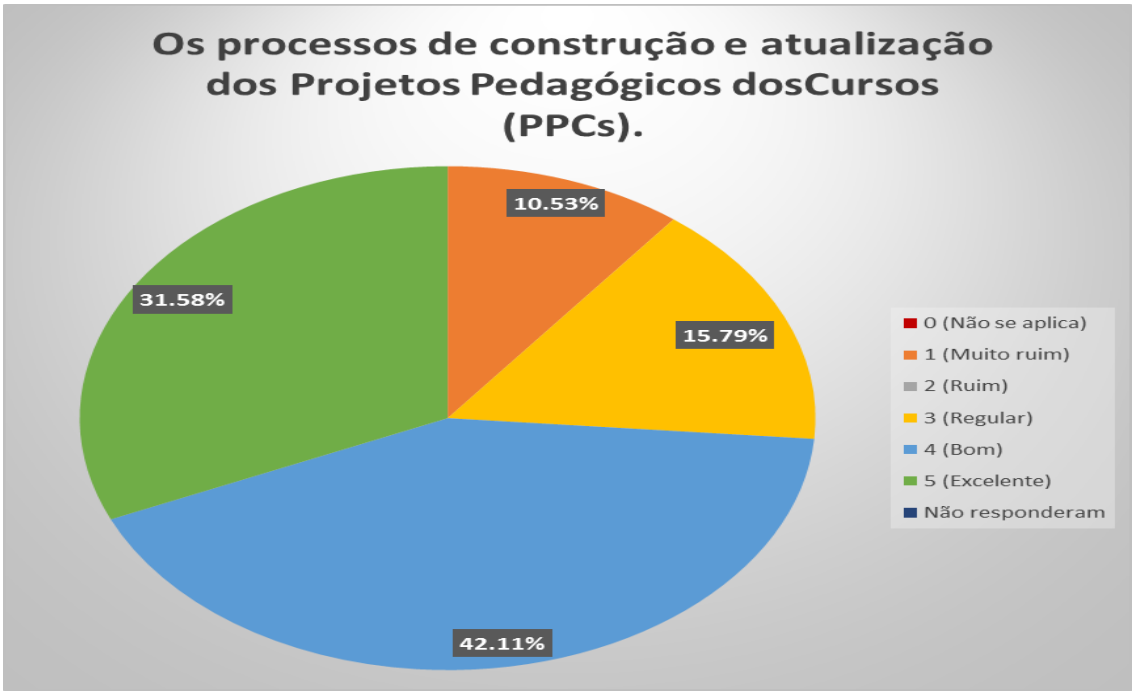


Figura 117. Processo de Construção e Atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso. Discentes de Computação.

As atividades de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso são consideradas pelos dos discentes de Computação como excelentes, boas e regulares (26,32% cada), ruins e muito ruins (5,26% cada), fig. 118 e os conteúdos científicos e culturais como excelentes, bons, regulares (42,11%; 26,32%; 15,79%, respectivamente), e ruins e muito ruins (5,26% cada) fig. 119.

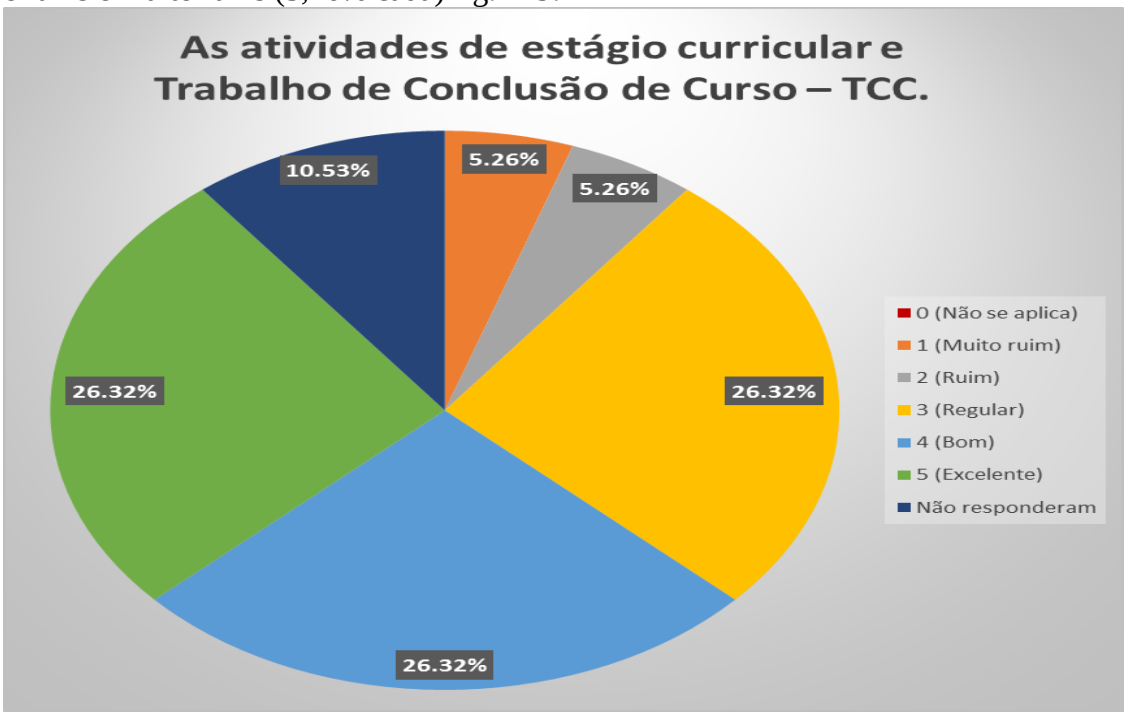


Figura 118. Atividades de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso. Discentes de Computação.

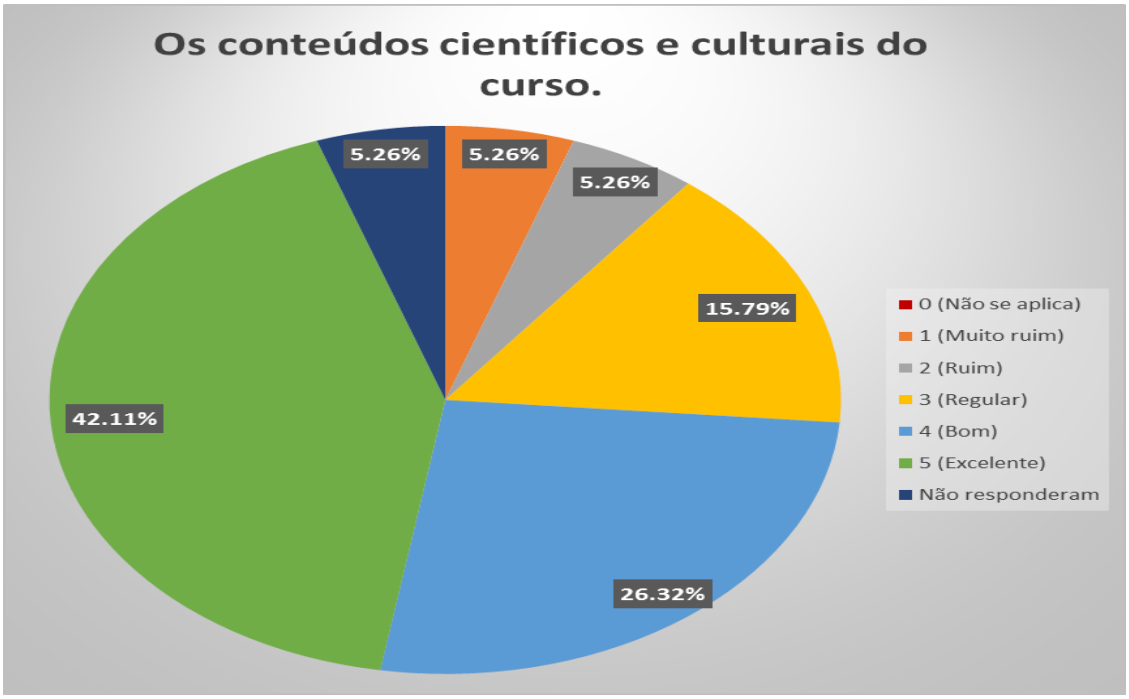


Figura 119. Conteúdos Científicos e Culturais do Curso. Discentes de Computação.

Os discentes consideram a metodologia das aulas excelente e boa (57,89% e 15,79%, respectivamente), regular (21,05%) e muito ruim (5,26%), fig. 120 e o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (*Moodle e Google Classroom*) excelente (57,89%), bom (31,58%) e regular (10,53%), fig. 121.

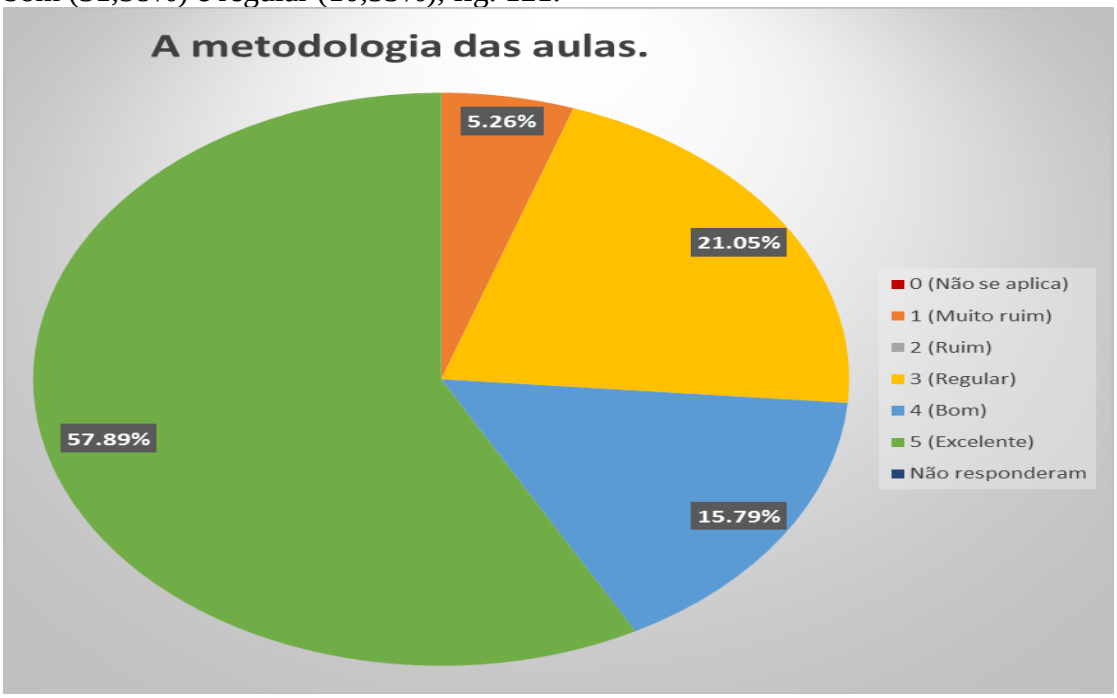


Figura 120. Metodologia das Aulas. Discentes de Computação.

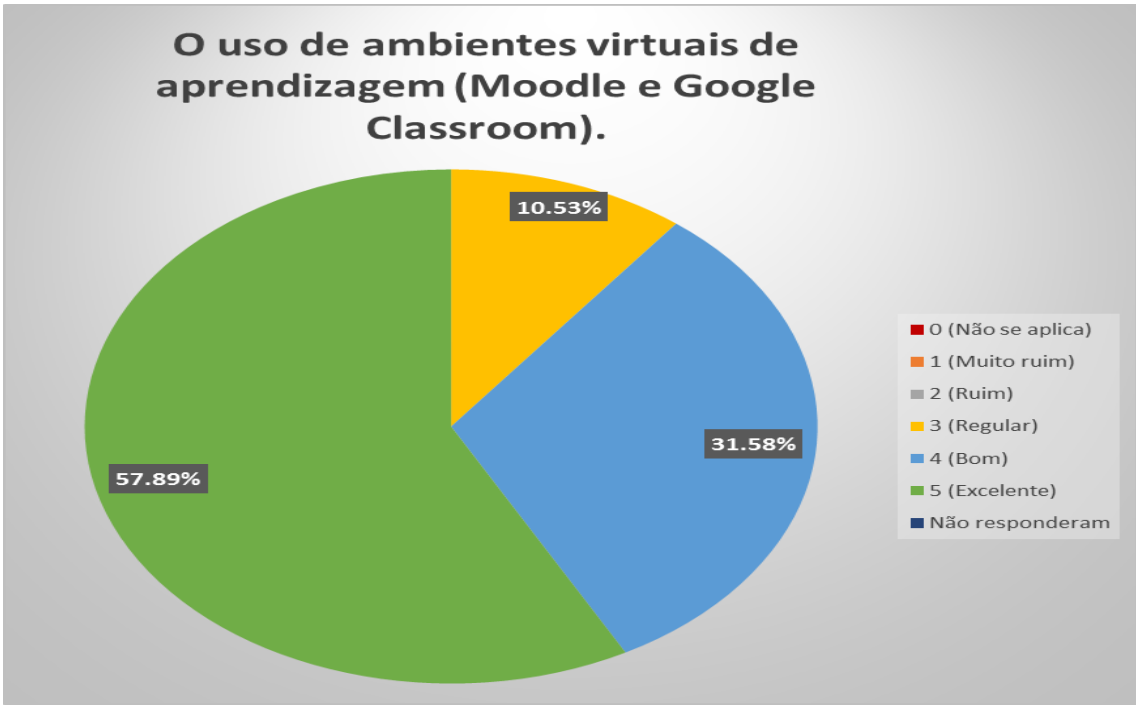


Figura 121. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Discentes de Computação.

A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático é avaliada como excelente e bom (42,11% e 36,84%, respectivamente), regular (21,05%), fig.122. O acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual é considerado excelente (31,58%), bom (42,11%), regular, ruim e muito ruim (5,26% cada), fig. 123.



Figura 122. Relação dos Livros Disponíveis na Biblioteca com o Conteúdo Programático das Disciplinas. Discentes de Computação.

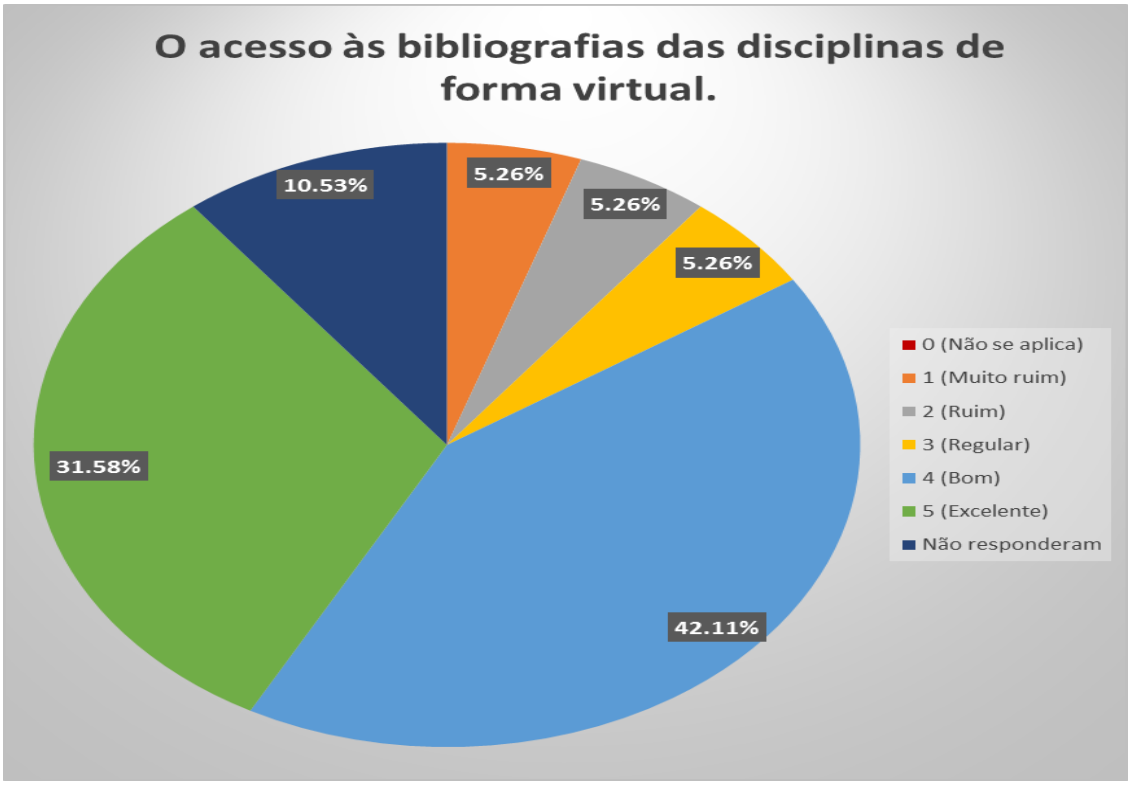


Figura 123. Acesso às Bibliografias das Disciplinas de Forma Virtual. Discentes de Computação.

As atividades práticas do curso de Computação são consideradas excelentes (31,58%), boas (36,84%), regulares (10,53%), ruins e muito ruins (5,26% cada), fig. 124. A relação dos docentes com os discentes é considerada por esses últimos como excelente e boa (63,16% e 15,79%, respectivamente) e regular (21,05%), fig. 125.

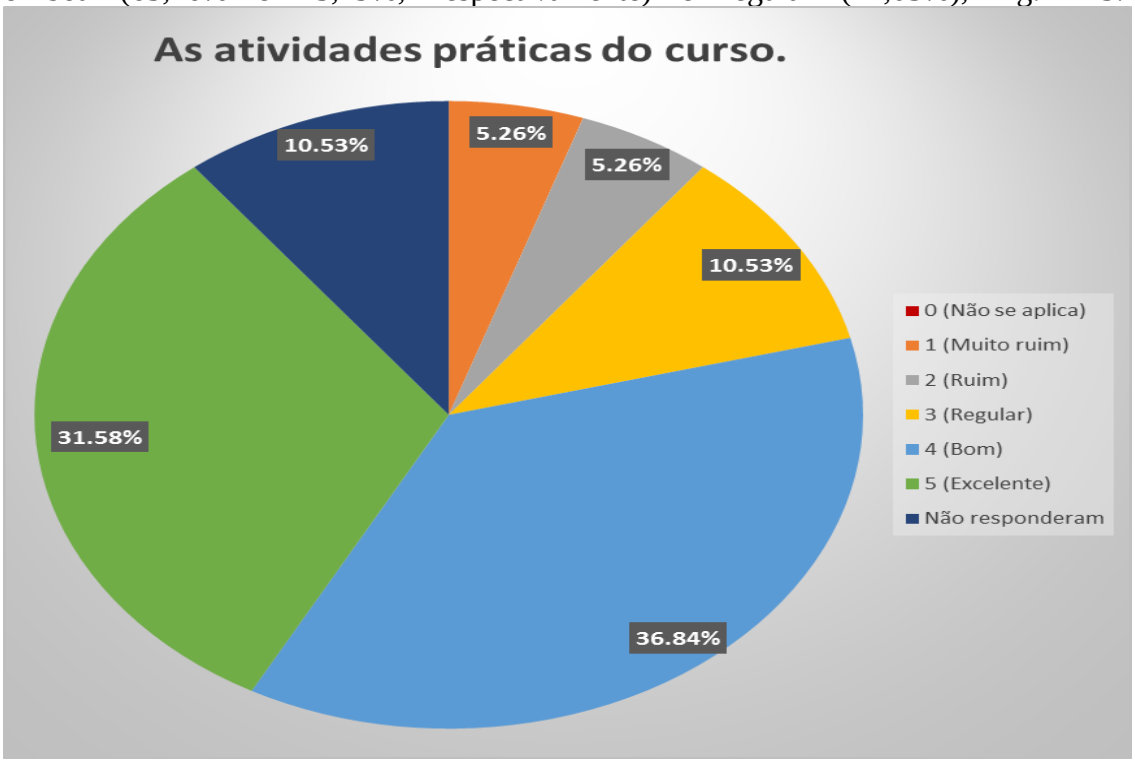


Figura 124. As Atividades Práticas do Curso. Discentes de Computação.

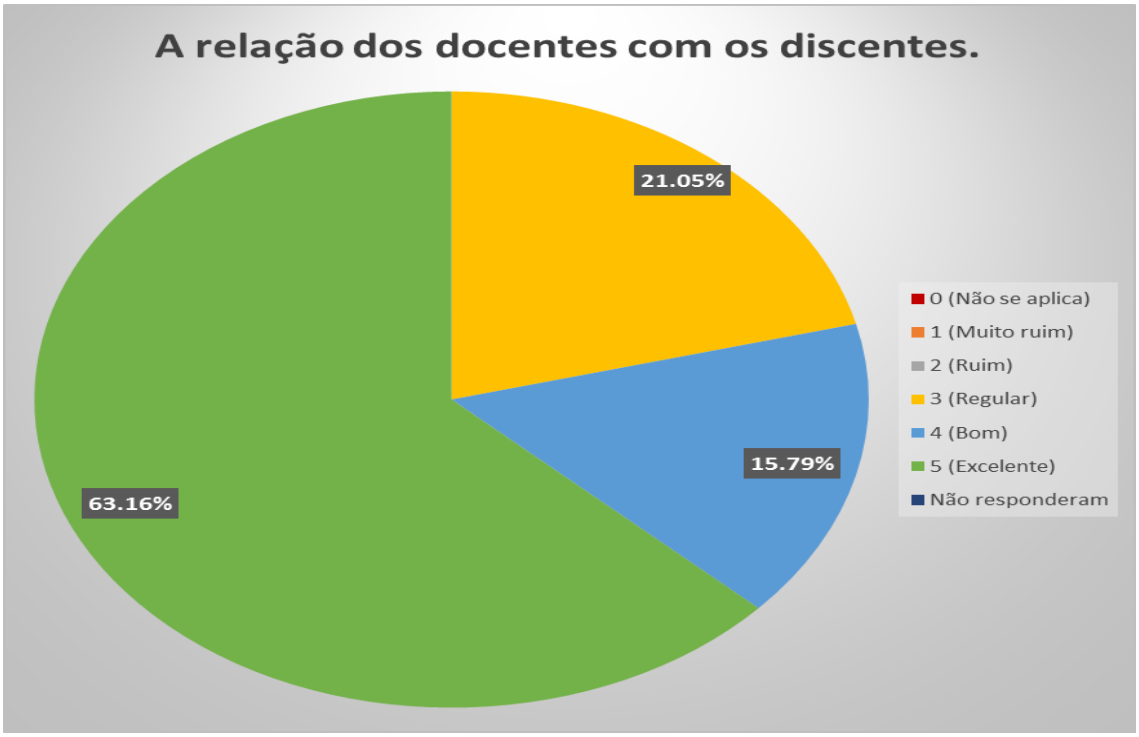


Figura 125. Relação dos Docentes com os Discentes. Discentes de Computação.

O comprometimento do corpo docente com o curso de Computação é avaliado como excelente e bom (42,11% e 42,11%, respectivamente) e regular (15,79%), fig. 126 e os discentes consideram a qualificação e atualização do corpo docente como excelente e boa (57,89% e 36,84%, respectivamente) e regular (5,26%), fig. 127.

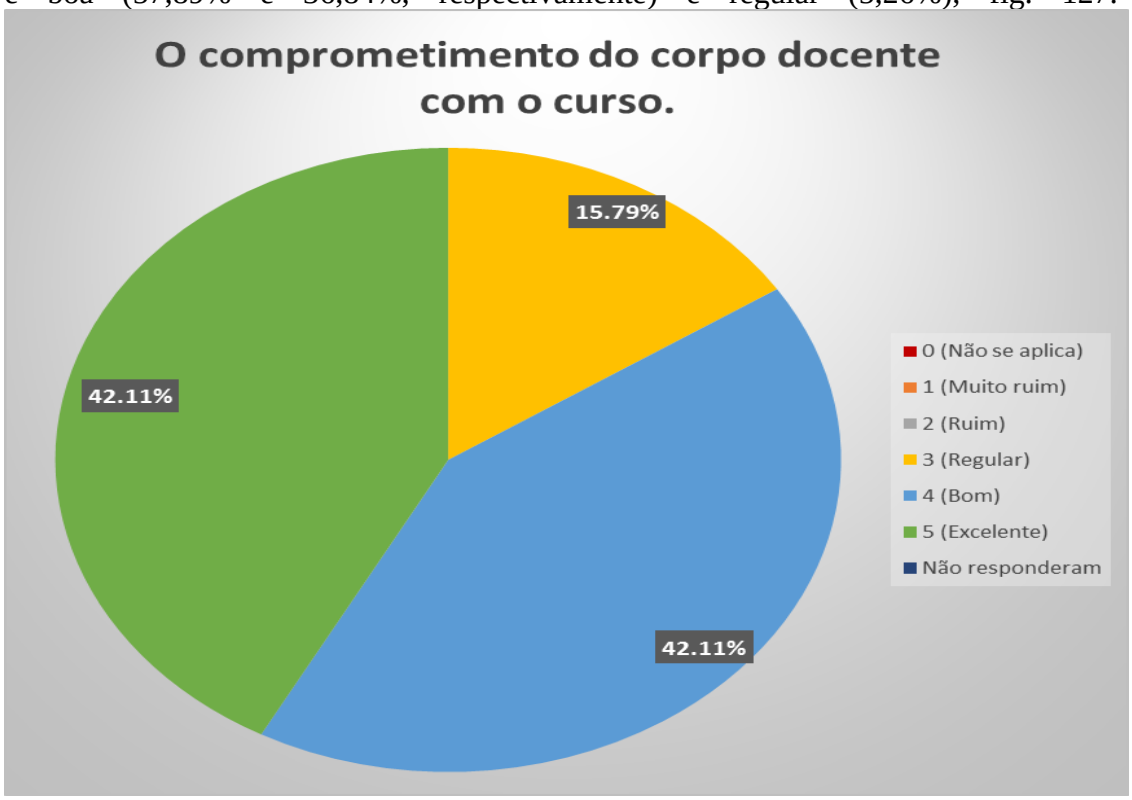


Figura 126. Comprometimento do Corpo Docente com o Curso. Discentes de Computação.

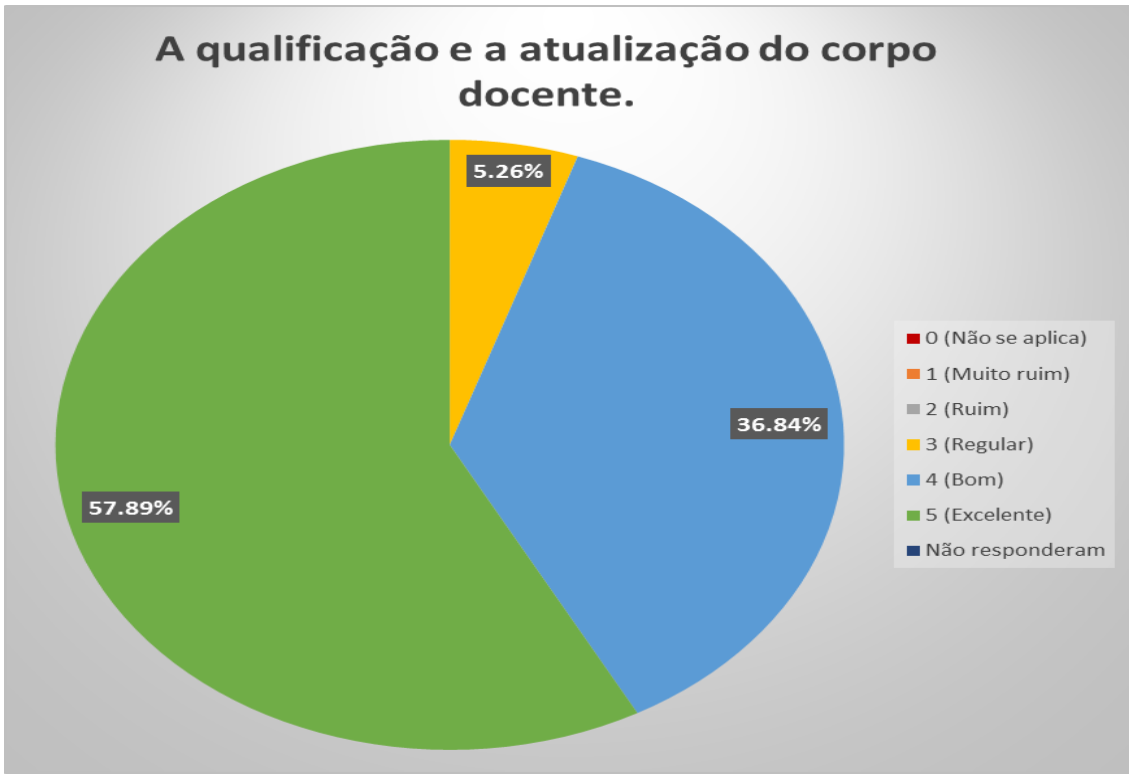


Figura 127. Qualificação e Atualização do Corpo Docente. Discentes de Computação.

As propostas dos docentes de integração entre as disciplinas do curso são avaliadas pelos discentes como excelente e boa (36,84% cada), regular e ruim (10,53% cada), fig.128 e o apoio da Coordenação de Curso no processo de Ensino e Aprendizagem como excelente e bom (47,37% e 21,05%, respectivamente), regular (21,05%) e muito ruim (10,53%), fig. 129.

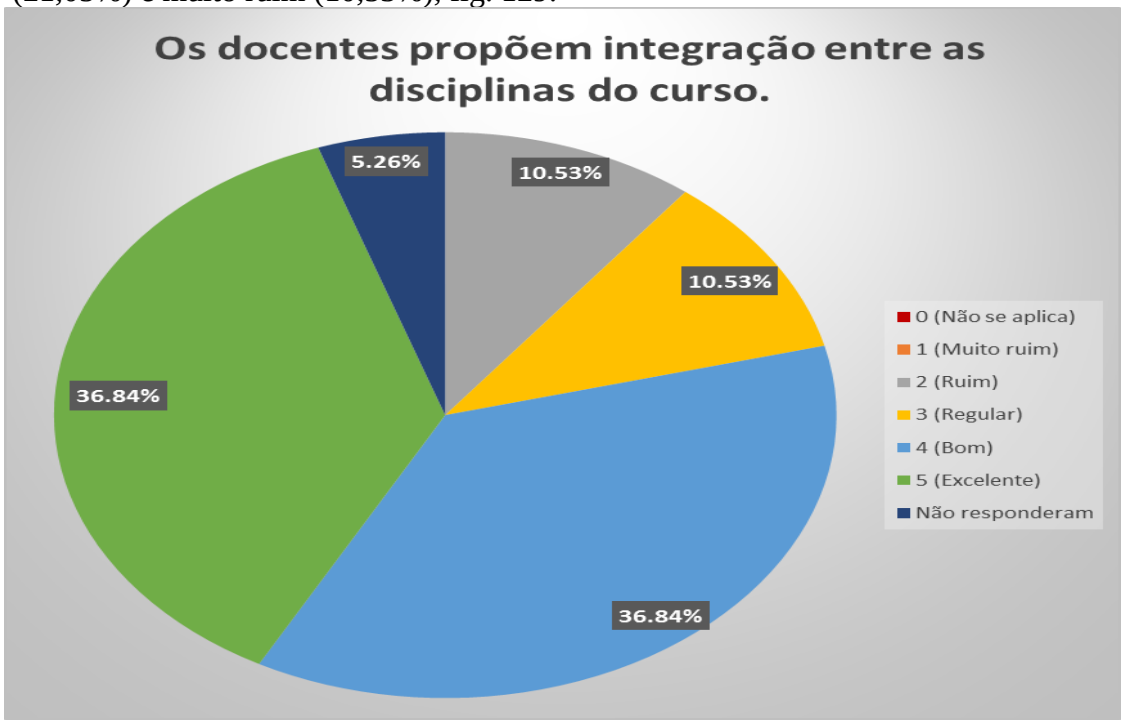


Figura 128. Docentes: Proposta de Integração entre as Disciplinas. Discentes de Computação.

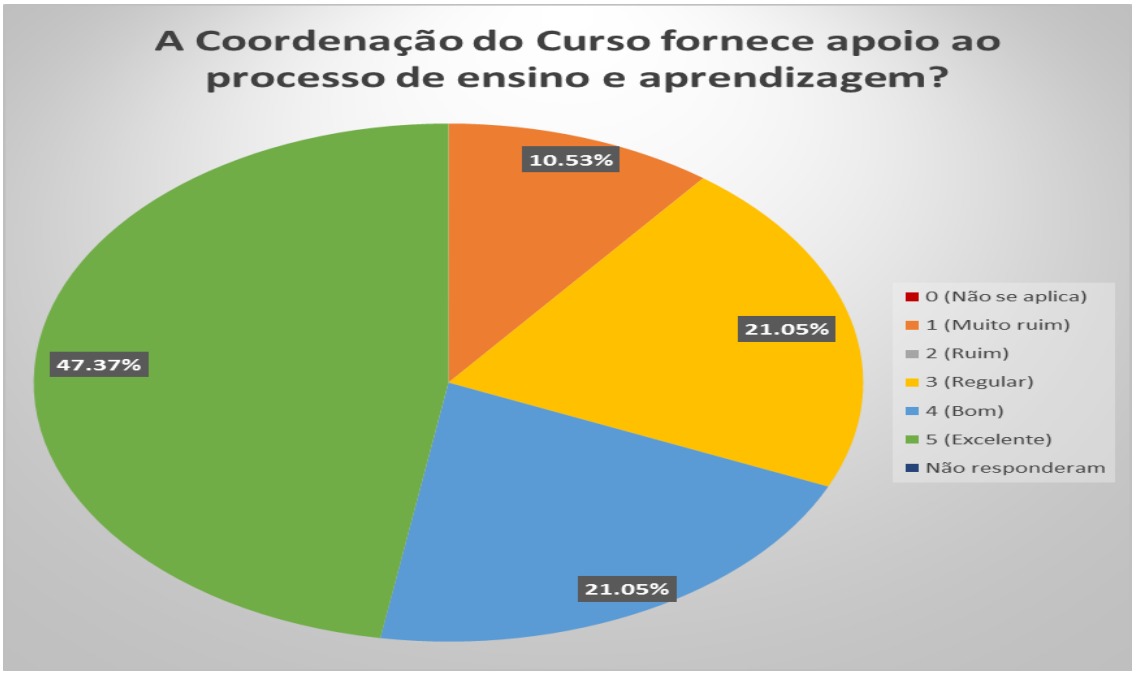


Figura 129. Coordenação do Curso: Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem. Discentes de Computação.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Os discentes de Computação classificam a imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade como excelentes (31,58%), boas (36,84%), regulares (21,05%) e muito ruins (5,26%), fig. 130 e a comunicação interna como excelente (21,05%), boa (36,84%), regular (31,58%) e ruim (5,26%), fig. 131.

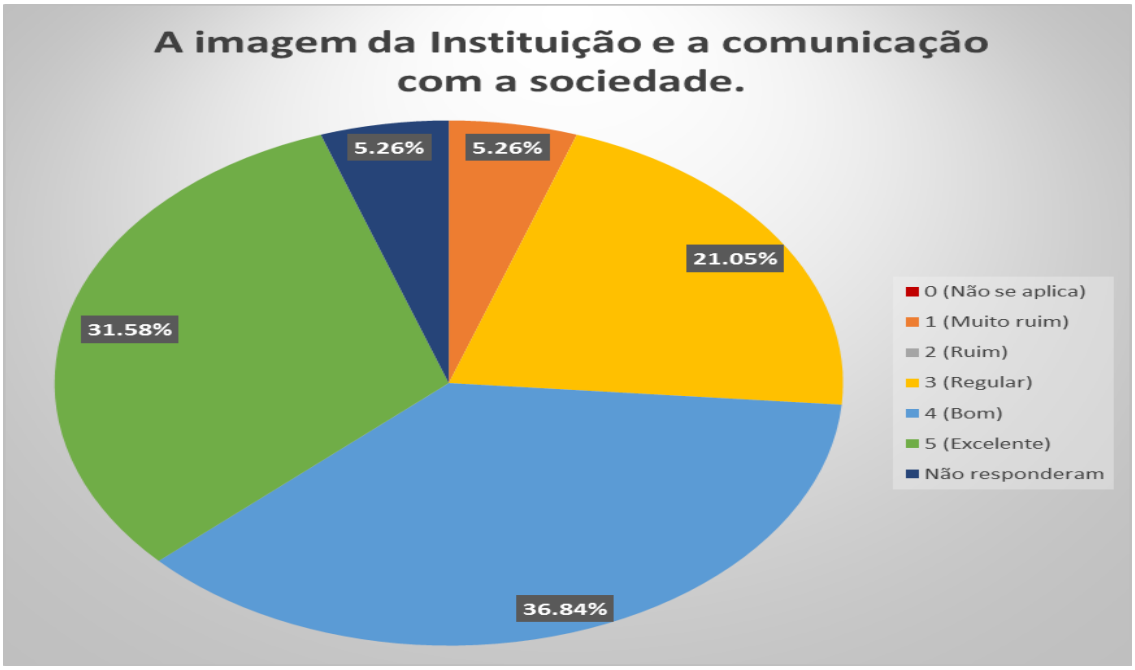


Figura 130. Imagem da Instituição e Comunicação com a Sociedade. Discentes de Computação.

O serviço de ouvidoria é avaliado como excelente (15,79%), bom (47,37%), regular (10,53%) e ruim (5,26%), os demais não responderam, fig. 132 e a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outros são avaliados como excelentes e bons (47,37% e 21,05%, respectivamente), regulares (26,32%) e muito ruins (5,26%), fig. 133.

Os discentes do presente curso acessam o SIGA uma vez por semana (52,63%), todos os dias (42,11%) e uma vez por mês (5,26%), fig. 134 e consideram a apresentação visual do mesmo como excelente (36,84%), boa (36,84%) e regular (26,32%), fig. 135 e a navegabilidade excelente e boa (42,11% e 26,32%, respectivamente), regular (21,05%) e ruim (10,53%), fig. 136.

Os discentes avaliam o SIGA como um sistema auxiliar nas atividades educacionais como excelente e bom (36,84% cada), regular (21,05%) e ruim (5,26%), fig. 137 e que a atualização desse sistema pelos docentes é excelente (36,84%), boa (36,84%), regular (10,53%) e ruim (15,79%), fig. 138.

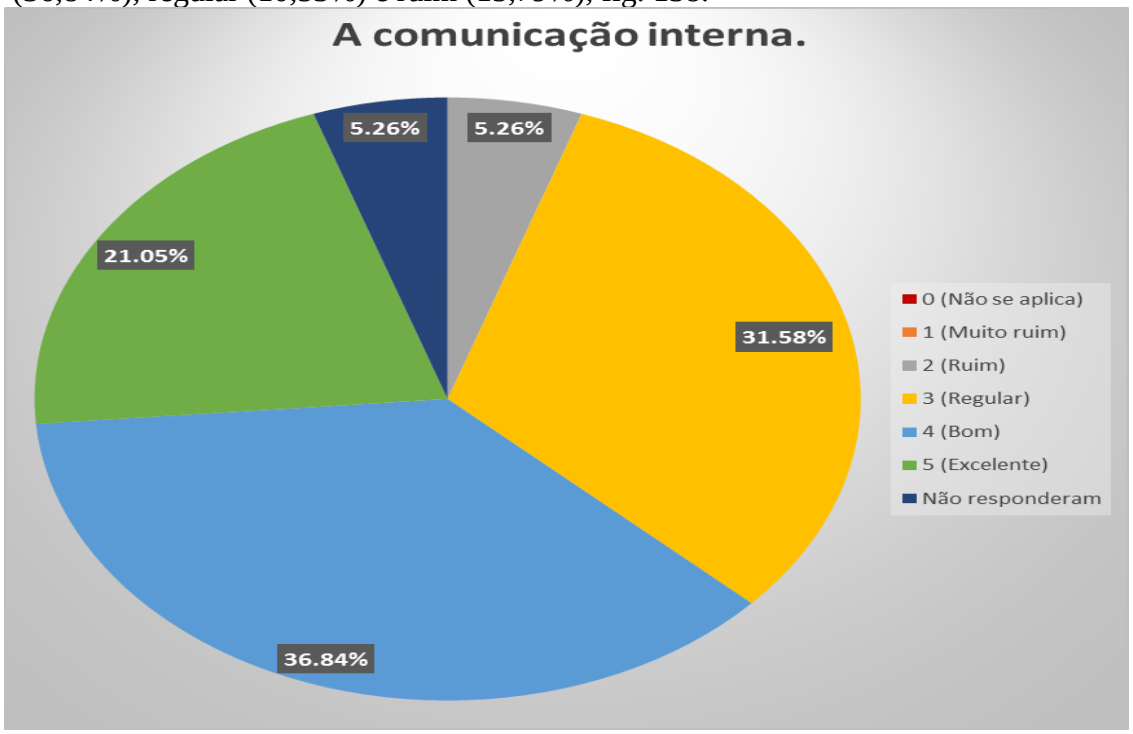


Figura 131. Comunicação Interna. Discentes de Computação.

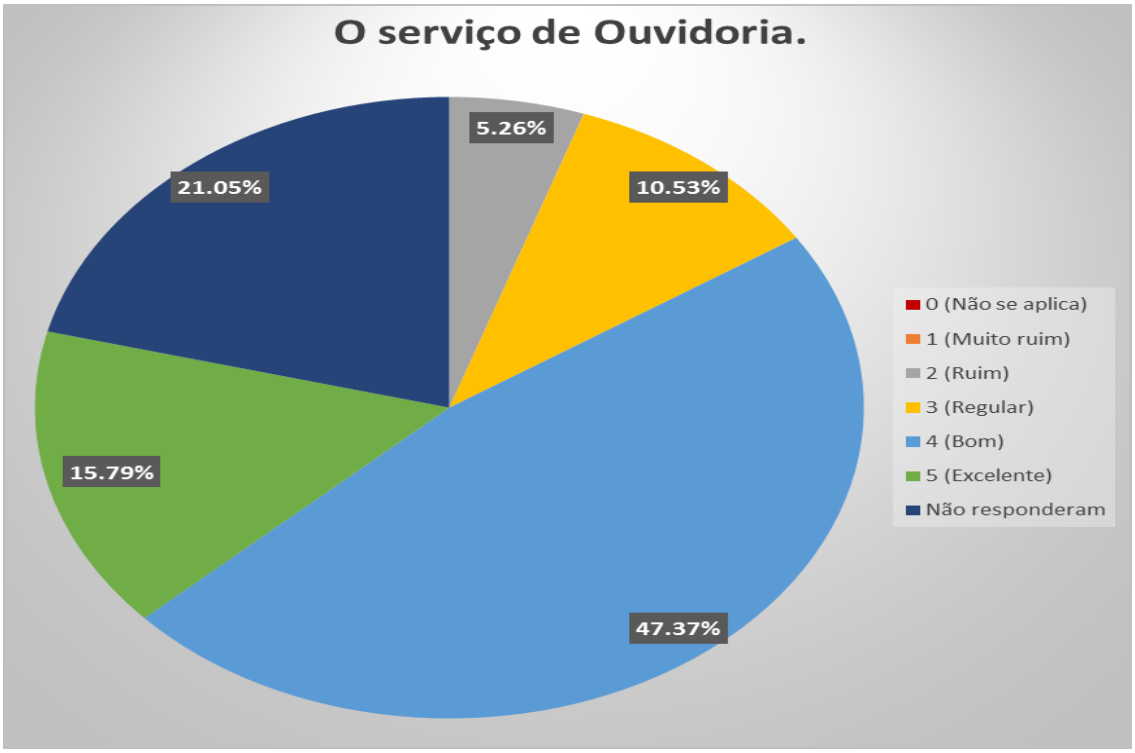


Figura 132. Serviço de Ouvidoria. Discentes de Computação.

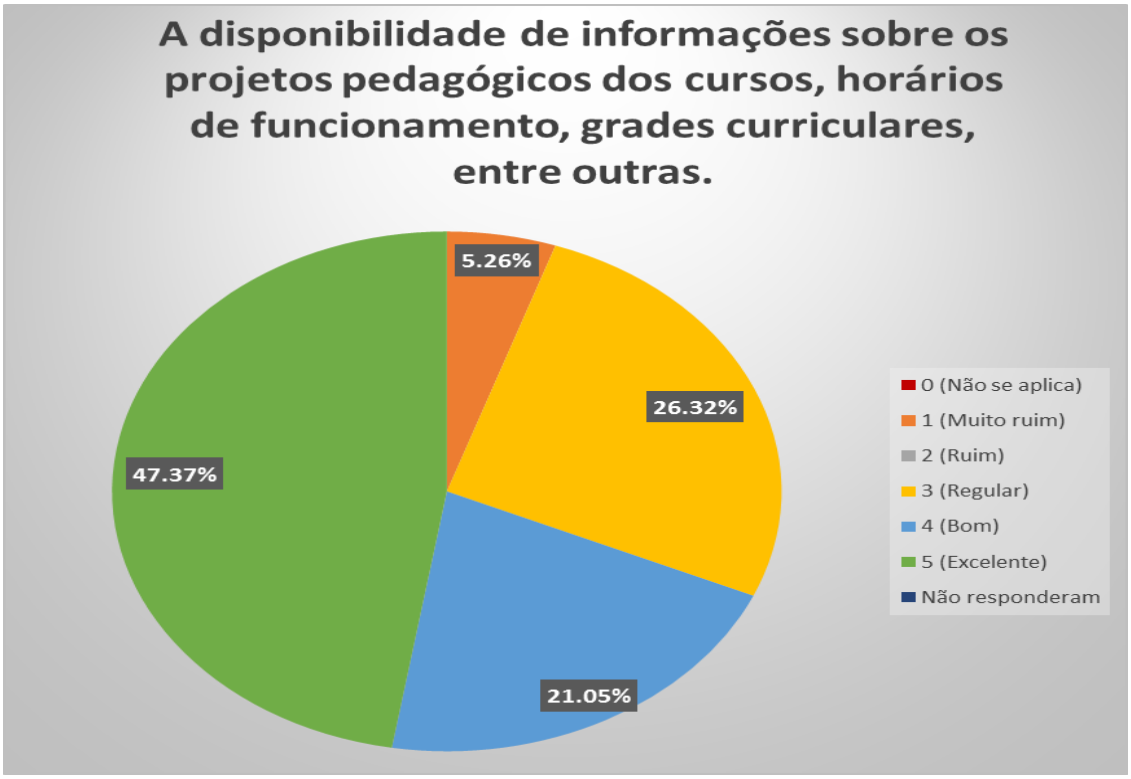


Figura 133. Disponibilidade de Informações. Discentes de Computação.

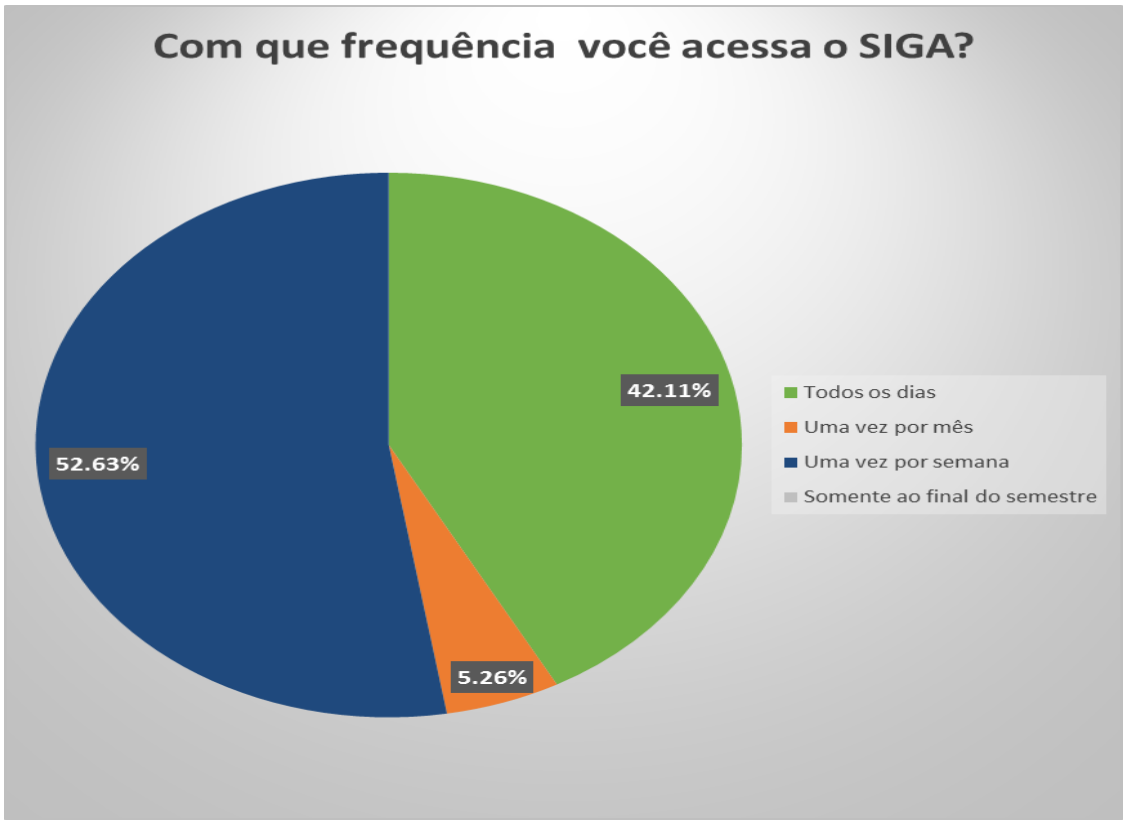


Figura 134. Frequência de Acesso ao SIGA. Discentes de Computação.

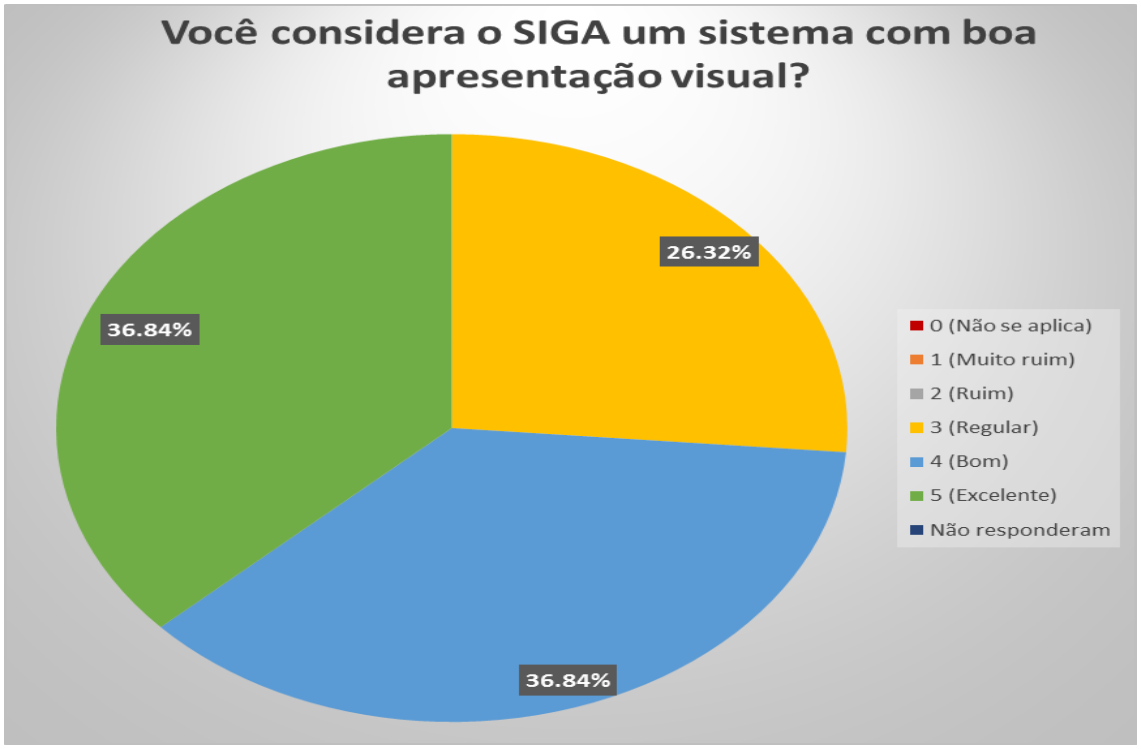


Figura 135. SIGA: Boa Apresentação Visual. Discentes de Computação.

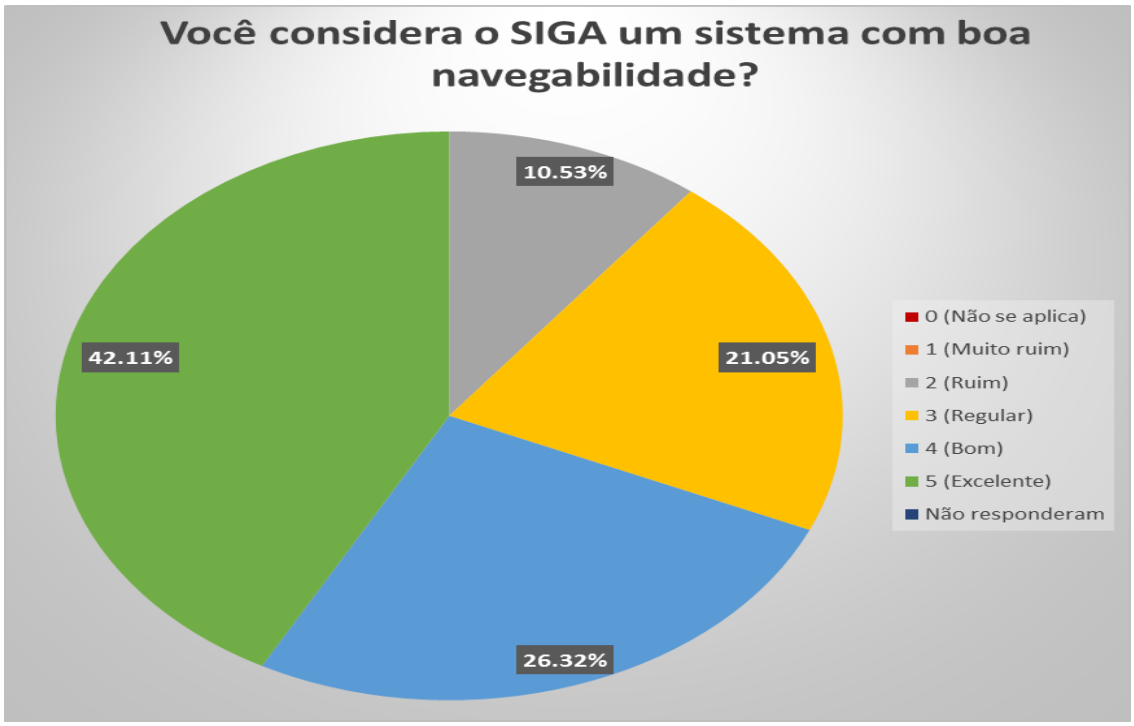


Figura 136. SIGA: Sistema com Boa Navegabilidade. Discentes de Computação.

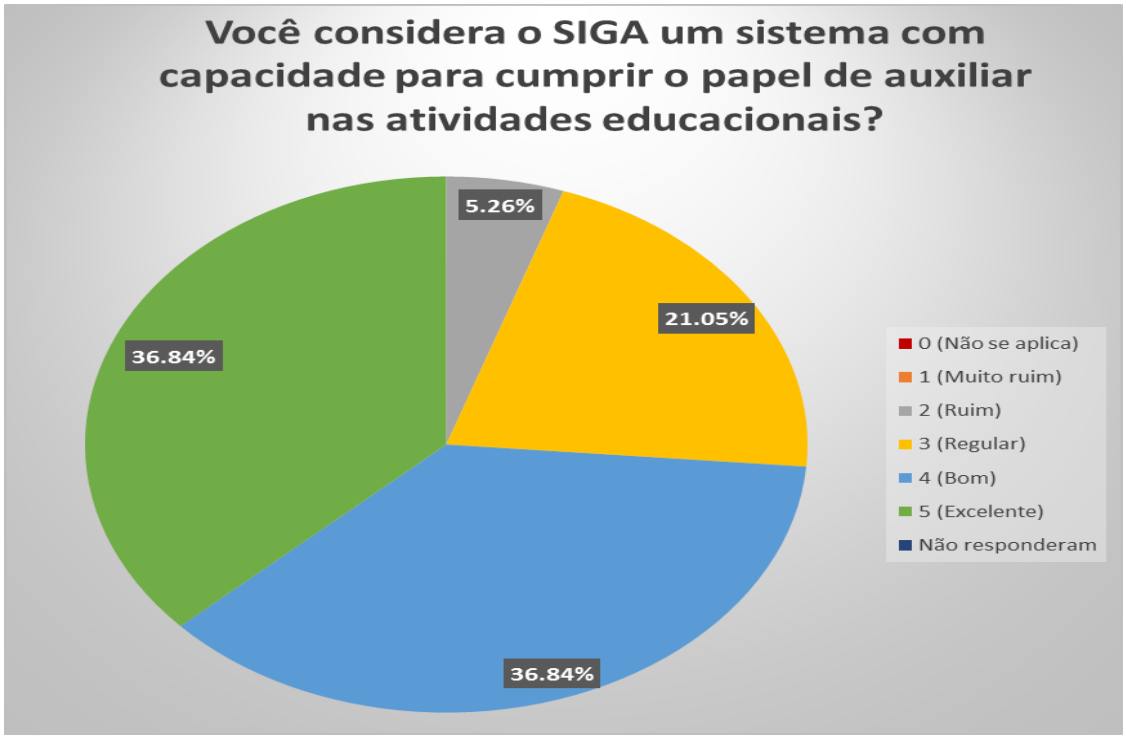


Figura 137. Capacidade de Auxiliar nas Atividades Escolares. Discentes de Computação.

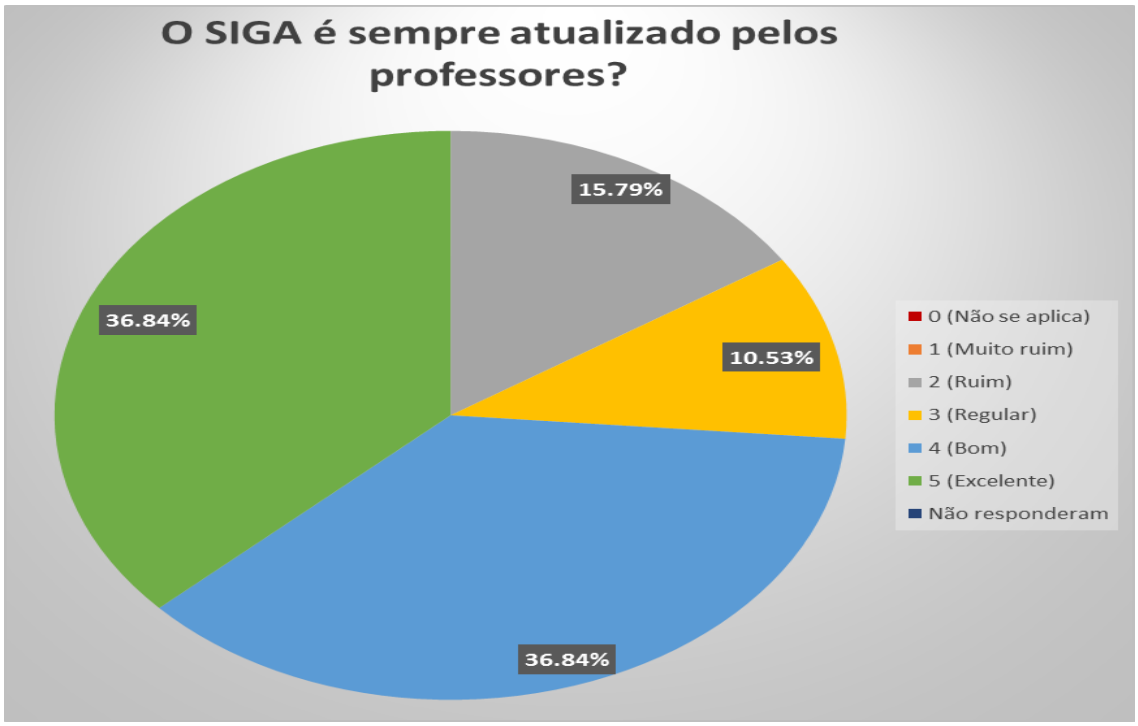


Figura 138. SIGA: Atualização pelos Docentes. Discentes de Computação.

Os discentes do curso de Computação consideram que a disponibilidade de informações aos estudantes como excelente (47,37%), boa (36,84%), regular e ruim (10,53% e 5,26%, respectivamente), fig. 139 e que a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes é excelente (47,37%), boa (26,32%), regular e ruim (10, 53% cada) e muito ruim (5,26%), fig. 140.

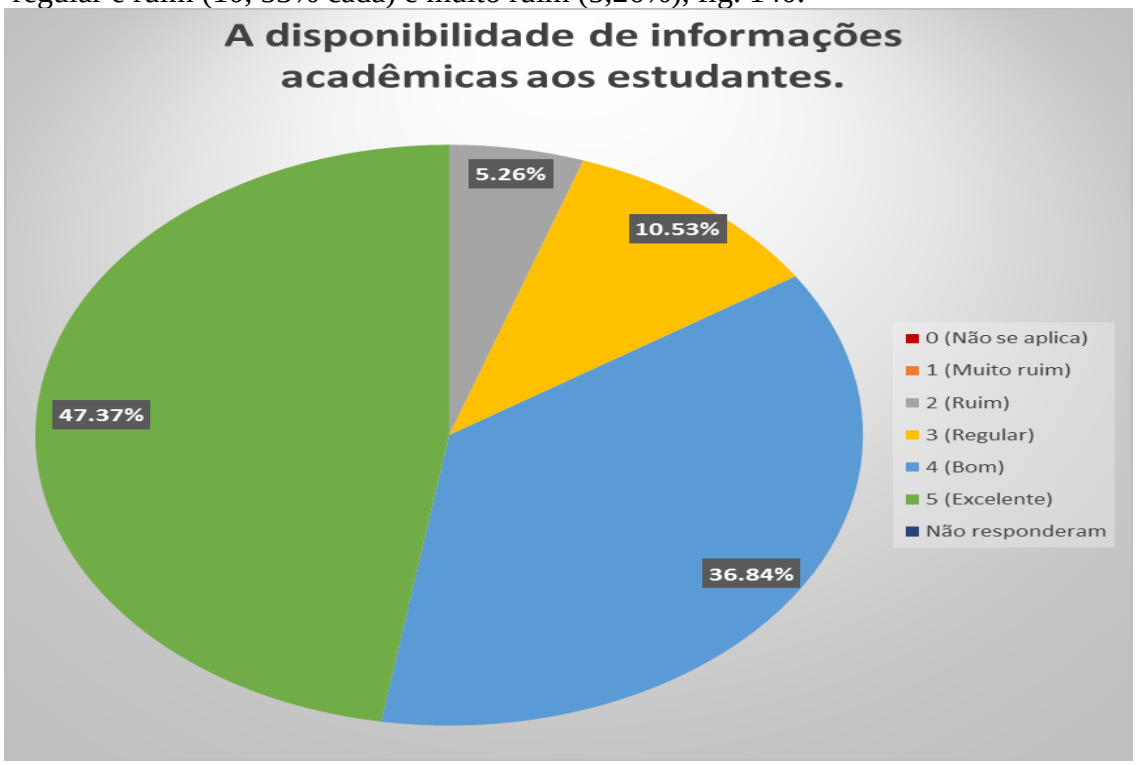


Figura 139. Disponibilidade de Informações Acadêmicas aos Estudantes. Discentes de Computação.

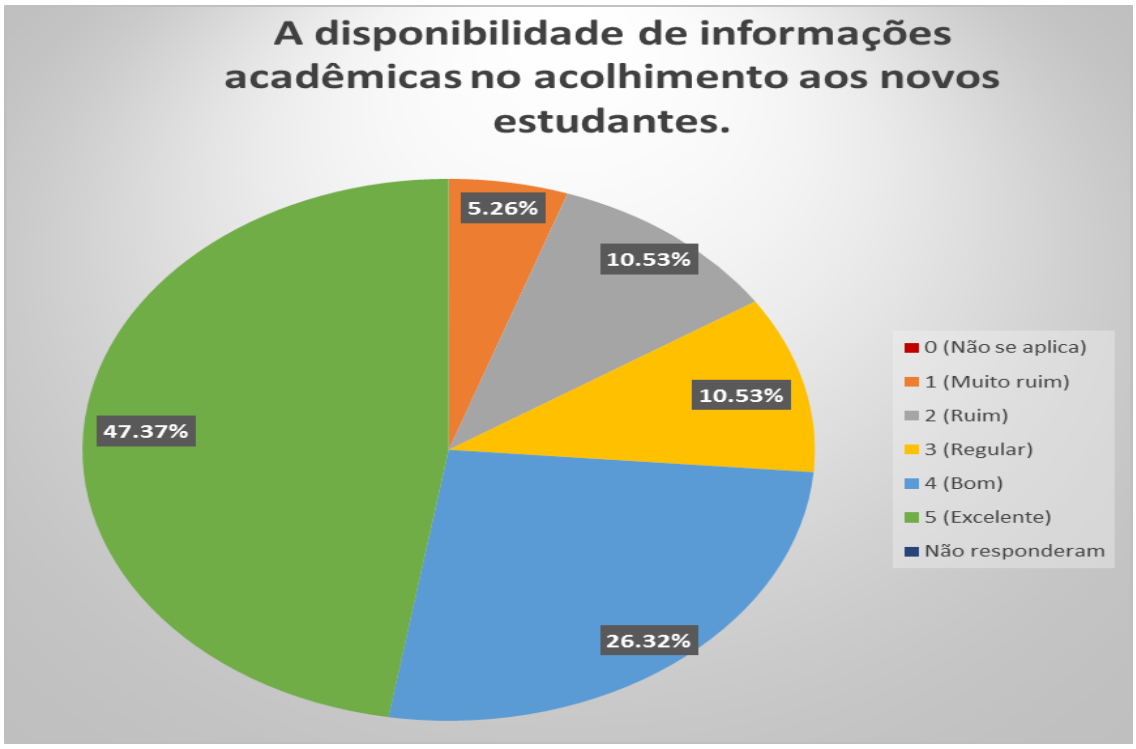


Figura 140. Disponibilidade de Informações Acadêmicas no Acolhimento aos Novos Estudantes. Discentes de Computação.

Os discentes afirmam ser excelente (47,37%), bom (26,32%), regular e ruim (5,26% cada) e muito ruim (15,79%) o seu conhecimento sobre o coordenador do curso, fig. 141 e que a presença do Coordenador do curso nas atividades é excelente (42,11%), boa 36,84%) e regular, ruim e muito ruim (5,26% cada), fig. 142.

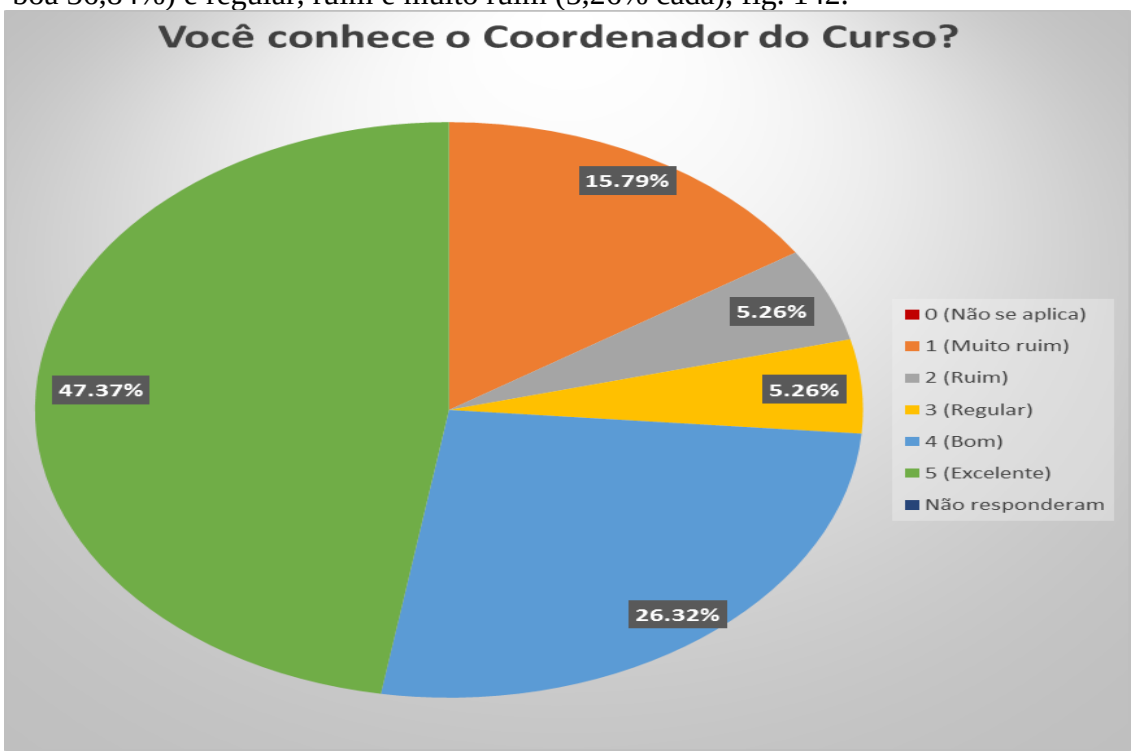


Figura 141. Conhece o Coordenador do Curso. Discentes de Computação.

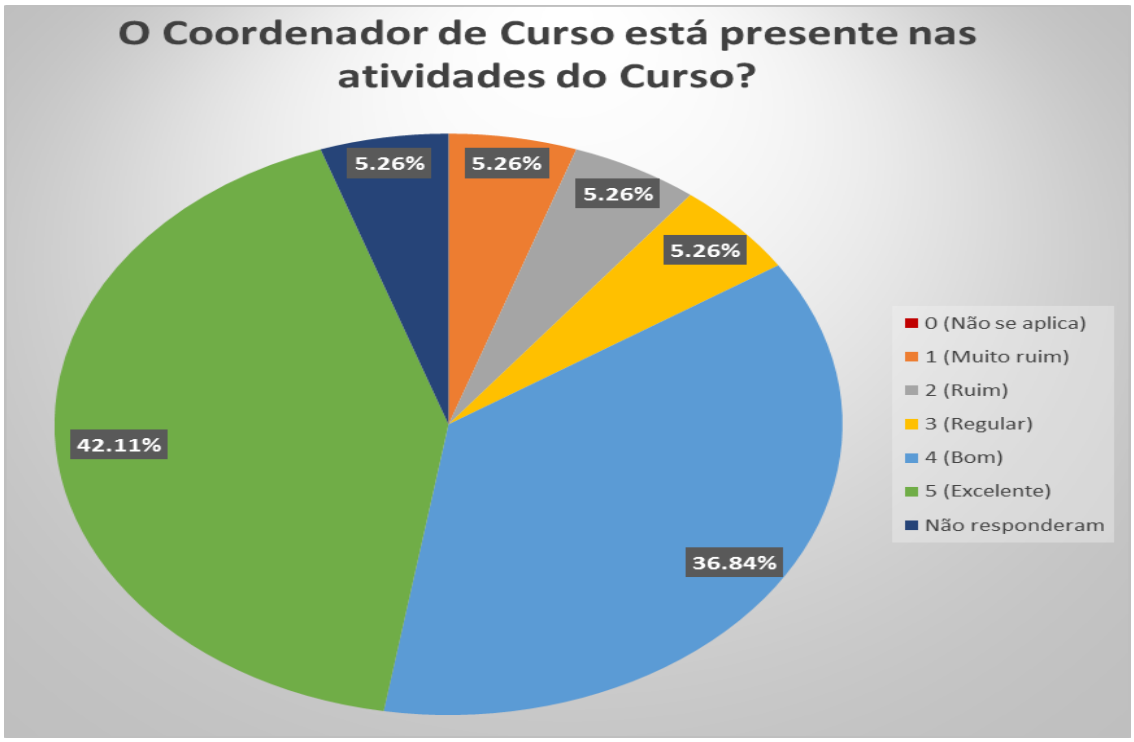


Figura 142. Coordenador de Curso: Presente nas Atividades do Curso. Discentes de Computação.

A acessibilidade do Coordenador do Curso aos acadêmicos é avaliada como excelente (57,89%), boa (21,05%), regular e muito ruim (10,53% cada), fig. 143 e a presença do mesmo na Coordenação ao longo do semestre é considerada excelente (52,63%), boa (21,05%), regular e muito ruim (10,53% cada), fig. 144.

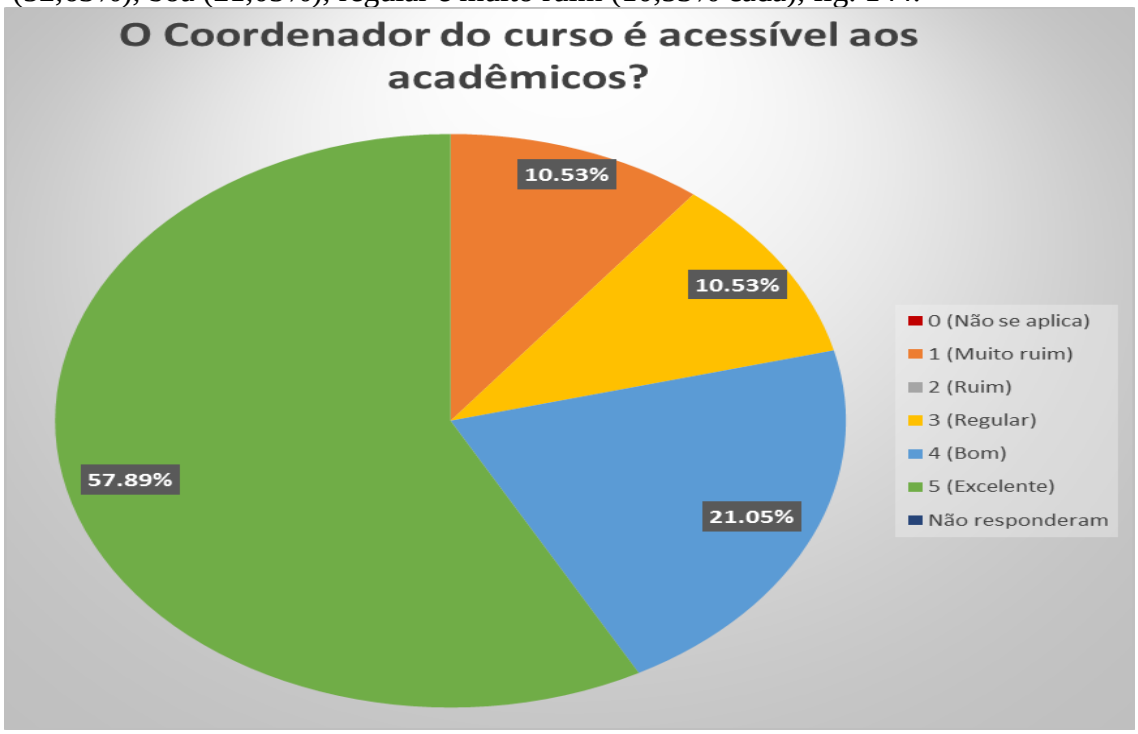


Figura 143. Coordenador de Curso: Acessível aos Acadêmicos. Discentes de Computação.

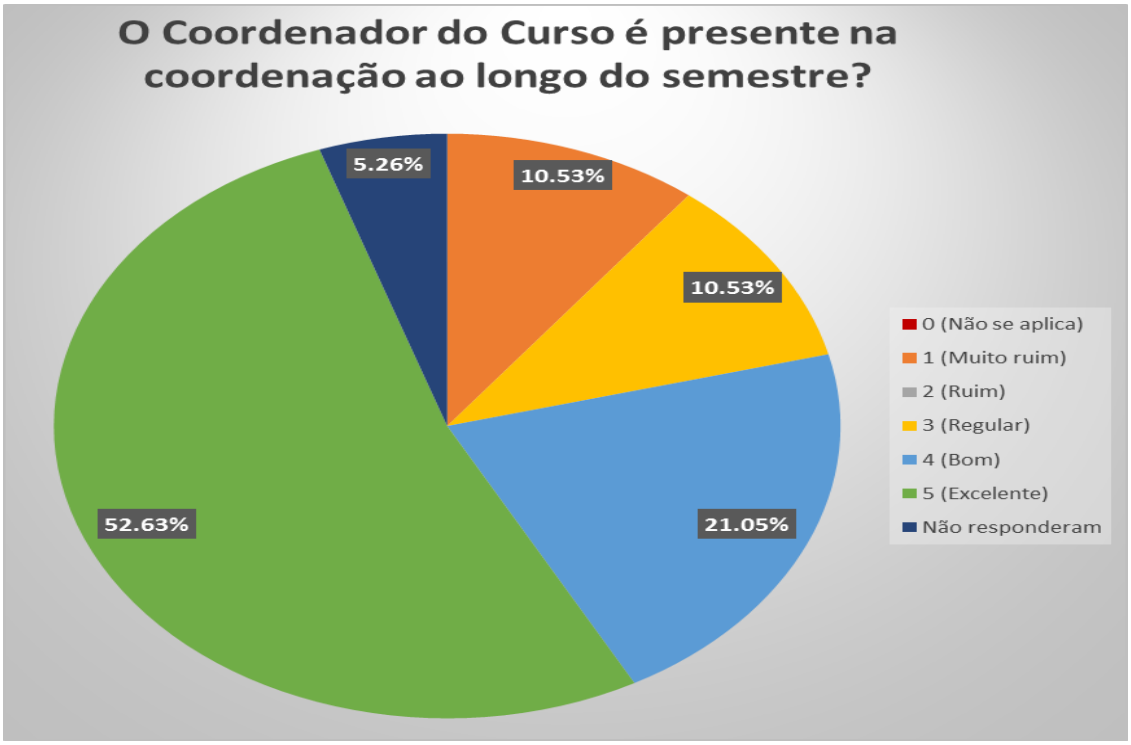


Figura 144. Coordenador de Curso: Presente na Coordenação ao longo do Semestre. Discentes de Computação.

O atendimento do Coordenador do curso de Computação aos acadêmicos é considerado excelente (68,42%), bom (15,79%), regular (5, 26%) e muito ruim (10,53%), fig. 145.

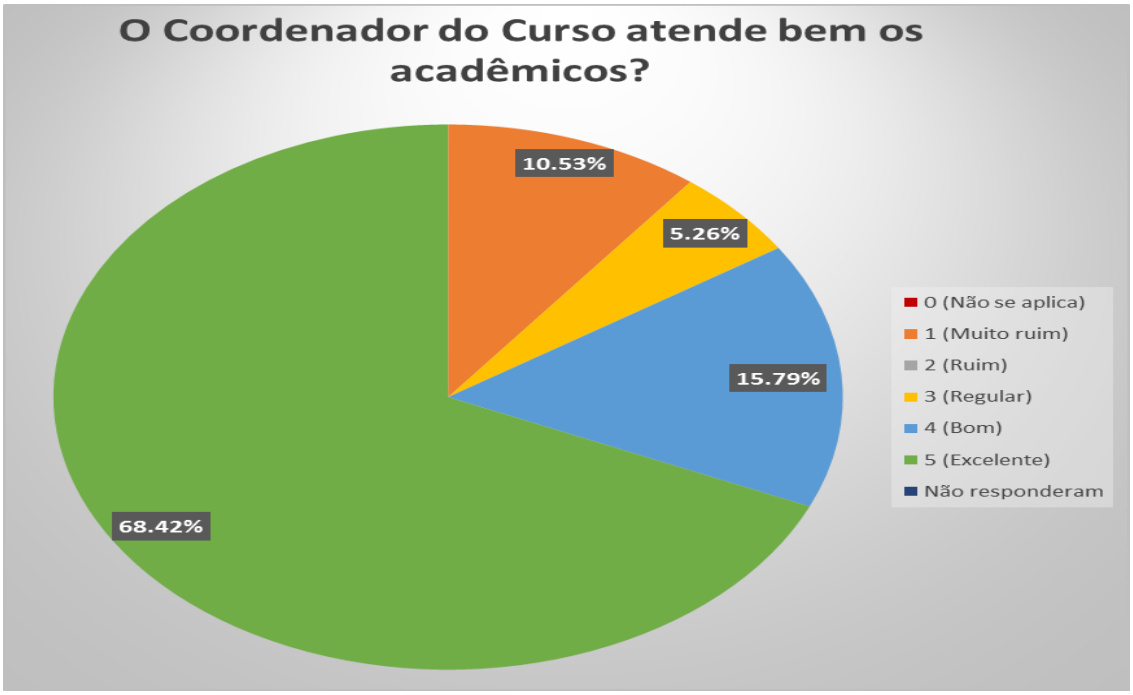


Figura 145. Coordenador de Curso: Atende bem os Acadêmicos. Discentes de Computação.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

Os discentes de Computação consideram a regulamentação dos Direitos e Deveres do Estudante como excelente (42,11%), boa (36,84%), regular (10,53%) e ruim (10,53%), fig. 146 e o incentivo à participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão como excelente (42,11%), boa (15,79%), regular (26,32%) e ruim (10,53%), fig. 147.

O incentivo à participação dos estudantes de Computação em congressos e eventos científicos é considerado excelente (52,63%), bom (15,79%), regular (26,32%) e muito ruim (5,26%), fig. 148, o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais como excelente (52,89%), bom (31,58%) e 10,53 % não responderam, fig. 149 e o apoio aos estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) como excelente (57,89%), bom (26,32%) e regular (15,79%), fig. 150.

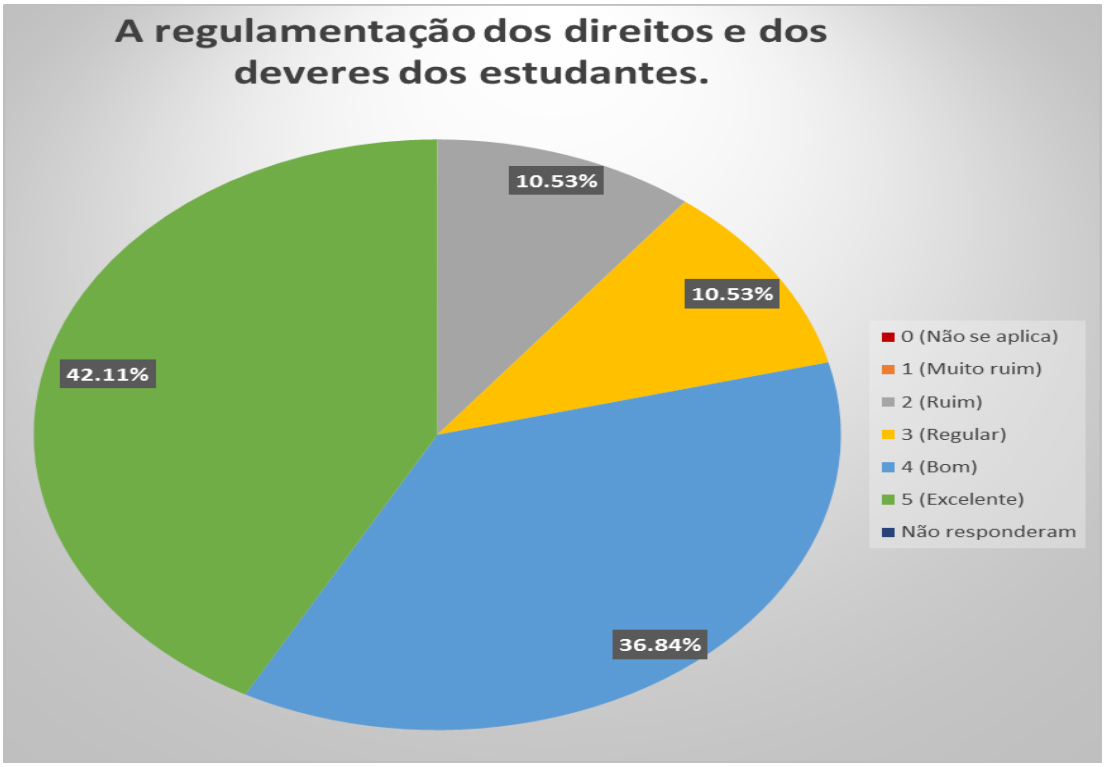


Figura 146. Regulamentação dos Direitos e Deveres do Estudante. Discentes de Computação.

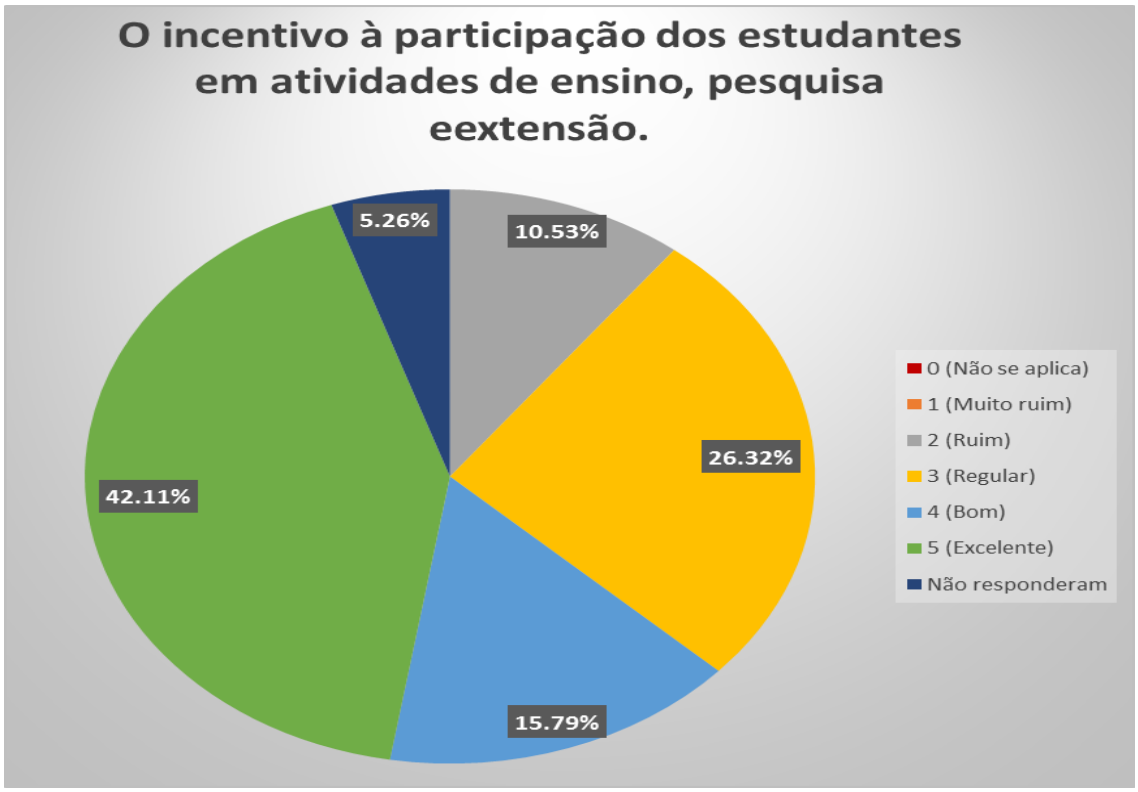


Figura 147. Incentivo à Participação dos Estudantes em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Discentes de Computação.

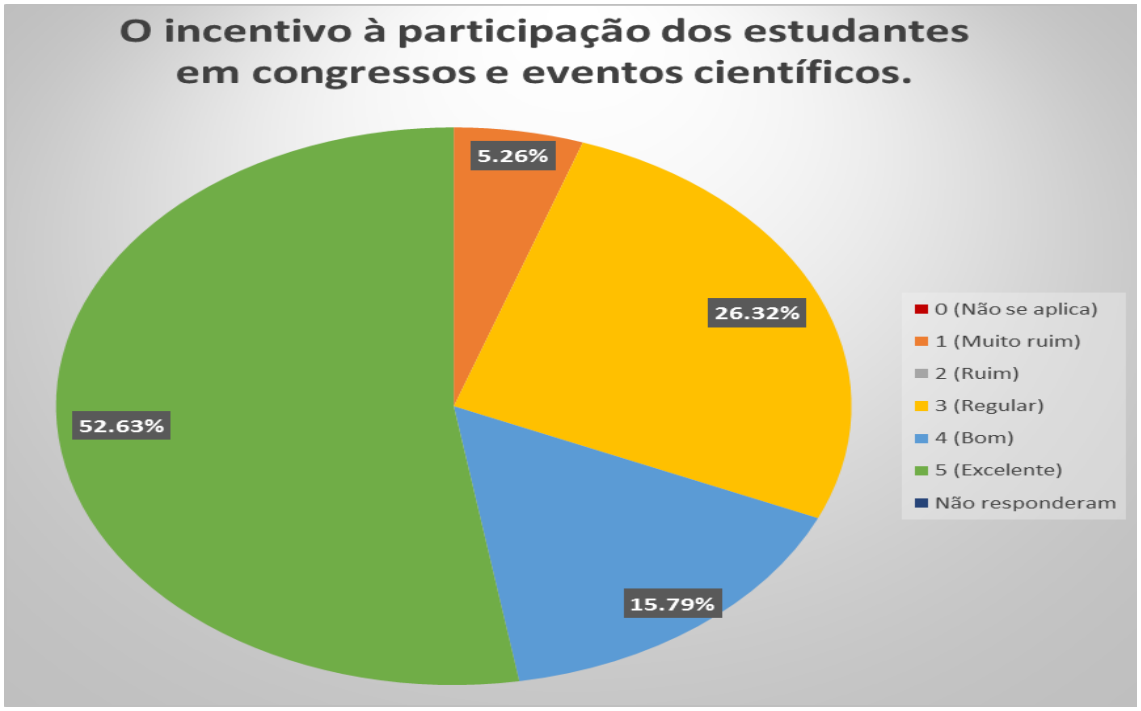


Figura 148. Incentivo à Participação dos Estudantes em Congressos e Eventos Científicos. Discentes de Computação.

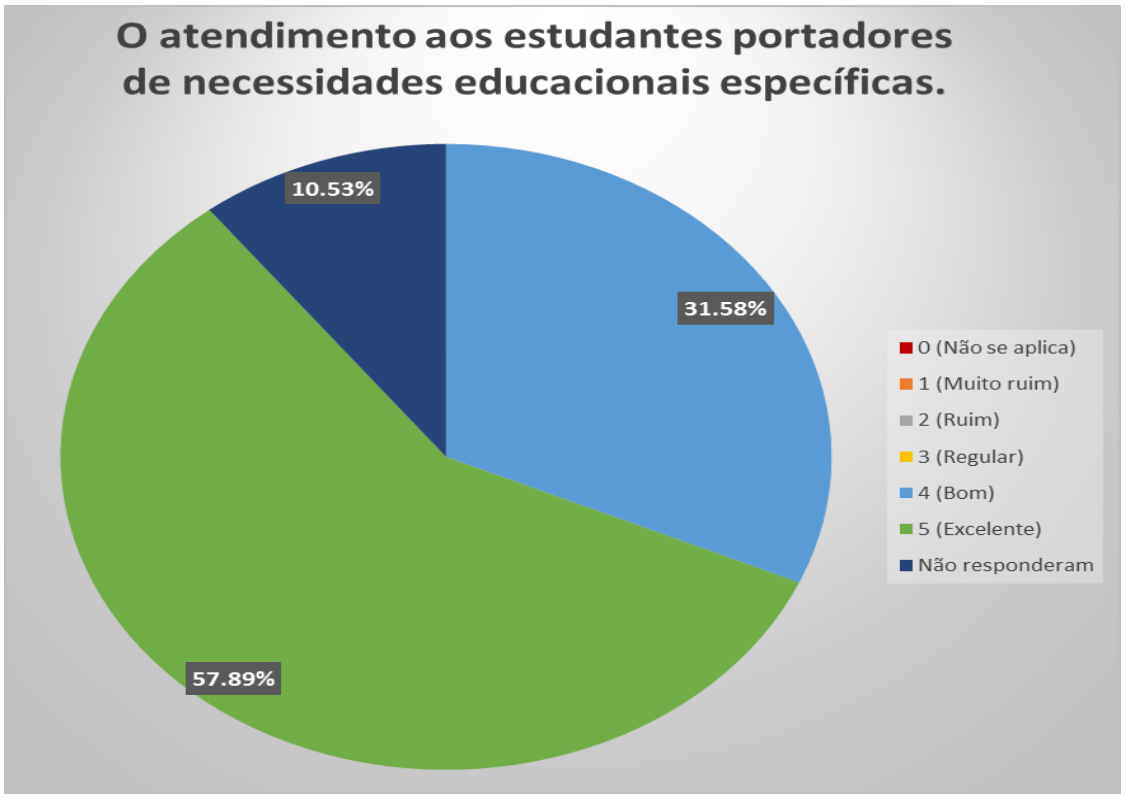


Figura 149. Atendimento aos Estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas. Discentes de Computação.

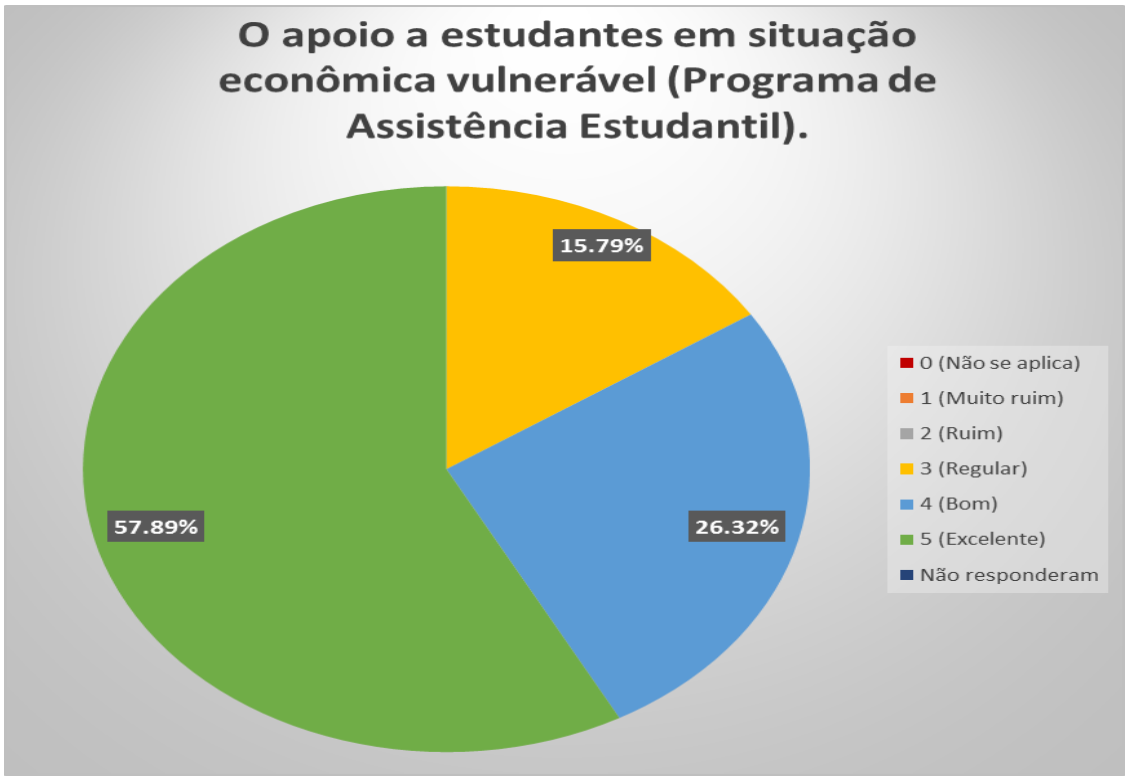


Figura 150. Apoio aos Estudantes em Situação Econômica Vulnerável. Discentes de Computação.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) consideram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do Campus como excelente (25%), boa (55%) e ruim (10%), os demais não responderam ou entendem que essa questão não se aplica, fig. 151.

A inserção dos Técnicos nas Políticas e Práticas de Pesquisa é considerada excelente (25%), boa (15%), regular (15%), ruim (10%) e muito ruim (15%), os demais não responderam ou entendem que essa questão não se aplica, fig. 152.

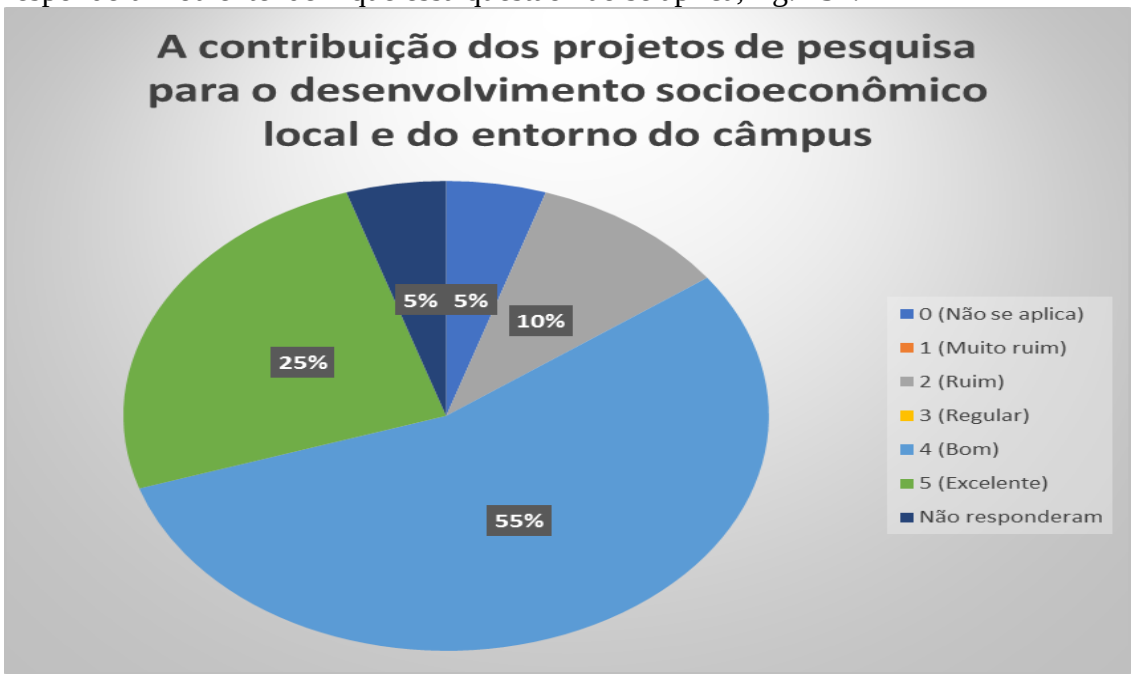


Figura 151. Contribuição dos projetos de Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico. TAE.



Figura 152. Inserção dos Técnicos Nas Políticas e Práticas de Pesquisa. TAE.

A contribuição das atividades de Extensão e Cultura para o desenvolvimento socioeconômico é classificada pelos TAE como excelente (35%), boa (40%), regular (15%), e muito ruim (5%), fig. 153 e a participação dos mesmos nas atividades acadêmicas como excelente (25%), boa (40%), regular (20%), ruim (5%) e muito ruim (10%), fig. 154.

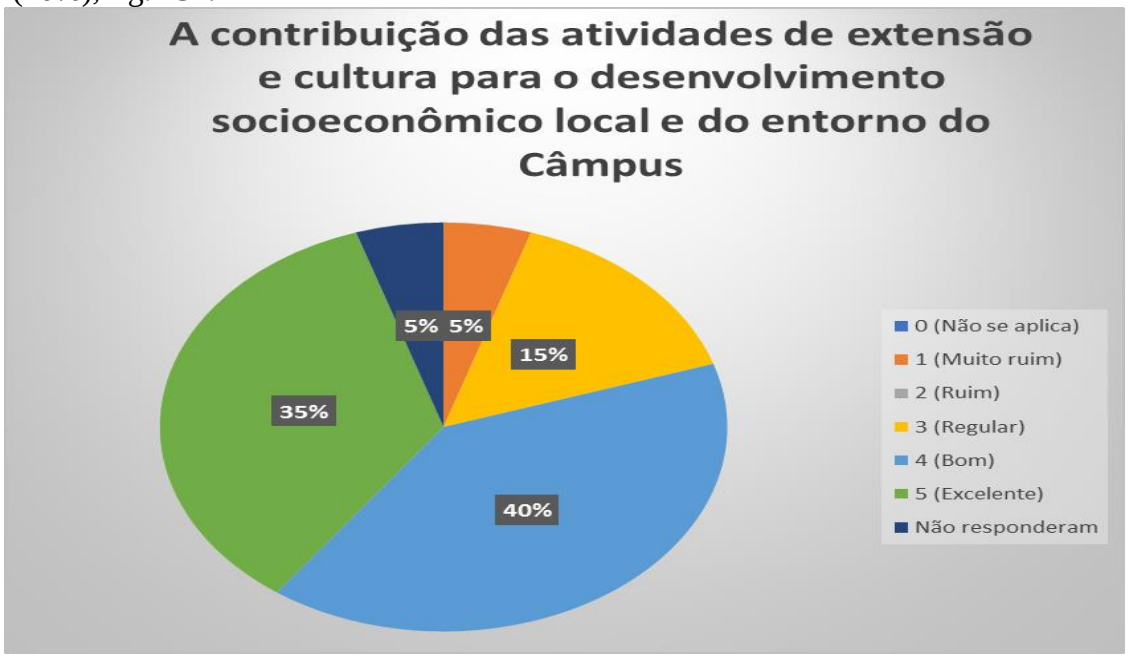


Figura 153.Contribuição das Atividades de Extensão e Cultura para o Desenvolvimento Socieconômico. TAE.

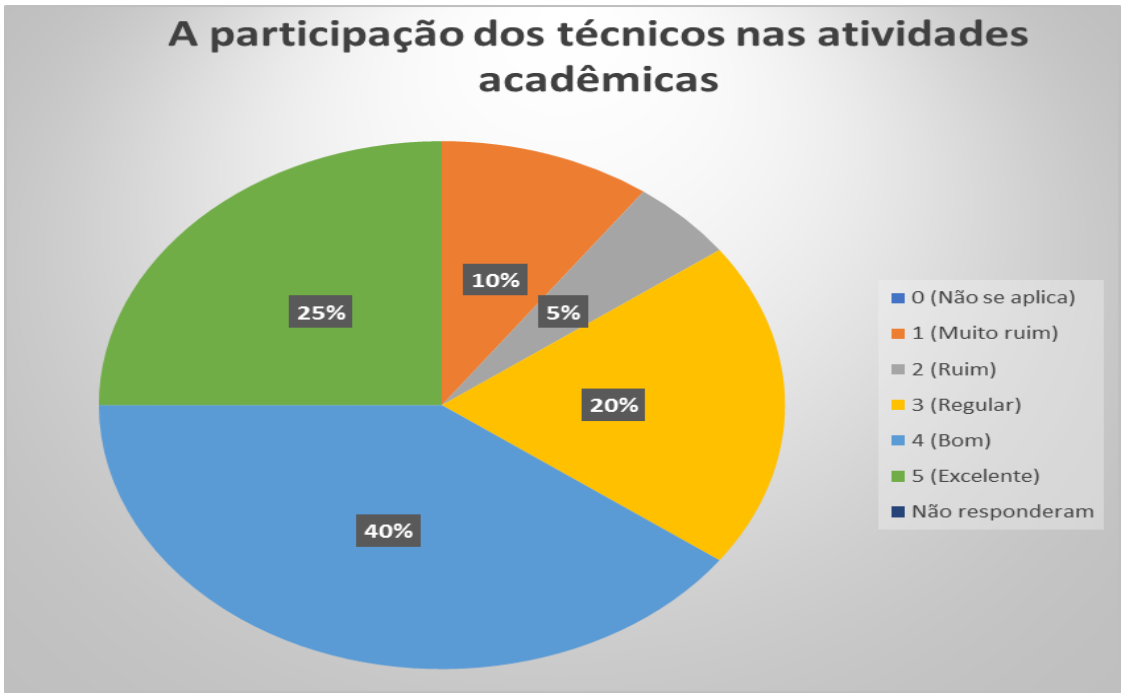


Figura 154. Participação dos Técnicos nas Atividades Acadêmicas. TAE.

Os Técnicos avaliam o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso como excelente (10%), bom (40%), regular (25%) e muito ruim

(5%), os demais não responderam ou entendem que essa questão não se aplica, fig. 155. A integração dos TAE na execução das atividades práticas é avaliada como excelente (25%), boa (40%), regular (10%), ruim (5%) e muito ruim (15%), fig. 156.

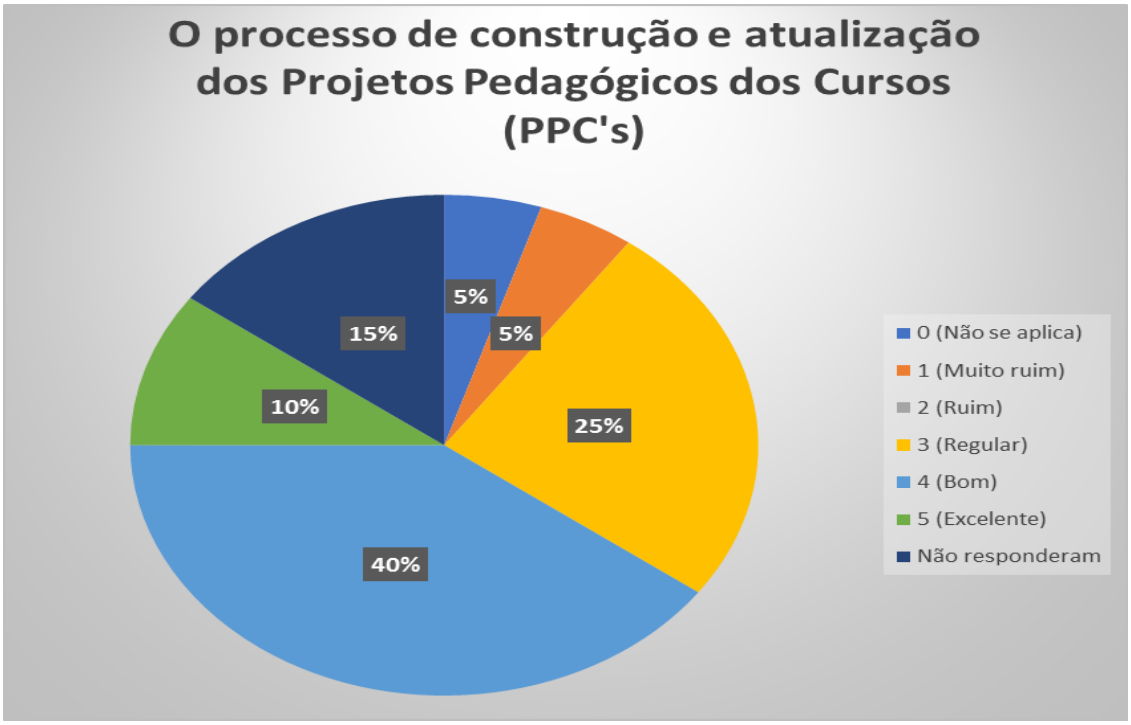


Figura 155. Processo de Construção e Atualização dos PPC´s. TAE.

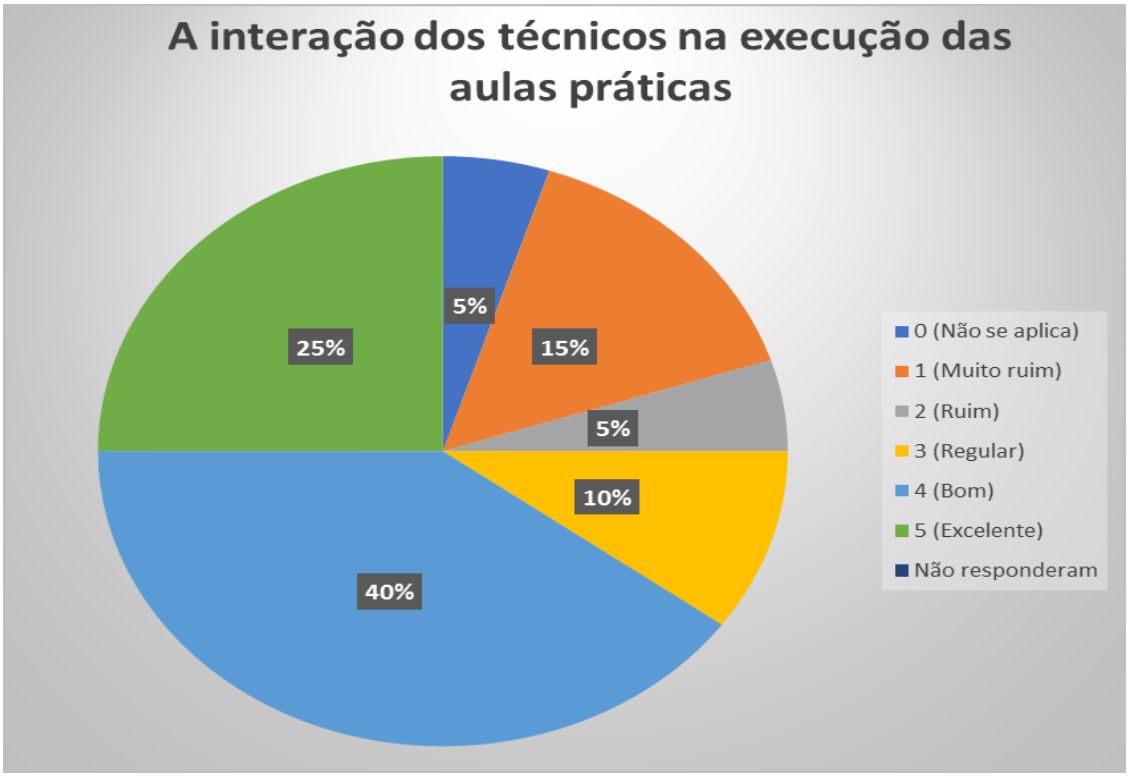


Figura 156. Interação dos Técnicos na Execução das Aulas Práticas. TAE.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Os Técnicos Administrativos em Educação avaliam a imagem da Instituição e a comunicação com a Sociedade como excelentes (15%), boas (45%), regulares (35%) e ruins (5%), fig. 157 e a comunicação interna como excelente (20%), boa (40%), regular (25%), ruim (10%) e muito ruim (5%), fig. 158.

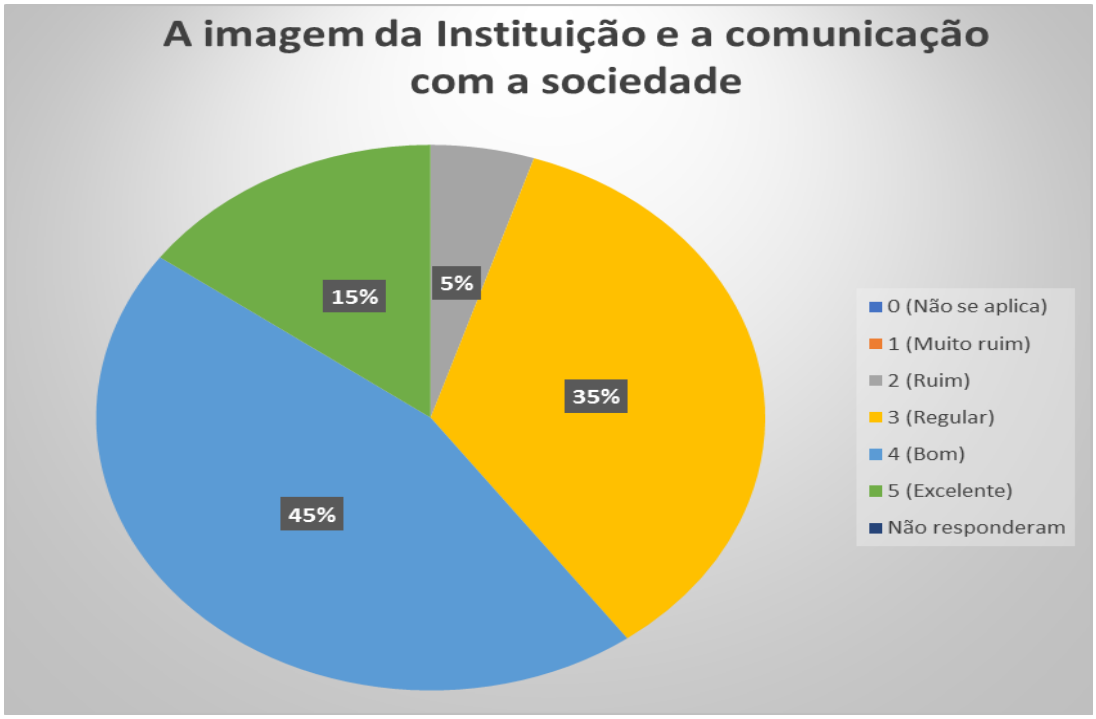


Figura 157. Imagem da Instituição e Comunicação com a Sociedade. TAE.

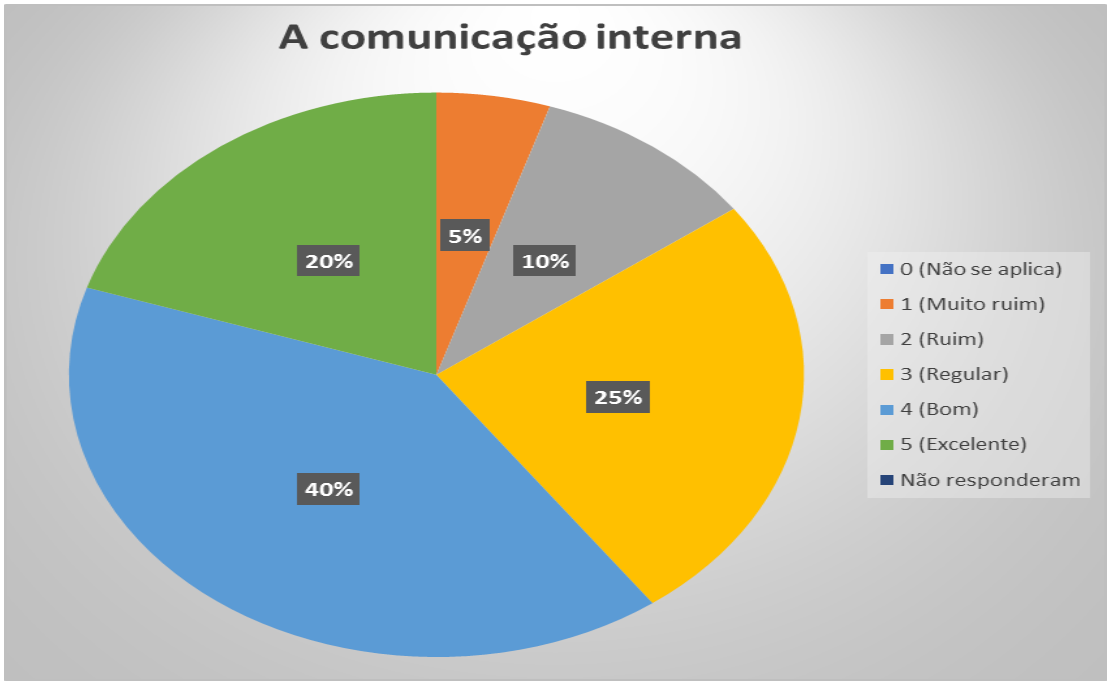


Figura 158. Comunicação Interna. TAE.

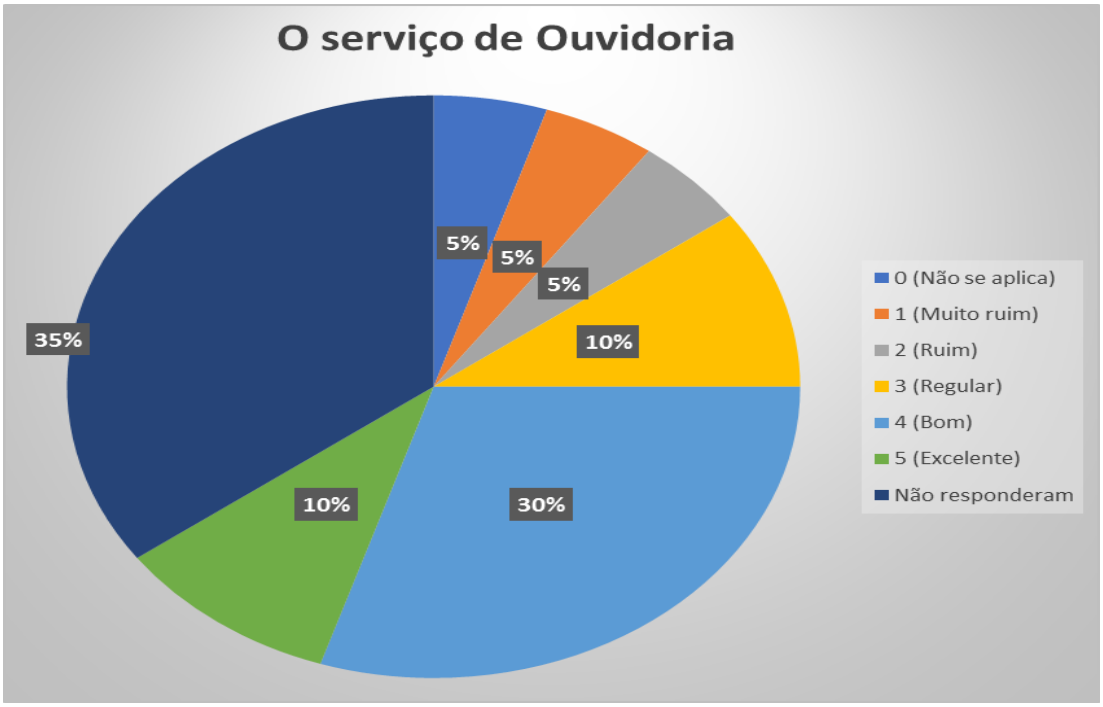


Figura 159. Serviço de Ouvidoria. TAE.

O serviço de Ouvidoria é classificado pelos TAE´s como excelente (10%), bom (30%), regular (10%) e ruim e muito ruim (5% cada), os demais não responderam ou entendem que não se aplica, fig. 159.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

Os Técnicos avaliam as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes como excelentes (20%), boas (50%), regulares (20%) e ruins (5%), fig. 160 e o acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição como excelente e boa (25% e 20%, respectivamente), regular e ruim (30% e 15%, respectivamente) e muito ruim (5%), fig. 161.

As recomendações recebidas dos profissionais formados no IFTO são excelentes (15%), boas (50%) e regulares (15%), os demais não responderam, fig. 162 e a recomendação pelos Técnicos dos profissionais formados no IFTO são excelentes (55%) e boas (10%), fig. 163.

Os TAE´s classificam o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas como excelente (5%), bom (45%), regular (30%) e ruim (10%), fig. 164 e o apoio aos estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) como excelente e bom (40% e 60%, respectivamente), fig. 165 e as ações de acompanhamento dos estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas como excelentes e boas (20% cada), regulares (35%) e ruins (20%), fig. 166.

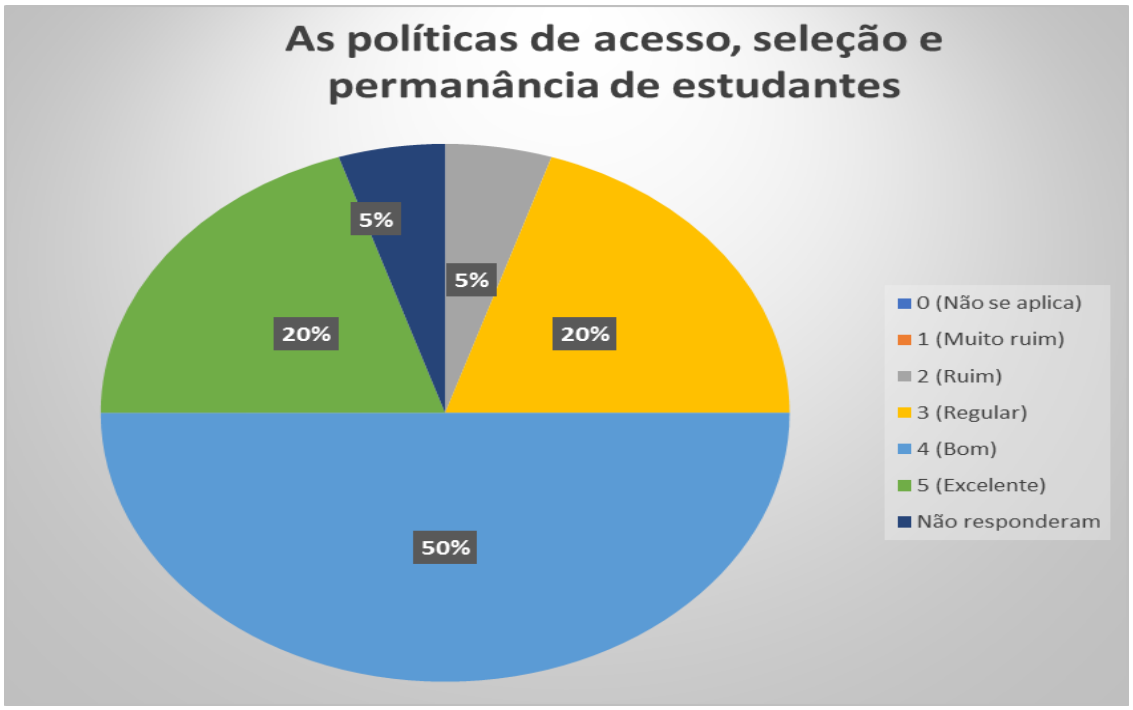


Figura 160. Políticas de Acesso, Seleção e Permanência dos Estudantes. TAE

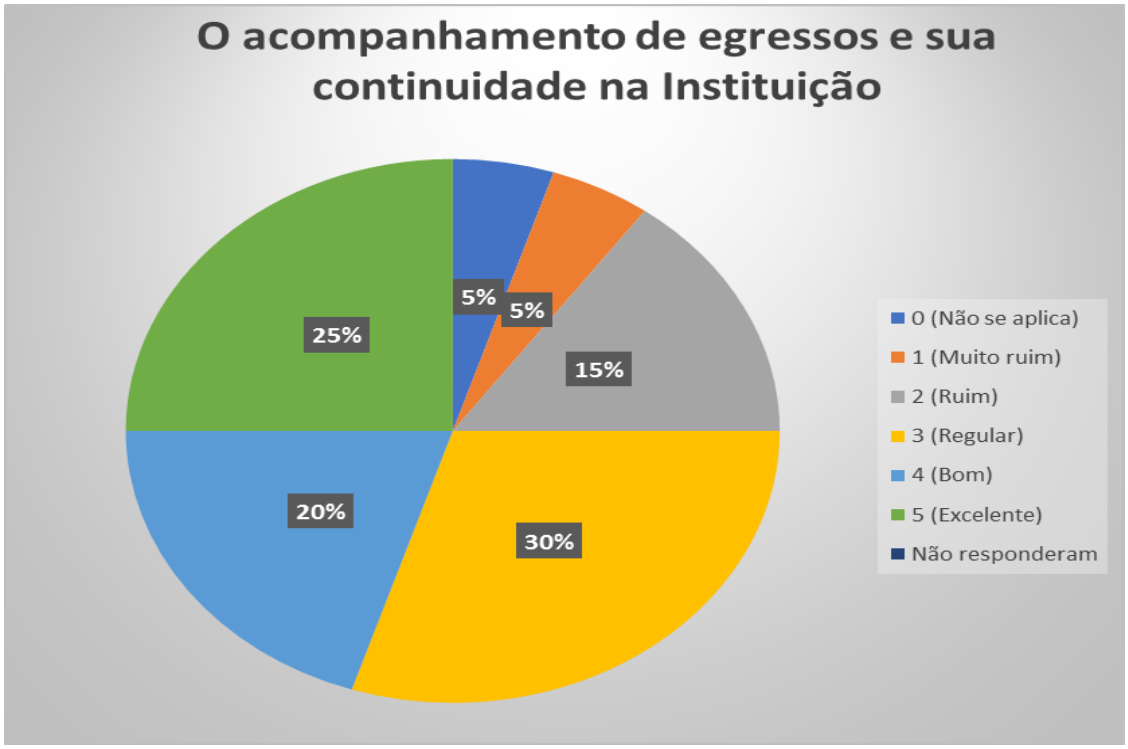


Figura 161. Acompanhamento de Egresso e Continuidade na Instituição. TAE.

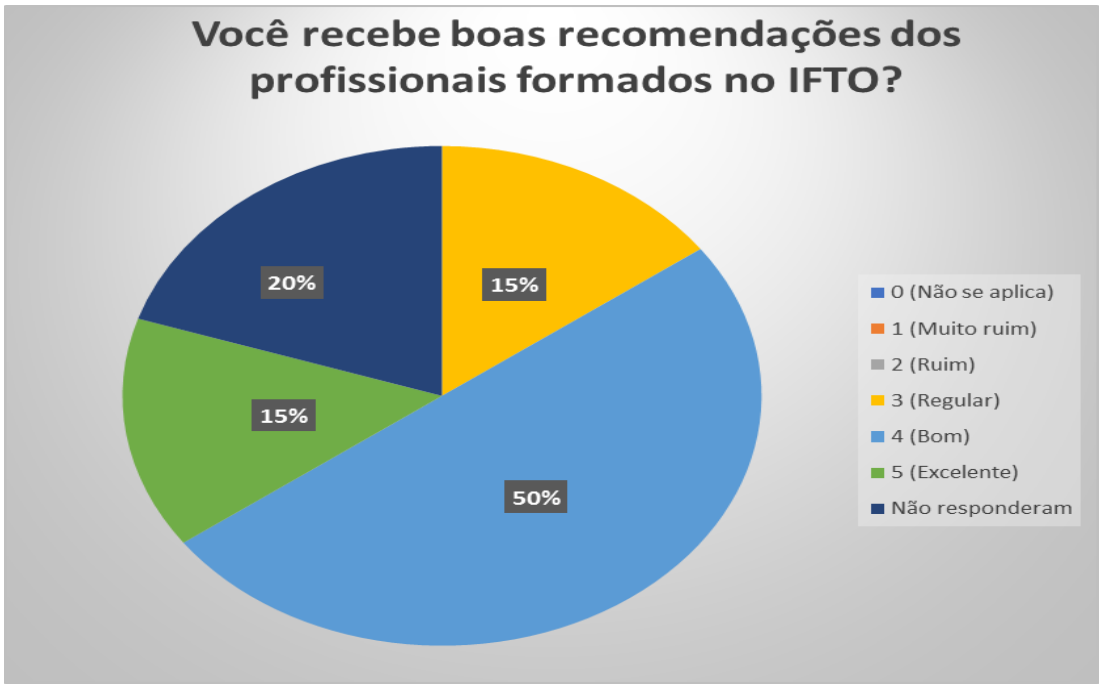


Figura 162. Recebimento de boas recomendações dos Profissionais Formados no IFTO. TAE.



Figura 163. Recomendação de Profissionais Formados no IFTO. TAE.

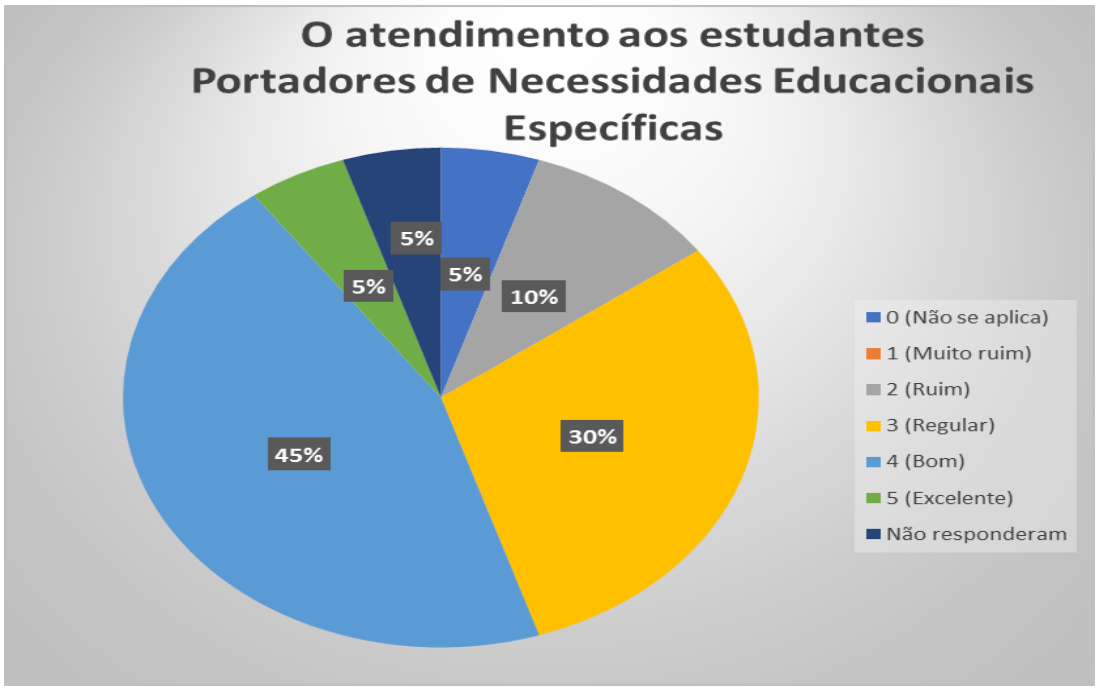


Figura 164. Atendimento aos Estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas. TAE.

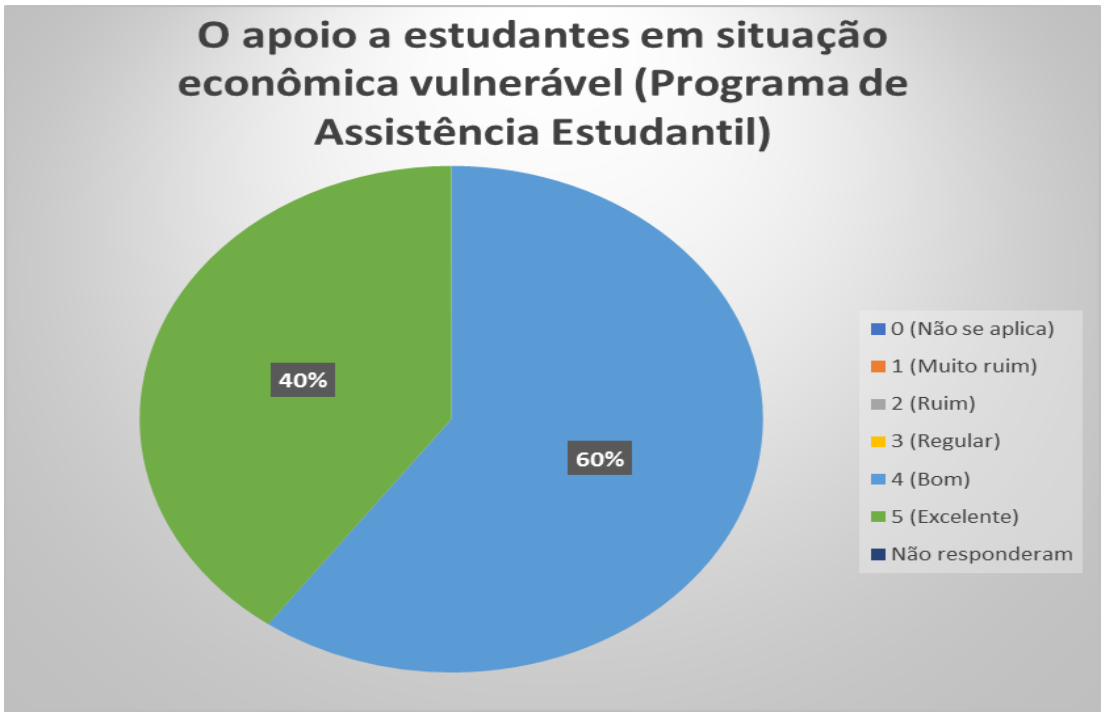


Figura 165. Apoio aos Estudantes em Situação Econômica Vulnerável. TAE.

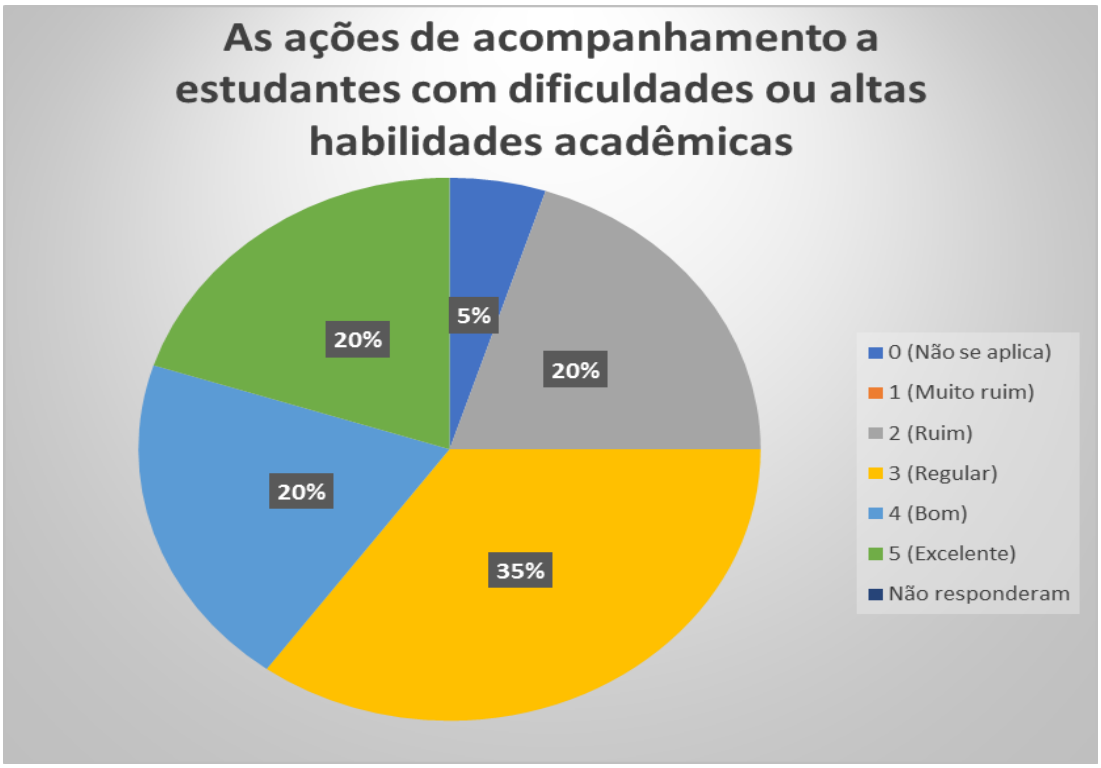


Figura 166. Acompanhamento de Estudantes com Dificuldades ou Altas Habilidades Acadêmicas. TAE.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- **Potencialidades**

O ano de 2020, em especial, foi um período de desafios ainda maiores para todos os setores da Sociedade Mundial e Brasileira, incluindo a Educação, devido ao estado de Emergência em Saúde Pública pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Covid-19). Mesmo nesse contexto pandêmico, o Instituto Federal do Tocantins- IFTO continuou tendo como principal diretriz de suas atividades, o aprimoramento da indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão de forma que a prática pedagógica promovesse a compreensão crítica da realidade tão necessária à promoção do desenvolvimento tecnológico, cultural e científico de forma sustentável e de transformação da sociedade.

Diversas ações foram realizadas pela Instituição e pelo *campus* Dianópolis para que as atividades acadêmicas não fossem paralisadas e pudessem prosseguir de forma segura para os estudantes, servidores e sociedade em geral. Dentre essas ações podemos citar a formação continuada que teve como principal objetivo, a capacitação pedagógico dos servidores para o uso de metodologias digitais e inclusivas nas aulas remotas (fig. 167); constituição do Comitê de Risco que teve como objetivo monitorar constantemente o cenário pandêmico e qual o melhor momento para se retornar de forma segura às atividades presenciais (fig. 168), como também, diversas ações e projetos de pesquisa e extensão com responsabilidade social e de comunicação com a

sociedade, como a produção e distribuição de álcool em gel, máscara de proteção facial e sabão líquido, entre outros (fig.168).

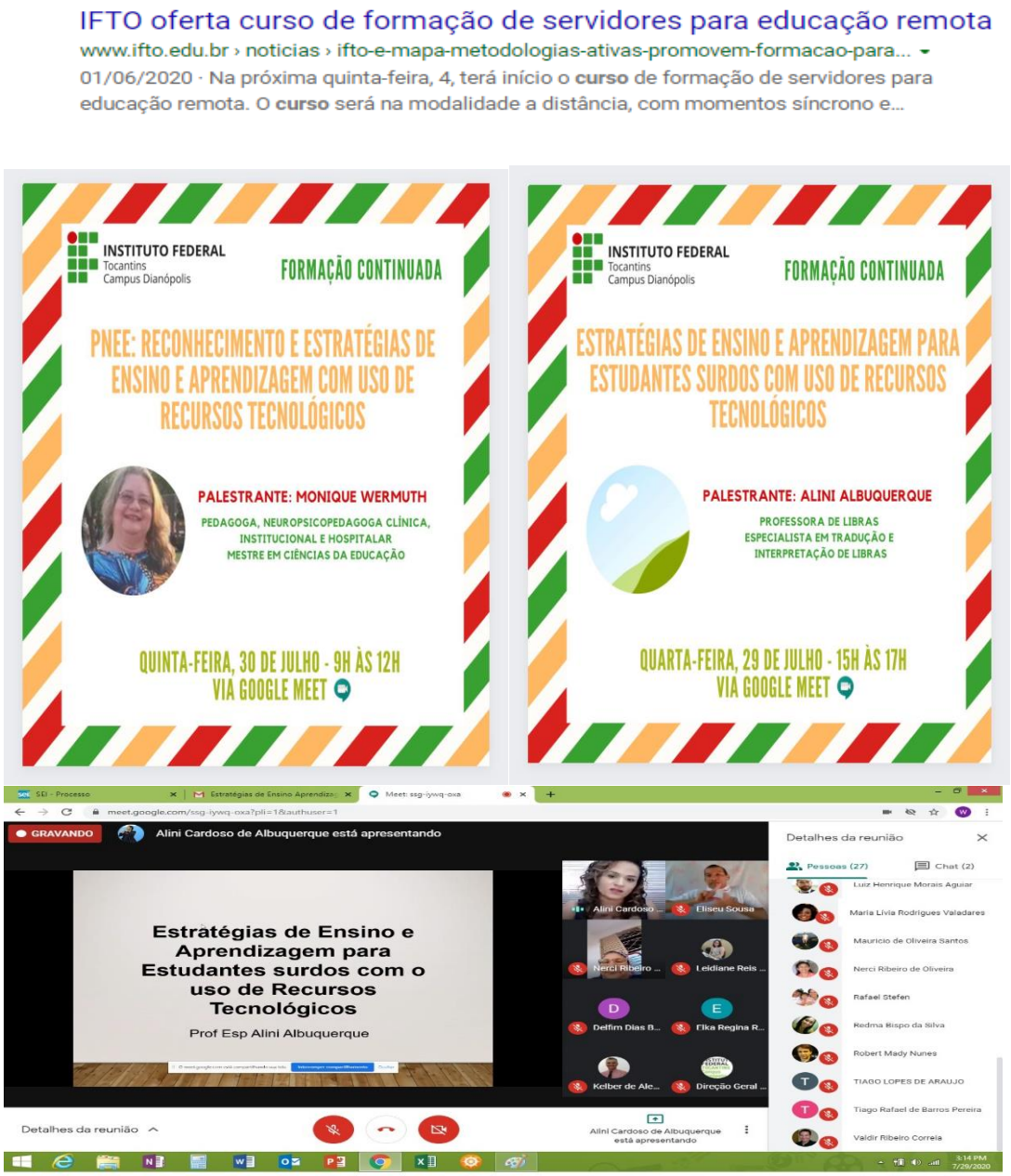


Figura 167. Curso de Formação Continuada para uso de tecnologias e metodologias digitais inclusivas nas aulas remotas. Políticas para o Ensino, para o Acesso e a Permanência e Êxito dos Discentes.

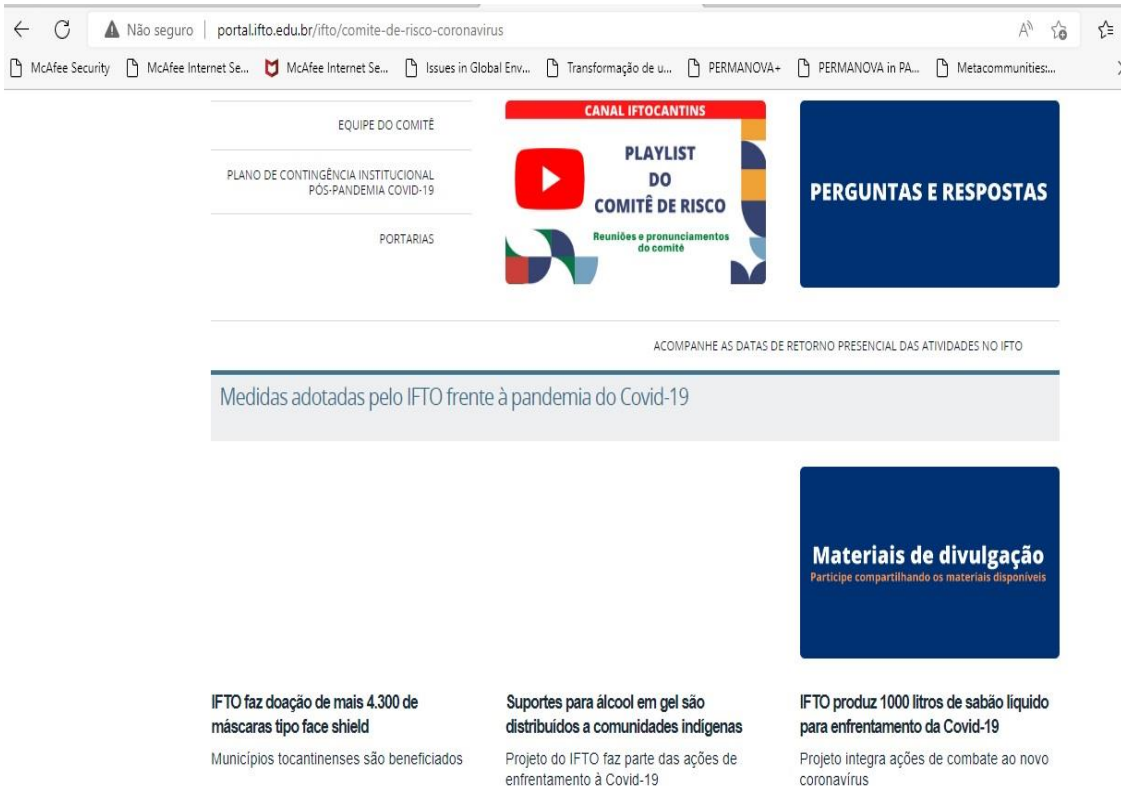




Figura 169. Ações e projetos de pesquisa e extensão dialogando com a responsabilidade social e de comunicação com a sociedade, durante período pandêmico.

Diante do contexto pandêmico e a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, a Instituição dispôs orientações e procedimentos acerca das atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação, extensão e assuntos estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins através da Portaria Nº 766/2020/REI/IFTO, de 18 de agosto de 2020, com o objetivo de permanência e êxito dos estudantes em todas as esferas de atividades da Instituição.

Todas as ações implementadas estão consonância com as atividades de ensino, pesquisa e extensão que tem como principais objetivos formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI (2015-2019 e 2020-2024).

Um dos grandes avanços do IFTO de 2018 até 2020 foi a celebração em 2020, em período pandêmico, do contrato com Biblioteca Virtual, permitindo o acesso às bibliografias de forma virtual (Processo SEI- IFTO 23235.008298/2021-81) e fig.170 O acesso a bibliotecas virtuais foi sinalizado como muito importante para o crescimento da Instituição e do *campus* Dianópolis em 2019, durante processo de avaliação pelo MEC do curso de Engenharia Agronômica no presente *campus*.

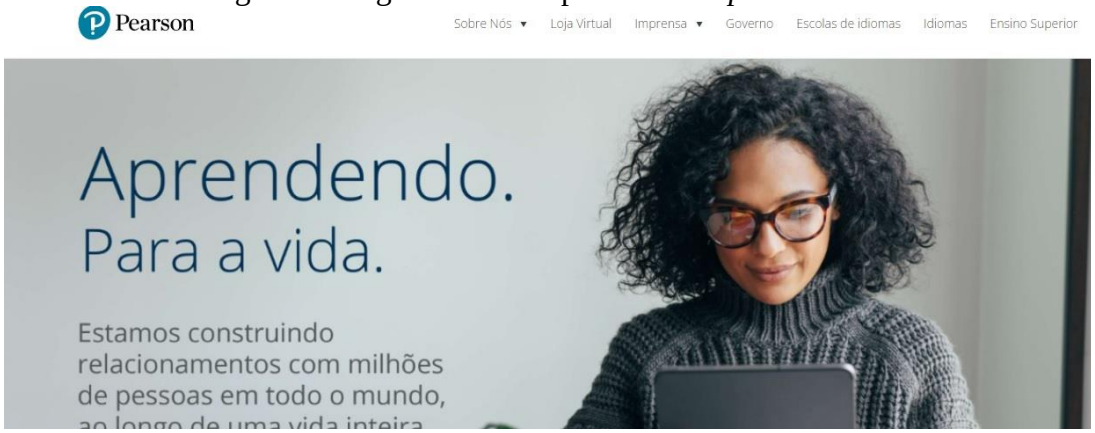


Fig. 170. Um dos grandes avanços do IFTO de 2018 até 2020: Celebração de Contratação de Biblioteca Virtual (IFTO e PEARSON) em 2020.

Outro grande avanço constatado no *campus* Dianópolis, foi a constituição em 2019 de Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso da pós-graduação em Gestão e Tecnologias da Produção Agropecuária, primeiro curso de pós-graduação do IFTO, *campus* Dianópolis o qual foi pactuado no plano de execução de atividades do Relatório da CPA de 2018, entre a Direção Geral do *campus* e a CPA, como política de Acompanhamento de Egressos e a aprovação do mesmo em 2020 pelo Conselho de Superiores (CONSUP), fig. 171.

Apesar dos grandes desafios impostos pelo período pandêmico, podemos constatar diversos avanços e potencialidades da Instituição e do presente *câmpus*, como também, os pontos a serem melhorados sob o olhar de todos que compõem a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos, conforme segue:

- **Fragilidades**

- ***Docentes de Engenharia Agronômica***,



Figura 171. Política de Acompanhamento de Egressos: Aprovação do Projeto Pedagógico de Curso da pós-graduação em Gestão e Tecnologias da Produção Agropecuária pelo CONSUP em 2020. Primeiro curso de pós-graduação do IFTO, *campus* Dianópolis.

A articulação da Extensão e Cultura e demais atividades acadêmicas necessidade de intervenções, pois avaliações positivas e negativas foram muito próximas e a integração entre o corpo docente do curso de Engenharia Agronômica também necessita de ações para melhorarem.

- ***Discentes de Engenharia Agronômica***

Sessenta porcento dos discentes afirmam não terem participado de nenhuma atividade de pesquisa, apesar de 100% afirmarem o interesse em participar, a facilidade ao acesso à projetos de pesquisa é uma fragilidade, a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão (valores positivos e negativos muito próximos) e a facilidade ao acesso aos projetos de extensão também são quesitos que necessitam de intervenções.

- ***Docentes de Computação***

Os docentes de Computação consideram fragilidades as contribuições dos projetos de pesquisa, as políticas e as práticas de pesquisa para a formação docente, as atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do Campus; a articulação da Extensão e Cultura e demais atividades acadêmicas; processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); integração das Disciplinas do Curso; atividades práticas do curso de Computação; contribuição das atividades de Extensão e Cultura para o Desenvolvimento Socioeconômico local e em torno do *Campus.* Os conteúdos Científicos e Culturais alcançaram valores positivos e negativos muito próximos, indicando a necessidade de intervenções.

- ***Discentes de Computação***

Os discentes de Computação afirmam não terem participado de nenhuma atividade de pesquisa, apesar de 94,74% afirmam terem interesse em participar desse tipo de atividade e a facilidade ao acesso à projetos de pesquisa também são apontados como fragilidades.

Técnicos Administrativos em Educação

- **Fragilidades**

A inserção dos Técnicos Administrativos em Educação nas Políticas e Práticas de Pesquisa alcançou mesmos valores de avaliações positivas e negativas e uma grande proporção de não respondentes, indicando a necessidade de informações e intervenções.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

- **Potencialidades**

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-*campus* Dianopólis tem promovido ações para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI promovendo avanços na comunicação com a sociedade. Com esse objetivo, comissões envolvendo servidores, membros da comunidade acadêmica e externa vem sendo escaladas para a organização, a divulgação e o convite aos diferentes atores da sociedade para a participação em oficinas, palestras processos seletivos, vestibulares, entre outros, realizados na instituição, utilizando-se de diferentes estratégicas de comunicação e espaços públicos, como praças públicas, páginas de redes sociais, blogs, websites, canais de radiodifusão e de mídias impressas, como também, a realização de caminhadas, a distribuição de panfletos, carros de som, entre outros. Nesse sentido, atividades que se enquadram em mais de uma dimensão, já vem sendo realizadas no *câmpus*, como a exibição de filmes e documentário, eventos de valorização e preservação da vida (Setembro Amarelo); palestras com psicólogos para superação do período pandêmico (fig. 171), de valorização da diversidade étnico-racial (Semana Afro com Ciência, fig. 172), Direitos e valorização das mulheres (fig. 173) e de promoção e interação entre os diferentes atores da sociedade, de retorno à sociedade como a produção e distribuição de álcool em gel, máscaras, entre outros (fig.169), projetos de extensão, de capacitação e comunicação com o público externo (fig. 174). Além disso, o *câmpus* também conta com a oferta do curso de Libras, a recepção de acolhimento dos alunos e servidores veteranos e novatos, informações sobre o funcionamento da Instituição e dos cursos. Toda a Comunidade Acadêmica avaliou de forma muito positiva a imagem da Instituição e a comunicação com a Sociedade.



Figura 171. Atividade de Comunicação Interna e Externa: Palestra com psicólogo realizado de forma virtual.



Figura 172. Evento sobre valorização da diversidade étnico-racial realizado de forma virtual.



Figura 173. Evento sobre Direito e Valorização das Mulheres em parceria com a Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), último evento realizado presencial no *câmpus* antes de ser decretado o estado pandêmico COVID- 19. Março de 2020.



Figura 174. Projeto de extensão, de capacitação e de comunicação com o público externo iniciado em 2019 e continuado em 2020: Implantação de hortas em escolas municipais.

Apesar dos grandes desafios impostos pelo período pandêmico, podemos constatar diversos avanços e potencialidades da Instituição e do presente *Câmpus*, como também, os pontos a serem melhorados sob o olhar de todos que compõem a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos, conforme segue:

- **Fragilidades**

❖ **Docentes- Engenharia Agronômica**

A integração entre o corpo docente do curso de Engenharia Agronômica necessita de intervenções.

❖ **Discentes de Engenharia Agronômica**

Grande parcela dos discentes de Engenharia Agronômica não responderam a respeito da sua avaliação sobre o serviço de Ouvidoria, possivelmente, pelo desconhecimento sobre ele.

❖ **Docentes de Computação**

Grande parcela dos docentes de Computação também não avaliaram o serviço de Ouvidoria e para esse público a navegabilidade e apresentação visual do SIGA apresentaram valores positivos e negativos muito próximos e a comunicação interna, principalmente, como negativa.

❖ **Técnicos Administrativos em Educação**

O serviço de Ouvidoria alcançou valores de avaliações positivas e negativas próximos e uma grande proporção de não respondentes, indicando a necessidade de informações e intervenções.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

➢ **As Políticas de Acesso, Atendimento e Permanência dos Discentes**

- **Potencialidades**

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-*câmpus* Dianopólis têm investido veementemente para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019 e 2020-2024), através de Políticas de Assistência Estudantil (PAE) destinadas aos estudantes regularmente matriculados no IFTO, tendo prioridade os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, através de ações voltadas à democratização das condições de permanência e conclusão com êxito dos cursos em que ingressaram. Além do respeito à liberdade e apreço à tolerância, à diversidade étnico-racial, à justiça social, à equidade, à cidadania, à ética, à preservação do meio ambiente, à transparência e gestão democrática e à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas. Nesse sentido, semestralmente, são ofertadas aos discentes auxílios alimentação, hospedagem e transporte para a realização de visitas técnicas. Com o estado de emergência-pandemia Covid-19, novas modalidades de auxílio foram instauradas com o objetivo de se evitar a evasão e a promoção da permanência e êxito dos discentes através da distribuição de auxílio internet e entrega de *chips* de celular com internet para o acompanhamento das aulas remotas pelos estudantes (fig. 175), como também, a entrega de material impressos aos discentes com dificuldades de acesso às aulas remotas, materiais impressos e aulas adaptadas para os estudantes com necessidades educacionais específicas, como exemplo, aulas remotas com a presença do intérprete de libras, formação continuada dos servidores com foco no uso dos recursos tecnológicos para os estudantes com necessidades educacionais específicas (fig. 167), constante acompanhamento pelos servidores da frequência e da execução das atividades pelos alunos nas plataformas de ensino e canais abertos de comunicação remota para suprimir dúvidas e acompanhar mais de perto possível todos os estudantes e, principalmente, os em condições de vulnerabilidade.



Não seguro | ifto.edu.br/noticias/ifto-inicia-distribuicao-de-chips-por-meio-do-projeto-alunos-conectados

NOTÍCIAS

IFTO inicia distribuição de chips por meio do Projeto Alunos Conectados

Proae

No final da ação, serão entregues mais de seis mil chips

por Maiara Sobral
Publicado: 19/11/2020 16h13
Última modificação: 19/11/2020 20h55

O Instituto Federal do Tocantins (IFTO), por meio do Projeto Alunos Conectados, distribuirá *chips* aos seus estudantes. A ação é fomentada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e pelo Ministério da Educação (MEC). O material está sendo encaminhando às unidades do IFTO via Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proae).

A disponibilização de internet patrocinada em dispositivos eletrônicos para acesso dos estudantes aos conteúdos ministrados de forma remota é o principal objetivo desse projeto. Vale destacar que essa é a primeira remessa, as outras etapas da entrega serão realizadas conforme a disponibilização dos *chips*, com o intuito de atender a todos os estudantes na faixa de renda familiar de até 1,5 salário mínimo.

No final da ação, serão entregues mais de seis mil *chips*. A seleção foi automática e realizada pelo SigaEdu, por isso, é importante que os estudantes estejam atentos às convocações das unidades para retirada do material.

Cursos gratuitos de pós-graduação, graduação, técnicos de nível médio e cursos de formação continuada.

Figura 175. Políticas de Acesso, Atendimento e Permanência dos Discentes. Entrega de Chips com internet para acesso às aulas remotas durante período pandêmico.

Outra importante ação realizada pela Instituição disposta através Portaria Nº 766/2020/REI/IFTO, de 18 de agosto de 2020 foi a solicitação, para todos os *Campi*, de elaboração e execução de um Plano Emergencial de Permanência e Êxito dentro do contexto pandêmico, constituídos pelo planejamento e proposição de ações concretas por cada *Câmpus* para o combate da evasão escolar, permanência e êxito de todos os estudantes (fig. 176).

Na visão geral da comunidade, as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes na instituição; o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica (Programa de Assistência Estudantil); o acolhimento e a disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes foram considerados, principalmente, como boas ou excelentes. Além disso, em consonância com as Políticas de Assistência Estudantil (PAE), o *campus* possui em efetivo exercício um núcleo de atendimento aos portadores de necessidades especiais- (NAPNE), um núcleo de atendimento social e de saúde e horários extra-sala de aula para atendimento particular e individualizado de alunos com dificuldades acadêmicas, como também cursos de libras abertos à comunidade acadêmica e externa, os quais funcionaram efetivamente de forma remota.

- **Fragilidades**

Apesar dos trabalhos realizados na Dimensão 9, fragilidades ainda são detectadas pela comunidade acadêmica, como podemos observar.

- ***Docentes de Engenharia Agronômica***

Os docentes de Engenharia Agronômica apontam a necessidade de maiores intervenções para o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas necessidade, o acompanhamento dos egressos e sua continuidade na Instituição e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (valores positivos e negativos muito próximos e grande parcela de não respondentes).

- **Docentes de Computação**

Os Docentes de Computação apontam a necessidade de maiores intervenções para o atendimento dos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas, como também, maior apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (valores muito próximos.



Figura 176. Políticas de Acesso, Atendimento e Permanência dos Discentes. Elaboração e Execução de Plano Emergencial de Permanência e Êxito dos estudantes, adaptado ao período pandêmico.

- **Discentes de Computação**

Os discentes de Computação apontam a necessidade de maior incentivo à participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão (valores positivos e negativos muito próximos).

- **Técnicos Administrativos em Educação**

Para os Técnicos Administrativos em Educação, o acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição, o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas e acompanhamento dos estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas necessitam de ações para melhoria.

5. PLANO DE AÇÕES

Fragilidades:

EIXO	DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL
3	**2**	**Fomentar o desenvolvimento da Extensão nos cursos do Campus**	**Curricularização da Extensão nos cursos**	**Gerência de Ensino; Coordenações de Curso**
3	**4**	**Ampliar a percepção da comunidade do Campus sobre o serviço de ouvidoria**	**Disponibilizar nos murais da instituição as informações do serviço de ouvidoria; Viabilizar visita do setor de ouvidoria no campus**	**Direção Geral**
3	**9**	**Promover políticas de acessibilidade e inclusão**	**Capacitação de servidores para atendimento especializado aos estudantes que necessitem do atendimento; Implementação da Coordenação do NAPNE.**	**Gerencia de Ensino; Coordenações CAEN e CAE; Coordenações de Curso;**

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Batista. C. H., 2018. Caracterização da Estrutura Horizontal do Pasto Como Estratégia de Diagnóstico de Pastagens Degradadas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- *campus* Dianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso. Dianópolis- Tocantins, pg. 1-30.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2014). Nota técnica nº 65/09-10-2014 -orientações para o relatório de Autoavaliação Institucional**.**